

PORTVGALIAE
MONVMENTA NEOLATINA
VOL. V

LUÍS DA CRUZ

TEATRO

TOMO I

SEDECIAS

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Página deixada propositadamente em branco)

PORTVGALIAE
MONVMENTA NEOLATINA

Coordenação Científica

A P E N E L
Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos



A P E N E L

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos - APENEL

DIRECÇÃO

Sebastião Tavares de Pinho, Arnaldo do Espírito Santo,
Virgínia Soares Pereira, António Manuel R. Rebelo,
João Nunes Torrão, Carlos Ascenso André,
Manuel José de Sousa Barbosa

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria João Padez de Castro

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensauc@ci.uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://siglv.uc.pt/imprensa/>

CONCEPÇÃO GRÁFICA

António Barros

PRÉ-IMPRESSÃO

Sereer, soluções editoriais

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Sereer, soluções editoriais

ISBN

978-989-8074-97-3

DEPÓSITO LEGAL

296851/09

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE:



DG Educação e Cultura

Programa «Cultura»

Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.

PORTVGALIAE MONVMENTA NEOLATINA

VOL. V

LUÍS DA CRUZ

TEATRO

TOMO I

SEDECIAE

Estabelecimento do texto latino
Introdução, tradução, notas e comentário

MANUEL JOSÉ DE SOUSA BARBOSA



Programa «Cultura»



(Página deixada propositadamente em branco)

INTRODUÇÃO

1. Esboço biográfico

Como sucede em geral com personalidades do século XVI, também os dados biográficos do Jesuíta Luís da Cruz se nos apresentam escassos e de contornos pouco definidos, como mostra a notícia inserta na *Biblioteca Lusitana* cujo início transcrevemos:

“P. Luiz da Cruz natural de Lisboa e filho de Leonardo da Cruz, e Leonor Lopes. Vestio a roupeta da Companhia de Jesus em o noviciado de Coimbra ao primeiro de Janeiro de 1558 (...) Foy insigne Humanista, excellente Poeta, e muito perito nos mysterios das Línguas Latina, e Grega. Pelo espaço de doze annos dictou Rhetorica, e Escritura Sagrada. No púlpito encheo as obrigaçoens de Orador consumado. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 18 de Julho de 1604”.¹

Igualmente vagas e genéricas são as memórias sucintas dele traçadas em obras de âmbito geral, de que Barbosa Machado faz um apanhado, nas quais se realçam, quase invariavelmente, os seus dotes de poeta e orador insigne, com expressões como “poeta eximius”, “concionator egregius”, “predicatore famoso”, “poeta di nobili fama”, “scriptore insigne”.

Para ilustrar com mais pormenores esta síntese geral da vida do nosso mais famoso dramaturgo jesuíta, será preciso efectuar uma leitura atenta da correspondência jesuítica, o que ainda não terá sido feito de forma exaustiva, em ordem a retirar daí dados mais concretos e esclarecedores da sua personalidade, designadamente os que têm a ver com a sua faceta de pedagogo e humanista.

Luís da Cruz terá chegado ao Colégio das Artes de Coimbra depois de já ter frequentado em Lisboa o Colégio de Santo Antão, e logo se terá feito notar pelo seu talento, como o dá a entender o seguinte passo duma carta do Irmão Nicolau Gracida ao P. Manuel Lopes, onde se faz referência aos recém-chegados ao Colégio: “Otro es una singular abilidad que anduvo en la primera de Lisbona, de muy poca

¹ Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, Lisboa 1752, T. III, s. u. “P. Luiz da Cruz”.

edad, por nombre Luiz de la Cruz”.² Em Coimbra, Luís da Cruz teve oportunidade de completar a sua formação humanística e retórica numa conjuntura única, rodeado numa elite de grandes mestres. Alguns deles deixaram larga fama atrás de si, como João Pedro Perpinhão, Manuel Álvares, Cipriano Soares e Miguel Venegas. Foi com eles que Luís da Cruz conviveu de perto nos seus primeiros anos de Colégio das Artes e, ainda adolescente, beneficiou sem dúvida largamente do saber e do exemplo destes homens de elevada envergadura humanista. João Pedro Perpinhão (1530-1566) foi um dos grandes animadores da implantação do modelo didáctico-pedagógico da Companhia no Colégio das Artes, com ideias e procedimentos que se veriam retomados noutros colégios e, mais tarde, consagrados nas normas da *Ratio Studiorum*.³ Ficou célebre sobretudo como um exímio orador, de estilo ciceroniano. Os seus discursos, muito apreciados, foram objecto de múltiplas edições até ao séc. XVIII. Manuel Álvares (1526-1583) é sobejamente conhecido como o criador duma nova gramática da língua latina, pensada como alternativa às existentes então e que não satisfaziam plenamente os mestres jesuítas.⁴ Essa gramática viria a conhecer grande fortuna, fora e dentro da Companhia, com múltiplas e sucessivas edições em várias partes do mundo.⁵ Cipriano Soares deixou igualmente profunda marca na Companhia com o seu célebre compêndio *De arte rhetorica libri tres*, de que constam edições em grande número de cidades da Europa, o que terá certamente a ver com o facto de ser um dos livros de retórica recomendados para os colégios na *Ratio Studiorum*.⁶ Quanto ao P. Miguel Venegas, dava nesta altura, em Coimbra, os primeiros passos na sua actividade de grande dramaturgo, com peças que, a julgar pelos vários exemplares manuscritos do seu texto, dispersos por várias cidades da Europa, conheceram enorme sucesso. Venegas terá sido mesmo, a partir de certa altura, uma espécie de encenador itinerante dos seus dramas, todos eles tragédias bíblicas, em colégios da Companhia.⁷ Luís da Cruz, enquanto aluno de Venegas, terá acompanhado de perto e com entusiasmo esse trabalho de dramaturgo e encenador,

² Cf. Serafim da Silva Leite, ed., *Monumenta Brasiliae siue Complementa Azevediana*, Roma, Monumenta Historica Societatis Iesu (MHSD), 1968, vol. V, p. 158. Carta enviada de Coimbra a 14 de Fevereiro de 1558.

³ Por *Ratio Studiorum* deverá entender-se a carta-magna do ensino jesuítico, compilando um conjunto de normas e disposições relativas ao funcionamento didáctico-pedagógico dos colégios da Companhia. Fruto duma experiência intensamente reflectida e partilhada desde os primeiros momentos de vida dos colégios de ensino público dirigidos pela Companhia, viria a ter a sua redacção definitiva em 1599.

⁴ *De institutione grammatica libri tres*, Lisboa, 1572, na oficina de João Barreira.

⁵ Usada pelos Jesuítas nos seus colégios, foi por eles levada para o Japão e para a China, onde em 1869 conheceu uma edição com tradução chinesa, publicada em Xangai. Foi ainda usada por James Joyce (1882-1941). Cf. *Companion to Neo-Latin Studies*, part I (...), by Jozef Ijsewijn, Lovain, Peeters Press, 1990, p. 119.

⁶ A primeira edição do *De rhetorica* de Cipriano Soares saiu no ano de 1562, em Coimbra, na tipografia de João Barreira.

⁷ Leia-se, a este propósito, Nigel Griffin, “Miguel Venegas and the sixteenth-century jesuit school drama”, *The Modern Language Review*, Cambridge 68 (1973), pp. 796-806.

recolhendo ensinamentos e adquirindo uma experiência que explicarão, certamente, muito do que ele viria a ser.⁸

Concluídos os estudos de Filosofia e Teologia em Coimbra no verão de 1563, o ainda Irmão Luís da Cruz rumará para o colégio de S. Paulo em Braga,⁹ onde inicia o seu longo e frutuoso magistério de mestre de humanidades e retórica. É legítimo pensar que esta ida para Braga terá ficado a dever-se ao facto do P. Inácio de Azevedo, que fora Reitor do Colégio das Artes entre os anos 1556 e 1559, ter um bom conhecimento deste noviço tão promissor, então na casa dos vinte anos, e estar assim interessado em vê-lo integrar o quadro de docentes do colégio de que era agora reitor.

Suspeitamos que terá sido certamente em Braga que Luís da Cruz ensaiou os primeiros passos da actividade de dramaturgo que o viria a celebrar em toda a Europa. Os primeiros frutos dessa actividade parecem de facto ter surgido na cidade dos arcebispos, embora não tenhamos até hoje provas concretas, a saber, os textos. Tudo indica que serão da autoria de Luís da Cruz duas peças de que surge notícia na correspondência jesuítica relativa ao ano de 1564. A primeira é uma égloga representada na semana da Páscoa desse ano, mais concretamente, no dia 5 de Abril, na presença de D. Frei Bartolomeu dos Mártires e de “outra gente honrada da cidade”. Compô-la um irmão, que compusera igualmente para a mesma ocasião um discurso de louvor ao Arcebispo.¹⁰ A segunda vem referida como uma comédia, composta por um irmão, no dia 22 de Julho de 1564, por ocasião da solene distribuição dos prémios.¹¹ Estas informações sobre os eventos teatrais deixam no anonimato o nome do autor da peça. Sabendo-se porém, pelos catálogos enviados para Roma, que Luís da Cruz já se encontrava nesse ano em Braga e que era o mestre da 1ª classe,¹² é de presumir, com fundadas razões, que este Irmão que reunia em si jeito para discursar e para compor teatro, fosse precisamente Luís da Cruz.

⁸ Vide as interessantes considerações sobre este convívio entre Venegas e Luís da Cruz, que se terá iniciado no Colégio de Santo Antão em Lisboa, e as eventuais influências recolhidas no teatro deste último em Margarida Miranda, “Miguel Venegas e Luís da Cruz, S. I.: o mestre e o discípulo” in *Luís da Cruz, S. J., o teatro jesuítico nos seus primórdios* (Actas de colóquio comemorativo do IV centenário da morte do dramaturgo (1604-2004), coord. Aires A. Nascimento e Manuel de Sousa Barbosa, Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, 2005, pp. 75-88.

⁹ Este colégio foi confiado aos Jesuítas em 1560, pelo Arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, sendo o seu primeiro Reitor o P. Inácio de Azevedo.

¹⁰ “(...) El postrero día de Pascoa estando presente el Arçobispo desta diócese (que aquel día avia comido en casa) con un Obispo y otra gente honrada desta ciudad, recitó un Hermano nuestro una oración que en loor del Arçobispo avia hecho; y después de se defender unas conclusiones de philosophia y lógica, instando algunas vezes el Arçobispo en los argumentos de los otros, se representó una égloga muy a propósito que este mesmo Hermano avia compuesto. Hizieronlo los studiantes con mucha gracia y buena acción. (...)” - Quadrimestre do Colégio de Braga, com data de 30 de Abril de 1564. Cf. *Monumenta Brasiliae...* cit., V, p. 367.

¹¹ Cf. Archivum Romanum Societatis Iesu (ARSI), *Lus.* 52, fl. 89r-90v. (Quadrimestre escrita pelo P. António Rocha).

¹² No plano de estudos dos Jesuítas, a 1ª classe era a mais avançada.

Regressando a Coimbra após uma estadia em Braga de dois ou três anos¹³, Luís da Cruz vai dar então início ao período mais fecundo da sua actividade de dramaturgo, paralelamente ao seu munus de mestre de humanidades. Entre 1568 e 1578 compõe sucessivamente a tragicomédia *Prodigus* (1568), a tragédia *Sedecias* (1570), a comédia *Vita Humana* (1571 ou 1572), a tragicomédia *Iosephus* (1574) e a tragicomédia *Manasses* (1578), esta última a única a não ser representada, mercê dos tristes acontecimentos de Alcácer-Quibir que deixaram o país de luto com a morte do rei.

As vicissitudes políticas por que viria a passar depois o país, designadamente com a dominação filipina a partir de 1580, não deixaram de repercutir-se na vida do nosso jesuíta, que passou, por via disso, por algumas tribulações. De facto, vemo-lo alinhado no movimento de resistência ao domínio filipino, ao lado do Prior do Crato, com a composição e publicação de epigramas, certamente bem mordazes, contra Filipe II, no ano de 1584. Esteve prestes a ser expulso da Companhia, valendo-lhe neste caso a sua condição de poeta, que funcionou como atenuante. O castigo resumiu-se a um “exílio” de quatro anos, nas terras frias de Bragança, onde a Companhia também possuía um colégio.¹⁴

No ano de 1590 encontra-se de novo em Coimbra, onde continuará a exercer o seu magistério de humanidades ainda por alguns anos, se bem que de forma penosa, por sofrer de gota, sendo transportado para as aulas em cadeira de rodas.¹⁵ Quanto à sua actividade de dramaturgo, há sinais de uma esporádica retoma com a composição e representação da Écloga *Polychronius*, em Évora, no ano de 1592. Nesta fase derradeira de sua vida foi incumbido pelos superiores de preparar para edição a sua obra teatral.

Sobre o teatro de Luís da Cruz, deixou o eminente jesuíta António Possevino (1533-1611) um expressivo elogio na sua obra *Apparatus Sacer ad Scriptores Veteris et Noui Testamenti* (Veneza, 1603-06), de que Barbosa Machado transcreve o seguinte excerto:

“Quas ego perlegens fateor me, et multiformem Dei sapientiam, et multitudinem eius misericordiarum saepius collaudasse, qui quod peroptandum est in flagitiosorum histrionum Comoediis ablegandis, rationem etiam hoc aeuo monstrauerit, qua omnis omnium hominum status iuuari queat cum uera

¹³ É difícil precisar os anos que passou em Braga. Como os catálogos já não registam a sua presença em Coimbra em Setembro de 1563, é de supor que já se encontraria em Braga. Registos inequívocos da sua presença nesta cidade surgem datados de Maio e Setembro de 1564 (Cf. ARSI, *Lus.* 43-I, 209r-210r).

¹⁴ Ver relato fundamentado deste incidente político da vida de Luís da Cruz em Claude-Henri Frèches, *Le théâtre Neo-latin au Portugal (1550-1745)*, Paris, Librairie A. G. Nizet - Lisboa, Livraria Bertrand, 1964, p. 241-242.

¹⁵ Cf. António Franco, *Ano Santo da Companhia de Jesus em Portugal nas memórias breves e ilustres de muitos homens insignes em virtudes com que Deus a enriqueceu, distribuídas pelos meses e dias de todo o ano*, Porto, 1930, p. 394.

iucunditate. Res uero ipsae tam uariae, atque multiplices adeo latine, et proprie, idque non soluta, sed ligata oratione enuntiatæ indicant, quænam inde ad excolendam etiam linguam promi queat utilitas.”¹⁶

[Trad.: “Ao lê-las, confesso que muitas vezes enalteci com elogios não só a multiforme sabedoria de Deus, mas também a multidão das suas misericórdias, porque ele mostrou de que forma também neste tempo uma situação de vida de qualquer pessoa pode ser ajudada com verdadeiro encanto, o que é muito desejável quando se trata de contrariar comédias de actores escandalosos.¹⁷ Por outro lado, a própria temática, tão variada e múltipla, muito bem enunciada em latim e de forma apropriada, e tudo isto não em prosa, mas em verso, mostra que proveito se poderá retirar daqui em ordem também ao cultivo da língua.”]

2. Obra escrita

Como vimos no esboço biográfico acabado de apresentar, Luís da Cruz é referido, nas várias memórias que dele se traçam, como insigne orador e poeta. Foi, porém, na poesia que ele deixou a sua fama consolidada, com dois volumes saídos do prelo, um relativo à sua paráfrase dos salmos e outro ao seu teatro.¹⁸ Toda a sua restante obra continua inédita. Vamos aqui apresentar uma resenha de toda a obra literária de Luís da Cruz, manuscrita ou impressa, com indicação do título de todas as suas composições, por género, quer em prosa quer em verso, e da respectiva localização.

I – EM PROSA:

1. Discursos:

- “In Diuæ Elisabethæ laudem Lusitaniæ Reginæ oratio” (BNL, *Cod. 3308*, pp. 997-1011;
- “De studio religionis S. Elisabethæ et de ea tuenda oratio”. Ano de 1576. (BGUC, *Cod. 993*, fls.177r-181v);

¹⁶ D. Barbosa Machado, *op. cit.*, Tomo III, p. 90.

¹⁷ Alusão à Comedia dell’Arte.

¹⁸ A paráfrase poética dos Salmos foi editada pela primeira vez em Ingolstadt, no ano de 1597: *Interpretatio poetica latine in centum quinquaginta psalmos, autore Ludouico Crucio Olyssipponensi*. Ingolstadii, Excudebat Adam Sartorius. Anno M.D.XCVII. Seria editada ainda em Madrid (1600), em Nápoles (1601), em Milão (1604), em Veneza (1604), em Lyon (1608) e em Colónia (1612), em vários formatos, de que se destaca um 16º. O seu teatro foi editado em Lyon, em 1605, no seguinte volume: *Tragicæ comicæque actiones a Regio Artium Collegio Societatis IESV, datae Conimbricæ in publicum theatrum, auctore Ludouico Crucio eiusdem Societatis olisipponensi, nunc primum in lucem editæ et sedulo diligenterque recognitæ*. Cum privilegio. Lugduni, apud Horatium Cardon, 1605.

2. Biografia:

- “De uita et moribus Dominici Ioannis libri três » (ARSI, *Lus.* 59, fl. 5-98)¹⁹

3. Prefácios poéticos:

- “Beneuolo amicoque lectori” in *Tragicae comicaeque actiones...*, fls. **1-**8;
- “Ad beneuolum eruditumque lectorem” (BNL, *cod.* 3234, pp. 1-15).²⁰

4. Epístolas:

- “La emienda de Terentio”, para o P. General em Roma. Coimbra, 1572 (ARSI, *Lus.* 70, fl. 313r);
- [Para o P. General, sobre o Colégio de Bragança. Bragança, 20 de Janeiro de 1587]. (ARSI, *Lus.* 70, fl. 195vr);
- “Horatio Cardonio Bibliopolae Lugdunensi, Ludouicus Crucius ex Societate IESV S.” in *Tragicae comicaeque actiones...*, cit., p. *2;
- “Ioanni Brigantino antistiti Visensi amplissimo, Ludouicus Crucius”, *Ib.*, p. *3.

5. Apontamentos de aulas:

- “Aduersaria in quibus continentur quamplurima scitu digna tradita a religiosiss[imo] necnon sapientiss[imo] magistro Ludouico a Cruce anno a Christo nato 1578. Conimbricae in primo gym[n]asio.” (ANTT, *Ms. Da Livraria 2209*, fls. 132r-136r).²¹

II – EM VERSO:

1. Paráfrase bíblica:

- *Interpretatio poetica latine in centum quinquaginta psalmos* (impresso);²²
- “Ex ecclesiastice capite 2b sententiae”:
 - Mulieris bonae beatus uir, numerus enim annorum illorum duplex. Sentent[ia] 1^a. Ad Reginam Augustam (BGUC, *cod.* 993, fl. 230v);
 - Ad reg[inam] Aug[ustam]: Mulier fortis oblectat uirum suum, et annos uitae illius in pace implebit. Sentent[ia] 2^a (*loc. cit.*);
 - Ad reg[inam] Aug[ustam]: Pars bona mulier bona, in parte bona timentium Deum. Sentent[ia] 3^a (*loc. cit.*);
 - Ad reg[inam] Aug[ustam]. Disciplina illius datum Dei est: Mulier sensata et tacita. Sent[entiam] 4 (*ibid.*, fl. 231r);

¹⁹ *Vida do irmão Domingos João, coadjutor temporal da Companhia de Jesus*, conforme vem mencionada por Barbosa Machado, na sua *Biblioteca*. Este jesuíta, homenageado por Luís da Cruz nesta biografia, encontrava-se no Colégio das Artes na altura da representação da tragédia *Sedecias*. A sua capacidade de trabalho e de organização revelou-se fundamental para o êxito desta aparatosa encenação. Cf. anexo 1 a esta “Introdução”.

²⁰ Texto editado e traduzido, com breve nota introdutória, em Manuel Barbosa, “A poética teatral dos Jesuítas: O prefácio que ficou inédito”, *Euphrosyne* 28 (2000), 375-405.

²¹ Poderá tratar-se de apontamentos coligidos por um aluno seu. Texto editado e traduzido, com nota introdutória, em Manuel Barbosa, “Os clássicos e a sua leitura na pedagogia jesuítica. Os *Aduersaria* de Luís da Cruz, S. I (1543-1604)”, *Euphrosyne*, 35, 2007, pp. 405-420

²² Vide n. 14.

- Ad reg[linam] Aug[gustam]. Gratias super gratiam mulier sancta et pudorata. Sentent[ia] 5^a (*ibid.*, fl. 231v);
- Ad Reginam Augustam. Sicut sol oriens in altissimis Dei, sic mulieris bonae species. [Sententia sexta] (*loc. cit.*).

2. Teatro:

- Tragicomédia *Prodigus*. Ano de 1568:
 - Texto impresso: *Tragicae comicaeque actiones...*, cit., pp. 2-213;
 - Texto manuscrito: BNL, *cod. 3308*, pp. 800-880; BNL, *cod. 3234*, pp. 16-126; BGUC, *cod. 1235*, fls. 218r-279r.
- Tragédia *Sedecias*. Ano de 1570:
 - Texto impresso: *Tragicae comicaeque actiones...*, cit., pp. 443-634;
 - Texto manuscrito: BGUC, *cod. 993*, fls. 55v-102v; BGUC, *cod. 1235*, fls. 1-80; BPE, *cod. CXIV/1-9*, pp. 9-154; ANTT, *Ms. da Livraria 2031*; BGUC, *cod. M-M 70*, fls. 91v-95v (apenas o texto musicado dos coros).
- Comédia *Vita-Humana*. Ano de 1571 ou 1572:
 - Texto impresso: *Tragicae comicaeque actiones...*, cit., pp. 215-441;
 - Texto manuscrito: BGUC, *cod. 993*, fls. 248v-278v; BNL, *cod. 3234*, pp. 127-269.
- Tragicomédia *Iosephus*. Ano de 1564:
 - Texto impresso: *Tragicae comicaeque actiones...*, cit., pp. 829-1050;
 - Texto manuscrito: BGUC, *cod. 993*, fls. 343-388v; BGUC, *cod. 1235*, fls. 80-159; BPE, *cod. CXIV/1-9*, pp. 157-320.
- Tragicomédia *Manasses*. Ano de 1578:
 - Texto impresso: *Tragicae comicaeque actiones...*, cit., pp. 635-828;
 - Manuscrito: BPE, *cod. CXIV/1-9*, pp. 323 e ss. (pequeno fragmento).
- Écloga *Polychronius*. Ano de 1592:
 - Texto impresso: *Tragicae comicaeque actiones...*, cit., pp. 1051-1117;
 - Texto manuscrito: BPE, *cod. CVIII/2-7*, fl. 136v-153v.

3. Poemas:

3.1 – impressos:

- “Ioanni Brigantino Antistiti Visensi longe claríssimo Actiones istas Lodoicus Crucius D. D.”, in *Tragicae comicaeque Actiones...* cit., [p. *6];
- “Autor in has actiones ad eruditum beneuolumque lectorem” in *ibid.*, [p. *8].

3.2 – manuscritos:

- “De Regina” (BNL, *cod. 3308*, pp. 472-475. 4 poemas);
- “De corona imposita Reginae” (*ibid.*, p. 737);
- “In Mondam arenae cumulos inuehentem” (*loc. cit.*);
- “Ad Reginam quod humana reliquit ut aeterna consequeretur” (*loc. cit.*);

- “De studio Reginae erga pauperes ad Regem Dionisium” (*ibid.* p. 738);
- “De bello a Regina composito inter Regem Dionysium, et Alphonsum” (*loc. cit.*);
- “De contemnenda gloria Reginae exemplo” (*loc. cit.*);
- “De pecunia diuinitus in rosas mutata” (*loc. cit.*);
- “Quantum Regina iuuerit Lusitaniam pietate ac uirtute” (*ibid.*, p. 739);
- “Cur leones sustineant Reginae sepulchrum” (*loc. cit.*);
- “De studio Reginae in pauperes uiuo coniuge Dionysio” (*loc. cit.*);
- “De templo a Regina erecto” (*ibid.* p. 740);
- “De oleo quo salus aegrotis restituitur” (*loc. cit.*);
- “De caenobio a Regina condito uim temporis omnem superaturo” (*loc. cit.*);
- “De imagine imposita sepulchro” (*loc. cit.*);
- “De pace a Regina composita inter filium et patrem ode” (*ibid.*, p. 741);
- “In patrem contra filium copias ducentem a Regina placatum ode 2^a” (*ibid.* p.141-142);
- “In cohortes Lusitanorum mutuo pugnantes quas sedauit Regina ode 3^a” (*ibid.* p.142)
- “Pro regno Lusitano et rege Sebastiano ad Reginam Elisabetham. Ode 4^a” (*ibid.*, p. 743);
- “Quantum innocentia exemplo Reginae prosit: quantum obsit uitium. Ode 5^a” (*ibid.*, p. 744);
- “Quod a Regina regnum sit conseruatum” Ode 6^a” (*loc. cit.*);
- “Odae eiusdem Reginae” (*ibid.*, p. 795);
- “Alia” (*ibid.*, p. 795-796);
- “In Reginae sepulchrum” (*ibid.*, p. 882);
- “De Reginae fortitudine” (*ibid.*, p. 882-883);
- “Monda superior Eridano ostenditur” (*loc. cit.*);
- “Virgini Magnae Matri” (*ibid.* p.883-884);
- “De Regina fingendi simulachro” (*ibid.*, p. 884);
- “De sepulchro in aede Diuae Clarae sacra” (*loc. cit.*);
- “Reginae loquitur imago” (*loc. cit.*);
- “Sepulchri lapis” (*ibid.*, p. 885);
- “De simulachro Reginae” (*loc. cit.*);
- “Virgini magnae matri” (BGUC, *cod.* 993, fl. 103v);
- “Diuae Reginae Elisabethae” (*loc. cit.*);
- “Diuae Reginae Elisabethae” (*ibid.*, fl. 104r);
- “Diuae Reginae” (*loc. cit.*);
- “Hymnus Diuae Reginae” (*ibid.*, fl. 104r-v);
- “Diuae Reginae Elisabethae” (*ibid.*, fl. 104v);
- “Diuae Elisabethae” (*loc. cit.*);
- “Diuae Reginae” (*ibid.*, fl. 105r);
- “Diuae Reginae Elisabethae” (*ibid.*, fl. 109r);

- “Diuae Reginae Elisabethae” (*loc. cit.*);
- “Dicatum Deo Homini” (*ibid.* fl. 431r);²³
- “Miracula Christi nascentis: Romae corrui templum Pacis aeternum” (*loc. cit.*);
- “Sol in Hispania minui perspicue uisus” (*ibid.*, fl. 431v);
- “Oleo ex fonte Tybris fluxit” (*loc. cit.*);
- “Vindici et liberatori Christo” (*ibid.*, fl. 432r);
- “Optimo praedatori Christo ex Exai 2” (*loc. cit.*);
- “Pacificali Deo, et obsidi Christo” (*ibid.*, fl. 432r-v);
- “Fortissimo generis humani defensori” (*ibid.*, fl. 432v);
- “Pabulo generis humano Christo” (*loc. cit.*);
- “Virgini magnae matri et pronubae diuini conubii” (*ibid.*, fl. 433r);
- “Vrbi non minimae, sed instar orbis maximae Bethlehemiae” (*loc. cit.*);
- “Ara, metaque Iustitiae Praesepe Christi” (*loc. cit.*);
- “Asylum humanae salutis” (*ibid.*, fl. 433v);
- “Ad haec gentis humanae postulata, Deus iudicium da regi responsio” (ANTT, *Ms. da Livraria* 2209, fl. 69v);
- “Antidotum caeleste contra Mandragorae uenenum” (*Ibid.*, fl. 70r);
- “De laudibus eloquentiae” (*ibid.*, fls. 97r-101v).

4. Epigramas:

- “Epigrammata Reginae Sanctae. Anno 1568”:
 - “Deiparae Virginis simulachro ad impluuii ianuam appenso” (BNL, *cod. 3308*, p. 793);
 - “De Regina eiusdem quod sequitur” (*loc. cit.*);
 - “Aliud” (*loc. cit.*);
 - “Aliud” (*ibid.*, p. 794);
 - “Aliud” (*loc. cit.*);
 - “Aliud” (*loc. cit.*);
 - “Aliud” (*ibid.*, p. 795).
- “Epigrammata in laudem D. Elisabethae Reginae anno domini 1574”:
 - “Reginae Elisabethae iustae Anchorae et fundamento Reipublicae” (BGUC, *cod. 993*, fl. 171r);
 - “Reginae Elisabethae pietati et immortalis fama” (*Ibid.*, fl. 171r-v).
- “Epigrammata in laudem Diuae Elisabethae Reginae. Anno Domini 1576”:
 - “Symbolum primum: Plus Religio, quam uires. Elisabetha uictricis Lusitaniae” (*ibid.* fl. 171v);
 - “Symbolum secundum: Piis praesto numina Elisabetha posteritati ueteris Lusitaniae” (*ibid.* fl. 171-172r);
 - “Symbolum tertium: In ualle fontes. Regina sitiendi gloriam” (*loc. cit.*);

²³ Este e os 12 poemas seguintes formam um bloco composto por ocasião das festas natalícias do ano de 1577.

- “Symbolum quartum: Compendium gloriae. Esto qualis uis haberi. Huius Elisabetha Magistra” (*ibid.* fl. 172r e 173v);
- “Symbolum quintum: fama et infamia a tergo. Dicatum Elisabethae pereunti” (*ibid.*, fl. 173v e 173r);
- “Symbolum sextum: Virtuti et in uitae fama seruit. Excusat fama se apud Reginam” (*ibid.*, fl. 173r);
- “Symbolum septimum: Ira ferendo tunditur. Reginae immerito exulanti” (*ibid.*, fl. 173r);
- “Symbolum octauum: Tolerantiae cedit iniuria. A Rege Dionysio dicatum Elisabethae” (*ibid.*, fl. 172v).

5. Enigmas

- “Aenigma anni 1567” (BNL, *cod. 3308*, p. 981);
- 1568. “Insula materia...” (*ibid.*, p. 983);
- 1569. “Pastel” (*ibid.*, p. 986);
- “Aenigma de farelos” (BGUC, *cod. 993*, fl. 121v);
- “Enigma das conservas” (*ibid.* fl. 175r-v);
- “Pictura” (*ibid.* fl. 203r);

6. Emblemas:

- “Ad B. P. Franciscum / Emblema / “Fuit utraque merces” (ANTT, *ms. da Livraria 1963*, fl. 119r.

3. A tragédia *Sedecias* e humanismo jesuítico

Pelos ecos que deixou, deu brado, na altura, a representação desta tragédia no Colégio das Artes em Coimbra, nos dia 23 e 24 de Outubro de 1570.²⁴ Detinha a direcção daquele colégio, já desde o ano de 1555, a Companhia de Jesus que, por decisão de D. João III, sucedera, nessa função, aos Bordaleses que o haviam dirigido desde a sua criação em 1547, por convite do rei português.²⁵ A orientação didáctico-pedagógica imprimida pelos Jesuítas sofreu naturalmente uma inflexão, afastando-se do rumo seguido até então pela anterior direcção, para se conformar cada vez mais com o espírito inaciano presente nas Constituições da Companhia de Jesus.

Aprovada oficialmente pelo Papa Paulo III no ano de 1540, a Companhia de Jesus, surgira num momento crucial em que a Igreja Católica precisava urgentemente de renovação para fazer face às exigências dum tempo que lhe colocava importantes desafios sociais e culturais, a queurgia dar resposta. O movimento humanista trouxera consigo uma religiosidade mais pessoal, menos massificada mas, por isso mesmo,

²⁴ Data indicada por Frêches, *op. cit.*, p. 304.

²⁵ André de Gouveia, Diogo de Teive e Georges Buchanam são alguns dos nomes sonantes dessa primeira direcção do Colégio das Artes.

mais exigente. A sede religiosa dos fiéis era intensa e a Igreja Católica, servida por um clero que, regra geral, denotava grandes carências de formação, não estava em condições de dar respostas satisfatórias a tais exigências.²⁶ O impulso central para uma reforma da Igreja viria a ser dado por Paulo III com a convocação do Concílio de Trento em 1545.

Surgida nesta altura, a Companhia de Jesus investirá o seu esforço de renovação da Igreja promovendo o diálogo da cultura humanista com a mensagem cristã. Na carta apostólica “Regimini militantis Ecclesiae”, que oficializa a criação da Companhia, explicitam-se os fins desta como sendo “o aperfeiçoamento das almas na vida e na doutrina cristã e a propagação da fé por meio de pregações públicas, do ministério da palavra de Deus, dos Exercícios espirituais e das obras de caridade.”²⁷ Uma sólida base cultural foi desde logo encarada pelo fundador da Companhia como a bagagem indispensável a qualquer jesuíta para dar cumprimento a estes desígnios fundadores. Isto mesmo pode confirmar-se no parágrafo das *Constituições* relativo ao fim dos estudos: “O fim dos estudos na Companhia é ajudar, com o favor de Deus, as almas dos seus membros e as do próximo. Esta será a norma para determinar, em geral e em particular, as matérias que os nossos devem estudar, e até que ponto devem avançar nelas”.²⁸

Criados inicialmente para serviço exclusivo dos membros da Companhia e instalados na vizinhança dos grandes centros de saber, os colégios jesuítas visavam apenas apoiar e suprir a formação ministrada nesses centros de saber. Não tardaram, porém, a ver alargado o âmbito desses objectivos iniciais com a admissão de novos membros, agora já não exclusivamente noviços da Companhia, e com a constituição inclusive de um corpo docente próprio. O primeiro colégio Jesuíta a ver-se transformado deste modo em escola pública, ultrapassando os desígnios iniciais de Santo Inácio, foi o Colégio de Messina, no ano de 1548. Outros se seguiriam, comungando do mesmo espírito, acabando depois por formar-se, com o tempo, uma extensa rede de colégios sob direcção jesuítica que, em finais do séc. XVI, cobriam grande parte da Europa e se estendiam pelos territórios de missão, a saber, o Extremo Oriente e América Latina.

A progressiva elaboração dum modelo didáctico-pedagógico, característico destes colégios, inspirou-se no *modus parisiensis*,²⁹ tendo-se consolidado depois, progressivamente, através duma reflexão partilhada em cartas e relatórios sobre as múltiplas experiências realizadas nos mais diversos contextos. No *modus parisiensis*

²⁶ Cf. Jean Delumeau, *A Civilização do Renascimento*, vol. I, Lisboa, Estampa, 1994, p. 136-138. Cf. *Ibid.*, p. 103.

²⁷ Inácio de Loyola, *Constituições da Companhia de Jesus*. Trad. e notas de Joaquim Mendes Abranches, S. J., Lisboa, 1975, § 1.

²⁸ *Ibid.*, § 351.

²⁹ O modo próprio de ensinar dos colégios de Paris, depois adoptado pelos Jesuítas e adaptado à sua pedagogia. Caracterizava-se por um sentido de organização exigente, em contraste com o *modus italicus*. Cf. GABRIEL CODIMA MIR, *Aux sources de la pédagogie des Jésuites. Le “modus parisiensis”*, Roma, ARSI, 1968.

colheram os mestres jesuítas a ideia de uma gestão rigorosa e exigente de programas e conteúdos, e de uma progressão devidamente aferida, assente numa bem avaliada assimilação dos conteúdos. A pedagogia e didáctica jesuíticas, tal como viriam a ficar consignadas na *Ratio studiorum*, foram o resultado dessa longa e profícua partilha de experiências levadas a cabo, ao longo de três décadas, nos mais diversos colégios.³⁰ Essa partilha alimentou uma reflexão que conduziu a um conjunto de decisões que asseguraram ao sistema didáctico e pedagógico uma organicidade de grande eficácia funcional em domínios como a organização dos *curricula*, a selecção de autores e textos, os métodos didácticos a privilegiar e as atitudes pedagógicas a incentivar. Nesta pedagogia escolar, o teatro tinha um papel bem definido.

A actividade teatral surge referida na *Ratio* como uma excelente actividade, fortemente motivadora de aprendizagens, pelo entusiasmo que despertava nos jovens. Na impossibilidade prática de repetir amiúde as grandes representações de tragédias e comédias, aconselhava a *Ratio* a que se recorresse a esta actividade mesmo de forma improvisada, no contexto da sala de aula. Os alunos, sobretudo os mais adiantados, eram incentivados a integrar planos concertados de composição de peças de teatro de menor dimensão (“aeglogas”, “scaenas”, “dialogos”) a partir dum tema dado pelo mestre.³¹

A tragédia *Sedecias* surge neste tempo de fascínio pelo teatro, mas o contexto particular da sua génese destaca-a das peças improvisadas na sala de aula. O teatro jesuítico de que se fala e de que se conhecem alguns textos é o teatro de grande aparato. Nele se integra a presente tragédia. É este um teatro de magnificência, no cenário e nos textos, que remete para grandiosos e longos espectáculos de cinco ou seis horas, ou repartidos por dois dias, como neste caso. Em causa estão ocasiões solenes, marcadas pela visita de personalidades importantes (reis, cardeais, bispos,) ou, não sendo isso, a inauguração do ano lectivo ou o seu encerramento, com distribuição solene de prémios. Pelos trabalhos e canseiras que tais produções cénicas implicavam, estas representações de aparato ficavam-se por uma periodicidade anual, regra geral. Elas testemunham a essência do teatro jesuítico, embora estejam longe de representar a totalidade desse teatro que, no ambiente improvisado da sala de aula, como já referimos, teve campo privilegiado de experiências, cujos textos, porém, não foram objecto de registo deliberado.

³⁰ Nos 7 volumes dos *Monumenta Paedagogica Societatis Iesu*, ed. Ladislau Luckacs, Roma Intitutum Historicum Societatis Iesu, 1974, podemos testemunhar toda a correspondência jesuítica que serviu de base a esta partilha reflexiva prévia à elaboração da carta magna da pedagogia jesuítica, a *Ratio Studiorum*. Na citação futura desta obra usarei a sigla *MP*.

³¹ “Quoniam uero tragoediae nec ubique nec semper nec frequenter agi possunt, ne in nimiam desuetudinem abeat haec exercitatio (...), non parum expedit, ter aut quater in anno priuatim in scholis humanitatis et rhetoricae, sine scaenico ornatu, a pueris mutuo colloquentibus recitari ab ipsis compositas aeglogas, scaenas, diálogos, quorum partes ita magister disponet ac diuidet paulo prouectioribus scribendas, ut coniunctae postea unum corpus coagmentent” – *MP V*, p. 205.

No caso da *Sedecias*, o pretexto para a sua composição e representação foi a visita a Coimbra, em Outubro de 1570, do rei D. Sebastião. Tinha o monarca então 16 anos e, pela educação que recebera, muita dela da responsabilidade dos Jesuítas, mostrava-se imbuído dum elevado misticismo, com sonhos megalómanos de engrandecimento da Fé e do Império. Daqui derivava, no aspecto prático, um fascínio incontrolável pelos exercícios militares, alimentado pela obsessão de combater os infiéis no Norte de África. Segundo a historiografia jesuítica, este entusiasmo bélico do jovem rei começou a deixar apreensivo tanto o seu confessor, o P. Luís Gonçalves da Câmara,³² como o Cardeal D. Henrique. O convite para se deslocar a Coimbra teria mesmo como objectivo desviar o espírito de D. Sebastião das questões militares.³³

Esta ida a Coimbra motivou de imediato um intenso trabalho de preparação do acolhimento a dar ao rei, com toda a pompa e solenidade que naqueles tempos do Renascimento era usual conceder a monarcas, príncipes e outras altas individualidades. De dois desses momentos, ambos de índole teatral, chegaram até nós testemunhos textuais preciosos. Um deles foi a entrada do rei na cidade; o outro foi precisamente a representação da tragédia *Sedecias*.

A entrada de D. Sebastião na cidade foi objecto duma encenação alegórica cujos propósitos doutrinários se conjugam com um tipo de virtude política que transparece igualmente do texto da tragédia que seria representada dias depois no pátio do Colégio das Artes. Nessa encenação de boas vindas ao rei, à entrada da cidade, várias personagens de tipo alegórico recitaram discursos para o jovem monarca, do cimo de pequenos estrados dispostos ao longo do percurso. A intenção desta recepção afigura-se-nos clara: ao receber o rei em triunfo e ao dar expressão a tal triunfo na fala de várias personagens pretender-se-ia desde logo pôr em marcha um programa de moralização centrado na figura do jovem rei. Das personagens que se iam dirigindo ao monarca, umas eram alegorias como o Século de Ouro (*Seculum Aureum*), o Soborno, o Direito, o Luxo (*Luxus*), o Zelo da Fé e a Impiedade (*Infidelitas*); outras eram prosopopeias, como Portugal Pretérito, e os rios Nilo, Ganges e Rio de Janeiro.³⁴

Quanto à tragédia *Sedecias*, é de crer que estaremos perante uma encomenda feita ao grande mestre de humanidades que era na altura Luís da Cruz, com provas já dadas no domínio da composição teatral.³⁵ Na mente dos responsáveis jesuítas haveria a convicção de que se deveria tirar o máximo partido desta visita e de que,

³² Atribuía-se a este jesuíta, com ou sem razão, responsabilidades por estes traços de carácter na personalidade do jovem rei, que lhe terão sido nocivos.

³³ Francisco Rodrigues, *A história da Companhia de Jesus na Assistência a Portugal*, Porto, 1931-1944, II, 2, p. 344.

³⁴ Cf. Manuel J. S. Barbosa, *Bíblia e tradição clássica: a tragédia Sedecias do P. Luís da Cruz, S. I. na convergência duma estética e duma pedagogia*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa, Fac. de Letras, 1998, Tomo I, pp. 235-237, e pp. 317-320, estas últimas com os textos dos discursos, da autoria do Jesuíta Manuel Pimenta (1532-1603), transcritos de BGUC, *cod.* 993, fls. 116v-118r.

³⁵ Luís da Cruz já compusera a tragicomédia *Prodigus*, em 1568, e é bem possível que, na altura, a sua fama de dramaturgo não dependesse apenas da composição desta tragicomédia,

na sua preparação, nada deveria ser deixado ao acaso, a fim de que desta estadia do rei no Colégio das Artes resultasse um reforço do prestígio da Companhia, não só perante o rei mas igualmente perante sectores da nobreza onde esse prestígio se encontraria algo abalado. A representação teatral, habitual em tais momentos, terá sem dúvida sido cuidadosamente encarada em ordem a constituir uma resposta às circunstâncias do momento. Em carta para Roma, datada de Maio desse ano, o P. Jorge Serrão, reitor do colégio, dá conta ao Padre Geral da anunciada visita do rei e de indicações recebidas do P. Luís da Câmara para que se preparasse a representação duma tragédia.³⁶ É de crer, pois, que o trabalho de Luís da Cruz resultou duma encomenda feita em Maio, quando se soube da ida do rei a Coimbra. Terão sido as altas instâncias jesuíticas a escolher o tema e a estabelecer as grandes linhas dum tratamento dramático que desse realce a determinados tópicos moralizadores, sugeridos essencialmente pela presença do rei, na altura ainda um adolescente de dezasseis anos. Com tais indicações, Luís da Cruz lançou-se ao trabalho e, em Setembro, já decorriam os ensaios. Seria uma tragédia de assunto bíblico tendo por tema o destino trágico de Sedecias, o último rei de Israel, tal como vem narrado sucintamente em 2 Reis 24, 18-19 e 25, 1-7 e em 2 Crónicas 36, 11-21 e, de forma mais extensa e pormenorizada, em vários capítulos do Livro de Jeremias.

A composição de dramas de tema bíblico tinha grande voga nos ambientes humanistas de então. No género tragédia, merece destaque especial o nome de Georges Buchanan que, como já referimos, integrou a equipa de mestres Bordaleses que inaugurou o Colégio das Artes em 1548. Em Bordéus, celebrizara-se com as suas tragédias de tema bíblico *Jephthes* e *Ioannes Baptistes*. Entre nós, Luís da Cruz tinha já o exemplo de Miguel Venegas, jesuíta valenciano vindo para Portugal por alturas da entrega do Colégio das Artes aos jesuítas, autor de três dramas bíblicos, as tragédias *Saul* (1559), *Acab* (1562) e *Absalon* (1563).

4. A poética da *Sedecias*

4.1 – Estrutura dramática

O enredo da tragédia *Sedecias* pode resumir-se como segue:

mas também de idêntico trabalho feito nos anos anteriores, designadamente em Braga, no Colégio de S. Paulo, nos anos 1564-1566, como já referimos.

³⁶ “...Para Octubre que viene me tiene escrito el Pe. Luis Gonçalves que sin falta vendra el rey y cardinal nesta ciudade y para entonces se prepara / una tragedia y otras cosas con que esperan se holgaran muito por la afecçion que tienen a la compañia y conceito grande que tienen deste collegio, según me escrivio el P. Luis Gonçalves exhortando-me a que se preparasse tudo bem...” (ARSI, *Lus*. 64, fl. 61r-v). Um pouco mais à frente faz-se alusão ao ambiente de intrigas na corte contra o ascendente dos Câmaras sobre o rei: “...que de aqui puede nascer la murmuracion que hay en algunos que los padres que andam en la corte governam el reino y também porque las leis y cosas que el rey tiene hechas y ordenadas todas son para reformar la justicia y buenas costumbres...” (*ibid.*, fl. 61v). Os Câmaras eram, além do já referido P. Luís Gonçalves da Câmara, o seu irmão Martim Gonçalves da Câmara.

Sedecias, rei de Judá, não dando ouvidos aos repetidos e angustiados apelos do profeta Jeremias, rompe o pacto de submissão que firmara com Nabucodonosor, recusando-se a pagar-lhe o tributo anual em ouro e aliando-se ao Egipto e às nações vizinhas, a fim de poder resistir ao assédio militar do monarca assírio. Este, após derrotar o Egipto e quebrar a resistência de Jerusalém, invade a cidade, incendeia-a e chacina ou prende os seus habitantes. O rei judeu foge com os filhos, mas acaba por ser capturado e levado à presença do tirano assírio. Este, tomado de cólera, mata as duas crianças na presença do pai, arranca-lhe de seguida os olhos e fá-lo seguir depois para Babilónia, integrado no longo cortejo de cativos.

Luís da Cruz ilustrou em cena este enredo através duma acção dramática dividida em cinco actos, cada um deles agrupando um conjunto de cenas animadas por personagens cujo pensamento e actuação em palco seguem com fidelidade a fonte bíblica. A abrir a acção colocou um prólogo e fechou cada cada acto com um coro.

O prólogo:

Tal como se apresenta concebido, o prólogo da tragédia *Sedecias* cumpre duas funções: antecipa, por um lado, a compreensão do enredo dramático, informando sobre os antecedentes da acção e resumindo o seu desenrolar em cena até à catástrofe, e introduz, por outro, a ambiência trágica, predispondo a assistência para a catarse final. O Anjo Custódio de Jerusalém, a personagem *ex-machina* que faz de prólogo, dá já um verdadeiro início à acção dramática. Com o seu voo para as alturas (vv. 183-4), ele simula o abandono da cidade, deixando-a entregue a si mesma, sem protecção divina. Além disso, ao pronunciar um discurso carregado de emoção, ele evidencia já a angústia que sente pelo destino trágico de Jerusalém. Do alto da sua omnisciência, o Anjo antevê a calamidade terrível que a devastará e reage como se a presenciasse. No seu discurso perpassam já uma série de tópicos que, com recorrência notória ao longo de toda a tragédia, caracterizarão a mensagem moral desta, de teor vincadamente político, como se pode ver:

- não é a preparação da guerra que protege a pátria (vv. 100-1);
- só a piedade a pode proteger devidamente (v. 60-1; 101-2);
- Deus é o senhor do poder; só Ele dispõe dos reinos (vv. 128-9);
- Só permanece firme quem se apoia na protecção de Deus (v. 180);
- sem o auxílio de Deus, de nada valem as armas (vv. 181-2).

Estamos aqui perante um prólogo plenamente articulado com a acção dramática, bem ao contrário do que acontecia com os prólogos das comédias, onde o poeta não deixava de falar em nome pessoal. Neste caso, o prólogo faz-nos aceder à fábula e contribui para a solidez desta, como propunha a teoria poética.³⁷

³⁷ Prologus est tragoediae principium, cui datae sunt partes fabulam aperiendi, in quo praeteritae actiones enuntiantur, et ad reliquam fabulam aditus, et munimen instruitur” – *Ioannis Antonii Viperani De poetica libri tres*, Antuerpiae, ex officina Christophori Plantini, M.D.LXXIX,

A divisão em actos:

A distribuição da matéria trágica pelos cinco actos obedece a uma transposição de dados bíblicos para a estrutura dramática, sem grande esforço de tratamento poético de tais dados, no sentido da concentração de tempos e lugares, como propunha cada vez mais a exegese que se ia fazendo da poética aristotélica. Em alguns casos, um acto corresponde a um capítulo do *Livro de Jeremias*, como pode ver-se:

- acto I: apelos de Jeremias à submissão a Babilónia (Jr 27);
- acto II: conflito entre Jeremias e o falso profeta Ananias (Jr 29);
- acto III: oráculos dos dois cestos de figos e da bilha de barro, prisão de Jeremias e primeiro cerco a Jerusalém (Jr caps. 19, 20, 24 e 37);
- acto IV: derrota do Egipto, regresso de Nabucodonosor, segundo cerco a Jerusalém, apelos à deserção da parte de Jeremias, prisão e lançamento deste na cisterna (Jr 38);
- acto V: Jeremias retirado da cisterna, assalto final à cidade, prisão e suplício de Sedecias e de seus filhos (Jr caps. 38-39).

Sabemos, por testemunho do próprio dramaturgo, que a peça foi representada em dois dias, com os três primeiros actos constituindo o primeiro bloco da representação. Nesse bloco, Jeremias assume o papel mais preponderante, com seus alertas insistentes sobre a desgraça que ameaça a cidade de Jerusalém. O segundo bloco, com uma acção cénica mais animada, destaca-se sobretudo pela presença das tropas assírias e pelas movimentações militares de ambos os lados, até à destruição da cidade, com a capitulação do exército sitiado e a humilhação brutal do rei judeu às mãos de Nabucodonosor.

Os acontecimentos implicados na acção destes cinco actos remetem para uma duração real de cerca de sete anos, já que, de acordo com a fonte bíblica, a vinda dos embaixadores a Jerusalém (acto I) ocorre no quarto ano do reinado de Sedecias (Jr 28, 1) e a tomada de Jerusalém no “quarto mês do décimo primeiro ano” (Jr 52, 6). O dramaturgo, sem se preocupar com o conceito de unidade de tempo que faria escola no classicismo do séc. XVII, ter-se-á preocupado em instaurar essa ideia no interior de cada acto, mediante certas indicações favoráveis à ilusão da concentração dos acontecimentos. Assim, no acto II, Jeremias anuncia a Ananias que ele morrerá nesse ano (vv. 1083-85); no acto III, cena 1, vv. 1644-9, o profeta garante que não terminará o dia sem anunciar à corte as terríveis ordens de Deus. No acto V, cena 9, vv. 3564-70, Nabucodonosor garante arrasar Jerusalém antes do pôr do sol.

p. 102 (“O prólogo é o início da tragédia. A sua função é a de revelar o enredo. Nele se anunciam os acontecimentos passados e se prepara o acesso ao resto do enredo, bem como o reforço deste.”). Giovanni Antonio Vioperano, um dos primeiros jesuítas, foi mestre de humanidades e retórica no Colégio de Messina. Pensa-se que terá composto aí o seu tratado de poética. Viria a abandonar a Companhia, terminando como Bispo de Giovinazzo. Cf. E. Springhetti, S. I., “Un grande umanista Messinese: Giovanni António Vioperano. Cenni biografici”, *Helicon*, I (1961), 94-117.

Parece-nos, pois, razoável concluir que Luís da Cruz, na estruturação da acção, procedeu de forma a criar a ilusão do seu avanço por jornadas, pelo menos nos actos III e V. Este avanço da acção ilustra, em cada acto, uma economia narrativa que segue os ditames da reflexão poética que por esses tempos sustentava a prática dramaturgica. A função do primeiro acto será a de fornecer “uma breve explicação da situação” (o rei judeu alia-se com as nações vizinhas e, quanto a uma opção bélica, balança entre os vaticínios opostos dos profetas); o segundo acto “dá início à acção”, com a opção em definitivo pela guerra, seguida da morte, inesperada e premonitória, do falso profeta Ananias; o terceiro acto “evidencia os perigos” com a chegada das tropas assírias e posterior retirada, semeando medo e inquietação no espírito do rei e de seus súbditos; no quarto acto, “torna-se inequívoco o rumo dos acontecimentos”: Nabucodonosor regressa e monta um cerco implacável à cidade; no quinto, “narram-se as desgraças acontecidas e dá-se um fim lastimoso à acção”.³⁸ Jerusalém é conquistada pelas armas e entregue às chamas, Sedecias é aprisionado e supliciado, vendo os filhos massacrados na sua presença, seguindo depois, já sem olhos, para o exílio em Babilónia, integrado no cortejo dos seus compatriotas, igualmente cativos.

As cenas de que se compõem os actos apresentam-se com uma tipologia mais ou menos recorrente: cenas de contexto palaciano, cenas com o oráculo e cenas com a presença exclusiva de Jeremias e do moço. As cenas de contexto palaciano afiguram-se fundamentais pelos animados debates a que dão azo. A recorrência de pontos doutrinários, com as questões da guerra e da idolatria mais em realce, e o comportamento dos vários intervenientes, num antagonismo bem marcado pela posição isolada de Jeremias frente ao rei e aos nobres, permitem entrever facilmente as intenções que moveram o poeta. As cenas do Oráculo, em que Jeremias recebe as ordens divinas, plenas de intensidade patética, preparam e legitimam as posteriores intervenções do profeta perante o rei e os nobres. As cenas exclusivas do Moço e de Jeremias situam-se geralmente no início de cada acto ou entre as cenas do Oráculo e as de contexto palaciano. Na economia narrativa, elas apoiam com verosimilhança o avanço da acção dramática, segundo uma sintaxe de progressão continuada, sem transições bruscas.

Na criação destas cenas, o dramaturgo mostra-se fiel à verdade das páginas sagradas. As cenas que mais notoriamente patenteiam uma correspondência com a fonte bíblica, decalcando fielmente os seus tópicos, são as do Oráculo. Nas outras, o dramaturgo, com base em poucos versículos, procedeu a um trabalho notável de amplificação, elaborando em alguns casos cenas bem extensas, como a cena 6 do

³⁸ O texto entre aspas é a tradução das partes sublinhadas do seguinte excerto: “Et ut cuiusque actus uim sigillatim notemus, primus habet totius rei breuem explicationem; (...) secundus initium fabulae aperit, quanquam et primus quandoque id facit. Tertius pericula demonstrat. Quartus quo res uergant declarat, uel aliquando calamitatem affert. Quintus aut nuntiat mala quae euenerunt, aut fabulam miserabili fine concludit.” - Viperanus, *op. cit.*, pp. 109-110.

acto I, de duzentos e trinta e um versos, onde o rei enaltece a guerra, ou a última do acto V, com cerca de duzentos versos, onde se ilustra, com horror inspirado nos procedimentos de Séneca, a humilhação de Sedecias pelo tirano assírio. As cenas de Jeremias e do Moço justificam-se com base em informação dimanada do texto bíblico. Sabe-se que Jeremias tinha um secretário, chamado Baruc, cuja acção vem referida em Jr 51, 59. Finalmente temos as cenas que sustentam a sua pertinência no grau de verosimilhança que guardam com a natureza dos acontecimentos narrados, como é o caso das cenas com espíões e mensageiros, decorrentes do clima de guerra que caracteriza fortemente o enredo da tragédia.

Os coros

Após cada acto, o dramaturgo colocou coros ao estilo de Séneca, ou seja, de cunho moralizador mas sem perderem de todo a articulação com a acção narrada no acto precedente. Os motivos caracterizadores da mensagem de cada coro ilustram claramente essa articulação. No coro I, tecem-se considerações sobre o uso do poder, alertando contra falsos profetas e adutores; no coro II, que assume a forma dum cortejo fúnebre onde se lamenta a morte de Ananias, fala-se do mal irreparável que é uma morte coberta de infâmia, após uma vida de desonra; no coro III, o tema da estabilidade do poder alimenta um discurso estruturado sobre os motivos antitéticos do equilíbrio e da queda, da estabilidade e da derrocada; o coro IV, iniciado com um convite ao pranto, soa já como uma alusão à catástrofe que ocorrerá no acto seguinte, resultante duma situação instalada de criminalidade desenfreada, evidenciada numa série de comportamentos monstruosos (“haec monstra” – v. 3244) aceites por todos; o coro V, após a catástrofe, sustenta o seu discurso no motivo do choro, bem patente na recorrência do refrão, onde pontuam as interjeições de dor (“heu!”, “eheu!”). Dando fim à acção dramática, ele configura uma saída de cena, ilustrada no triste cortejo de cativos judeus, acompanhados de seu rei, a caminho de Babilónia. Este último coro parece denotar, na sua concepção, o propósito do dramaturgo de reassumir e vincar as linhas de força do discurso moralizador expendido ao longo da tragédia. A imitação dos lamentos de quem chora, carregando a servidão anunciada, associa-se à mensagem dos coros II e IV. Por outro lado, a moralização política que perpassa nesses lamentos, tanto de Jeremias como dos cativos, reenvia para os coros I e III. O rei Sedecias é apontado como o exemplo de quem não soube utilizar o poder por ter faltado aos compromissos assumidos, por ter violado as leis de Deus e ter confiado cegamente na guerra (vv. 4008-11; 4014-4017). Com o mau exemplo deste rei, deverão aprender os demais (“ex te discat...” – v. 4028).

A métrica dos versos:

Como transparece claramente dos seus prefácios poéticos, a métrica dos versos foi questão assumida com muito zelo pelo dramaturgo. Sinal disso é a forma como ele gasta tempo a justificar, pensando nos eventuais reparos dos críticos do seu tempo, a estrutura dos senários jâmbicos em que dialogam as personagens dos seus

dramas. Sêneca é o modelo a que Luís da Cruz recorre, dele recolhendo exemplos com que pretende refutar acusações relativas à imperfeição de alguns jâmbicos, como, por exemplo, os que “manquejariam” no quinto pé.³⁹ Este apego ao modelo Sêneca transparece igualmente nos demais tipos de versos que compõem a *ratio metrica* da tragédia. Eles distribuem-se pelos cinco coros e por um conjunto de outras situações dramáticas diferentes das de mero diálogo, como momentos de profecia, de súplicas a Deus, de proclamações solenes e de exortações à guerra. Para este conjunto de situações acabadas de referir, conotadas todas elas com um certo heroísmo, o dramaturgo destinou o metro heróico, a saber, o hexâmetro dactílico.⁴⁰

Apresentamos de seguida em quadro, segundo o desenrolar dramático, a distribuição dos vários tipos de versos da tragédia, com exclusão dos já referidos senários jâmbicos:

I, 3 (299-302; 306-310; 320-327; 330-333; 336-357) ⁴¹	Profecia. Fala do Oráculo	Hexâmetros dactílicos
Coro I (795-851)		Asclepiadeus
II, 2 (928-936; 973-981)	Profecia. Fala do falso profeta Ananias	Hexâmetros dactílicos
II, 3 (1003-1005; 1012-1023)	Profecia. Fala do Oráculo	Hexâmetros dactílicos
II, 5 (1230-1261)	Oráculo do falso profeta	Tetrâmetros trocaicos catalécticos
II, 6 (1294-1314)	Proclamação do tribuno da milícia	Hexâmetros dactílicos
Coro II (1503-1534)	Funeral de Ananias	Endecassílabos sáficos
III, 1 (1559, 1565-1583; 1592-1596; 1602-1610; 1614-1618; 1620-1622; 1627-1633; 1639-1642)	Profecia do Oráculo	Hexâmetros dactílicos
III, 5 (2118-2120)	Instruções militares	Hexâmetros dactílicos
III, 6 (2132-2138; 2139-2143)	Proclamação do arauto assírio. Resposta das sentinelas de Judá	Hexâmetros dactílicos

³⁹ Defendiam os exegetas de Sêneca que na quinta posição o senário jâmbico não devia admitir um jambo (sílabo breve + sílabo longa), pois isso deixava o verso coxo (“claudicans”). Sobre esta e outras questões de justificação da métrica utilizada no seu teatro, cf. Manuel Barbosa, «Luís da Cruz e a poética teatral», cit., pp. 375-405

⁴⁰ Os Hexâmetros dactílicos da *Sedecias* associam-se geralmente à expressão de profecias, procedimento usual em Sêneca, como se pode verificar em *Oed.*, vv. 233-238, onde Creonte reproduz uma profecia da pitonisa de Delfos.

⁴¹ Em romano, surge indicado o acto; em árabe, a cena e entre parêntesis os respectivos versos.

III, 8 (2236; 2241-2247)	Clamor dos sitiados	Hexâmetros dactílicos
III, 9 (2289-2294; 2295-2296)	Proclamação do arauto e resposta do exército	Hexâmetros dactílicos
Coro III (2297-2348)		Anapestos c/ adónio final (2348)
IV, 4 (2622-2645)	Jeremias eleva preces a Deus	Hexâmetros dactílicos
IV, 8 (2852-2861; 2866-2889; 2891-2895)	Profecia. Fala do Oráculo	Hexâmetros dactílicos
IV, 11 (2974-2981)	Proclamação do arauto e resposta dos soldados	Hexâmetros dactílicos
IV, 12 (2982-2990; 2991-2993)	Intimação de Nabuzardano. Resposta dos sitiados	Hexâmetros dactílicos
IV, 13 (3090-3094)	Profecia de Jeremias	Hexâmetros dactílicos
IV, 14 (3159-3166)	Profecia de Jeremias	Hexâmetros dactílicos
IV, 15 (3219-3228)	Súplicas de Jeremias	Hexâmetros dactílicos
Coro IV (3234-3285)		Asclepiadeus
V, 2 (3359-3367)	Súplicas de Jeremias	Hexâmetros dactílicos
V, 3 (3399-3403; 3406-3407)	Exortações militares	Hexâmetros dactílicos
V, 13 (3920-3929)	Lamento de Sedecias sobre os cadáveres dos filhos	Hexâmetros dactílicos
Coro V (3969-3989; 3998-4003; 4014-4019; 4021-4035)		Anapestos
Coro V (3990-3997; 4004-4013)	Lamentações de Jeremias	Hexâmetros dactílicos
Coro V (4020; 4036)		Adónios

4.2 - O pensamento da fábula

A fábula bíblica vertida para a estrutura dramática mereceu do dramaturgo um labor poético de amplificação mediante a elaboração dum discurso dinamizado por um conjunto de motivos que a singularizaram como artefacto poético.

- Motivos bíblicos:

- *a idolatria*: é um dos tópicos fortes do prólogo e recorre igualmente ao longo da tragédia. Surge apresentada como uma traição à Aliança firmada por Deus com o seu povo no monte Sinai, após a gesta do Êxodo. O povo eleito sofre de falta de memória. Depressa esquece os benefícios recebidos de Javé, seu único Deus, e volta-se para deuses estrangeiros, adorando imagens de pedra ou de madeira, como

no caso do culto a Baal. A própria Jerusalém surge descrita como cidade adúltera, pelo rompimento da Aliança estabelecida com Javé, por via da idolatria.

- *a cólera de Deus*: o motivo da cólera divina e dum castigo de proporções assustadoras advindo da explosão dessa cólera transparece geralmente nas falas do Oráculo ou nas intervenções de Jeremias perante o rei e os nobres. “furor”, “indignatio”, “iracundia”, “ira” são termos de grande recorrência que, isolados ou em sintagmas, dão expressão adequada a essa cólera intensa do Deus do Antigo Testamento, bem explícita, aliás, em vários passos do Livro de Jeremias, como o seguinte:

- Et conflata est indignatio mea et furor meus, et succensa est in ciuitatibus Iuda » - Jr 44,6 (trad. : “...e a minha indignação e a minha fúria incendiaram-se e espalharam suas chamas pelas cidades de Judá”.)⁴²

- *a intensidade do castigo*: surge apresentada na proporção directa do grau da cólera. O dramaturgo transpôs para o discurso da tragédia vários tópicos bíblicos referentes a uma intensidade assustadora do castigo: este virá como uma tempestade, sugestiva duma descarga emocional de Deus que, desse modo, apaziguará a sua cólera (Jr 30, 23-24). Os flagelos da fome, da peste e da guerra devastarão profundamente a cidade (Jr 14, 12). O choro de Jerusalém, condenada à servidão e ao exílio, confrontar-se-á com a chacota e o pasmo das nações vizinhas (Jr 19, 8).

- *Jeremias, o profeta da desgraça*: nesta personagem fez o dramaturgo convergir a riqueza de contrastes que, na fonte bíblica, compõem o carácter do profeta, oscilante entre dois pólos: por um lado, profunda compaixão pelo seu povo, cuja sorte lastima; por outro, grande firmeza e ardor na denúncia do crime e do conseqüente castigo, ainda que isso lhe valha a incompreensão e a chacota do povo:

“Et factus est mihi sermo domini in opprobrium et in derisum tota die” – Jr 20, 8.
(trad. : “e a palavra do Senhor tornou-se para mim causa de vexame e de chacota”)

Embora fisicamente débil, devido à sua velhice (aspecto pouco realçado na fonte bíblica), na hora de profetizar ressurgiu, possuído de ardor profético, para proclamar com violência irresistível a mensagem divina. Tal como Deus, também Jeremias arde em ira.

“Idcirco furore Domini plenus sum” – Jr 6, 11. (trad. : « por isso estou possuído da cólera do Senhor”)

- *Nabucodonosor, o flagelo da ira*: a caracterização do monarca assírio condiz perfeitamente com o perfil que lhe vem traçado no Livro de Jeremias: um flagelo vindo do norte para semear a desolação em Judá:

“Quia malum ego adduco ab aquilone, et contritionem magnam” – Jr 4, 6 (trad.: “...porque eu faço vir do norte desgraças e grandes destruições”).

O Assírio surge como a “vergasta de Deus” (“...Assyrias tibi / Tuisque uirgas - v. 1447-8: “vergastas assírias, para ti e para os teus”), com a odiosa missão de executar sem contemplações o duro castigo decretado por Deus. Legitimado como está,

⁴² Tal como este, as demais citações da Bíblia seguem o texto latino da *Vulgata*.

assumirá sua função de carrasco com especial zelo, recorrendo a uma crueldade sem limites, no descarregar de toda a ira divina. Na caracterização desta vergasta assíria, o modelo Séneca brilhou a grande altura.

- O *pathos*:

Dos motivos responsáveis pela criação duma atmosfera trágica, destacam-se sobretudo os seguintes:

- *o horror ao crime*: Substantivos como “*scelus*”, “*crimen*” e “*facinus*” superabundam no discurso da *Sedecias*, com um tipo de qualificação que vive de adjectivos como “*immanis*”, “*infandus*”, “*horrendus*”, entre outros, alusivos ao carácter monstruoso dos crimes. O perfil psicológico dos criminosos surge igualmente realçado por uma profusão de adjectivos, de que se destacam, entre os mais recorrentes, “*impius*”, “*superbus*”, “*perfidus*” e “*ingratus*”. A obsessão pelo crime apoderou-se de todos, como se as Fúrias infernais se tivessem alojado nos seus espíritos (vv. 866-8). Adjectivos como “*insanus*” e “*praeceps*” aludem a essa cegueira louca, autêntica insanidade mental que precipita desenfreadamente toda a sociedade para o crime, num completo descontrolo:

“*talis furor...Omnes habena et nulla praecipites tenet* » - vv. 2807-9

(trad. : “tal loucura... mantém todos cegos, sem qualquer controlo”.)

- *a cólera divina*: “*Vltor*” (“= justiceiro”) é o qualificativo por excelência do Deus veterotestamentário, a par do epíteto “*Tonans*” (“Tonante”), próprio de Júpiter nos textos clássicos. Adjectivos como “*feruidus*”, “*incensus*”, “*efferus*” e “*tumens*” traduzem a grandeza dessa cólera fervente, já refreada em demasia.

- *o castigo implacável*: Deus sabe adequar a recompensa aos méritos e o castigo à natureza dos crimes (vv. 3003-5). O castigo pode tardar mas não falha (v. 3100) e, neste caso, será bem duro, na proporção directa da enormidade do crime. Adjectivos de forte recorrência como “*gravis*”, “*durus*”, “*saeuus*” e “*acerbus*” aludem a essa dureza. À iminência do terrível castigo associa-se a imagem do relâmpago, várias vezes presente no discurso, em termos como “*fulmen*”, “*fulgur*”, “*fulminare*”. Jeremias é acusado de anunciar tempestades que desabam do céu (“*per te procella uasta de caelo ruit*”: v. 1964); Nabucodonosor ameaça com uma tempestade de sangue (“*...procellam caede populante omnia*”: v. 2177); o Oráculo compara o ímpeto destruidor do Assírio a uma chuva de ferro (“*ferreus imber*” – v. 2878), ou a uma rocha desprendida do cimo dum monte que tudo esmaga na sua frente (vv. 2881-2).

- *a calamidade* (“*clades*”): abater-se-á sobre o povo, traduzida nos flagelos da guerra, do fogo, da fome e da peste, outros tantos tópicos responsáveis por forte ampliação discursiva. Desses flagelos derivará muito luto, muita tristeza, muita dor e pranto, motivos que, presentes ao longo de toda a tragédia, apontam para a culminância do *pathos* trágico no acto V. Esse momento culminante da catástrofe vai sendo anunciado de forma gradual, numa intensificação progressiva.

- *o etbos:*

Aos motivos atrás expostos acrescem os de ordem ética, factores de ampliação discursiva igualmente verosímil em relação à matriz bíblica. A par com um processo de intensificação patética, o dramaturgo pôs igualmente em marcha um outro, de moralização, que na fábula assume ora um carácter genérico, ora um carácter particular; umas vezes dirigindo-se aos habitantes de Jerusalém em geral, outras vezes privilegiando o rei judeu como principal destinatário.

- *a fidelidade aos compromissos:* a recorrência forte do termo “fides”⁴³ é, só por si, suficiente para ilustrar esta linha estruturante do enredo. Tanto Deus como Nabucodonosor sentem-se lesados na “fides” (“boa-fé”, “lealdade”) que lhes era devida. Deus, por ver o seu povo entregue à idolatria, quebrando a aliança firmada no monte Sinai; Nabucodonosor, por Sedecias se ter recusado a pagar-lhe o tributo anual em ouro, como ficara acordado, e se ter aliado ao Egipto. É esta traição que ele vem castigar (“perfidiam ulturus” – v. 2134).

- *a prática da justiça:* Judá é uma sociedade desconcertada, onde o direito se acha subvertido por culpa de quem detém o poder. O crime não é punido, mas protegido por leis funestas, propositadamente criadas. E não funcionando a justiça (v. 2042), as causas dos mais fracos são abafadas pela arrogância dos mais fortes (vv. 3241-2).

- *a inutilidade da guerra:* eis uma das ideias mais vincadas no discurso da tragédia, e compreensivelmente, já que o nó de acontecimentos que sustenta o enredo obtém o seu desenlace com a guerra. Até lá, as intervenções de Jeremias vão no sentido de dissuadir o rei da opção bélica, relativizando-se várias vezes no discurso a fé cega no poder das armas. Isto sucede logo no prólogo (vv. 99-101), onde se contrapõe a falsa segurança advinda da guerra à verdadeira, baseada na fé em Deus. Esta ideia é uma das mais estruturantes do discurso trágico, assomando nele várias vezes e recebendo confirmação no desfecho trágico, através da fala de Jeremias no coro V.

- *o modelo moral do príncipe:* é possível isolar nas falas de várias personagens um conjunto de sentenças que, pela sua natureza, ajudam a compor um perfil ideal de soberano. Este é alguém que sabe aconselhar-se, rodeando-se de bons conselheiros; alguém que se esforça por perscrutar os desígnios divinos; que promove o bem comum, que revela e infunde coragem, não temendo a guerra nem fraquejando diante dos próprios receios; alguém de conduta moral irrepreensível, vigilante e zeloso no combate ao crime, pronto a confortar os inocentes e a revelar-se indulgente com os vencidos. A estabilidade do poder depende muito da estatura moral dos reis, como adverte o coro III.

- *a precaridade do poder:* só Deus é o dono do poder, podendo entronizar ou depor reis (“fas mihi regna dare, et solio deponere reges” – v. 341). Nenhum rei deverá considerar-se seguro em seu trono, abusando da sua posição. As injustiças e

⁴³ Ocorre trinta vezes. Este dado e outros semelhantes utilizados nesta “Introdução” apoiam-se no sistema de concordâncias a que submetemos o texto da *Sedecias*.

as infidelidades minam a solidez do poder. Onde é nula a preocupação pelo direito, onde não reina a boa-fé, o poder oscila e cai (vv. 3724-5).

- *o veneno da lisonja*: o séquito de conselheiros que rodeia Sedecias é várias vezes alvo dum discurso que lhes estigmatiza as atitudes de hipocrisia adulatora. Tais pessoas são descritas como sepulcros caiados de branco, repletos de podridão interior (vv. 554-9), corruptos, com atitudes estudadas quando exteriorizam mágoas, invocam Deus e presumem falar sob inspiração divina (vv. 796-808). São perigosíssimos com seus discursos suaves, de palavras melífluas, que corrompem quem os escuta (v. 820).

4.3 - A elaboração discursiva (ou *elocutio*)

Demos conta, sucintamente, dos principais tópicos do discurso trágico presentes nas falas das diversas personagens. Na elaboração desse discurso, o dramaturgo procedeu certamente de forma a nunca ultrapassar os limites do decoro exigido pela condição e situação de cada personagem, como preceituava Aristóteles (*Poet.*, §1455^a). O discurso da tragédia *Sedecias* apresenta-se, naturalmente, com um estilo elevado, servido por uma série de recursos estilísticos, entre tropos e figuras, que o dramaturgo, com a boa formação retórica que possuía, manejou com facilidade, em ordem a obter os efeitos pretendidos de sublimidade, grandiosidade e veemência. Dos tropos, há a salientar sobretudo a perífrase, a hipérbole e a comparação, esta muitas vezes na forma do clássico símile.

O uso da perífrase destaca-se muito na alusão a realidades cósmicas, como o mostram os seguintes casos, em que os dois primeiros aludem ao céu e o último ao curso do sol:

- “Ab arce nitidi rector astrifera poli” – v. 666;
- “De sede regni fulgidi aetheria” – v. 747;
- “Bis duodena suo circumuoluerit astra / Flammifer in curru Titan...” - vv. 928-29

A hipérbole, por seu lado, parece evidenciar-se sobretudo na acentuação do carácter terrível dos flagelos da guerra, da peste e da fome, enquanto factores de mortandade. Nos dois exemplos seguintes, o primeiro põe em realce o grau sangrento da chacina praticada pelas tropas assírias, enquanto o segundo alude à elevada mortandade que, nas palavras do Oráculo, ameaça o reino de Judá:

- “Et gladio Assyrii rubeant late arua tyranni” – v. 357
- “strata cateruatim ducentur corpora uulgo / et breuiter summos aequabunt funera montes” – 1607-8

A comparação, sobretudo na modalidade mais extensa do símile, constitui no discurso poético da tragédia um notável testemunho da criatividade poética do dramaturgo. Em alguns casos, este terá retomado símiles já bem conhecidos na literatura clássica, adaptando-os ao enredo da *Sedecias*. O caso mais notório parece-nos ser o do símile que utiliza a imagem da raiva do leão esfaimado dilacerando

vitelos descontroladamente como símbolo quer da cólera incontida de Deus face aos crimes do seu povo (vv. 1664-69), quer da fúria dos soldados assírios em pleno combate, incapazes de se deterem na chacina continuada dos inimigos (vv. 3483-90):

- “Qualis Armeniae leo / In nemore denso impastus ad praedam ruit / Praedaeque rictus sanguine uoraces lauat, / Non aliter ille conditor Olympi aurei, / Ob scelera nostrae gentis, irarum calet / Flammatu aestu.” – vv. 1664-69;

- “Vicina magno qualis Euphrati iuga / Leo colit asper, quem sacra armentum fames / Laniare cogit, ungue cum tauros ferox / Euisceravit, uentre iam pasto satur / Libido nondum cessat, et plures sibi / Vitulos minaci dente mactari iubet, / Ita caede fessus plurima miles furit, / Adhuc calentem pectoribus iram tenet.” – vv. 3484-90

Neste caso, achamos que o *Tiestes* de Séneca constituiu a principal fonte de inspiração, não sendo de excluir igualmente outra influência contaminadora, ainda que mais remota, advinda da *Eneida* de Virgílio.⁴⁴ Na maioria dos casos, porém, a criatividade de Luís da Cruz não se terá deixado condicionar por uma *imitatio* muito circunscrita a passos concretos da literatura latina. Serão certamente de herança clássica certos símiles assentes em factos da vida humana, animal ou vegetal: as madrastras como símbolo de ódio (v. 3954), os tigres como símbolo de crueldade (v. 1957), a corça assustadiça como ilustração dos efeitos do receio infundado (vv. 2722-25), ou as papoilas no tocante à fragilidade extrema (vv. 121.122). Mas noutros casos, o dramaturgo não se terá eximido a uma completa originalidade na evocação de imagens simbólicas ilustrativas de determinadas situações do enredo da *Sedecias*. Pode bem ter sido o caso de alguns sugestivos símiles, como o que compara toda a agitação bélica em que fervilhava a cidade de Babilónia com o crepitar característico duma pira em chamas erguida com folhas verdes de loureiro (vv. 1820-23); ou então, para só citar mais um exemplo, o que compara o avanço das tropas assírias com um incêndio devorando a floresta (v. 2959).

O aspecto da veemência discursiva sobressai essencialmente na administração de determinadas figuras. Destas, destacamos a interrogação, muitas vezes em acumulação crescente; a apóstrofe, nos casos em que se invocam deuses ou potências cósmicas, ao serviço de sentimentos de indignação, revolta e ameaça; a interjeição, com intenções abominativas, de horror ao crime; a enumeração, muito frequente, cuja funcionalidade mais em evidência no discurso trágico parece ser a de realçar a criminalidade desenfreada ou o castigo que atingirá os provocadores.

⁴⁴ Sen., *Thyest.*, vv. 732-740: “Silua iubatus qualis Armenia leo / in caede multa uictor armento incubat / cruore rictus madidus et pulsa fame / non ponit iras: hinc et hinc tauros premens / uitulis minatur dente iam lasso pigar, / non aliter Atreus saeuit atque ira tumet / ferrumque gemina corde perfusum tenens, oblitus in quem fureret, infesta manu / exegit ultra corpus...”.

Virg., *Aen.* 339-343: “Impastus ceu plena leo per ouilia turbans / (suadet enim uesana fames) manditque trahitque / molle pecus mutumque metu, fremit ore cruento. / Nec minor Euryali caedes; incensus et ipse / perfurit ac multam in medio sine nomine plebem”.

4.4 – O modelo Séneca

Na construção deste discurso, Séneca foi o modelo mais actuante. Isso é notório a vários níveis: nos empréstimos textuais, em tópicos como o jogo cruel da fortuna, a ilusão do poder e a sua precariedade e no gosto pela sentença. Este aflora bastante no discurso, algumas vezes pelo método da antítese frásica, ilustrando comportamentos que oscilam entre atitudes contrastantes, como, por exemplo, clemência versus rigor, nos vv. 3635-3660.

Mas além deste e doutros aspectos típicos do discurso de Séneca já evocados, merece aqui menção especial o decalque de cenas do seu teatro, em ordem à construção de algumas cenas da *Sedecias*. É o caso dos discursos eufóricos de Nabucodonosor, pela tomada de Jerusalém (vv. 3550 e ss.) e, mais tarde, de Nabuzardano, pela captura do rei judeu (vv. 3689-3696), que retomam, em certa medida, os vv. 885-919 do *Tiestes*, onde Atreu dá largas ao seu contentamento pela vingança levada a cabo sobre o irmão, a quem fizera comer os próprios filhos, sem o saber.

Além do *Tiestes*, outras tragédias do cordovês inspiraram o labor poético de Luís da Cruz, como o *Édipo* e a *Medeia*. Isto é inequivocamente evidente na cena final da *Sedecias*, onde se dá ênfase especial a processos de horror típicos do tragediógrafo latino, neste caso aplicados à situação trágica do rei judeu, com base nas tragédias acima referidas. Sedecias surge nesta cena cruelmente dilacerado por uma angústia e sofrimento afins aos de Tiestes e de Édipo nas tragédias homónimas de Séneca, e aos de Jasão, na *Medeia*. Nabucodonosor, ao invés, assume os aspectos da fúria e da crueldade de Atreu e de Medeia. Evoca Atreu na forma enigmática como vai desvendando gradualmente os seus sinistros propósitos. Saciará o pérfido pai com a morte dos filhos (v. 3697); o rei judeu nem faz ideia a que mãos veio parar (3728); exulta com o desespero deste ao contemplar os corpos mutilados dos dois filhos e, perante apelo igual aos de Jasão a Medeia, para que lhe poupe o segundo filho, não cede e, como Atreu e Medeia, ainda acha pouco (“minora feci” – v. 3930).⁴⁵ Tal como eles, compraz-se em saborear a vingança sem pressas, velando para que o rei judeu recobre a consciência plena, após um desmaio por excesso de sofrimento.⁴⁶

Os pontos de contacto com *Rei Édipo*, nesta cena final, giram em torno da ideia de castigar um crime pouco usual. Na tragédia de Séneca, é a própria vítima trágica que pondera o castigo que deverá infligir a si própria, afigurando-se-lhe a morte como castigo insuficiente.⁴⁷ O mesmo pensa Nabucodonosor, mas em relação a Sedecias, acabando por, em sentença enigmática decalcada de Séneca, aludir ao castigo que lhe infligirá, arrancando-lhe os olhos: “Cai vivo num novo tipo de morte” – vv. 3946-7.⁴⁸

⁴⁵ Na tragédia de Séneca, Medeia ainda diz a Jasão que se estivesse grávida dum terceiro filho o mataria com um punhal no próprio ventre (*Med.*, vv. 1009-13).

⁴⁶ Cf. *Ibid.*, 1016-7, e *Thyest.* 900-1.

⁴⁷ Cf. *Oed.* 936-8.

⁴⁸ Cf. *Ibid.*, vv. 949-51.

4.5 - O espectáculo

Segundo Aristóteles, esta componente da tragédia, sendo embora a mais envolvente e emocionante, não lhe é essencial, pois os seus objectivos podem igualmente atingir-se pela mera leitura. O espectáculo não produz as emoções próprias da tragédia; apenas os intensifica.⁴⁹

Os vários testemunhos que até nós chegaram da representação da *Sedecias* são, no geral, unânimes quanto ao grande sucesso e à forte impressão que o evento deixou nos espectadores (alunos, familiares destes, quase toda a nobreza do reino e dignitários eclesiásticos que na altura acompanhavam D. Sebastião). O próprio Luís da Cruz se refere ao sucesso que foi a representação, admitindo, com modéstia de autor, que “tal aconteceu mais devido à variedade dos episódios e ao aparato de cena, bem como à elegância dos actores, do que à relativa qualidade do poema e da declamação.”⁵⁰

Realmente, o tema da tragédia e a variedade de episódios que comporta, a par com uma multiplicidade de personagens, coadunam-se com a qualidade dum espectáculo de gosto barroco, assente numa carga impressiva de variados efeitos sensoriais derivados do cenário, das luzes e sons, e da riqueza de indumentária, esta assente na condição das personagens e da respectiva movimentação em cena. Tal espectáculo, saturado de tantos ingredientes extra-textuais, parece ter ficado bem vivo na memória dos espectadores e ter sido tema de conversa por algum tempo. Será a este espectáculo barroco que se refere Luís da Cruz no prefácio da sua comédia *Vita Humana*, ao designar esta de “módica ceiazinha”, em comparação com o “festim trágico” de dois dias que foi a *Sedecias*.⁵¹

Passemos então em revista os principais ingredientes do espectáculo que foi a representação desta tragédia.

- o cenário:

Os Jesuítas não desconheciam certamente as indicações sobre o edifício teatral no *De Architectura* de Vitruvius, obra que surgia no rol de leituras recomendadas para os colégios.⁵² Também não desconheciam os contributos dados à exegese desse texto por humanistas de nomeada como Leo Battista Alberti, Daniel Barbaro, Sebastiano Serlio e Giacomo Vignola, este último o famoso arquitecto da Igreja del Gesù em Roma.

Da representação da tragédia *Saul* de Miguel Venegas, onze anos antes, temos o seguinte testemunho sobre o palco e o cenário:

⁴⁹ Cf. Arist., *Poet.* 1450b, 1453b e 1462a.

⁵⁰ “Quod euenisse et rerum uarietate, et scenae apparatu, et actorum uenustate concedam potius, quam aliqua carminis et dictionis bonitate. » - BNL, *cod.3234*, p. 6.

⁵¹ “Nam nuper habitis regis in conuiuio, / Tragico bibistis in epulo per biduum: / Hoc cena modica consequetur prandium.” (*Tragicae comicaeque actiones*, cit., p. 226).

⁵² Num rol de autores necessários ao estudo da eloquência, elaborado pelo jesuíta Pedro Perpilhão para o colégio romano, em 1565, inclui-se também Vitruvius. Cf. *MP* II, p. 641.

“Hizose un cadahalso de madera, muy grande, en medio del patio a donde se representó. A una parte del estavan hechos unos repartimientos a manera de casas de donde salian las figuras en diversos actos”⁵³.

Para a *Sedecias*, representada igualmente no pátio do colégio onze anos mais tarde, ter-se-á seguido certamente procedimento idêntico no que respeita ao cadafalso, com exceção do cenário, que não podia deixar de ter em conta o enredo específico desta tragédia. Assim, a cidade representada no cenário foi Jerusalém, com seus palácios e casario, muralhas circundantes, munidas de torres e ameias, e as respectivas portas. Nesse conjunto, o templo ocupava posição de destaque.⁵⁴ Para aceder às torres e ameias haveria escadas. Divisar-se-iam montes e bosques e ilusões de fumo subindo dos altares onde se sacrificava a Baal. É de crer que o palco construído teria mais que um nível, suficientemente espaçoso para acomodar grande número de personagens em cena, como sugere o enredo, e permitir a vários actores correr através dele, horrorizados ou em cólera, em vários pontos da peça.⁵⁵

Na frente da cena constariam as três portas da convencionada cena trágica humanista, inspirada em Vitruvius, a saber: a porta régia, ou central, a que parece aludir o texto quando fala na grande porta (“portam ingentem” – v. 401) por onde entra o rei com o seu séquito, e as *hospitalia*, uma de cada lado, por onde se movimentariam outras personagens, designadamente Jeremias e o Moço. Outros locais pressupostos no enredo encontrar-se-iam igualmente sugeridos no cenário, como o santuário donde falava a personagem Oráculo, dando voz à mensagem divina. Esse local apresentar-se-ia à plateia como uma representação da glória, recurso cenográfico muito usado na Idade Média e que consistia numa pequena câmara envolta em nuvens, destinada a assinalar aparições celestiais. Além deste, temos ainda a prisão de Jónatas e a cisterna para onde foi atirado Jeremias e donde viria a ser retirado por cordas. Para enquadrar unitariamente as várias construções do cenário, é de supor que funcionasse o efeito da ilusão criada pela perspectiva, cujas leis na pintura e na arquitectura foram zelosamente estudadas pelos humanistas.

- *Efeitos sonoros e visuais:*

Para os primeiros, não faltam sugestões na fábula dramática: assustadores trovões anunciando as solenes proclamações do Oráculo; nas cenas militares, sons de trombetas e clarins, gritaria entre soldados de campos opostos, com fanfarras militares,

⁵³ MHSI, *LQ* vol. 6, p. 362.

⁵⁴ “...flammas in tecta et templum quod erat ad speciem extractum coniecissent” – ARSI, *Lus.* 59, fl. 33r (trad.: “...lançassem fogo às casas e ao templo, que estava construído bem à vista...”).

⁵⁵ Algumas notas didascálicas relativas ao cenário que acompanham o texto manuscrito duma peça homónima representada em Colónia (*Hierosolyma eversa per Nabucodonosorem*), para cujo enredo foram “transplantadas” várias cenas da *Sedecias*, parecem aludir a esse nível superior do palco (“e superiori loco”), donde falariam certas personagens como os “oppidani” e os mensageiros. Cf. Nigel Griffin, “A Portuguese Jesuit Play in Seventeenth-Century Cologne”, *Folio* 12 (June 1980), p. 58.

onde não faltaria ainda o rufar dos tambores (v. 2284). Estes sons intensificar-se-iam nas cenas finais, em especial no assalto à cidade, com o alvoroço e a algazarra dos militares (vv. 3399-3406), a par com o clamor aflitivo dos populares (v. 3449), por entre o crepitar das chamas (3389) e o fragor das armas.

No tocante aos efeitos visuais, serão de referir as luzes de cena, a maquinaria e o guarda-roupa. Haveria luzes, certamente, na dianteira do palco, dissimuladas por panos, para iluminar a cena em geral.⁵⁶ É possível que o templo e os palácios surgissem iluminados, já que aparecem descritos com adjetivos como “auratus” (“templum auratum” – v. 3583; “tectata aurata” – v. 547), sugerindo um brilho que, além de dado pela pintura, poderia também ser realçado por luzes neles incidentes. Mas neste como noutros casos é bem possível que o texto sugira mais do que o que a cena oferecia. Quanto à maquinaria utilizada, poderá ter-se recorrido a um sistema de roldanas, ou algo equivalente, para içar duas personagens *ex-machina*: o Anjo do prólogo e o Oráculo. A sua saída de cena, vv. 183-4 e 2896, respectivamente, simula um voo para as alturas. Quanto ao guarda-roupa, e aqui incluímos, além da indumentária, toda a utensilagem utilizada, oferece-se-nos dizer que estamos, porventura, perante a componente do espectáculo que mais brilho lhe deu. Neste caso, testemunhos externos corroboram claramente as fortes sugestões advindas do texto da tragédia. O rei, com suas vestes magníficas, tem a distingui-lo o diadema e o ceptro reais (v. 1285); os nobres destacam-se pela brancura de suas vestes (vv. 554-5); trazem a cabeça ornada com uma mitra (v. 2524) ou uma tiara (v. 2742), tal como os sacerdotes; os chefes militares cingirão naturalmente uma espada.

Cenas há que impuseram à plateia uma impressionante carga visual. Uma delas terá sido a cena 6 do acto II, de incentivo à guerra, onde o rei judeu é revestido de suas armas; outra, com maior colorido e exotismo, é a do regresso de Nabucodonosor a Jerusalém, após ter derrotado o Faraó Neco, na cena 12 do acto IV. Os soldados israelitas sobem em alvoroço às muralhas, de armas na mão, para defender a cidade (v. 2978); passam sinais entre si, com a ajuda de espelhos (v. 3032); vêem as tropas assírias conduzindo uma multidão de prisioneiros e ostentando, espetadas na ponta das suas lanças, cabeças humanas mutiladas (vv. 2990-1); entre os prisioneiros figuram ilustres generais egípcios, que far-se-iam reconhecer, certamente, pelo exotismo da indumentária típica do seu país.

Mas o momento mais espectacular da encenação terá sido, sem dúvida, o da tomada de Jerusalém, com o incêndio que se seguiu, na cena 3 do acto V. Faz-se aí um simulacro de batalha no assalto final à cidade, com soldados a avançarem de todos os lados, os generais caldeus a irromperem com toda a sua infantaria, as muralhas a serem atacadas em muitos pontos e os mesmos soldados a correrem

⁵⁶ Sobre a valorização da cena e no que concerne ao sistema de iluminação, ATTOLINI, *Teatro e spettacolo nel Rinascimento*, Roma – Bari, Laterza, 1988, p. 63, enumera resumidamente as sugestões deixadas por Serlio no seu tratado: luzes colocadas sobre o fundo do céu da cena; tochas situadas na zona dianteira do palco, disfarçadas por panos; luzes (de candelas?) filtradas através de bocas de água colorida por detrás das janelas e nos bastidores.

para a cidade e a incendiarem as moradias e o templo. O cenário terá ardido completamente, com fogo alimentado pelo enxofre colocado no cenário. Luís da Cruz, na biografia que escreveu do coadjutor temporal Domingos João, que muito o ajudou nessa ocasião, evoca esta cena memorável, cuja concretização, diz ele, oferecia riscos que, felizmente, não se concretizaram em nenhum desastre.⁵⁷

Sobre a enorme quantidade de adereços implicados numa cena destas, com inúmeros figurantes trajados a rigor e munidos de diversas armas, harmonizam-se bem os testemunhos quer do próprio Luís da Cruz, no já referido prefácio inédito ao seu teatro, quer o dum tal “frater” Damião Soares, jesuíta que escreveu uma carta para o Geral de Roma, fazendo uma espécie de balanço crítico desta memorável acção cénica.⁵⁸ O primeiro afirma ter-se reunido utensilagem vinda de muito lado, com destaque para as adagas e punhais fornecidos pelos arsenais do rei;⁵⁹ o segundo mostra-se inquieto com as obrigações contraídas em tantos empréstimos.⁶⁰

- *O desempenho dos actores*

Já vimos como Luís da Cruz refere a elegância dos actores como uma das principais causas do fascínio exercido sobre o público. O relato que seguiu para Roma sublinhava o decoro observado na representação no que respeita ao domínio de voz e da expressão corporal,⁶¹ muitas vezes em cenas extremamente animadas por grande número de figurantes, com personagens de grande distinção, envergando indumentária requintada.

- *Os coros e a música*

Eis outra componente com importância decisiva na magnificência e no esplendor do espectáculo. Luís da Cruz refere-se com orgulho aos coros das suas peças, como propiciadores de um dos momentos altos do espectáculo:

⁵⁷ “...et necesse esset ad expugnationem urbis pugnae esse simulacrum. Atque ideo milites hinc et inde erant proferendi, cum duces Chaldaei militariter irrupissent cum toto peditatu et muri multis partibus ab oppugnatoribus peterentur et cum hostes in urbem peruolassent, flammam in tecta, et templum quod erat ad speciem extractum coniecissent. Dante diuino numine hoc beneficium nostris, quod tanta res bene agi potuerit, sine periculo: praesertim cum multis locis in puluerem sulphureum ignes mitterentur.” - ARSI, *Lus.* 59, fl. 33r. (Trad.: “...era necessário, para o assalto à cidade, haver um simulacro de batalha. E por essa razão deveria fazer-se avançar soldados de ambos os lados, quando os militares Caldeus irrompessem militarmente com toda a infantaria, e as muralhas fossem abordadas em muitos pontos pelos assaltantes, e quando os inimigos se precipitassem em direcção à cidade e lançassem fogo às casas e ao templo, que se encontrava edificado bem à vista. Por graça de Deus é que foi possível aos nossos cumprir devidamente esta importante empresa sem correr riscos, principalmente quando em muitos pontos o fogo era pegado ao enxofre.”)

⁵⁸ Ver no anexo 2 a esta “introdução” transcrição de excerto desta carta.

⁵⁹ “...supellex undique comparata fuit. Et ex regis opulentissimis armariis gladii et pugiones...” - BNL, *F.G.* 3234, p. 11;

⁶⁰ “E ainda que não fora por outra cousa, senão que se <honrem> tirar de obrigações que causam emprestemos neste tempo, seria proveitoso apartarmo-nos disso” - ARSI, *Lus.* 64., fl. 152r. Cf. “Anexo 2” desta “Introdução”.

⁶¹ “Omnes enim ita partes suas egerunt, ita uoce et gestu, eius personae quam quisque gerebat decorum seruarunt.” - ARSI, *Epp. NV.* 103, fl. 116r.

“Há coros em todas estas peças, pois sem música o teatro não deleita. E além das flautas que nunca faltaram, sempre na nossa obra é de esperar o canto. Na verdade, por que motivo havia o coro de ser representado atrás do pano, para que se ouvisse mal? De fora do proscénio é conduzido em direcção à cena, o que tem um efeito admirável. Portanto, fizemos desfilar os que cantam com vestes aparatosas e neste género podem porventura os Portugueses ter feito algo de notável”.⁶²

A música seria a várias vozes, mas até hoje só se identificaram as partituras com o naipe dos sopranos. Quanto ao acompanhamento instrumental, tinha pelo menos o das flautas. O tom da música, segundo relato enviado para Roma, revelava-se adequado quer ao argumento quer à gravidade característica de cada acto.⁶³

4.6 - A intenção do dramaturgo

A tragédia *Sedecias*, enquanto artefacto poético, tal como acabamos de a descrever, fala por si das intenções que motivaram o dramaturgo. Luís da Cruz elaborou um drama ao gosto da época, traduzindo ideias que, naqueles tempos pós-tridentinos, eram avançadas, em contexto católico, quanto aos fins da poesia. Mais que imitar o necessário e provável, na esteira de Aristóteles, a poesia deveria, na óptica de Lorenzo Gambara (1496-1586), poeta e jesuíta, ensinar e deleitar imitando a verdade, sendo esta a revelada por Cristo.⁶⁴ António Possevino, igualmente jesuíta, propõe na sua *Bibliotheca Selecta*, a utilização instrumental da poesia pagã antiga, aproveitando dela tudo o que possa ser integrado na nova poesia, de carácter cristão, como provérbios ou discursos para instrução moral.⁶⁵

Já vimos como Luís da Cruz soube aproveitar Séneca pondo-o ao serviço do didactismo moral que percorre a *Sedecias*. Esta ênfase dada à moralização traduz-se num esforço de persuasão que recorre não apenas à sentença mas também, e sobretudo, a um conjunto de emoções no domínio do espectacular, segundo uma lógica de efeitos impressionantes. Estamos aqui bem longe da poética da *Iephthes* de Jorge Buchanan, pautada por uma sobriedade de processos cénicos e que, apesar disso, se revela eficaz na obtenção de um forte efeito catártico: reduzido número de personagens em cena e diálogos de grande força interior que espelham bem o drama psicológico e, por si só, comovem a plateia. Em Luís da Cruz, ao invés, temos o palco quase sempre animado de muitas personagens, em episódios variados,

⁶² Luís da Cruz, *op. cit.*, vol. 2, p. 36-37.

⁶³ “Modi quoque et cantus, quos fecerunt musici, sic ad argumentum accommodati erant, ita in singulis actibus cum ipsius Tragoediae grauitate consentiebant” (ARSI, *Epp. NN.* 103, fl. 116r.).

⁶⁴ Cf. Bernard Weinberg, *History of literary criticism in the Italian Renaissance*, Chicago, University of Chicago Press, 1961, p. 308-309.

⁶⁵ Cf. *Ibid.*, 337-8. A *Bibliotheca Selecta* é uma obra que faz uma monumental recensão a toda a literatura antiga, com o objectivo de evidenciar nela tudo quanto possa aproveitar a uma poética de cunho cristão. Cf. *Ibid.*, pp. 337-8.

conjugados com efeitos cénicos de vária ordem, a que já nos referimos.⁶⁶ O modelo Séneca inseria-se perfeitamente nesta poética, na medida em que ajudava a tornar o tema cruel e terrível, o que redundaria “no aplauso dos espectadores e em estima granjeada pelo poeta”.⁶⁷

Luís da Cruz teve plena consciência, na altura de reformular o texto teatral em ordem à sua edição, de que agira contra as tendências poéticas que então se impunham crescentemente e que defendiam, entre outras coisas, uma unidade de acção com enredos concentrando acontecimentos ocorridos num período aproximado de vinte e quatro horas. Ele defende-se, porém, com uma exegese pessoal de Aristóteles, advogando uma unidade de acção em sentido amplo, ou seja, a que consegue dar expressão à peripécia dos acontecimentos. Contrapõe, além disso, a verdade da Bíblia como a base do enredo, uma verdade que não tolera processos de efabulação, mas apenas uma narração fiel.⁶⁸ A esta unidade de acção chama Frèches unidade de interesse.⁶⁹

Fiel à exegese católica, a *Sedecias* é, ao mesmo tempo, uma peça de tese e um drama histórico. A narração bíblica levada à cena foi servida por um discurso onde assomam, com forte recorrência, os principais pontos duma moralização pretendida, mais do que pelo autor, pelos superiores da Companhia, como já sugerimos. A personagem do rei judeu foi construída de modo a funcionar no enredo como o principal catalisador dessa moralização motivada, pensamos, por um conjunto de circunstâncias ligadas à presença do jovem rei português entre os espectadores. O que as crónicas do tempo transmitem sobre um rei adolescente sonhador, exaltado por ideais de grandeza e heroísmo, entusiasta dos exercícios militares e com ânsia de combater os Mouros, parece encontrar reflexos no discurso do enredo, designadamente na ênfase especial dada às questões da guerra e do exercício do poder.⁷⁰ Somos assim levados a pensar que o dramaturgo conduziu o seu labor poético privilegiando para o efeito catártico determinados destinatários, a começar pelo rei adolescente, em cuja educação a Companhia já se encontrava comprometida na pessoa do jesuíta Luís Gonçalves da Câmara, seu confessor. A representação da

⁶⁶ Luís da Cruz segue o modelo de tragédia defendido em meados do século por Giambattista Giraldi Cinthio, na sua *Lettera sulla tragedia* (1543): coro móvel contra coro estável à maneira grega; muitas personagens em cena, de acordo com uma acção onde pontificam reis, cujo séquito é numeroso; divisão da acção em actos. Tudo isto emprestava esplendor à representação, dando bem estar à plateia e funcionando como um antídoto contra o enfado dos espectadores. Cf. *Ibid.*, p. 912-918.

⁶⁷ Era nestes termos que Bartolomeu Ricci (1490-1569) indicava Séneca como modelo para a tragédia. Cf. *Ibid.*, p. 103.

⁶⁸ Cf. pontos de vista de Luís da Cruz sobre esta e outras questões poéticas do seu teatro em Manuel Barbosa, “Luís da Cruz e a poética teatral dos Jesuítas”, cit.

⁶⁹ Cf. Frèches, *op. cit.*, p. 500.

⁷⁰ Sobre a vida de D. Sebastião, continua sendo leitura de muita utilidade, apesar de muitos estudos posteriores, o trabalho de J. M. Queiroz Veloso, *D. Sebastião, 1554-1578*, Lisboa, 1945. Sobre a questão da guerra no enredo da *Sedecias* cf. Manuel Barbosa, “Ecos de contemporaneidade na tragédia *Sedecias*: a questão da guerra” in *Luís da Cruz, S. J., e o teatro jesuítico nos seus primórdios*, cit., pp. 89-101.

tragédia era uma oportunidade para, por um lado, inculcar no jovem rei um modelo de governante e, por outro, para o fazer reflectir sobre o uso do poder. O destino trágico do rei judeu, posto em cena com requintes de horror, far-lhe-ia sentir ao vivo as consequências terríveis que advêm dum mau governo.

Quaisquer que tenham sido os verdadeiros intuitos de Luís da Cruz ao compor a tragédia, mais ou menos influenciado pelo contexto sócio-político da altura, o certo é que muito do discurso do enredo permite uma leitura alusiva à contemporaneidade, designadamente à questão de Alcácer-Quibir que, neste caso concreto, poderá ter sido conscientemente sugerida pelo próprio Luís da Cruz quando reformulou tardiamente o texto, com acrescentos como o destes versos do coro I:

“Hinc multa auspiciis cepta fauentibus / quae spes uana tulit, mox lacrymabilis / Turpi ludibrio sustulir exitus” – vv. 809-811

[Trad.: “Daí que muitas coisas iniciadas sob os melhores auspícios, movidas por falsas expectativas, em breve terminem tristemente, mercê de infame ludíbrio.”]

Esta leitura profética da tragédia à luz da batalha que ditou a perda da pátria existiu realmente, como o prova o seguinte excerto, em tradução, da *Synopsis* de António Franco: Ultrapassou as expectativas a tragédia sobre Sedecias, representada em dois dias, da autoria do P. Luís da Cruz. Quem diria então que para o exultante Sebastião a lamentável desgraça de Sedecias equivalia a um funesto vaticínio sobre a sua própria ruína.⁷¹

5. O texto da *Sedecias*

5.1 – Colação dos testemunhos e fixação textual

O texto da tragédia *Sedecias* chegou até nós com uma variedade razoável de testemunhos manuscritos, indicadores do grande interesse que terá despertado logo após a sua representação em Outubro de 1570. O texto aprontado pelo autor começou desde logo por ser objecto de várias cópias, para os ensaios, tarefa em que se terá envolvido bastante gente.⁷² Mas terá sido após a representação, devido à fama que dela correu (tão patente, como já vimos, na correspondência jesuítica), que surgiu o interesse pelo texto da tragédia, sujeito a partir de então a múltiplas cópias, movidas por objectivos vários. A tipologia de cada códice remete para tais objectivos.

No seu conjunto, os testemunhos manuscritos remetem para duas fases da tradição do texto, claramente distintas: a primitiva e a definitiva. A primitiva é a que surge

⁷¹ Cf. A. Franco, *Synopsis Annalium Societatis Iesu in Lusitania ab anno 1540 usque ad annum 1725*, Augustae Vindelicorum et Gaecii, 1726, p. 91.

⁷² “Deixemos o tresladar de tantos milhares de versos que tinha a tragédia em que tantos irmãos se ocuparam” (ARSI, *Lus.* 64, fl. 152v).

ligada à representação e abrangerá um amplo período de aproximadamente trinta anos. É presumível que, durante esse tempo, o texto circulasse entre os colégios da Companhia, copiado várias vezes.⁷³ A fase definitiva relaciona-se com a preparação da edição *princeps*, ocorrida em Lyon, em 1605, na tipografia de Horácio Cardon. Terá sido em finais do século que Luís da Cruz recebeu a incumbência superior de preparar os seus textos teatrais, tendo em vista a sua edição, como se depreende da afirmação inicial do prefácio às *Tragicæ comicaeque actiones*:

“Tinham podido estas peças, que estiveram, algumas delas, escondidas mais de trinta anos, continuarem ainda hoje nas trevas do esquecimento...”⁷⁴

Apresentemos então sumariamente os vários códices que contêm o texto manuscrito da tragédia *Sedecias*, já com as siglas que os identificarão no aparato crítico:

C: Coimbra, BGUC, cod. 993: “*Rerum scholasticarum quae a patribus ac fratribus huius Conimbricensis Collegii scripta sunt. Tomus secundus*”

Formato *in folio*. Numeração primitiva de 1 a 478 fólios. Papel do mesmo tipo, o chamado papel *pellegrino*, como se deprende da marca de água. Encadernação primitiva em madeira revestida a couro castanho escuro. Heterogeneidade de paginação e de conteúdo, registado por diversas mãos. Múltiplas intervenções, também de diversas mãos, com comentários nas margens, inutilizações a risco, correcções e inserções, tanto marginais como interlineares. Letra humanista da segunda metade do séc. XVI, com excepção dos fólios finais, onde se dá o catálogo dos lentes de Filosofia e Teologia dos Colégios de Coimbra e Évora, em letra presumivelmente da segunda metade do séc. XVII. O texto da tragédia *Sedecias* ocupa os fólios 55r-102v.

Pelas suas dimensões e pelo material nele incluso, repartido entre peças de oratória e de poética, conclui-se que a feitura do presente códice obedeceu ao propósito de registar os textos alusivos aos momentos mais festivos da vida do colégio. É o segundo tomo numa série de códices de funcionalidade idêntica, de que se conhecem também o tomo I (Lisboa, BN, cod. 3308), o tomo V (Coimbra, BGUC, cod. 994) e o tomo VI (Lisboa, ANTT, cod. 1963).⁷⁵

K: Coimbra, BGUC, cod. 1235 [Dramas bíblicos]

3+279+3 fólios em papel, 130x85mm, numerados tardiamente em árabe. Papel de diversa origem. Encadernação primitiva em cartão revestido a couro gravado, de

⁷³ Poderá eventualmente ter sido objecto de outras cópias fora deste contexto.

⁷⁴ P. Luís da Cruz, S. J., *O Pródigo...*, cit., p. 23. Note-se que a primeira peça do autor, a tragicomédia *Prodigus*, foi representada em 1568.

⁷⁵ Este último tomo só recentemente foi identificado. Cf. Sebastião Tavares de Pinho, “Um códice latino da literatura jesuítica quase desconhecido: o cod. 1963 da Livraria dos manuscritos dos ANTT”, *Humanitas* 57 (2005) 351-382.

cor negra. Paginação regular. Títulos correntes com indicação do título do drama, na página da esquerda, e do respectivo acto, na da direita. Letra humanista, de uma só mão, distribuída com grande regularidade por cada página, sem grandes intervenções para correcções, rasuras ou acrescentos.

Pelo formato mais reduzido e pela identidade de conteúdo (teatro de tema bíblico, com três dramas de Luís da Cruz e um de Miguel Venegas), somos levados a pensar que foi concebido para uso pessoal, e o nome do seu eventual possuidor pode bem ser o que surge indicado no primeiro fólio de guarda: “F. Constantino Pinto”.

T: Lisboa, ANTT, *Manuscrito da Livraria 2031*.

Título no frontispício: “*Tragoedia de excidio urbis Hierosolymae capto rege Sedecia per Nabucodonosorem Assyriorum regem*”

[2]+[80]+[2] fólhos em papel, de 210x145mm. Encadernado em pergaminho. Sem foliação. Texto disposto com grande regularidade, em páginas devidamente normalizadas e invariavelmente ligadas com reclamos. Identidade de mão, inclusive nas poucas correcções, e de instrumento de escrita. Marcas de uso: no fl. [3r], canto superior direito, pode ler-se “S. Antão”. A mesma indicação surge no fl. [80r], igualmente no canto superior direito.

Por esta descrição e pelo facto de o conteúdo do códice se resumir ao texto da tragédia *Sedecias*, pensamos estar aqui perante uma encomenda do Colégio de Santo Antão, de Lisboa. Por outro lado, atendendo ao desenho da letra, extremamente parecida com a de cartas autógrafas de Luís da Cruz, e à extrema correcção desta versão do texto, pensamos que esta *manus docta*, que se autocorrigue algumas vezes, é a do próprio autor da tragédia.⁷⁶

M: Coimbra, BGUC, *M.M. 70* [*Livro de música para sopranos*]

1+9+1 fólhos de papel, de 132x198mm. Várias marcas de água. Capas modernas de cartão revestido de tecido de cor acastanhada. O conteúdo resume-se a peças de música religiosa e profana, em partituras destinadas apenas aos naipes de vozes brancas. A música religiosa tem a ver com o cerimonial do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.⁷⁷ Na música apresentada como profana incluem-se as de coros de alguns dramas escolares jesuítcos, encontrando-se a letra e a música dos cinco coros de *Sedecias* nos fólhos 91v-95v., da autoria de Frei Francisco de Santa Maria que é, de resto, igualmente autor da maioria dos trechos musicais deste códice.⁷⁸

⁷⁶ Sobre a identidade da letra atribuível a Luís da Cruz, cf. Manuel Barbosa, *Bíblia e tradição clássica...* cit., pp. 287-290 e 337-340.

⁷⁷ Cf. Owen Rees, *Polyphony in Portugal c. 1530 – c. 1620. Sources from the Monastery of Santa Cruz, Coimbra*, Garland Publishing, Inc., New York & London, 1995, pp. 297-305, onde se pode ver uma metódica descrição de conteúdo tão específico como o do presente códice.

⁷⁸ Em Ernesto Gonçalves de Pinho, *Santa Cruz de Coimbra centro de actividade musical nos séculos XVI e XVII*, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 1981, p. 172, surge citado um passo

E: Évora, BPE, *cod. CXIV/1-9*: [Teatro de Luís da Cruz]

332 páginas em papel, de 210x155mm. Paginação com irregularidades. Encadernação primitiva em carneira. Títulos correntes em cada página, indicativos da peça e do respectivo acto. Texto a uma só coluna, de espaço bem delimitado, com distribuição muito regular. Escrita homogénea, de uma só mão. Poucas correcções ou rasuras. No plano posterior da capa surge escrito “Collegio de Coimbra”.

Este códice distingue-se dos anteriores essencialmente pelo facto de a versão do texto dos dramas de Luís da Cruz aqui testemunhada (ou seja, a tragédia *Sedecias* e a tragicomédia *Iosephus*) coincidir praticamente com a versão impressa de Lyon. Este códice, por outro lado, irmana-se, na sua materialidade e no *modus scribendi*, com outro existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, que contém a comédia *Vita Humana* e a tragicomédia *Prodigus*, em versões de texto igualmente da fase definitiva.⁷⁹ O mesmo tipo de letra de ambos os códices faz-nos pensar, como há pouco, na mão de Luís da Cruz.⁸⁰ Parece poder concluir-se, sem grandes riscos de errar, que estamos aqui perante o texto final da tragédia, revisto pelo próprio autor, em ordem à sua edição.

A colação dos textos manuscritos conduz-nos de imediato à conclusão, já explicitada, de nos encontrarmos perante duas fases do texto da tragédia, sendo a definitiva representada pelo texto do códice eborense. Nos vários testemunhos da fase primitiva, parece razoável afirmar que o texto de *T* remeterá para um momento posterior dessa fase primitiva, com intervenção do próprio autor. Este, trabalhando sobre o texto primitivo, muito antes de pensar ainda na sua edição, teria já excluído porções de texto que surgem igualmente excluídas no texto da versão final. Refiro-me aos blocos de versos após o v. 34, no prólogo, os v. 272 e 284, no acto I.

O texto que baseia a tradução pretende ser o que melhor exprimirá a última vontade do autor, falecido pouco antes de ver impresso o seu teatro na edição saída da tipografia de Horácio Cardon, em Lyon (*L*). Entre o texto do manuscrito de Évora e o de Lyon a concordância é muito grande, ou melhor, quase unânime. O desacordo do texto impresso em relação ao manuscrito de Évora assenta o mais das vezes em gralhas tipográficas, algumas evidentes (“scelesti” por “scelesti” – v. 262), outras vezes em eventuais erros de distração (“ridebunt” por “redibunt” – v. 977) e, finalmente, em variantes estilísticas, muito diminutas (“Hortor” face a “Admoneo” – v. 1054). Preservámos estas últimas, como expressão da vontade do autor já em

do *Rol dos Cónegos Regrantas de Santo Agostinho* (...) onde se pode ler, nomeadamente: “... compôs muitos choros pêra tragédias, especialmente pêra hua grande que el Rei dom Sebastião veo ver a esta cidade,...”. Sobre a música dos coros de *Sedecias*, cf. Owen Rees, *Polyphony in Portugal* cit..

⁷⁹ Trata-se do códice: BNL, *cod. 3234*.

⁸⁰ Vide nota 70.

último momento. Em todo o caso, nesta delicada tarefa de fixar a versão definitiva do texto, ponderámos uma a uma as variantes entre o texto manuscrito de Évora (*E*) e o texto impresso de Lyon (*L*), com o propósito de só contrariar este quando a lição de *E* se apresentasse com grande consistência, passando pelos testes da métrica e da tradução. Para este discernimento contribuiu também o texto dos testemunhos da fase primitiva. O isolamento de *L* face à unanimidade dos restantes testemunhos pesou bastante na rejeição da sua lição, da mesma forma que a sua concordância com *T* conduziu, em princípio, ao respeito da sua lição, em detrimento da partilhada pelos restantes testemunhos. Os seguintes casos, em que a lição adoptada surge à esquerda, ilustram o que acabamos de dizer:

v. 433	audiri <i>LT</i>	audire <i>KCE</i>
v. 1852	cadit <i>KCTE</i>	cedit <i>L</i>
v. 2001	facti <i>KCTE</i>	fasti <i>L</i>
v. 2266	Colligite <i>KCTE</i>	Collige <i>L</i> ⁸¹

Tendo em conta que *E* e *L* nos oferecem um texto praticamente coincidente, e que, se, por um lado, as gralhas e as distrações de *L* surgem corrigidas em *E* e, por outro, este faz concessões àquele em algumas variantes estilísticas, resulta que o texto aqui fixado apresenta um grau de coincidência praticamente idêntico em relação aos dois testemunhos. Porque se trata da primeira edição crítica do texto da tragédia, optámos por seguir o manuscrito de Évora, ao qual concedemos o estatuto de *codex optimus*, pelo carácter de autógrafo que aparenta ter. Daí o termos indicado à direita do texto, entre parêntesis rectos, a paginação de *E*.

Embora achássemos que respeitar a pontuação original do texto em *E* representaria preservar o código de leitura concebido pelo poeta para o seu próprio texto, optámos por aplicar ao texto nova pontuação, de acordo com a nossa leitura pessoal, espelhada na tradução. A razão principal foi a de que ainda não são claros os critérios que norteavam os humanistas num domínio onde não demonstram unanimidade de critérios no uso de cada um dos sinais de pontuação.

5.2 – Critérios de edição

No domínio da ortografia interviemos no sentido de normalizar práticas díspares nos diversos testemunhos, sendo de salientar:

- correcções de formas divergentes e erradas de *auctor* e suas cognatas, como *autor* e *authoritas*, bem como da confusão de *conditio* com *condicio*, de étimos e significados diferentes;

- normalização, em matéria de vocalismo, dos ditongos *ae* e *oe* e da vogal longa *e*, preferindo *caecus*, *caelum*, *maestus*, etc., e respectivos derivados, a *coecus*, *coelum*, *moestus*, etc. ou *ceterus*, *fecundus*, *femina*, etc., a *caeterus*, *foecundus*, *foemina*, etc.; do uso errado de *y* em vez de *i*, em *hybernus*, *inçlytus*, *lachryma* (ou *lacryma*),

⁸¹ O segundo e o quarto caso resolvem-se com o recurso ao teste da métrica.

ocys, sydereus, sylua, por *bibernus, inclitus, lacrima, ocius, sidereus, silua*; ao invés, *coryphaeus* em vez de *coriphaeus*;

- normalização do melhor uso da aspirada *h* em palavras como *carus, catena, feretrum, incobatus, istaecne, letum, sepulcrum, tiara, tus* e *umerus*, e suas cognatas, em vez de *charus, cathena, pberetrum, inchoatus, istbaecne, lethum, sepulchrum, tbiara, thus* e *humerus*;

- em matéria de assimilação de consoantes, uniformização pelas grafias consideradas preferíveis, optando, por exemplo, por *umquam, utrimque, quamuis, quicumque*, etc., em detrimento de *unquam, utrinque, quanuis* e *quicumque*;

- opção pelo uso da oclusiva epentética, preterindo formas como *demsi, demtam, peremtam* e outras similares em favor de *dempsi, demptam, peremptam*, etc;

- normalização do uso de geminadas, preferindo *litus, litoris, religio*, etc., a *littus, littoris, relligio* e, ao invés, *bracchium* a *brachium*;

- correcção do dígrafo *-ci-* seguido de vogal por *-ti-*, em palavras como *nuncius* ou *concio*, que passaram a *nuntius* e a *contio*.

Na utilização das iniciais maiúsculas adoptámos uma solução de compromisso, seguindo umas vezes *E*, outras vezes *L*. As iniciais dos versos são sempre maiúsculas, como sucede já no texto manuscrito. Seguimos mais *L* na colocação de maiúscula após ponto final (.), de interrogação (?) e de exclamação (!). O mesmo se fez, com as várias designações de Deus (“Rector”, Regnator”, “Vindex”, etc.), transformando em regra a prática tendencial mais preponderante em *L*. A palavra “rex” surge como nome próprio quando designa Deus ou se refere especialmente ao rei Sedecias, procedimento sistemático adoptado por *L*. O mesmo fizemos com o substantivo “tyrannus”, em maiúscula quando se referia a Nabucodonosor ou a Sedecias. “Numen” é utilizado como nome próprio quando se refere à própria divindade e como nome comum quando designa um atributo desta, prática mais seguida por *E*.

As personagens surgem indicadas no início dos versos, a maiúsculas, em negrito, de forma abreviada e unívoca, em ordem a evitar confusões, existentes quer nos manuscritos quer no texto de Lyon, em relação a personagens como Gedelias e Godolias, por um lado, e Nabucodonosor e Nabuzardano, por outro. Nas didascálias de cada cena foram desenvolvidas as formas abreviadas.

Por outro lado, para melhor identificar a estrutura da obra, optámos por assinalar e numerar as cenas em que se divide cada acto, embora elas não venham designadas no texto latino.

O aparato crítico de variantes textuais⁸² que acompanha o texto latino desta edição ocupa, por economia de espaço, não apenas o rodapé da página do latim, à esquerda, mas também o da tradução portuguesa à direita, em que aquele se

⁸² As intervenções do editor no aparato, mediante abreviaturas e sinais diacríticos, cuja explicação antecede imediatamente o texto editado e a respectiva tradução, basearam-se em J. Bidez e A. B. Drachmann, *Emploi des signes critiques. Disposition de l'apparat dans les éditions savantes de textes grecs et latins. Conseils et recommandations*. Bruxelles, Secrétariat de l'Union Académique Internationale – Paris, Les Belles Lettres, 1938.

prolonga quando necessário. É um aparato de tipo negativo, isto é, a lição do texto é partilhada por aqueles testemunhos cujas siglas não surgem junto das respectivas variantes.

Este aparato crítico permitirá aos filólogos formarem um juízo sobre a maior ou menor justeza das nossas opções. Além disso, este aparato tem a virtude de apresentar a história dum texto nas suas diversas fases até à versão final impressa. Abriu-se assim uma perspectiva nova, em relação à edição de Lyon, resultante do facto de se ter recuperado o processo de elaboração do texto através dos testemunhos que subsistem, como convinha a uma obra em cuja tradição ganham grande realce as variantes de autor.

6. A tradução

No tocante à tradução, refira-se desde já que esta não é a primeira tradução da tragédia para uma língua vernácula. A *Sedecias* encontra-se traduzida pelo menos para alemão, em trabalho recente de Matthias Büttner, no âmbito duma dissertação que o habilitou a professor da Faculdade de Línguas e Literaturas de Otto-Friedrich, da Universidade de Bamberg. A editora Peter Lang publicou esse trabalho, em edição que apresenta a tradução acompanhada do texto latino e antecedida duma introdução bem sustentada por abundante bibliografia.⁸³ O texto latino aí transcrito é o de Lyon, expurgado quer de gralhas tipográficas, facilmente detectáveis, quer de outras leituras erróneas que o esforço de tradução acabou por sugerir a Matthias Büttner, como *ridebunt* em vez de *redibunt* (v. 977), por exemplo. Este meritório esforço de aprimoramento do texto de Lyon, porém, ficou, à partida, limitado, pois o autor não contou com a preciosa ajuda que lhe adviria da colação do texto impresso com os testemunhos manuscritos.⁸⁴ Outro aspecto a realçar no trabalho de Büttner situa-se no domínio da imitação e da intertextualidade, com a detecção de inúmeros passos de obras de autores latinos evocados nos versos da *Sedecias* e indicados em rodapé. Trata-se dum esforço meritório, sem dúvida. Gostaríamos, porém, de ver nesse estudo de intertextualidade um especial relevo devido a Séneca, já que se trata do modelo mais actuante nesta tragédia. Veja-se, só para exemplo, o v. 1824 (**R.** “Audite ciues. Omnis in ferro est salus”), verso que retoma quase na íntegra, Sen. *Herc. Fur.*, 342 (“sceptra obtinentur; omnis in ferro est salus”), ou o v. 3803 (“**R.** Quid liberi meruere? **NABVC.** Quod uiuunt Tui.”) que quase decalca Sen. *Thyest.* 1100 (“**TH.** Quid liberi meruere? **AT.** Quod fuerant Tui”). Em ambos os

⁸³ Ludouicus Crucius, *Sedecias: Die lateinische Tragödie von Luís da Cruz S. J.*. Eingeleitet, herausgegeben und übersetzt vom Matthias Büttner. Peter Lang, Frankfurt am Main, 2004. (Clássica et Neolatina Studien zur lateinischen Literatur, 3).

⁸⁴ Por exemplo: no coro III, Büttner deixou inalterada a lição “mentibus”, a meu ver errónea, já que todos os testemunhos manuscritos apresentam “montibus”, de acordo, aliás, com o exigido pelo contexto (“rochas que resvalam dos montes...”).

casos, Matthias Büttner não dá testemunho em rodapé desta intertextualidade tão notória que envolve Sêneca na *Sedecias*.

Na tradução por nós efectuada tentámos, dentro do possível, manter uma correspondência verso a verso. Tratando-se dum texto humanista, procurámos preservar na tradução certas expressões e qualificativos que contribuem para o caracterizar como tal. Mantivemos, por isso, certos termos de cunho pagão a que os humanistas recorriam, sem pejo, para ilustrar conceitos cristãos. Assim, por exemplo, o epíteto “tonante”, nos textos clássicos atribuído a Júpiter, mantivemo-lo na tradução, ao serviço da caracterização do Deus do Velho Testamento. Pelo mesmo motivo, traduzimos “Auernus” por “Averno” e não por “Inferno”.

À tradução do texto principal, o da fase definitiva, resolvemos acrescentar a tradução de versos inteiros do texto primitivo suprimidos pelo autor aquando da reformulação do texto. A sua versão em português aparece incluída no aparato crítico do rodapé, dentro de parêntesis rectos, logo a seguir ao respectivo texto latino. Em três casos, em que o número de versos suprimidos constituía um bloco com alguma dimensão, tais versos e respectiva tradução, por uma questão prática, surgem em apêndices, colocados no final desta edição.

Embora o texto da *Sedecias* não se apresente com grande carga de erudição, antes pelo contrário, constituímos algumas notas ao texto traduzido, pensando sobretudo no eventual esclarecimento do leitor de cultura média. Tais notas contemplam essencialmente questões de ordem bíblica (personagens, acontecimentos e lugares), de ordem mitológica (esclarecimento de mitónimos e da funcionalidade do seu uso) e de ordem literária (problemas de imitação, de estilo, etc.).

ANEXOS À INTRODUÇÃO

Anexo 1

ARSI, *Lus.* 59, fls. 5-98 [Ludovici Crucii] *De uita et moribus Dominici Ioannis libri tres*. [Excerto]

(fl. 32r) "...Eodem anno iam peste deuolante, mense octobri Conimbricam uenit rex Sebastianus cum patruo Henrico et principe Emanuelis regis nepote Eduardo. Secuta regem ut par erat bona pars nobilitatis lusitanae. Huc paulo post Dinastae et alii, ut regem salutarent, se contulerunt. Bartholomaeus a Martyribus longe clarissimus antistes Bracarae Conimbricam etiam accessit. Ille ipse est Pontifex eius urbis quem uniuersa Lusitania etsi uiuentem suspiciebat, nunc magis colit mortuum quam uiuum. Et studia in eum declarabat, propter mirabilem uitae sanctitatem. A quo uiuo certum est miranda perpetrata ob quae iam quintus haberi posset bracarensis sedis antistes, numeratus inter illos quattuor, iam olim in numerum coelitum relatos Petrum Ratensem dico, Martinum, Gerardum, Fructuosum. Cardinalis Henricus domi in Collegio propter eximium amorem, quo est societatem complexus, manere uoluit. Nec recusauit tenue hospitium suorum, uno cubiculo fere contentus. Et ipse Bartholomaeus cum hospitem Ioannem Soarium haberet, antistitem Conimbricensem, uirum inter caeteras / (32v) laudes admodum liberalem, nobiscum etiam habitare uoluit. At rex Sebastianus regiam sibi delegit, aula amplissima tectisque capacissimam, ubi superiores scholas rex auus Ioannes Academiae esse uoluit. His diebus octobri mense iam adulto, ad regem adolescentem excipiendum Tragoedia *Sedecias* de excidio Hierosolymae expugnatae et incensae a Nabuchodonosore tyranno Babylonio adornata erat exhibenda. Non facile dicerim quantum trepidationis apud nos esset. Rex frequens in Collegium eques ueniebat. Patebant fores principibus et nobilitati. Cardinali mensa ornabatur. Aliis in aedibus parabant nostri antistiti Bartholomaeo. Eluxit dies tragoediae dandae. Nocte ante accersiti quaesitique actores. Erant omnia occupata tragico apparatu et hospitibus amplissimis. Et si nihil esset aliud, id satis erat ut res maxime negotiosa redderetur. Hic Dominicus Ioannes suo illo in regno tranquillissimus, nihil perturbationis sentiebat, cum diligentia et inuicta ui uirtutis,

facile eum omnem tumultum superaret. At ipse unus omnia tantis hospitibus praepraeprabat. Et sine Deo bene iuuante talem exitisse per eos dies nemo credat. Nam etsi multum auctoritatis collegio accessit, quod rex tantus ad nos ueniret, quod patrum filium Emanuelis antistitem et Cardinalem, quod Eduardum principem, quod tot secum regulos et nobilitatem regni attulisset, quod biduum tragoediae bipartitae attentissimus spectasset, quod sedendo aut stando beneuole rebus adfuisset, tamen ipsi patres quorum ea res intererat aestuabant. Nec mirandum cum uiderent quietissimam nostrorum sedem, ab omni remotam trepidatione, ea frequentia aulica occupatam / (33r) tumultuari. Caeterum in Dominico Ioanne animaduersum nihil in tragica aulicaque procella quatefactum, egregie illorum dierum tempestatem sustinuisse et illo biduo quo dabatur *Sedecias*, non solum actoribus coenam parauisse, sed plurimis aliis quorum opera fuit utendum. Maxime cum illud opus sine multis in lucem edi non posset, et necesse esset ad expugnationem urbis pugnae esse simulacrum. Atque ideo milites hinc et inde erant proferendi, cum duces Chaldaei militariter irrupissent cum toto peditatu et muri multis partibus ab oppugnatoribus peterentur et cum hostes in urbem peruolassent, flammam in tecta, et templum quod erat ad speciem exstructum coniecissent. Dante diuino numine hoc beneficium nostris, quod tanta res bene agi potuerit sine periculo: praesertim cum multis locis in puluerem sulphureum ignes mitterentur. At haec etsi multum turbulentiae habuere, fuere tamen felici euentu laeta, et spes laetitiae et existimationis antecedentem acerbiter deuorabat, et difficultates perrumpebat. Secutae deinde publicae calamitates et ea temporis grauis commutatio, quae neminem Lusitanum non afflixit prima ipsa malorum congressione. Nam octauo anno ab eo quo Sebastianum uidimus uiuida florentem adolescentia, paterni et materni aui uirtutes referentem, suscepta ab eodem fuit luctuosa in Africam expeditio, quam dum res erunt Lusitania deplorabit. Amissum in ea pugna infelici, regem lamentabimur animi fortitudinisque ingentis, et captam nobilitatem regni aut occisam, nulla sane dignam uituperatione quam saepe ferunt male pugnae (...).

[TRADUÇÃO:

A vida e o carácter do Irmão Domingos João

(...)

Nesse mesmo ano, com a peste já em regressão, veio a Coimbra no mês de Outubro o rei D. Sebastião, acompanhado de seu tio, o Cardeal D. Henrique, e do Príncipe D. Duarte, neto do rei D. Manuel. Seguiu o rei, como convinha, boa parte da nobreza lusitana. Dirigiram-se também para aqui, pouco depois, outros dignitários, para saudarem o rei. Bartolomeu dos Mártires, de longe o mais ilustre dos prelados de Braga, chegou também a Coimbra. É este o famoso arcebispo desta cidade para quem toda a Lusitânia olhava com admiração, ainda em vida, e mais venera agora, depois de morto. E significava-lhe a sua devoção por causa da sua

admirável santidade de vida. É dado como certo serem admiráveis as acções que empreendeu em vida, pelas quais poderia ser já considerado o quinto prelado da Sé bracarense, contado entre aqueles quatro já outrora incluídos no número dos bem-aventurados, a saber, Pedro de Rates, Martinho, Gerardo e Frutuoso. O Cardeal D. Henrique, por causa da especial afeição que o liga à Companhia, quis ficar no Colégio. Nem recusou o modesto alojamento dos seus, tendo-se contentado apenas com um quarto. E o próprio Bartolomeu, embora fosse hóspede de João Soares, prelado conimbricense, varão, entre outros méritos, perfeitamente nobre, quis também ficar connosco. Quanto ao rei D. Sebastião, escolheu para si o maior palácio, com uma sala enorme e mansões, onde o rei D. João, seu avô, quis que fossem as anteriores escolas da Academia. Por esses dias, com o mês de Outubro já adiantado, devia ser representada a tragédia *Sedecias*, sobre a destruição de Jerusalém, tomada de assalto e incendiada por Nabucodonosor, tirano da Babilónia, preparada para acolher o rei adolescente. Não será fácil dizer todo o alvoroço que havia em nossa casa. O rei vinha frequentemente ao colégio, a cavalo. As portas encontravam-se abertas aos príncipes e à nobreza. Enfeitava-se a mesa para o Cardeal. Nas outras moradias, os nossos estavam às ordens do arcebispo Bartolomeu. Raiou o dia da representação da tragédia. Na noite anterior, os actores foram convocados e instruídos. Tudo estava ocupado com o aparato trágico e os consideradíssimos hóspedes. E se nada mais houvesse, isto era quanto bastava para tornar a tarefa muitíssimo absorvente. Aqui, Domingos João, muito tranquilo naquele seu reino, não sentia qualquer perturbação, vencendo facilmente todo aquele tumulto com o zelo e a força indómita da sua virtude. Mas ele próprio, sozinho, de tudo dava conta para hóspedes tão importantes. E ninguém acreditará que foi sem a boa ajuda de Deus que ele se manifestou como tal naqueles dias. Na verdade, embora tenha trazido muito prestígio ao colégio vir até nós rei tão importante, ter trazido consigo seu tio-avô, filho de D. Manuel, Bispo e Cardeal, o príncipe D. Duarte, tantos princepezinhos e a nobreza do reino, o ter assistido com toda a atenção ao espectáculo da tragédia repartido por dois dias, o ter presenciado com benevolência a representação, sentado ou de pé, contudo, até os próprios padres, a quem este acontecimento interessava, estavam agitados. Nem é para admirar, ao verem a morada tão sossegada dos nossos, ao abrigo de qualquer agitação, em alvoroço, ocupada por aquele ajuntamento áulico. De resto, em Domingos João notou-se que, nada abalado no meio da tempestade trágica e áulica, suportou notavelmente a situação daqueles dias e, nos outros dois em que se representava a tragédia, não só preparou a ceia para os actores, mas também para muitíssimos mais, a cuja ajuda se teve de recorrer, sobretudo porque aquele empreendimento não se podia pôr de pé sem muita gente e era necessário, para o assalto à cidade, haver um simulacro de batalha. E por essa razão deveria fazer-se avançar soldados de ambos os lados, quando os militares Caldeus irrompessem militarmente com toda a infantaria, e as muralhas fossem abordadas em muitos pontos pelos assaltantes, e quando os inimigos se precipitassem em direcção à cidade e lançassem fogo às casas e ao templo, que se encontrava edificado bem à vista. Por

graça de Deus é que foi possível aos nossos cumprir devidamente esta importante empresa sem correr riscos, principalmente quando em muitos pontos o fogo se pegava ao enxofre. Mas embora estas coisas tenham tido muita turbulência, apesar disso resultaram bem e a esperança da alegria e da apreciação anulava o incômodo inicial e venciam as dificuldades. Seguiram-se depois as calamidades públicas e aquela penosa mudança da conjuntura política que não deixou de afligir nenhum português com a primeira reunião de desgraças. Na verdade, oito anos após aquele em que vimos D. Sebastião florescendo numa adolescência vigorosa, exibindo as virtudes dos avós paterno e materno, foi empreendido pelo mesmo a funesta expedição a África, que a Lusitânia sempre lastimará. Lamentaremos o rei perdido nessa infeliz batalha que não é digna, certamente, de qualquer censura que frequentemente se faz às batalhas mal travadas.]

Anexo 2

ARSI, *Lus.* 64, fl. 152r-v: [Excerto de carta de Damião Soares, S. I., escrita em Coimbra e enviada para Roma em 8.1.1571

(...)

A 3^a que podia V[ossa] P[aternidade] cortar pelas representações de Coimbra e dos mais colégios quanto fosse possível, e a perda que por aqui nos viesse vá sobre mim. E que os irmãos se dêem *in primis* à virtude, e secundariamente à filosofia e teologia, pois estas são as cousas em que se há de fundar a religião. Os demais brincos de representações se haviam de tirar quanto fosse possível, pois de todo não pode ser. Digo isto porque vejo que com semelhantes ocupações perdem os irmãos muito de seu principal estudo. E pondo exemplo nesta tragédia que agora se fez a el-rei, e noutras semelhantes, saiba V. P. que nos dão a mor perturbação aos irmãos, que quase não há em casa quem não gema, em tempo de tragédias ou comédias. Tudo anda envolto, devasso e, o que pior é, não sei se andamos então religiosos com tanto “mata”, “mata”. E ainda que não fora por outra cousa, senão por se honrarem tirar de obrigações que causam empréstimos neste tempo, seria proveitoso apartarmo-nos disso. E nesta agora, creio ficámos obrigados a meio Portugal com tanto estrondo quanto não sei dizer. E estaremos fora de acontecerem desastres que sempre vi acontecerem aqui em Coimbra nestes ajuntamentos. Na primeira tragédia que aqui vi, ficaram os principais por agasalhar, de que foram agravados. Em outra representação deu um, à porta de casa, com um pau pela cabeça a um estudante bem honrado, e se atribuiu a nós a culpa daquilo. Nesta agora derradeira estiveram para a morte três padres, um clérigo e dois meninos que, ao entrar da porta, perigaram mortalmente. Além disto, ao entrar da porta /152v/, defendendo-a um corregedor por mandado del-Rei, e dando com a vara na cabeça a

um estudante, que atirou com uma adaga. Pelo qual feito lhe quisera el-Rei mandar cortar a cabeça por acontecer diante de seus olhos. E foi isto ao entrar del-Rei. E posto que nisto não haja culpa nossa, contudo não se deixa de falar.

Antes de se esta tragédia representar, dous meses, que foram Setembro e Outubro, somente em o tempo dos ensaios sete ou oito irmãos nem livro viram, e estes teólogos, e artistas os mais. Deixemos o tresladar de tantos milhares de versos que tinha a tragédia em que tantos irmãos se ocuparam. E assim com estas quebras e outras semelhantes, creio não sabem os irmãos o que deviam saber.

(...)

(Página deixada propositadamente em branco)

SIGLAS, ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

1. Siglas

C = Coimbra, BGUC, *Cod.* 993, fl. 53r-102v: *Tragoedia Sedecias acta coram Rege Sebastiano*;

E = Évora, BPE, *Cod.* CXIV / 1 – 9, d, p. 9-154: *Tragoedia Sedecias siue de excidio urbis Hierosolymae*;

K = Coimbra, BGUC, *Cod.* 1235, fl. 1r-79v: *Tragoedia cui nomen est inditum Sedecias*;

L = *Tragicarum comicarumque actionum a regio Artium Collegio Societatis Iesu datae Conimbricæ in publicum theatrum. Auctore Ludouico Crucio*. Lugduni, apud Horatium Cardon, 1605, pp. 443-634: *Sedecias tragoedia de excidio Hierosolymae per Nabuchodonosorem, acta coram Sebastiano Lusitaniae rege, et patruo Henrico ac tota Regni nobilitate*;

M = Coimbra, BGUC, *M.M70*, fls. 98v-105v: [*Sedeciae chori quinque*];

T = Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Ms. da Livraria 2031*: *Tragoedia de excidio urbis Hierosolymae capto rege Sedecia per Nabuchodonosorem Assyriorum regem*.

2. Abreviaturas

2.1 – Aparato crítico

add. = *addidit*

an. = *anno*

cf. = *confer*

corr. = *correxerit*

eras. = *erasit*

ind. = *indicauit*

ins. = *inseruit*

mg. = *in margine*

om- = *ommisit*

pers. = *persona*

scae. = *scaena*

s. u. = *supra uersum*

transp. = *transposuit*

2.2 – personagens

ABD. = Abdemelech

AM. = Legatus Ammonitarum

AN. = Ananias;

CH. = Chorus

CL. = Clamor

H. = Hieremias

HI. = Hierias

IVC. = Iucal

ED. = Legatus Edomius

EX. = Exercitus

EXPL. = Exploratores;

FI. MA. = Filius maior

FI. MI. = Filius minor

GED. = Gedelias;

GOD. = Godolias

M. = Miles, Milites;

MOAB. = Legatus Moabitarum;

N. = Nuntius;

NABVC. = Nabucdonosor;

NABVZ. = Nabuzardanus;

NER. = Neregel;

O. = Oraculum;

OP. = Oppidani;

P. = Puer;

PH. = Phassurus;

PR. = Praeco ;

R. = Rex;

SAPH. = Saphatias;

SOPH. = Sophonias;

TY. = Legatus Tyrionum;

V. = Vates.

3. Convenções do aparato crítico

- a barra (/) separa unidades críticas;
- o parêntesis recto (|) separam o lema das variantes;
- o ponto e vírgula (;) une palavras ou expressões *ante e post correctionem*;
- os expoentes 1 e x indicam respectivamente, a mesma mão ou outras mãos;
- os expoentes 1-2 remetem para a dupla ocorrência do mesmo verso;
- o hífen (-) substitui na palavra-variante a sua parte, inicial ou final, coincidente com o lema;
- os pontos (.....) indicam a quantidade de letras ilegíveis por efeito de rasura.

BIBLIOGRAFIA

1. Fontes manuscritas

Roma:

Archivum Romanum Societatis Iesu (ARSI), *Lus.* 52, fl. 89r-90v. (Quadrimestre escrita pelo P. António Rocha).

ARSI, *Lus.* 59, fl. 5-98 (*De uita et moribus Dominici Ioannis libri tres*).

ARSI, *Epp. NN.* 103, fl. 116r (excerto da *littera annua* referente ao ano de 1570, assinada por Jacobus Fernandes).

ARSI, *Lus.* 64, fl. 61r-v (Carta do P. Jorge Serrão para o Geral em Roma).

ARSI, *Lus.* 70 (Cartas do P. Luís da Cruz para o Geral da Companhia).

Coimbra :

BGUC, *Cod.* 993: *Rerum scholasticarum quae a patribus ac fratribus huius conimbricensis Collegii scriptae sunt Tomus secundus*.

Évora:

BPE, *cod.* CXIV/1-9: [Teatro de Luís da Cruz].

Lisboa:

BNL, *Cod.* 3308: *Rerum scholasticarum quae a patribus ac fratribus huius conimbricensis Collegii scriptae sunt Tomus primus*.

BNL, *Cod.* 3234: [Teatro de Luís da Cruz].

ANTT, *Ms. da Livraria* 2209: *Miscellanea*.

ANTT, *Ms. da Livraria* 1963: *Thesaurus rerum scholasticarum quae a patribus ac fratribus Collegii conimbricensis scriptae sunt, ab anno Domini 1631 Tomus sextus*.

2. Fontes impressas:

BÍBLIA VULGATA

— *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Clementinam*, noua editio logicis partitionibus aliisque subsidiis ornata a R. P. Alberto Colinga, O. P., Dr. Laurentio Turrado. Tertia editio. Biblioteca de Autores Cristianos, Madrid, 1959.

Litterae Quadrimestres ex uniuersis praeter Indiam et Brasiliam locis in quibus aliqui de Societate uersabantur Romam missae, MHSI, Madrid-Romam, 1894-1932. 7 vols.

Tragicae comicaeque actiones a Regio Artium Collegio Societatis IESV, datae Conimbricae in publicum theatrum, auctore Ludouico Crucio eiusdem Societatis olisiponensi, nunc primum in lucem editae et sedulo diligenterque recognitae. Cum privilegio. Lugduni, apud Horatium Cardon, 1605.

FRANCO, A. *Synopsis Annalium Societatis Iesu in Lusitania ab anno 1540 usque ad annum 1725*, Augustae Vindellicorum et Gaecii, 1726, p. 91.

LEITE, Serafim da Silva, ed., *Monumenta Brasiliae siue Complementa Azevediana*, Roma, Monumenta Histórica Societatis Iesu (MHSD), 1968, vol. V.

Monumenta Paedagogica Societatis Iesu, ed. Ladislau Luckacs, Roma Intitutum Historicum Societatis Iesu, 1974.

VIPERANO, Giovanni António, *Ioannis Antonii Viperani De poética libri três*, Antuerpiae, ex officina Christophori Plantini, M.D.LXXIX.

3. Traduções:

CRUZ, Luís da, S. I.

— Ludouicus Crucius, *Sedecias: Die lateinische Tragödie von Luís da Cruz S. J.*. Eingeleitet, herausgegeben un übersetzt vom Matthias Büttner. Peter Lang, Frankfurt am Main, 2004. (Classica et Neolatina Studien zur lateinischen Literatur, 3).

— P. Luís da Cruz, *O Pródigo, tragicomédia novilatina*. Prefácio, traslado e notas por José Mendes de Castro; introdução e tradução do prólogo por R. M. Rosado Fernandes. Lisboa, INIC – Centro de Estudos Clássicos, 1989. 2 vols (vol. 1: tradução; vol. 2: texto em impressão anastática).

LOYOLA, Inácio de

Constituições da Companhia de Jesus. Trad. e notas de Joaquim Mendes Abranches, S. J., Lisboa, 1975.

4. Estudos:

ATTOLLINI, G., *Teatro e spettacolo nel Rinascimento*, Roma - Bari, Laterza, 1988.

BARBOSA, Manuel J. S.,

— *Bíblia e tradição clássica: a tragédia Sedecias do P. Luís da Cruz, S. I. na convergência duma estética e duma pedagogia*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa, Fac. de Letras, 1998, Tomo I.

— “Os clássicos e a sua leitura na pedagogia jesuítica. Os *Aduersaria* de Luís da Cruz, S. I (1543-1604)”, *Euphrosyne*, 35, 2007, pp. 405-420.

— “Ecos de contemporaneidade na tragédia Sedecias: a questão da guerra” in *Luís da Cruz, S. J., e o teatro jesuítico nos seus primórdios. Actas de colóquio comemorativo*

do IV centenário da morte do dramaturgo (1604-2004), Coord. Aires A. Nascimento e Manuel de Sousa Barbosa, Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, 2005, pp. 89-101.

— “Luís da Cruz e a poética teatral dos Jesuítas: O prefácio que ficou inédito”, *Euphrosyne* 28 (2000), 375-405.

— “Pervivências de Séneca no teatro jesuítico. O caso da tragédia *Sedecias* de Luís da Cruz” in *De Augusto a Adriano. Actas de Colóquio de Literatura Latina (Lisboa, 2000. Novembro 29-30)*, coord. Aires A. Nascimento, *Euphrosyne*, Centro de Estudos Clássicos, Lisboa 2002, pp. 221-229.

BIDEZ, J. e A. B. DRACHMANN, *Emploi des signes critiques. Disposition de l'apparat dans les éditions savantes de textes grecs et latins. Conseils et recommandations*. Bruxelles, Secrétariat de l'Union Académique Internationale – Paris, Les Belles Lettres, 1938.

CODIMA MIR, Gabriel, S. I., *Aux sources de la pédagogie des Jésuites. Le “modus parisiensis”*, Roma, ARSI, 1968.

Companion to Neo-Latin Studies, part I (...), by Jozef Ijsewijn, Lovain, Peeters Press, 1990.

DELUMEAU, Jean, *A Civilização do Renascimento*, vol. I, Lisboa, Estampa, 1994, p. 136-138. Cf. *Ibid.*, p. 103.

FRANCO, António, *Ano Santo da Companhia de Jesus em Portugal nas memórias breves e ilustres de muitos homens insignes em virtudes com que Deus a enriqueceu, distribuídas pelos meses e dias de todo o ano*, Porto, 1930.

FRÈCHES, Claude-Henri, *Le théâtre Neo-latin au Portugal (1550-1745)*, Paris, Librairie A. G. Nizet - Lisboa, Livraria Bertrand, 1964, p. 241-242.

GRIFFIN, Nigel,

— “Miguel Venegas and the sixteenth-century jesuit school drama”, *The Modern Language Review*, Cambridge 68 (1973), pp. 796-806.

— “A Portuguese Jesuit Play in Seventeenth-Century Cologne”, *Folio* 12 (June 1980), 46-69.

MIRANDA, Margarida, “Miguel Venegas e Luís da Cruz, S. I.: o mestre e o discípulo” in *Luís da Cruz, S. J., o teatro jesuítico nos seus primórdios*, cit, pp. 75-88.

PINHO, Ernesto Gonçalves de, *Santa Cruz de Coimbra centro de actividade musical nos séculos XVI e XVII*, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 1981.

PINHO, Sebastião Tavares de, “Um códice latino da literatura jesuítica quase desconhecido: o *Cod. 1963* da Livraria dos manuscritos dos ANTT”, *Humanitas* 57 (2005) 351-382.

REES, Owen, *Polyphony in Portugal c. 1530 – c. 1620. Sources from the Monastery of Santa Cruz, Coimbra*, Garland Publishing, Inc., New York & London, 1995.

RODRIGUES, Francisco, S. I., *A história da Companhia de Jesus na Assistência a Portugal*, Porto, 1931-1944, 6 vol.

SPRINGHETTI, E., S. I., “Un grande umanista Messinese: Giovanni Antonio Viperano. Cenni biografici”, *Helicon*, I (1961), 94-117.

VELOSO, J. M. Queiroz, *D. Sebastião, 1554-1578*, Lisboa, 1945.

WEINBERG, Bernard, *History of literary criticism in the Italian Renaissance*, Chicago, University of Chicago Press, 1961.

5. Dicionários e outras obras de carácter geral

Biblioteca Lusitana, de Diogo Barbosa Machado, Tomo III, Coimbra, Atlântida Editora, 1966.

Dicionário Enciclopédico da Bíblia, dir. A. Van Den Born, Petrópolis, Ed. Vozes, 1971.

Dicionário de Mitologia Grega e Romana, de Pierre Grimal, trad. de Victor Jabouille, Difel, Lisboa.

Oxford Classical Dictionary, 2ª edição, Oxford, University Press, 1970.

TEXTO E TRADUÇÃO

SEDECIAS
TRAGOEDIA
DE EXCIDIO HIEROSOLYMAE
PER NABVCDONOSOREM

Acta coram Sebastiano Lusitaniae rege
et patruo Henrico ac tota Regni nobilitate

Conimbricae
dante Regio Artium Collegio Societatis Iesu

Auctore
LVDOVICO CRVCIO
*eiusdem Societatis Olisiponensi*¹

¹ TRAGOEDIA *SEDECIAS* ACTA coram Rege Sebastiano. Anno 1570, men. Oct. Autore P.^c Ludoico Crucio **C** Tragoedia cui nomen est inditum *Sedecias* **K** TRAGOEDIA *SEDECIAS* siue de excidio urbis Hierosolymae, capto rege Sedecia, per Nabucodonossorem Assyriorum regem. Acta Conimbricae in Collegio Societatis Iesu coram Sebastiano Luistaniae rege. Spectauit etiam →

SEDECIAS
TRAGÉDIA
DA DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM
POR NABUCODONOSOR

Representada diante de D. Sebastião, rei de Portugal,
de seu tio D. Henrique e de toda a nobreza do
Reino

Em Coimbra
pelo Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus

da autoria de
LUÍS DA CRUZ
da mesma Companhia, natural de Lisboa

← Henricus Cardinalis regis patruus, et plerique regni principes Antistitesque clarissimi. Autore Ludoico Crucio Societatis Iesu **E** Tragoedia de excidio Urbis Hierosolymae capto rege Sedecia per Nabuchodonosorem Assyriorum regem **T**

[ACTORVM CATALOGVS]

ACTORES IN PRINO ACTV

[p. b]

- Angelus Solymorum custos, is est prologus.¹
- Hieremias sacer Dei propheta.²
- Puer minister Hieremiae.
- Oraculum diuinum.
- Phassurus militiae princeps Hieremiae inimicus.³
- Legatus Ammonitarum⁴
- Legatus Edomius.⁵
- Legatus Moabitarum⁶
- Legatus Tyrriorum (Hi missi ad Sedeciam arma contra Assyriorum imperatorem mouent)⁷
- Sedecias rex Hierosolymae.⁸
- Ananias (hic aduersus Hieremiam se uatem iactat)
- Iucalus dux⁹ (contra Hieremiam agit)
- Chorus primus

ACTORES IN SECVNDO ACTV

- Hieremias
- Puer Hieremiae
- Ananias
- Oraculum diuinum
- Sedecias rex
- Godolias dux
- Saphatias dux
- Phassurus dux
- Iucalus dux
- Gedelias dux
- Tribunus militum
- Exercitus Sedeciae¹⁰
- Nuntius qui obiisse Ananiam regi exponit
- Chorus funebris¹¹

[p. c]

¹ is - prologus] proloquitur **T** ² Hieremias – propheta] Sanctus Hieremias **T** ³ militiae – inimicus] dux Sedeciae **T** ⁴ Amonii Regis legatus **T** ⁵ Edomiae gentis legatus ⁶ Moabiti populi legatus ⁷ →

[CATÁLOGO DAS PERSONAGENS]

PERSONAGENS DO PRIMEIRO ACTO:

- Anjo da Guarda de Jerusalém, que faz de prólogo;
- Jeremias, o profeta sagrado de Deus;
- Moço, ajudante de Jeremias;
- Oráculo divino;
- Fassuro, chefe do exército e inimigo de Jeremias;
- Embaixador dos Amonitas;
- Embaixador de Edom;
- Embaixador de Moab;
- Embaixador de Tiro (estes são enviados junto de Sedecias);
- Sedecias, rei de Jerusalém;
- Ananias (este presume de profeta, opondo-se a Jeremias);
- Jucal, comandante (age contra Jeremias);
- Coro primeiro.

PERSONAGENS DO SEGUNDO ACTO:

- Jeremias;
- Moço de Jeremias;
- Ananias;
- Oráculo divino;
- Sedecias, rei;
- Godolias, comandante;
- Safatias, comandante;
- Fassuro, comandante;
- Jucal, comandante;
- Gedelias, comandante;
- Tribuno da milícia;
- Exército de Sedecias;
- Mensageiro que expõe ao rei a morte de Ananias;
- Coro fúnebre.

← Legatus Tyrriorum *T*¹⁸ Saphonias *L*¹⁹ Sapharias *CEL*²⁰ Godolias dux] Phassurus sacerdos *add.*
*C*²¹ redeuntis] aduentantis *K*²² hostis] Nabucdonossoris *KC*²³ imperator] rex *K*

ACTORES IN TERTIO ACTV

- Hieremias
- Oraculum diuinum
- Puer Hieremiae.
- Gedelias speculator
- Godolias dux¹²
- Sedecias rex¹³
- Phassurus sacerdos
- Saphatias dux
- Exploratores milites
- Exercitus Sedeciae
- Nabuzardanus militiae Assyriae princeps¹⁴
- Praeco Nabuzardani
- Oppidani e moenibus¹⁵
- Nabucdonossor imperator¹⁶
- Exercitus Assyriorum
- Nuntius.
- Chorus tertius

ACTORES IN QVARTO ACTV

- Puer Hieremiae
- Hieremias
- Custos carceris
- Phassurus sacerdos
- Sedecias rex¹⁷
- Iucalus dux
- Sophonias¹⁸ sacerdos
- Oraculum diuinum
- Hierias custos portae Beniamaeae
- Saphatias¹⁹ sacerdos
- Godolias dux²⁰
- Nuntius redeuntis²¹ hostis²²
- Praeco Sedeciae
- Oppidani ad arma discurrentes
- Nabucdonosor imperator²³
- Nabuzardanus militiae princeps.
- Chorus quartus

[p. d]

¹² *post* Godolias dux] *add.* Comitatus regius **K** ¹³Sedecias Rex **L** ¹⁴ Nabuzardanus *pers. om.*
K ¹⁵ e moenibus] e manibus **L** e muris (muro **K**) conclamantes **KC** ¹⁶ imperator] *om.* **C** rex **K** →

PERSONAGENS DO TERCEIRO ACTO:

- Jeremias;
- Oráculo divino;
- Moço de Jeremias;
- Gedelias, espião;
- Godolias, comandante;
- Sedecias, rei;
- Fassuro, sacerdote;
- Safatias, comandante;
- Soldados exploradores;
- Exército de Sedecias;
- Nabuzardano, comandante das tropas assírias;
- Arauto de Nabuzardano;
- Cidadãos no alto das muralhas;
- Nabucodonosor, general;
- Exército assírio;
- Mensageiro;
- Coro terceiro.

PERSONAGENS DO QUARTO ACTO:

- Moço de Jeremias;
- Jeremias;
- Carcereiro;
- Fassuro, sacerdote;
- Sedecias, rei;
- Jucal, comandante;
- Sofonias, sacerdote;
- Oráculo divino;
- Jerias, sentinela da porta de Benjamim;
- Safatias, sacerdote;
- Godolias, comandante;
- Mensageiro da chegada do inimigo;
- Arauto de Sedecias;
- Cidadãos acorrendo às armas;
- Nabucodonosor, general;
- Nabuzardano, comandante da tropa;
- Coro quarto.

←¹⁷ Rex Sedecias **E** 18 Saphonias **L** 19 Sapharias **CEL** 20 Godolias dux] Phassurus sacerdos *add.*
C 21 redeuntis] aduentantis **K** 22 hostis] Nabucdonossoris **KC** 23 imperator] rex **K**

ACTORES IN QVINTO ACTV

- Puer Hieremiae
- Hieremias
- Abdemelech Aethiops
- Nuntius Sedeciae ad Hieremiam
- Assyriorum exercitus²⁴
- Oppidani ad arma consternati
- Nabuzardanus
- Sedecias fugiens
- Filii duo Sedeciae
- Godolias fugae comes
- Phassurus sacerdos fugiens
- Neregel dux Nabuconosor
- Rabsaces dux²⁵
- Nabuconosor
- Chorus quintus captiuorum turba

²⁴ Assyriorum exercitus] Chaldaeorum exercitus **C** Chaldaei **K** ²⁵ Nuntius *pers. add.* **K**

PERSONAGENS DO QUINTO ACTO:

- Moço de Jeremias;
- Jeremias;
- Abdemelhec, o etíope;
- Enviado de Sedecias a Jeremias;
- Exército assírio;
- Cidadãos desnorreados, pegando em armas;
- Nabuzardano;
- Sedecias em fuga;
- Dois filhos de Sedecias;
- Godolias, companheiro de fuga;
- Fassuro, sacerdote, em fuga;
- Neregel, comandante de Nabucodonosor;
- Rabsaces, comandante;
- Nabucodonosor;
- Coro quinto, a multidão dos cativos.

[PERIOCHAE CVNCTORVM ACTVVM]

PERIOCHA ACTVS PRIMI

Angelus Solymae custos urbem deserit. Isque est prologus. Hieremias cum ministro agit de urbe relinquenda, et scelera exponit. Ex oraculo accipit Hieremias quid sit acturus. /*[p. e]* Catenas iussus quaerit, quibus captiuitatem praedicat. His Phassurum et legatos externos deterret. Rex Sedecias prauis uatibus obsecundat repulso Hieremia. Ananias est malorum Coriphaeus. Chorus primus.

PERIOCHA ACTVS SECVNDI

Hieremias grauiter conqueritur sequente puero ministro. Ananias inuehitur in Hieremiam. Catenam quam gestabat, abripit, sed monente ex²⁶ Oraculo Hieremia se audit moriturum. Sedecias cum proceribus de bello consultat. Duces regem ad arma concitant prohibente Deo per Hieremiam. Regem nuntius turbat, qui exponit Ananiam repente mortuum. Chorus secundus funebris.

PERIOCHA ACTVS TERTII

Hieremias ex duobus calathis ficorum diuinitus ostensis accipit quid Deus de populo decreuerit. Lagenam luteam iubetur deferre, eamque coram rege frangere. Redit speculator Gedelias: de hoste nuntiat. Tumultuatur rex et proceres, et obstinate arma parant. Hieremias regem conuenit. Cladem imminentem explanat. Sed agitur in uincula, percussus a Phassuro cum lagenam fregit. Milites exploratores certa de hoste aduentante exponunt. Oritur in urbe tumultus. Nabuzardanum primi dux agminis ad muros accedit, deterret obsessos. Postea Nabucdonosor cum mole copiarum propius urbem accedit. Chorus tertius.

PERIOCHA ACTVS QVARTI

Minister Hieremiae ad carcerem uenit ut uinctum consoletur. Phassurus regis iussu Hieremiam e²⁷ carcere mittit. Rex et Proceres laetantur quod soluta obsidione abierit Nabucdonosor contra Aegypti regem Nechaonem. Mittuntur interea ab rege qui consulant Hierem[iam] de summa rerum. Ille praedicat

²⁶ ex ante Hieremia **L** ²⁷ a **L**

[RESUMOS DE CADA ACTO]

RESUMO DO PRIMEIRO ACTO

O Anjo-da-Guarda de Jerusalém abandona a cidade e faz o prólogo. Jeremias fala com o seu ajudante em abandonar a cidade e expõe os seus crimes. Jeremias fica a saber, pelo Oráculo, o que há-de fazer. Segundo as ordens recebidas, procura umas cadeias com as quais prediz o cativo. Por meio delas assusta Fassuro e os embaixadores estrangeiros. O rei Sedecias favorece os maus profetas, rejeitando Jeremias. Ananias é o porta-voz dos ímpios. Coro primeiro.

RESUMO DO SEGUNDO ACTO

Jeremias solta profundos queixumes, seguido pelo moço ajudante. Ananias lança um ataque contra Jeremias. Arrebata-lhe a cadeia que ele transportava, mas é informado por Jeremias, segundo recomendação do Oráculo, de que vai morrer. Sedecias consulta os nobres sobre a guerra; os generais entusiasma o rei para a guerra, contra a vontade de Deus revelada por Jeremias. Um mensageiro, ao revelar que Ananias morreu repentinamente, deixa o rei perturbado. Coro segundo: um cortejo fúnebre.

RESUMO DO TERCEIRO ACTO

Jeremias fica a saber, por dois cestos de figos milagrosamente expostos à vista, o que Deus decidiu sobre o povo. É-lhe ordenado que transporte uma bilha de barro e a quebre diante do rei. O espião Gedelias regressa e dá notícias do inimigo. Alvorçam-se o rei e os nobres, e preparam afincadamente as armas. Jeremias encontra-se com o rei. Revela-lhe a desgraça iminente, mas é posto na prisão e agredido por Fassuro quando partiu a bilha. Os soldados exploradores dão notícias seguras sobre a chegada do inimigo. Começa a agitação na cidade. Nabuzardano, comandante da linha da frente, aproxima-se das muralhas e assusta os sitiados. De seguida, Nabucodonosor aproxima-se mais da cidade, com o grosso das tropas. Coro terceiro.

RESUMO DO QUARTO ACTO

O ajudante de Jeremias chega à prisão para consolar o prisioneiro. Fassuro, por ordem do rei, liberta Jeremias da prisão. O rei e os nobres rejubilam por ter sido levantado o cerco e por Nabucodonosor se ter afastado para se defrontar com Neco, rei do Egito. Entretanto, o rei envia alguns junto de Jeremias, para o consultar

acie uicto Nechaone, hostem uictorem rediturum.²⁸ Hic dum Hieremias in patriam ire pergit, in porta Beniamaea capitur et pro transfuga²⁹ habetur. Proceres nequam insontem opprimunt, damnant, uerberant, in carceremque Ionathae trudent. Redit uictor Nabucdonosor et primum agmen caesorum Aegyptiorum praecisa capita affixa hastis ostentat oppidanis. Chorus quartus.

[p. f]

PERIOCHA ACTVS QVINTI

Minister Hieremiae ipsum in tetrum lacum coniectum inuisit. Abdemelech iussu regis inde uatem educit. Nabuzardanus urbem aggreditur. Interim Sedecias rebus iam diffidens fugam cum liberis molitur. Fugit eumque fugientes aliquot consequuntur. Captae urbis nuntio Nabucdonosor appropereat. Quaerit quid actum sit de Sedecia. Irascitur ducibus quod euaserit. At³⁰ captum cum³¹ ex fuga reductum sciuit, coram datum arguit et liberis iugulatis oculos ipsi effodi iussit. Ita capta urbe et in uinculis habito rege cum captiuis Babylonem abit. Hieremias deflet urbis excidium cui lamentanti chorus captiuorum flebiliter respondet.

²⁸ rediturum **EI** redditurum **E** ²⁹ tranfuga **EL** ³⁰ Vt **L** ³¹ eum **L**

sobre o estado da situação. Ele anuncia-lhes que, uma vez vencido o exército de Neco, o inimigo regressará vitorioso. Nesta altura, ao dirigir-se apressadamente para a sua terra natal, Jeremias é capturado na porta de Benjamim e considerado desertor. Os nobres, malvadamente, oprimem, condenam, vergastam e encerram o inocente no cárcere de Jónatas. Nabucodonosor regressa vitorioso e a vanguarda do seu exército exhibe aos cidadãos as cabeças mutiladas dos Egípcios mortos, espetadas nas lanças. Coro quarto.

RESUMO DO QUINTO ACTO

O ajudante de Jeremias visita-o, depois de ele ter sido lançado no lago escuro. Abdemelech, por ordem do rei, retira de lá o profeta. Nabuzardano ataca a cidade. Entretanto Sedecias, não se fiando já da situação, empreende a fuga, na companhia dos filhos. Foge, e com ele vão alguns igualmente em fuga. Com o anúncio da tomada da cidade, Nabucodonosor aproxima-se. Pergunta o que foi feito de Sedecias. Irrita-se com os generais por o terem deixado fugir. Mas quando o soube capturado e trazido de volta, acusou-o diante de toda a gente e ordenou que, degolados os filhos, lhe fossem arrancados os olhos. Capturada deste modo a cidade e algemado o rei, regressa para Babilónia com os prisioneiros. Jeremias chora a destruição da cidade. Responde aos seus lamentos o coro dos cativos, em pranto.

ANGELVS SOLYMORVM CVSTOS

[p. 1]

PROLOGVS

Solymae tuendae maximi imperio dei
 Custos, minister aliger, tenui diu
 Muros superbos urbis, et cladem famis,
 Belli atque flammae propuli, aeterni furor
 5 Dum Regis urbem stare ruituram tulit.
 Immensa postquam scelera creuerunt modum
 Finesque supra, uindicem sese Deus
 Monstrare Solymis statuit, et iniquam solo
 Aequare gentem, perfidam, ingratham, suis
 10 Nimis obsequentem sordibus, numquam Deo.
 Periere signa, magne Dominator, tua
 Et Abrahami posteris silentio
 Obliuoso facta mandarunt, tuis
 Patrata manibus. Excidit Pharaos, excidit
 15 Punita flagris impia Aegyptus, rubri
 Non in memoriam gurgitis ueniunt aquae,
 Hinc inde ituris sicca monstrantes uada.
 Non illa nubis umbra caelestis manet
 Animis reposita, solis ardentem facem
 20 Quae mitigabat. Non per obscurum uagae
 Noctis soporem, flammea occurrit pila,
 Retinens in ipsa nocte fulgentem diem.
 Non largus unda rupe de dura latex
 Extractus, aut diuina uecordem Ceres
 25 Commouit animum. Penitus obliti tuae
 Diuinitatis, mente de ingrata poli
 Eliminarunt fulgura canori ignea,
 Cum nube tectus lucida, et toto inclitus
 Aethere tonares, cum quadrigarum rotas
 30 Auriga ueluti concitares alites.
 Aderas Hebraeis, ut Phari inuisae asperum

[p. 2]

ANJO CUSTÓDIO DE JERUSALÉM

PRÓLOGO

Protegendo Jerusalém, às ordens do Deus Supremo,
 Anjo da sua guarda, ocupei por longo tempo
 as imponentes muralhas da cidade e dela afastei
 os flagelos da fome, da guerra e do fogo,
 enquanto a cólera do Rei Eterno deixou de pé 5
 a cidade que se vai desmoronar.

Após seus crimes sem conta terem desafiado
 todos os limites, decidiu Deus castigar Jerusalém,
 aniquilar esta raça iníqua, pérfida e ingrata,
 dada em demasia a seus sórdidos crimes, mas nunca a Deus. 10

Foram-se os sinais da tua presença, Soberano Excelso,
 e os filhos de Abraão, com seu silêncio,
 fizeram cair no esquecimento as obras de tuas mãos.
 Esqueceram o faraó, esqueceram o ímpio Egípto¹
 fustigando-os com o chicote. As águas do Mar Vermelho 15
 já não lhes vêm à lembrança, erguendo-se de cada lado
 dando-lhes passagem.

Já não se lembram da sombra da nuvem celeste
 mitigando-lhes a fúria do sol ardente.

Já não lhes ocorre a bola de fogo 20
 no sono sobressaltado daquelas noites de errância
 mantendo, em plena noite, luminosa claridade.

Nem a água jorrando em abundância da rocha dura,
 nem o pão divino lhes comove a mente delirante.
 Esquecidos de todo da tua divindade 25
 varreram de sua mente ingrata

os fulgurantes relâmpagos do céu sonoro,
 quando envolto em nuvem, brilhante e solene,
 soavas em trovões por todo o éter; quando,
 qual auriga, fazias girar céleres as rodas das quadrigas. 30
 Acompanhavas os Hebreus para que estes se furtassem

Fugerent tyrannum, dura cogentem luto
 Opera recocto confici, et uirgis moram
 Tergoque luere. Nunc Deo spreto impii
 35 Simulacra facta manibus humanis colunt.
 Frondosus ecquis lucus est circum tuos
 O Solyma muros, quem peregrinis Deis
 Non consecraris? Ara stat montes supra
 Vbique multa, uictimae caesae cadunt
 40 Et sacra fiunt sculptili, totiens suo
 Quod ore fieri uetuit e caelo Deus,
 Quem despicata perditae, et frustra fugis.
 At te insequetur grauitur ulturus, mouet
 Iam iam corusca tela candenti manu,
 45 Et arma toto dira iam caelo expedit.
 Parere nescis prospera, et amicum Deum
 Exosa, falsis applicas mentem Deis.
 Scies Baalem, ceteram turbam scies,
 Tibi quid uigoris, quidue praesidii ferant.
 50 Hostile ferrum, flamma populatrix domos
 Agrosque, lata strage uastabit. Ruet
 Haec tanta magno Ciuitas casu, neque
 Augusta templi maximi penetralia
 Hostis furorem barbari auertent. Cadet
 55 Hoc peruetustum gentis Hebraeae decus,
 Magno dolore ciuium. Templum impiis
 Odere factis pace florente, et truci
 Demoliente rege clamabunt : « Deus
 Sucurre templo, numini est sacrum tuo ».
 60 O peruicaces, dum stetit pietas, stetit
 Templum, et stetisset sancta si pietas procul
 Non exulasset. Ite quo ritus sacri
 Abiere, pulsus iamdiu facinoribus.
 Religio non est patria, et uos ferent
 65 Patrii Penates? Ite, qui uestri iugum
 Ferre abnuistis principis, saeui modo
 Iugum tyranni ferte. Qui sit mitior

[p. 3]

33 confici] perfici *C* **34** post luere *add. 22 uersus KC* (*vide infra* "Appendix I")
38 consecraris] dedicaris *KCT* / supra] super *KCT* **39** cadunt] occidunt *KCT* **41** e caelo]
 aeternus *KCT* **43** At] Sed *KCT* / insequetur] sequetur *KCT* insequitur *L / eras. gla ante* grauitur
44 candenti *corr. ex -di* **46** prospera] prospere *KC* **48** Baalem] Baal ac *C* **49** ferant] ferat *K* →

à cruel tirania do odioso Egipto, que os forçava
 ao duro trabalho de cozer o barro e com chicotadas no dorso
 castigava-lhes a lentidão. Agora, desprezando o seu Deus
 adoram impiamente imagens fabricadas por mãos humanas. 35

Existirá bosque frondoso ao redor de tuas muralhas,
 Jerusalém, que a deuses estrangeiros
 não tenhas consagrado? Sobre os montes,
 por todo o lado, erguem-se numerosos altares;
 tombam vítimas imoladas, fazem-se sacrifícios a imagens, 40
 coisas proibidas por Deus com sua palavra lá do céu,
 Deus de quem agora foges, infamemente e em vão, após o desprezares.
 Mas ele virá no teu encalço para te castigar com dureza.
 Ei-lo que já brande, com mão ardente, os dardos cintilantes,
 e já apresta suas armas terríveis na vastidão do céu. 45

Não sabes submeter-te a bem e detestando a amizade de Deus
 viras teu coração para os falsos deuses.
 Conhecerás Baal,² conhecerás a restante turba,
 ficarás sabendo que força e segurança eles te dão.
 Armas inimigas, chamas devastadoras 50
 assolarão casas e campos, em larga carnificina.
 Com enorme estrondo ruirá esta cidade tão grandiosa
 e nem os sagrados recintos de seu templo-mor
 afastarão a fúria do bárbaro inimigo. Cairá
 esta velha glória da nação hebreia, 55
 com grande mágoa do povo. Com práticas ímpias
 detestaram o templo quando a paz florescia,
 e quando o rei impiedosamente o demolir, clamarão: “Deus,
 socorre teu templo, consagrado ao teu poder”.

Obstinados! Enquanto se manteve a piedade, manteve-se o templo 60
 e manter-se-ia, se não tivessem banido para bem longe
 a santa piedade. Ide para onde foram os ritos sagrados,
 expulsos há muito pelos vossos crimes.
 A religião não é a dos vossos pais e hão-de suportar-vos
 Os Penates³ da vossa pátria? Ide. Não quisestes suportar 65
 o jugo do vosso soberano, suportai agora
 o jugo dum tirano cruel. Ficai a saber quem é mais brando:

← 53 Augusta] Augusti *K* 54 barbari] turbidi *KCT* 56 Magno] Summo *KCT* 59 Succurre templo] Deus succurre templo *K* 62 ritus] ritu *C* 63 crimine et *eras. iamdiu s.u.*] crimine et *KCT* 64 et uos ferent] nec uos patrii *KCT* et uos patrii *E* 65 Patrii] Ferent *E* ferant *KCT* 66 Ferre abnuistis principis] Dei abnuistis ferre *KCT* / saeui] truculenti *KCT*

Deus, an tyrannus, scepra qui tenet supra
 Babylonis arces, discite. Hic fastus graui
 70 Vestros retundet dextera, et collo inseret
 Victor catenas. Compede includet pedes.
 Squalente dabitur carceris nigri situ,
 Labore, uirgis, caede stultitiae impiae
 Poenam cruentam. Cerno uallari undique
 75 Murum corona militum. Circunstrepit
 Chaldaeus armis populus. En lucent faces,
 Quibus superba tecta Solymorum ruent.
 Iam nuda uibrat arma terribilis manu
 Nabucdonosor bellica; tellus sonat
 80 Equitum, et equorum millibus pulsa horridis.
 O urbis atrox, misera, funesta, at decens
 Condicio. Talem uicta uictorem feres,
 Qualem furore raptus incenso Deus,
 Et prouocatus mole facinorum impia,
 85 Armavit in te. Rege sub tali manet,
 Quicquid tyrannus uictor in uictos potest.
 Et quid timere uictus ex illo potest,
 Quem uoluit esse sceleris ultorem Deus?
 Vos nunc rebelles principes, duri, asperi,
 90 Virtutis hostes, infimae plebi graues
 Et innocentum certa perniciēs, manus
 Armate ferro, fidite iuuentae; arduas
 Tenete turre, alta propugnacula
 Erigite, muros addite ad muros, caua
 95 Munitiones eia fossa cingite.
 Cristis superba capita Puniceis fero
 Ostendite hosti, pectus ac umerum aeneo
 Thorace fortem reddite, et uictoriam
 Sperate laeti. Vester in cassum labor
 100 Abibit omnis. Patriam belli tegit
 Non apparatus. Vna potuisset bene
 Seruare pietas, si modo in Solymis foret,
 Sub Ezechia fulsit ut quondam, aliger
 Quando minister optimi et amici Dei,

[p. 4]

68 tyrannus] superbus *KCT* / supra] super *KC* 69 Babylonis Arces] Babylona princeps *KCT*
 / discite] dicite *T* 71 Victor] ferri *KCT* 72 Squalente] Squalenti *K* 75 *add.* en *ante* circunstrepit
KCT 77 ruent] cadent *KCT* 78 terribilis] terribili *K* 79 bellica] bellicum *K* 82 Condicio] fortuna →

se Deus, se o tirano que detém seu poder
sobre as praças-fortes da Babilónia. Agora, ele quebrará vosso orgulho
com sua dextra temível e, vitorioso, 70
pôr-vos-á cadeias ao pescoço, prender-vos-á os pés com grilhões.
No recanto sombrio dum negro cárcere, castigará sem dó
vossa ímpia insensatez, com trabalhos,
vergastadas e morte violenta. Vejo grupos de soldados
abrindo trincheiras em redor das muralhas. Em redor, o povo caldeu 75
faz ouvir o estrépito das armas. Já brilham os archotes
que farão ruir os imponentes palácios de Jerusalém.
Com sua mão poderosa, Nabucodonosor já brande, terrível,
sua espada faiscante. A terra ressoa,
batida por multidão assustadora de cavalos e cavaleiros. 80

Oh! Sorte atroz e miserável a desta cidade! Sorte funesta
mas merecida! O vencedor a que te sujeitarás, depois de vencida,
foi Deus quem o armou contra ti, tomado de cólera violenta
e desafiado pela grandeza sacrílega de teus crimes.
Sob o domínio de tal rei, espera-te aquilo 85
de que é capaz um tirano festejando vitória sobre os vencidos.
E que poderão os vencidos recluir
de quem Deus quis que fosse o vingador dos crimes?
Agora, príncipes rebeldes, cruéis, intratáveis,⁴
inimigos da virtude, severos para com o povo humilde, 90
flagelo certo dos inocentes, empunhai a espada,
confiai na juventude; ocupai as altas torres,
erguei poderosos baluartes,
duplicai as muralhas, vamos,
cavai em redor trincheiras de fortificação. 95
Exibi ao feroz inimigo vossas altivas cabeças,
com penachos cor de púrpura, reforçai o peito e os ombros
com couraças de bronze e aguardai, confiantes na vitória.
Todos os vossos esforços serão em vão.
Não é o aparato bélico que protege a pátria. 100
Apenas o poderia ter feito devidamente
a piedade, se ela ainda existisse em Jerusalém,
tal como outrora brilhou, no tempo de Ezequias,⁵
quando o anjo do Deus bom e amigo

← *KCT* / uicta corr. ex -tam **85** manet] mane *K* **86** tyrannus] cruentus *KCT* **87** mg. *C* / quid] quod *T* / ex illo] ex eo *KCT* **88** sceleris] criminum *KCT* **89** Vos] At *KCT* **92** Armate] Armatae *C* / ferro] gladiis *KCT* **96** superba] decora *KCT* **99** cassum] casum *C* **102** in] hic *KCT*

- 105 Sennachyribi copias leto dedit,
 Urbem obsidentes. Rege sub pio et bono [p. 5]
 Defensor urbis praepotens erat Deus.
 Sub peruicaci rege Sedecia, et malo,
 Portas aperiet urbis, ac hostem afferet
- 110 Ad auferendos impios ferro et fame.
 I nunc et arma scilicet, totis para
 Instructa campis, undique uocatas age
 In bella turmas, sequere ueloces rotas
 Aegyptiorum, quas Deus quondam rubro
- 115 Te propter hausit aequore. Auxilio tibi
 Accerse Iuda, coge finitimos duces,
 Et foedera pari iunge consensu: tuas
 Spes ludet ultor arce de caeli Arbiter.
 Ante Babylonis principem Aegyptus cadet,
- 120 Socia arma crispans, et Paraetoniis equis
 Agens quadrigas, ceu leui uirga caput
 Decussa ponunt languidum papauera.
 O Rex Hebraei sorte funesta imperi
 Sortite culmen! Quem putas hostem tuis
- 125 Obstare uotis? Credis imperium tibi
 Regem inuidere forsitan Babylonium?
 Erras: Tonantis obstat irati furor,
 Qui regna meritis ut solet uiris dare,
 Ita sceleratis demere, et diademate
- 130 Priuare reprobum regis indigni caput.
 Sic sceptrum primo regia Sauli dedit,
 Sic a nocente rapuit, et regi aemulo
 Tribuit Dauidi. Vetera quid repeto? Noua
 Sunt quae queramur. Ante Sedeciam duo
- 135 Male parta regni sceptrum tractarunt manu, [p. 6]
 Pater atque natus. Ille Chaldaeo miser
 A rege captus, spiritum ferro expuit,
 Et insepultus esca uulturibus fuit,
 Ac praeda canibus. Vltio secuta impium
- 140 Non sera tandem est, monita qui uatis sacri
 Discerpsit, ac sacrilegus aboleuit rogis.
 Sed Ieconias melior infando patre,

108 peruicaci] peruicace *K* **114** quas] quos *KCT* **117** consensu] concensu *K* **130** Priuare]
 uiduare *KCT* **131** regia] rege *K* **132** regij] rege *K* **133** quid] cur *KCT* / repeto] repetis *K* →

entregou à morte as tropas de Senaquerib 105
que cercavam a cidade. Sob esse bom e piedoso rei,
era Deus onnipotente o defensor da cidade;
sob Sedecias, rei obstinado e perverso,
Ele abrirá as portas da cidade e fará entrar o inimigo
para destruir os ímpios pela guerra e pela fome. 110
Vai, agora, prepara exércitos, claro,
dá-lhes instrução em campos militares, vamos, convoca
batalhões para a guerra, de todo o lado, procura
os carros velozes dos Egípcios afundados outrora por Deus
no Mar Vermelho, em atenção a ti. Em teu auxílio, 115
chama, Judá, reúne os chefes militares das redondezas;
estabelece alianças por comum acordo:
de tuas expectativas rir-se-á, lá do alto, o Juiz Celeste.
Perante o monarca da Babilónia o Egipto cairá vencido
ao lutar como teu aliado, com cavalos de Paretónio 120
atrelados às quadrigas, tal como, batidas com leve vara,
as papoilas deixam cair sua frágil cabeça.⁶

Ó rei do império Hebreu, apanhado por sorte funesta
no esplendor do teu reinado! Que inimigo pensas tu
que se opõe aos teus desejos? Acreditas porventura 125
ser o rei da Babilónia quem inveja o teu poder?
Enganas-te; enfrentas a fúria do Tonante em cólera
que, tal como costuma dar o poder a quem o merece,
igualmente o retira aos ímpios e priva do diadema
a cabeça réproba dum rei indigno. 130
Tal como concedeu inicialmente o ceptro real a Saul,⁷
igualmente o retirou ao rei funesto e o deu
ao seu rival David. Porque vou buscar factos antigos?
Há os recentes para nos lamentarmos. Antes de Sedecias⁸
foram dois a empunhar os ceptros do reino impiamente adquiridos: 135
pai e filho. O primeiro, miseravelmente aprisionado
pelo rei Caldeu, foi morto à espada
e, deixado insepulto, serviu de alimento às aves de rapina
e de presa aos cães. A vingança não tardou a cair
sobre o ímpio que rasgou os oráculos do venerável profeta 140
e sacrilegamente os fez desaparecer nas chamas.⁹
Mas Jeconias, melhor do que o seu nefando pai,

← 134 queramur] conqueramur *K* 135 tractarunt] gestarunt *KCT* 136 natus] filius *KCTE*
139 Ac] Et *KCT* 140 est] om. *KCTE* 142 Sed] At *KCT*

Scelere parentis noxius, laetus diu
 Non sceptrā tenuit. Arma Babylonis tulit
 145 Captusque, solio pulsus, abductus domo,
 Adhuc profundo carcere inclusus sedet.
 Iste Sedecias patruus, euentu pari
 Poenas daturus, exitum tandem feret
 Acerbiorem. Namque post captam hostico
 150 Urbem labore, dum fuga sibi consulēt,
 Capietur. Ibit ante uictorem trucem,
 Alto sedentem culmine et uictoria
 Parta ferocem, liberos cernet suos
 Ferro necari. Quam tibi dicam impie
 155 Superesse poenam? Liberos postquam tuis
 Atrox in oculis carnifex occiderit
 Et ora dederit trunca natorum tibi
 Spectanda patri, cuspide cruenta eruet
 Oculos, ad illam iure seruandos diem
 160 Qua, per inimicos patria incensa, necem
 Videas tuorum, teque uiduatum tuis
 Oculis, triumpho nobili abductum ferat
 Victor superbus. Doleo sed casus tuos,
 Bone Hieremia, doleo casus. Innocens
 165 Ah pro nocente rege, pro gente impia
 Quotiens laborem proximum leto feres?
 Quotiens malorum principum minacibus
 Manibus repulsus, uera non poteris tuis
 Denuntiare ciuibus. Quotiens tibi
 170 Caedenda pugnīs ora? Squalorem lacus
 Caliginosi uideo teque sordidum
 Horrere caeno. Sic bonos Solymi solent
 Habere uates. Crimen est nimium uetus
 Maculare sacro sanguine sacrilegas manus.
 175 Sed non abibunt perditī aduersus Deum
 Impune. Namque feruidae irae iam parat
 Laxare frenos. Meque custodem datum
 Solymis, abire mandat ad sedem Aetheris.

[p. 7]

143 Scelere parentis] Scelereque patris *KCT* **152** et] *s.u.* *K* **155** Liberos] filios *KCT*
158 patri] gladii *KCT* / cruenta] cruenti *KCT* **162** abductum] adductum *L* / ferat *corr.* *ex -et*
164 ante Hieremia *add.* *o* *KCT* **165** Ah] *ah mg.* *Cx*; Ha *C* / gente impia] plebe impia *KCT* →

culpado do crime deste, não segurou por muito tempo,
de forma auspiciosa, os ceptros do reino. Suportou as armas de Babilónia.
Aprisionado, deposto do trono, levado de sua casa, 145
ainda agora permanece detido em escura prisão.
Este Sedecias, seu tio, que sofrerá castigo idêntico,
acabará por ter um fim mais amargo:
após as forças inimigas terem tomado a cidade,
será capturado no momento em que tentava a fuga. 150
Será conduzido à presença do cruel vencedor,
sentado em seu elevado trono, de aspecto feroz
pela vitória alcançada, e verá seus filhos
serem passados à espada. Eu te mostrarei, ó ímpio,
o castigo que te espera. Depois de, à tua frente, 155
o medonho algoz matar teus filhos queridos,
e te entregar à contemplação seus rostos mutilados,
com sua lança ensanguentada arrancar-te-á os olhos,
que deverás conservar até ao dia em que,
incendiada a pátria pelos inimigos, vires o morticínio 160
dos que mais amas, e tu, de órbitas vazadas,
fores conduzido em nobre cortejo triunfal
pelo vencedor orgulhoso. Mas é com tuas desventuras
que eu me aflijo deveras, bom Jeremias. Inocente
perante um rei criminoso, perante um povo sacrílego, 165
quantas vezes enfrentarás perigos de morte?
Quantas vezes, repelido pelas mãos ameaçadoras
dos príncipes perversos, não poderás anunciar
a verdade ao teu povo? Quantas vezes tuas faces
serão açoitadas? Vejo a imundície do tenebroso lago, 170
vejo-te no meio da lama, coberto de sujidade,
a tremer de frio. Eis como Jerusalém costuma tratar
os seus sagrados profetas. É crime bem antigo o dela,
de manchar suas mãos sacrílegas em sangue sagrado.
Mas não ficarão impunes os que se revoltaram contra Deus, 175
pois Ele já se apresta a afrouxar os travões de sua cólera fremente.
E a mim, a quem dera a custódia de Jerusalém,
ordena-me que regresse à morada celeste.

← **166** proximum leto] morte peiorem *KCT* **168** repulsus] retrusis *C* retrusus *KT* **169** Denuntiare] Annuntiare *KCT* **170** ora] membra *KCT* **171** sordidum] sordido *KCT* **176** Namque] quoniam *KCT* / irae iam] iam irae *KCT*

O Destituta ciuitas cades, cades.
180 Stat quidquid extat stabile, praesidio Dei.
Qui si recusat ferre praesidium, nihil
Humana possunt arma, nil uires iuuant.
Ego quam reliquit iam Deus, linquo. Volo
Ad alta pennis atria aeterni poli.

Tu cairás, cidade abandonada, tu cairás.
De pé subsiste tudo quanto se firma na protecção de Deus. 180
Se Ele recusa seu auxílio, de nada servem
as armas dos homens; serão inúteis os exércitos.
Abandono quem já foi abandonada por Deus. Elevo-me
com minhas asas, voando para as altas moradas do eterno Céu.

← relinquo, quam Deus linquit, uolo *T*

ACTVS PRIMVS**HIEREMIAS. PVER, MINISTER HIEREMIAE.**

185 **H.** Regimen senectae, corporis custos mei,
 Bene fide ab annis primulis gnati loco
 O educate moribus nostris puer,
 Alium parentem quaere. Me solum cauas
 Habitare ualles patere uel saxa asperis
 190 Montana siluis. Fugere Solymorum iuuat
 Tecta, immo, scelera quae meum inimicant Deum.

P. Auriga miserae gentis ac urbis pater,
 Si tu recedis, cui Dei causam tui
 Committis homini? Perdite in cladem ruit
 195 Si, te monente, Solyma, cum talis uiri
 Respectus aberit, uatis alterius minas
 Forsan timebit?

[p. 8]

H. Spernit ultorem Deum,
 Dei ministros audiet? Tuum scio,
 Vrbs praua, scelerum mater ingenium scio.
 200 Contaminata, foeda, polluta, obruta
 Criminibus; alto iura de caelo data
 Ipsum et Datorem legis haud pluris facis,
 Quam folia uento rapta, quae celeri uolant.
 Ego sequar illum profugus inuictum Eliam,
 205 Qui Iezabelis fugit insanae minas.
 Nam Iezabele ciuitas peior meo
 Es facta capiti. Montis inueniam iugum
 Alicuius altum, quo Deo tutus fruar,
 Vt ille Orebi uertice quieuit senex.
 210 Proinde, fili, gradere, genitoris domum
 I, quaere propriam. Vita me immemorem tui
 Numquam fouebit.

P. Obsecro, mihi es pater.

ACTO I

CENA I: JEREMIAS E O MOÇO SEU CRIADO

JEREMIAS – Guia da minha velhice, amparo de meu corpo, 185
 tão dedicado a mim desde a infância, como um filho.
 Meu rapaz, por mim educado nos nossos costumes,
 procura outro pai. Deixa-me sozinho
 a habitar os vales profundos ou os rochedos das montanhas
 entre inóspitas florestas. Agrada-me fugir da cidade de Jerusalém, 190
 ou antes, dos seus crimes que irritam o meu Deus.

MOÇO – Ó auriga desta triste nação e pai da cidade,
 se te afastas, a que homem confias tu
 a causa do teu Deus? Se, apesar dos teus avisos, 192
 Jerusalém se precipita perdidamente na ruína,
 sem o respeito que lhe inspiras receará ela porventura
 as ameaças doutro profeta?

JEREMIAS – Ela despreza o Deus justiceiro.
 Ouvirá seus ministros? O teu génio,
 eu conheço-o bem, cidade depravada, mãe de crimes.
 Impura, repugnante, suja, mergulhada em infâmias. 200
 Às leis emanadas do alto e ao próprio legislador
 pouca importância dás: não mais do que às folhas
 que voam movidas rapidamente pelo vento.
 Exilando-me, seguirei as pisadas do invencível Elias,¹⁰
 que fugiu às ameaças da insensata Jezabel. 205
 Pior que Jezabel, a cidade tornou-se um perigo
 para a minha vida. Encontrarei o cume elevado de um monte
 para aí conviver com Deus em segurança,
 como o ancião que descansou no cimo do Oreb.
 Portanto, meu filho, põe-te a caminho, vai para casa de teu pai, 210
 que é a tua. Nunca a vida me sorrirá
 tendo-me eu esquecido de ti.

MOÇO – Por favor, o meu pai és tu.

← 205 minas] impetum KCT 207 iugum] arduum KCT 208 altum] apicem KCT / Deo - fruar]
 fruar tutus Deo KCT 209 Orebi] mg. Cx 212 fouebit] fouibit L / mihi] tu add. K

- H.** Quid aegra manibus genua complexus tenes
Vrgesque lacrimis? Solus ingrediar uiam.
- 215 **Baculo** seniles ligneo passus regam.
- P.** Abire si me praecipis, mori iubes.
- H.** Sequeris ergo non meos tantum gradus,
Sed quae pericla me senem adflictum manent.
- P.** Deserere cum te morte sit grauius mihi.
- 220 **Perire** tecum non grauem poenam puto.
- H.** O care amori gnate respondes meo.
Agamus at nunc cetera. Huc mentem applica. [p. 9]
- P.** Ab ore genitor pendeo attentus tuo.
- H.** Ex quo potentis numen adflauit Dei
- 225 **Hoc** pectus aurae flamine supernae igneo,
Vatemque populis esse Iudaeis dedit,
Animum gerendis rebus haud umquam appuli
Quin sciscitarer alma Maiestas polo
E fulguranti quo trahat uatem suum.
- 230 **Ego** iussus urbi perfidiae, aeterni minas
Iramque cecini Regis. At passim loqui
Mendace dicor ore, nec credunt magis
Ciues monenti pessimi, quam si leuis
Praestigiator nenias agerem foro.
- 235 **Nunc** redeo patrio pauca dicturus Deo.
Me, nate, circumsiste, nec hominem sinas
Tumultuantem rumpere inceptas preces.
- P.** Vigilabo. Precibus et Deo tutus uaca.

HIEREMIAS. ORACVLVM

- Quonam usque populo pergis interitum tuo
- 240 **Afferre**, mundi Rector ac rerum Pater?
Stabisne tandem? Iusta cohibebis tuae
Quando arma dextrae? Scelera cum uideo et nouas
Ad uetera culpas crimina effreni adici
Impunitate, dubito quid tecum loquar,
- 245 **Quid** pro scelesto rege, pro plebe impia,
Pro facinoroso principum coetu rogem.

213 aegra – genibus] genua manibus aegra *KCT* / aegra] *mg C* **215** ligneo] ut potero *KCT*
216 si me praecipis] genitor si iubes *KCT* **220** Tecum perire *KCT* **222** Agamus - cetera] At
(Sed *K*) nunc agamus cetera *KCT* **228** alma] alta *KCT* **231** at] et *K* **233** leuis] leues *T* →

JEREMIAS – Porque te agarras aos meus débeis joelhos
e me incomodas com o teu choro? Seguirei viagem sozinho.
Firmarei meu andar de velho agarrado a um cajado. 215

MOÇO – Mandares-me embora é obrigares-me a morrer.

JEREMIAS - Então seguirás não apenas meus passos
mas também os perigos que aguardam este velho angustiado.

MOÇO – Mais penoso será abandonar-te do que morrer a teu lado.
Não considero grande castigo morrer contigo. 220

JEREMIAS – Ó meu filho querido, tu respondes à minha afeição.
Mas viremo-nos agora para outras questões. Presta atenção.

MOÇO – Estou atento às tuas palavras, meu pai.

JEREMIAS – Desde que a força do poder de Deus
ateou em mim o sopro ardente da brisa suprema 225
e me destinou como profeta aos povos da Judeia,
nunca me preocupei com outra coisa a não ser
procurar saber para onde a venerável Majestade,
lá do estelífero céu, conduz o seu profeta.

Foi cumprindo ordens que anunciei à pérfida cidade 230
as ameaças e a cólera do Rei Eterno. Mas em todo o lado
tomam-me por um mentiroso. Não acreditam já em meus conselhos
os depravados cidadãos, como se eu fosse um banal charlatão
recitando fórmulas mágicas na praça pública.

Agora recolho-me para um breve diálogo com o Deus dos nossos pais. 235
Meu filho, mantém-te por perto e não permitas a ninguém
que interrompa com barulho minhas preces.

MOÇO – Manter-me-ei vigilante. Entrega-te confiante a Deus e às tuas preces.

CENA II: JEREMIAS, ORÁCULO

Até quando¹¹ continuas a trazer a morte ao meu povo,
ó Rei do mundo e Pai do universo? 240

Pararás algum dia? As justas armas da tua dextra
quando as imobilizarás? Quando vejo crimes
e novas faltas somando-se às antigas,
em total impunidade, não sei que dizer-te;
não sei que pedir por um celerado rei, por uma ímpia plebe, 245
por uma multidão criminosa de nobres.

← 237 inceptas] ineptas C 238 et – uaca] et uaca tutus Deo KCT 239 Quonam usque] Quocumque K 240 Pater] parens K 241 Stabisne] Sistesne KCT 243 effreni] effrena K

- Omnes in una noxii culpa, tuum
 Violare certant numen, et tamquam trucem
 Atrox in hostem est facta conspiratio.
 250 Discessit animis ille respectus tui,
 Quo te priores lege seruata Deum [p. 10]
 Timuere. Praui mente diuersa inquinant
 Se se nepotes et, tui obliti, nefas
 In omne proni, gentium discunt sacra
 255 Et spectra manibus condita artificum colunt.
 Mactatur impia impio ritu hostia
 Et ture monstris lucus accenso calet.
 Oculis qui ista proferat siccis mala?
 Aut quis loquendo narret et flendo explicet?
 260 Te te repulso patre clemente et Deo
 O orbis olim conditi aeternum iubar,
 Reges scelesti, poplite incuruo, o Pudor!
 Ad arte facta marmora tulerunt preces.
 Et inde lapsis rebus auxilium petunt,
 265 Veluti careret populus Abrahami Deo.
 Quo persequentem uidit in rubro freto
 Perire regem, copias haustas aquis
 Et deuoratas curribus fractis rotas.
 Haec exciderunt facta, sed tantum uiget
 270 Cura una sceleris. Hanc auus mandat patri,
 Pater nepoti. Nempe ne regi malo
 Succedat alter moribus prauis minor.
 Non falsa memoro. Vera deploro, meis
 Oculis sat hausit. Quanta perniciēs scio
 275 Reges sequatur impios. Unus modo
 Ioachimus alios ante Sedeciam duces
 Silere faciet, quem meo numquam Deus
 Inflexit ore. Sustulit uates sacros,
 Audace mactans dextera, et caedem mihi
 280 Impius eadem carnifex struxit uia.
 Sed tu micantis Rector Olympi, caput
 Pro te cruentae saepe deuotum neci [p. 11]
 Excipere ferrum regis insani horridum
 Neque maculari sanguine es passus meo.

248 tamquam] quasi *KCT* / trucem] improbum *KCT* 252 inquinant] *mg.* *Cx* 257 accenso]
 accensus *K* 259 explicet] expiet *KCT* expiet] *mg.* *Cx* 260 clemente] clementi *KCT* 262 scelesti]
 sclesti *L* / o Pudor] rudes *eras.* rudes *KCT* 266 Quo] Qui *K* 271 nepoti] nepotis *K* →

Todos igualmente culpados, rivalizam entre si
 em ultrajar teu poder e, como se tivessem pela frente
 inimigo feroz, armaram contra ti conspiração implacável.
 Varreu-se-lhes da mente aquele respeito por Ti 250
 que fazia os antigos reverenciarem-Te como Deus, cumprindo a Lei.
 Corrompidos por nova mentalidade, aviltam-se
 os seus descendentes e, esquecidos de Ti,
 propensos a toda a impiedade, aprendem cultos pagãos
 e adoram imagens feitas por mãos humanas. 255
 Sacrificam-se vítimas sacrílegas em sacrílegas cerimónias
 e, queimando incenso, inflamam os bosques com actos monstruosos.
 Quem poderá nomear tais desgraças sem chorar?
 Quem encontrará palavras para narrar e lágrimas para explicar?
 Após te rejeitarem como pai e deus clemente, 260
 ó eterna estrela d'alva do universo outrora criado,
 os sacrílegos reis, ajoelhando-se (que vergonha!),
 ergueram preces a artefactos de mármore.
 E pedem-lhes depois auxílio para as suas aflições,
 como se o povo não pudesse contar com o Deus de Abraão. 265
 Foi graças a Este que ele viu morrer no Mar Vermelho
 o faraó que o perseguia, seus exércitos engolidos pelas ondas,
 as rodas atolando-se, os carros partindo-se.¹²
 Mas estes factos ficaram esquecidos e só reina
 a obsessão pelo crime. Transmite-a o avô ao pai, 270
 o pai ao neto. Para que a um rei mau, claro,
 não suceda outro de costumes menos dissolutos.
 Não estou a inventar histórias. Deploro verdades
 que meus olhos estão cansados de ver. Eu sei de toda a ruína
 que reis ímpios podem deixar atrás de si. Apenas um, 275
 Joaquim, antes de Sedecias, deixará em silêncio
 os outros chefes, ele que nunca se submeteu a Deus,
 pelas minhas palavras. Ele fez desaparecer os sagrados profetas,
 ousando ordenar que os matassem, e, como carrasco sem escrúpulos,
 perpetrou minha morte pelo mesmo processo.¹³ 280
 Mas Tu, Soberano do cristalino Olimpo,
 Que a minha vida, tantas vezes exposta à morte por causa de Ti,
 fosse ceifada pela medonha espada do insensato rei,
 ou ficasse manchada do meu sangue, isso não o consentiste.

← 272 Succedat] Succendat *C* / post *versum* 272 *add.* 8 *uersus* *KC* (*vide* "Appendix II")
 281 Rector] conditor *KCT* 282 cruentae] *s. u.* *C* / saepe] sepe *L* 283 Excipere] Sentire *KCT*
 / regis] Aegis *L* 284 post *hunc uersum add.* 10 *uersus* *KC* (*vide infra* "Appendix III")

- 285 At nunc iubebis clade Solymorum premi
 Aetate fractum, carcere exhaustum senem?
 Foris necandum forte, neglectum domi?
 Cur pertinace durat haec adhuc gradu
 Viuax senectus? Exitum inueniat suum.
- 290 Sed eamus, anime, quo iubet potens Deus.
 Cumque Sedecia sit ferox bellum tibi,
 Vt cum scelesto fratre Ioachimo fuit.
 Labente curru solis orietur dies,
 Quo punietur, ore sic rerum Arbiter
- 295 Dominusque uitae iussit ut canerem meo.
 En intus ignem sentio et motu tumet
 Pectus agitatum. Caelitus ferri puto
 Imperia magni Regis. En flecto genu.

ORACVLVM DIVINVM. HIEREMIAS

- O.** Huc ades, interpres diuinae uocis, in urbem
 300 Nuntius infidam mitteris et aspera Regi
 Inuito mandata feres, qui cogitat amens
 Arma inferre Deo gladiisque resistere caelo.
- H.** Ab arce famulus ardua caeli uocor.
 En magne Domitor o superborum, tibi
 305 Adsum minister. Quod placet uati impera.
- O.** Rex Solymae ingratae stultus socia arma rogauit
 Finitimos speratque meis ita ludere ceptis.
 Armatae contemnit opes Babylonis opimas,
 Quas ego iam bellum patefactis ducere portis
 310 Efficiam et Solymae se circum effundere muros. [p. 12]
- H.** Insanientis Regis est factum, tuam
 Qui sperat iram fugere, qui fidit sibi
 Suisque turmis, contra ab aetherea domo
 Cum detonare dextera ardenti uelis.
- 315 Si te serenum haberet et amicum Deum
 Plebs et Senatus principum ueri inscius,
 Rex arma penitus nulla quaesisset foris.
 Tu sustineres bella, tu uictoriam

285 At nunc] Rursus *mg.* *Cx* Rursus *K* 288 pertinace] pertinaci *KCT* 289 inueniat] inueniet
KC 290 sed] *om.* *K* 292 fratre] patre *L* 294 Quo] Qua *T* 296 tumet] tument *KCT* 297 Pectus
 agitatum] Agitata pectora *KCT* 298 magni] summi *KCT* / flecto] pono *CT* prono *K* →

Obrigarás agora a afligir-se com a destruição de Jerusalém 285
 um velho quebrado pela idade e enfraquecido pelo cárcere,
 a quem talvez matem fora da pátria, depois de nela o desprezarem?
 Porque se mantém esta minha velhice com passos bem firmes,
 ainda tão cheia de vida? Que ela conheça seu fim.
 Mas vamos, minha alma, para onde nos manda o Deus poderoso. 290
 Sedecias representará sempre para ti um feroz combate,
 como aconteceu com o seu sacrílego irmão Joaquim.
 Com o deslizar do carro do sol, chegará o dia
 em que ele será punido. Eis o que o Juiz do universo
 e Senhor da vida determinou que minha boca profetizasse. 295
 Já sinto um fogo por dentro e anima-se de movimento
 meu peito em agitação. Julgo que me fazem chegar do céu
 as ordens do grande Rei. Ponho-me de joelhos.

CENA III: ORÁCULO DIVINO E JEREMIAS¹⁴

ORÁCULO – Aproxima-te, profeta de Deus. À cidade infiel 300
 enviar-te-ão como mensageiro e ao rei contrariado
 duros conselhos darás, a ele que pensa, insensato,
 pegar em armas contra Deus e desafiar o céu com suas espadas.
 JEREMIAS – Convocam-me como servidor da excelsa morada celeste.
 Ó grande Domador dos soberbos, eis-me perante Ti
 para Te servir. Ordena ao teu profeta o que Te aprouver. 305
 ORÁCULO – O insensato rei da ingrata Jerusalém solicitou ajuda militar
 aos povos vizinhos, e espera assim iludir meus planos.
 Menospreza as forças militares de Babilónia, muito numerosas.
 Farei com que elas levem já a guerra às portas escancaradas da cidade,
 e se espalhem em redor das muralhas de Jerusalém. 310
 JEREMIAS – O que sucede é obra dum rei louco,
 Que espera escapar à tua cólera, confiante em si
 e em seus esquadrões militares, quando, ao contrário,
 Tu queres fulminá-lo lá da etérea morada com tua dextra fremente.
 Se fosses considerado um Deus pacífico e amigo 315
 pela plebe e pela assembleia dos nobres, ignorante da verdade,
 não teria o rei ido procurar fora quaisquer reforços militares.
 Serias Tu a sustentar os combates; serias Tu a dar ao povo

← 299 *interpres*] *mg. Cx* 300 *infidam*] *inuisam CT inuisae K* 301 *inuito*] *invido KCT*
 304 *Domitor*] *dominator KC* 310 *se – muros*] *muros se effundere circum KCT* 314 *detonare*]
fulgurare KCT / dextera] *s. u. C* 315 *et amicum*] *mg. Cx*

- Sine clade populo lugubri ingentem dares.
 320 **O.** Ergo animis ultro quando fallacibus errant.
 Vincula dura tibi et duras molire catenas.
 Has collo inicito regique haec munera sunt
 Edomio et uafri qui possidet arma Moabi.
 Vincula suscipiat simul haec Ammonius, agros
 325 Quique Tyri, qui Sidonias dat iura per urbes.
 Iam totidem legati aderunt qui nuntia portent,
 In patriam Solymi redituri ex urbe tyranni.
H. Meo catenas inseram collo, ut iubes.
 Sed quae regressis dicta legatis dabo?
 330 **O.** Accipe, nil animo, nil uultu territus aude.
 Haec Deus aethereis qui praesidet inclitus astris
 Et gentis Deus Isaciae dat iussa: paratis
 Vos haurite animis memoresque oracula ferte.
H. Effabor animo fortis excelso, tuum
 335 Sed robur adde supplici, o rerum Sator.
O. Nunc age foedifragos homines hoc omine terre.
 Haec ait aeternis orbem qui frenat habenis.
 Fundamenta potens terrarum ingentia quondam
 Ipse manu posui. Per me genus omne ferarum
 340 Montibus, at cultis homo uicitat accola terris. [p. 13]
 Fas mihi regna dare et solio deponere reges.
 Per me finitimas ergo Babylonius oras
 Rex premet imperio et late dominabitur. Illum
 Nam famulum dico rerumque in culmine pono.
 345 Insuper et uastis habitant quae septa cauernis
 Per iuga densa meo flectent animantia iussu
 Assyrio collum, uenientque ad iura coacti
 Omnigenae populi. Tanti fastigia regni
 Transferet in natum uenturi ad saecula nepotis
 350 Donec ab Assyrio rerum molimina tollam.
 Interea uariae capiant Babylonica gentes
 Imperia et magni subdant capita ardua reges.
 Si regnum, si plebs aliqua de gente rebellem
 Ceruicem extulerit nec dura parauerit acri
 355 Colla iugo, super arma fames, et morbida tactu
 Eripiet pestis, donec grauis omnia uastem

323 arma] arua *KCTE* **328** Meo] Ergo *KCT* **333** haurite] eras. audite et *mg.* haurite *Cx*
 audite *K* **334** Effabor – fortis] Erectus animo labor *KCT* **336** omine] carmine *KCT* **337** orbem
 qui] qui mundum *KCT* **342** ergo] igitur *KCT* **346** meo] meos *L* / animantia] animalia *K* →

uma vitória gloriosa, evitando a humilhante derrota.

ORÁCULO – Portanto, uma vez que se enganam a si próprios com ilusões, 320
prepara para ti algemas resistentes e cadeias igualmente resistentes.

Põe-nas ao pescoço e sejam esses os presentes
para o rei de Edom¹⁵ e para o astuto Moab,¹⁶ dono de exércitos.

Que receba simultaneamente tais algemas o filho de Amon¹⁷
e o que administra a justiça nos campos de Tiro e nas cidades de Sídón. 325

Estarão presentes outros tantos embaixadores, portadores de mensagens
quando deixarem a cidade do tirano de Jerusalém, de regresso à sua pátria.

JEREMIAS – Porei as algemas ao pescoço, como ordenas,
mas que palavras destinarei aos embaixadores no seu regresso?

ORÁCULO – Ouve, coragem! Que nada te perturbe o espírito e o rosto. 330
Estas são as ordens dadas pelo Deus que preside

célebre sobre os astros do céu, o Deus da nação de Isaac:
permanecei vigilantes e anunciai os oráculos de Deus sem nada omitir.¹⁸

JEREMIAS – Falarei com coragem e nobreza de espírito,
mas dá força ao teu suplicante, ó Criador do universo. 335

ORÁCULO – Agora, vai e atemoriza com este presságio os violadores de alianças.

Eis as palavras d'Aquele que com rédeas eternas regula o universo:

Eu, com meu poder, firmei outrora a terra sobre grandes fundamentos;
é por meu intermédio que toda a espécie de animais selvagens
vive nos montes, enquanto o homem se alimenta do cultivo das terras. 340

É-me permitido conceder reinos e depor reis do seu trono.

Será, pois, através de mim que o rei da Babilónia exercerá seu poder
sobre as regiões limítrofes e dominará sobre um vasto território.

De facto, eu chamo-lhe meu servidor e concedo-lhe o domínio do universo.

Além disso, até os animais que habitam em amplas cavernas 345

nos cumes arborizados a uma ordem minha dobrarão seu pescoço

perante o Assírio, e ver-se-ão forçados a prestar-lhe juramento

povos de todo o lado. O esplendor de reino tão poderoso

ele o transmitirá a seu filho, até ao tempo de seu futuro neto,¹⁹
altura em que retirarei ao Assírio o domínio sobre toda a terra. 350

Entretanto, sujeitem-se ao poder de Babilónia vários povos

e reis poderosos curvem suas altivas cabeças.

Se algum reino, se o povo de alguma nação orgulhosamente

erguer a cabeça e não submeter seu pescoço rebelde

à dureza do jugo, dizimá-lo-ão, além da guerra, a fome 355

e uma peste contagiosa, até que eu tudo destrua sem contemplações,

← 351 capiant] capient *KC* 352 ardua] effera *KCT* 355 Colla – tactu] Colla iugo - Hunc bellum, tristisque fames, hunc morbida tactu *T* 356 Eripiet] Erip Hunc *eras. E*; Eripiet *EI* rapiet *E* Hunc rapiet *KC*

Et gladio Assyrii rubeant late arua Tyranni.
H. Accipio iussa, magne Dominator, tua
 Irae tumentis plena. Non uanas minas
 360 Agitas, furori nam pares uires habes.
 Quantumque poenae iustus exposcit furor,
 Tantum seuera cum uoles reddes manu.
 Tibi Sedecia tantus extruitur rogos
 Qui celsa regni culmina incendet tui.
 365 Nam contumaci pectore repelles, scio,
 Imperia, magnus quae dedit Rector mihi
 Ad te ferenda. Durus haud subdes iugo
 Fera colla. Namque tu repugnabis manu
 Audace, credens posse Babylonis ducem
 370 Muris repelli. Teque defensum putas
 Iri, receptum regis Aegypti in fidem.
 Non nationem seruat Aegyptus tuam.
 Quam cum supremus liberam uoluit Deus
 A seruitute reddere, inuexit super
 375 Aegyptiorum capita tot plagas, fero
 Cum rege donec aequore Aegyptum obruit.
 O qui sceleribus perdit tentant Deum
 Male prouocare. Quem laccessitum suo
 Mox imminentem uertici ultorem ferent.
 380 Stultitia quanta est generis humani! Mouet
 Bellum Tonanti pessimum nec feruidas
 Horret sagittas, ille quas certa polo
 Morte comitatas fundit et magna opprimit
 Quos uult ruina. Perfide, ingrata, impie!
 385 Age, Sedecia, terga uerberibus para.

[p. 14]

HIEREM[IAS]. PVER

H. Pergo, officinam iam catenarum peto.
 Ducente puero, publica incedam uia
 Ferens catenas aeneas ceruicibus.
 Ludens uocabit uulgus insanum senem.
 390 Sed quid iocantis sibilus uulgi nocet

359 Irae tumentis] Ira tumentis *CT* Ira trementi *K* **363** ante extruitur *eras.* ... *C* **366** magnus] summus *KCT* **368** Fera – Namque] Tua colla, merito *KCT* **369** credens] crescens *K* **377-384** *om. T; transp. post 362 KC / tentant] te audent KC* **378** quem] cum *KC* **379** Mox] →

e a espada do tirano Assírio tinja de vermelho campos extensos.
JEREMIAS – Ó soberano excelso, acato tuas ordens
 possuídas de cólera incontida. Ameaças sérias
 proferes, pois teu poder iguala a tua indignação. 360
 E toda a vingança que tua justa cólera reclama,
 exercê-la-ás quando quiseres, com mão severa.
 Ergue-se contra ti, Sedecias, fogueira enorme
 que incendiará os pontos mais altos de teu reino,
 pois rejeitarás, eu sei, de forma obstinada, 365
 as ordens que o Grande Soberano me incumbiu
 de te transmitir. Duro como és, não submeterás ao seu jugo
 a tua feroz cerviz. A verdade é que te oporás
 com ousadia, pensando ser possível afastar de tuas muralhas
 o comandante de Babilónia. E julgas que serás defendido 370
 por te teres aliado ao faraó do Egipto.
 Não é o Egipto que salva a tua pátria.
 Quando Deus Onnipotente pretendeu
 libertá-la da escravidão, lançou
 sobre as vidas dos Egípcios grande número de flagelos,²⁰ 375
 até fazer perecer nas águas o Egipto e o seu cruel faraó.
 Ai dos infelizes que com seus crimes ousam impiamente
 desafiar a Deus. Bem depressa atrairão sobre si
 a vingança daquele a quem desafiaram.
 Grande é a insensatez da raça humana! 380
 Move guerra funesta contra o Tonante
 e não receia suas setas ardentes, desferidas lá do alto,
 mortalmente certeiras, e portadoras de forte ruína
 a quem Ele quer. Pérfido, ingrato, sacrílego!
 Vamos, Sedecias, prepara as costas para a vergasta. 385

CENA IV: JEREMIAS E O MOÇO

JEREMIAS – Dirigir-me-ei de imediato à oficina das cadeias,
 conduzido pelo rapaz. Meter-me-ei à via pública
 carregando ao pescoço cadeias de bronze.
 O povo, na chacota, apontar-me-á como um velho louco.
 Mas que mal fazem vaias e gracejos do povo 390

← Sint *KC* / ultorem ferent?] habituri Deum *KC* 382 polo] e polo *L* 385 om. *KCT* 386 Pergo] Hinc *KCT* / peto] petam *KC* 388 om. *KCT* 389 Ludens – senem] Et iam uocabor serio insanus senex *KC* 390 sibilus] sibilus *K*

Facere uolenti iussa mandantis Dei?
 Huc fide gressum concita celerem puer.
 Habeo catenas, quas meo in collo iubet
 Deus ut reponam. Non mihi est ingens onus.
 395 Graue Sedeciae et ceteris populis erit.
 Age, properemus; nuntia feramus Dei [p. 15]
 Modo quae rebelles, perfidi, insani horreant.
P. Sta, genitor; aures perculit strepitus meas.
 Comitatus ingens ad fores urbis sonat.
 400 Rex aut superbi Principes ueniunt foras.
 Phassurus ante ceteros gressum mouet
 Mediusque portam solus ingentem tenet.
H. Inimicus hic est et deo, et legi, et mihi.
P. Ignota facies, habitus aliorum meos
 405 Ignotus oculos turbat. Aspectas, pater?
H. Agnosco. Gressum fige. Legatos dedit
 Deus alloquendos. Forsitan laeti domum
 Rebus secunde et prospere gestis eunt.
 Doleant, repugnent. Maesta pro laetis ferent.
 410 **P.** Adeo feroces aggredi est animus tibi?
H. Adesset utinam rex. Dei audisset prior
 Mandata et illum uoce non trepida reum
 Agerem. Docerem cuius inuisum Deo,
 Mille facinoribus esse conuictum caput
 415 Ideoque poena legis aeternae graui
 Fore puniendum.
P. Sta. Loqui inter se parant.
H. Abeamus istis ut catenas afferam.

**PHASSVRVS PRINCEPS. LEGATI REGVM EXTERNORVM
 AMMONIUS, EDMIUS, MOABVS, TYRIUS.**

PH. Mandata regum prospera egistis uia,
 Socii fideles. Omnia ex animo domum
 420 Vobis referre libere et tuto datur.
 Rex arma sequitur uestra Sedecias. Parat
 Pugnace contra stare Babylonem manu [p. 16]

393 in] *om.* **KC 393-417** *om.* **T 394** reponam] reportem **KC 395** et] *om.* **KC** / erit] graue
KC 397 Modo quae] Quae iam **KC 398** perculit] impulit **KC 402** tenet] occupat **KC**
405 aspectas] en cernis **KC 406** Gressum fige] fili, siste **KC 407** Forsitan] forte iam **KC**
409 Doleant] Quamquam **KC 410** feroces] superbos **KC 411** audisset] uoces **KC 412** Mandata] →

a quem pretende cumprir os preceitos de Deus?
 Dirige para aqui, confiante, teus passos ligeiros, meu rapaz.
 Tenho as cadeias que Deus ordena que ponha
 de novo ao pescoço. Para mim não é carga demasiada.
 Pesadas serão para Sedecias e para as restantes nações. 395
 Vamos, apressemo-nos; anunciemos as ordens de Deus
 que em breve farão tremer os rebeldes, os loucos, os insensatos.
MOÇO – Pára, meu pai; chegou-me aos ouvidos som de vozes.
 Uma enorme comitiva faz-se ouvir às portas da cidade.
 O rei ou os arrogantes nobres estão saindo. 400
 À frente de todos marcha Fassuro
 e está sozinho no meio da grande porta.
JEREMIAS – Esse é inimigo tanto de Deus como da lei e de mim.
MOÇO – O rosto desconhecido e a estranha vestimenta dos outros
 confundem meus olhos. Estás a ver, meu pai? 405
JEREMIAS – Percebo. Detém teus passos. Deu-me Deus a oportunidade
 de falar aos embaixadores. Dirigem-se a suas casas, certamente,
 satisfeitos com o curso favorável dos acontecimentos. Pois que sofram,
 oponham resistência e em vez de alegrias amarguem tristezas.
MOÇO – Pensas abeirar-te de gente tão agressiva? 410
JEREMIAS – Quem dera estivesse presente o rei; seria ele o primeiro a escutar
 as ordens de Deus. Com voz firme, tratá-lo-ia como um criminoso.
 Far-lhe-ia ver que se tornou odiosa a Deus
 sua vida manchada por inúmeros crimes,
 e que, por isso, deverá ser punido com o severo castigo 415
 da lei eterna.
MOÇO – Pára. Eles preparam-se para conferenciar entre si.
JEREMIAS – Vamo-nos, para que lhes apresente as cadeias.

**CENA V: PRÍNCIPE FASSURO E OS EMBAIXADORES DOS REIS ESTRANGEIROS
 DE AMON, EDOM, MOAB, E TIRO.**

FASSURO – Cumpristes com êxito todas as determinações dos vossos
 reis, fiéis aliados. É-vos concedido sinceramente,
 que regresseis a vossas casas em liberdade e segurança. 420
 O rei Sedecias segue os vossos exércitos.
 Ele prepara-se para enfrentar Babilónia em duro combate,

← Audiret KC / et] *om. L 413 post Agerem] et docerem iudici aeterno suum KC 415 graui] aspera KC 416 PVER pers. om. KC / Sta] Sed KC 417 Abeamus istis ut catenas afferam] *eras. Taciti audiamus, quid boni, aut mali ferant et s.u. E Taciti audiamus, quid boni, aut mali ferant KC 420 Vobis referre] Referre vobis KCT 422 Pugnace] Pugnace Cx; Pugna... C**

Et seruitutis pellere indignae iugum.
 Nabucdonosor impotens, quamquam ferox,
 425 Viribus et armis poterit armorum graue
 Tolerare pondus? Arma tot regum inclita
 An franget unus? Tota iam nobis fauet
 Aegyptus. Illas axe falcato rotas
 Nilum bibentes mittet et equorum greges
 430 Velociiores Africo et Borea alite.
MOAB. Quid gens Moabi regis optabit magis
 Ad bella semper nata quam signum dari
 Et classicorum murmur audiri horridum,
 Babylona contra barbaram et nostrae inuidam
 435 Felicitatis? Arma iam credo rapi
 Et magna campis lustra frugiferis agi.
TY. Antiqua longam non trahet moram Tyros,
 Tyriique proceres. Copiae armatae undique
 Propere uolabunt. Odia nam Tyriis nouo
 440 Vetusta crescent foedere.
AM. Nec Ammon suos
 Populus sub umbra milites tuta sinet
 Languere. Promptas afferet bello manus.
ED. Sua castra castris ualida coniunget cito
 Belliger Idumes qui iuuentutem regit.
 445 **PH.** Hac spe superbae iura Babylonis meus
 Dura Sedecias spernit et bello adstruit
 Regnum tueri liberum, nec singulis
 Vectigal annis pendere. O magnum probrum!
 Hostemne nostrae mortis et uitae arbitrum
 450 Feremus homines liberi? Capiti trucem
 Nudabit ense semper obiecto? Artubus
 Tergoque nudo ferreas uirgas dabit?
 Mancipia forsitan empta Babyloni sumus? [p. 17]
 Quicquid deorum terra uel caelum tenet
 455 Ego testor, unus auctor armorum ruam
 In bella, quamquam oppetere sit certum mihi.
H. O magne caeli Rector, impietas malo
 Ex ore quaenam prodiit! Terrae Deos
 Caelique uecors nominat. Montes feram

423 indignae] infamis CT nefandum K 426 tot] uel KCT 427 An] Tot KCT / iam nobis] nobis iam K 432 semper] penitus KCT 433 audiri] audire KCE 434 barbaram] perfidam KCT 435 rapi] abripi Cx; abripit C abripi KT 439 uolabunt] aduolabunt KCT / hodie K →

e afastar o jugo duma servidão aviltante.

O exaltado Nabucodonosor, ainda que feroz,
conseguirá, com suas tropas e suas armas, suste o ímpeto poderoso 425
dos nossos exércitos? Os gloriosos exércitos de tantos reis
serão derrotados por um só? Contamos já com o apoio
de todo o Egípto; das margens do Nilo ser-nos-ão enviados
carros de eixos em foíce e manadas de cavalos
mais velozes do que o Áfrico e o Bóreas alado.²¹ 430

MOAB – Que mais poderá desejar a nação do rei de Moab,
desde sempre dada à guerra, a não ser que seja dado o sinal
e se ouça o terrível som dos clarins
contra a bárbara Babilónia, inimiga da nossa felicidade?
Eu já vejo as armas a serem empunhadas 435
e grandes sacrifícios expiatórios nos campos de cultivo.

TIRO – A velha cidade de Tiro²² não se fará esperar,
nem seus chefes; suas tropas numerosas acorrerão
rapidamente de todo o lado. Esta nova aliança fará renascer
ódios antigos contra os habitantes de Tiro. 440

AMON – Nem o povo de Amon 440
permitirá que seus soldados amoleçam sob uma sombra protectora.
Fará avançar para a guerra suas tropas bem treinadas.

EDOM – Juntará sem demora seus poderosos exércitos aos outros
O combativo Idumeu, que comanda a juventude. 445

FASSURO – É nesta esperança que as duras leis da soberba Babilónia 445
são desprezadas por Sedecias, meu rei, que assegura, com a guerra,
a manutenção da liberdade do reino e o não pagamento
do imposto anual.²³ Grande ultraje, este,

ter o inimigo como árbitro da nossa morte e da nossa vida!
Nós, homens livres, toleraremos isto? Ele há-de desembainhar 450
a cruel espada pondo nossa vida sempre em risco?

Vergastar-nos-á impiedosamente os membros e as costas desnudas?
Somos porventura pertença da Babilónia?

Por tudo o que de divino há no céu e na terra,
juro: eu, o responsável mor dos exércitos, 455
lançar-me-ei na guerra, ainda que tenha como certo morrer.

JEREMIAS – Ó Soberano excelso do firmamento, que impiedade
saiu desta boca perversa! Os deuses da terra e do céu
são por ele invocados, o insensato! Que montanhas

← 440 crescent] crescunt *KCT* 444 Idumes] Edomiam *KCT* 451 obiecto] abiecto *KCT* / Artubus] arbutus *K* 456 bella] arma *KCT* / oppetere] opetere *Cx*; oportere *C* 457 magne] magna *L* 458 quaenam] qualis *KCT* / Terrae] terret *KC*

- 460 Quinam dederunt tam uenenatam meis
Oculis uidendam?
PH. Sed quis a tergo obstrepit?
H. Turbare mentes, eia, tam fatuas iuuat
Et imminentem corde praesago omnibus
Aperire cladem. Vosne consilia male
465 Male auspicati bella moliri impio
Audetis animo? Classico et uestro undique
Ad arma populos cogere malorum rudes,
Et calamitatis inscios, quae uos trahet,
Vno atque eodem patriam et regna impetu?
470 **PH.** Haec ominator tristia quis audet loqui?
H. Ego uerus audeo obloqui interpretes Dei.
PH. Tune es putandus uerus interpretes Dei
An somniorum existimandus artifex?
H. Phassure, nulla somnia, ut iactas, cano;
476 Sed uera caelo monita de supero fero.
PH. Mihi te molestum non pudet factum obuium,
Qui garrientem sat recognoui senem?
H. Est crimen in te iam uetus fidos Dei
Tractare famulos impie, et lingua et manu.
480 **PH.** O dura, praua, turbida senectus. Fera,
Virum canino quem petis morsu? Meam
Lacessis iram? Iuro frondosis sacra
Celebrata lucis, quos Solyma sacros habet,
Nisi detinerent dexteram externi duces,
485 Iustas daturum caede te poenas mihi.
H. Praeclara uirtus hominis! En capulo tenet
Gladium ac inermem fortis occidet senem.
PH. Praestigiator lucis et uitae bono
Indigne, terrae concauos specus adis,
490 Vt Tartarorum concites umbras truces,
Nigrantis Orci de uaporanti lacu,
Ac deinde caelo dicis e claro tuum
Ipsum Tonantem petere congressum. Ferae
Notate uultus belluae. Tecum Deus

[p. 18]

461 Sed quis] Quis meo *KCT* 462 eia] ergo *KCT* 464 male] mala *K* 465 Male] Mala *L* 466 et *s. u.* 468 quae uos trahet] uosque obruet *KCT* 469 patriam] patriae *K* 470 Haec – loqui] Quis ominator audet hic praue obloqui? *KCT* 471 obloqui] loqui *CL* 472 *om.* *KCT* 473 An] O *KCT* / existimandus] uere falsorum *KCT* 476 molestum] scelestum *KCT* 477 sat] te *KCT* 479 impie – manu] et manu et lingua impie *KCT* 480 O dura, praua] O praua, dura *KCT* 481 Virum – Meam] Morsu canino cui aperis hos rictus? *KCT* 483 quos – habet] urbe →

deram à contemplação de meus olhos 460
 fera tão venenosa?

FASSURO – Mas... quem resmungua nas minhas costas?

JEREMIAS – Vamos! Agrada-me perturbar mentes tão insensatas
 e revelar a todos, com espírito profético,
 a desgraça iminente. Desorientados por maus conselhos,
 ousais promover impiamente a guerra? 465
 Ousais, ao som do clarim, alistar à força no exército
 povos vindos de todo o lado,
 sem noção das desgraças, sem ideia da calamidade
 que, num só ímpeto, vos arrastará a vós, à pátria e aos vossos reinos?

FASSURO – Que ave agoirenta ousa falar de tais desgraças? 470

JEREMIAS – Ouso eu, o verdadeiro profeta de Deus.

FASSURO – Deveremos julgar-te um verdadeiro profeta de Deus
 ou tomar-te por um inventor de fantasias?

JEREMIAS – Não anuncio meras fantasias, como apregoas, Fassuro.
 Trago-te, sim, recomendações verdadeiras, enviadas do alto. 475

FASSURO – Não te envergonhas de me molestares, diante de mim,
 que te conheço bem como um velho tagarela?

JEREMIAS – É já pecado velho em ti tratares de forma sacrílega
 os fiéis servidores de Deus, quer por palavras quer por actos violentos.

FASSURO – Ó dura, depravada e transtornada velhice! 480
 Fera! Quem procuras tu atingir com tuas dentadas caninas?
 Provocas a minha ira? Juro pelos rituais celebrados
 nos frondosos bosques, que Jerusalém considera sagrados:
 não fossem os chefes estrangeiros a refrearem a minha dextra
 e serias por mim justamente punido com a morte. 485

JEREMIAS – Ilustre coragem a deste homem! Ei-lo a empunhar a espada
 para matar corajosamente um velho sem forças.

FASSURO – Charlatão indigno do bem da luz e da vida,
 tu encaminhas-te para as profundas cavernas da terra
 para agitares as cruéis sombras do Tártaro, 490
 a partir do lago escaldante do negro Orco,²⁴
 e afirmas depois que é o próprio Tonante, vindo do céu cristalino,
 que pretende encontrar-se contigo?
 Olhai as feições da feroz alimária. Mistura Deus

← Solymorum inclita *KCT* 484 detinerent] hanc tenerent *KCT* 485 iustas – mihi] Poenas daturum morte (mortis *K*) te iustas mihi *KCT* 487 ac inermem fortis] cruentus, languidum *KCT* 489 concauos] concauae *KCT* 490 Vt] Et *KCT* / concites] concitas *KCT* 491 ...ci eras. et Orci s. u. *C* 492 claro] supero *KCT* 493 eras. Petere ante Ipsum /Ipsum – Ferae] Petere Tonantem saepe congressum? Ferae (horridae *T*) *KCT* 494 eras. consilia miscet *post* Deus *C*

495 Consilia miscet? Si facit, agendi nimis
Est imperitus.

H. Clara rutilantis poli

Septemplici astra quae pererratis face;
Et tu curules flammifer toto rotas
Qui ducis orbe, sol ferens mundo diem;
500 Terraeque lata margine patentes, scelus
Horrete: noster luditur ab isto Deus.

PH. I, querere caeco Tartaro, cuius soles
Simulacra magico deuocare carmine.

H. Quocumque uideor nomine uocandus tibi,
505 Phassure, peior gentibus, quae nesciunt
Huiusce terrae Numen et auitum Deum.
Male sane populi certa decepti lues
Regisque prauī. Non tuas timeo minas.
At tu uereri Iudicem aeternum cito
510 Disces coactus.

PH. Morere.

ED. Praecipitem tene

Animum parumper. Neglege insanum senem.
Ne nostra fuso sanguine notetur uia.

PH. Mordacis animam dono non dandam senis.

H. Abitis? At uos alloquor, state, ocius.

[p. 19]

515 Age, has catenas regibus uestris damus.
Mea dicta pariter ferte, ne mente excidant.
Ego sum futuros quem docet casus Deus,
Qui uiguit unus semper ac idem uiget,
Oracla cuius ore non falso cano.
520 Vt ille uerus, ore sic uero loquor.
Quicumque bello principem Assyrium petit,
Aut arma contra ferre tentarit, lue,
Gladio, futuram speret aut mortem fame.

PH. Auditis?

AM. Ille similis amenti furit.

525 **H.** Citius uidebor sanus, illa ferrea
Cum nempe uestras uincola artarint manus.

495 consilia miscet *mg C* / agendi] prorsus *KCT* 496 imperitus] otiosus *KCT* 499 orbe
Cx; orbes *C* 501 Horrete – Deus] Audite tantum luditur uester Deus *KCT* 502 querere] sequere
K 503 deuocare carmine] carmine *ciere infera KCT* 507 Male] Mala *L* / decepti] seducti *KCT*
511 Neglige insanum] mitte delirum *KCT* 512 Ne] Nec *K* 513 Mordacis – senis] Vobis ego
animam dono mordacis senis *KCT* 514 At] en *KCT* 515 Age] En *KCT* 519 cano] indico *KCT* →

seus desígnios contigo? Se o faz, é bem ingénuo 495
em sua acção.

JEREMIAS – Astros cristalinos

do cintilante firmamento que errais com séptupla luz,
e tu, portador da chama, que fazes girar o carro,²⁵
dum extremo ao outro do céu trazendo a luz ao mundo;
ó terras que vos estendeis entre extensas fronteiras, 500
horrorizai-vos com o crime: este homem ridiculariza o nosso Deus.

FASSURO – Vá! Queixa-te ao tenebroso Tártaro, cujos fantasmas
costumas atrair com tuas fórmulas mágicas.

JEREMIAS – Seja qual for o nome por que entendes dever nomear-me,
Fassuro, mais duramente do que as gentes que desconhecem 505
a divindade desta terra e o Deus dos nossos pais,
tu expiarás, podes crer, os crimes constantes deste povo iludido
e do seu depravado rei. Não receio tuas ameaças.
Mas bem depressa aprenderás à força a recear
o Eterno Juiz.

FASSURO – Morre!

EDOM – Domina por momentos 510
teu espírito exaltado. Não faças caso dum velho louco.
Que nosso caminho não fique assinalado com derramamento de sangue.

FASSURO – Poupo a vida de um velho mordaz, quando não a deveria poupar.

JEREMIAS – Retirais-vos? Esperai. O que tenho a dizer-vos é breve.
Vá! Oferecemos aos vossos reis estas cadeias. 515
Levai-lhes igualmente as minhas palavras. Fixai-as bem.
Sou eu quem vos informo do que vai acontecer, o vosso Deus,
que sempre foi e sempre será poderoso.

Não anuncio seus oráculos de forma mentirosa.
Tal como Ele é verdadeiro, também minha boca fala a verdade. 520
Quem mover guerra ao príncipe Assírio,
ou contra ele se levantar em armas,
espere a morte pela peste, pela guerra ou pela fome.²⁶

FASSURO – Ouvís?

AMON – Ele delira como um louco.

JEREMIAS – Bem depressa vereis que tenho juízo quando grilhões de ferro 525
comprimem fortemente vossas mãos.

← / *eras. loquor ante indico K 520* Vt - loquor] Sed ut ille uerus, carmine ita loquar *KCT 521* petit] aggreddi *KCT 522* *eras. contra ante tentarit et ins. Contra mg. ante ferre Cx 523* futuram] cruentam *KCT 524* Auditis – similes] Auditis hominem? **AM.** similis *KCT 525* sanus – ferrea] sobrius cum ferrea *KCT 526* Cum nempe] illa illa *KCT*

- TY.** Et quis furore saeuiet tanto Deus?
H. Qui te tuosque perdere, ut uolet, potest.
MOAB. Meis litatum credo. Pacati Dei
530 Suis nocere nesciunt cultoribus.
H. Tua non nocebunt spectra, nam lapides colis;
Nisi lapsa forsán te loco e celso premant.
ED. Hic mente captus ille uulgatur senex
Qui terret urbem?
PH. Fabulis pauidum mouet
535 Agitque uulgus. Sed quid hic lento gradu
Moramur adeo? Stimulet hunc solum furor.
H. Ite, ite, cladis praescium uestrae senem
Ridete miseri. Quid querar? Nemo ad tuas
Conuertit animum, magne Regnator, minas.
540 Culpa exterorum sed tyrannorum est minor.
Grauiore doleo scelere Sedeciam reum.
Prohibente bellum triste molitur Deo.
Mea dicta flocci pendit, et uoces meas
Sine mente fusas ipse mendax proferet.
545 Agnoscet ille uana sit quantum mihi
Mens et futuri conscia, ubi Babylon ferox
Aurata circum tecta Solymorum graui
Belli apparatu fixerit tentoria.
Sed quis uirorum prodit e porta globus?
550 **PH.** Comitatus instat regius. Regem puto
Adesse. Sacras infulas, capitis decus,
Aspicio. Regis sunt sacerdotes. Adest
Rex ipse maiestate regali inclitus.
H. O coetus ille ueste qui niuea albicat
555 Cultumque nitida carbaso corpus tegit
Et nullus animo candor obscuro micat.
Quae uitia pendens infula abscondat, scio.
En contumaces iussa qui spernunt Dei.
Regemque fallunt mollibus dictis suum.
560 Praesente quid me facere Sedecia iubes
Molitor orbis? Teneo, quae mandas, loquar.
Sed rex quid agitet tacitus attendam prius.

[p. 20]

527 Ecquis] Et quis *CT* 529 Meis *EI*; Meos *E* / Meis – Dei] Meos litatos habeo placati Dei *KCT* 533 ille] esse *KCT* / uulgatur] dicitur *K* 535 Agitque] Vbique *KCT* 539 magne] summe *KCT* 540 exterorum] ceterorum *L* 544 Sine – proferet] Sine mente dictas ore sacrilego astruet *KCT* 546 et] aut *CT* haud *K* / ubi] ut *KCT* 547 graui] asperi *KCT* 549 prodit] exit *K* →

TIRO – Mas que deus se irritará com tanta fúria?

JEREMIAS – O que te pode destruir, a ti e aos teus, quando Lhe aprouver.

MOAB – Eu julgo estar em paz com os deuses. Deuses aplacados
não podem fazer mal aos seus adoradores. 530

JEREMIAS – As tuas imagens não te farão mal, pois adoras pedras,
a não ser que te esmaguem, caindo sobre ti.

EDOM – É este o velho mentecapto de que falam,
que aterroriza a cidade?

FASSURO – Ele impressiona e alvoroça o povo,
que se assusta com suas histórias. Mas porque nos demoramos tanto 535
retardando aqui nossos passos? Que a loucura o atormente só a ele.

JEREMIAS – Ide! Ide! Ride-vos deste velho que prediz a vossa desgraça.
Miseráveis! Queixar-me de quê? Às tuas ameaças,
ninguém presta atenção, Divino Rei?

Mas a culpa dos tiranos estrangeiros é menor. 540

Aflijo-me com Sedecias, culpado de crime mais grave.

Contra a vontade de Deus, empreende uma guerra funesta,
pouco caso faz do que digo, e de minhas palavras
dirá, mentindo, serem fruto de desatino.

Ele reconhecerá quão consciente está do futuro 545
a minha fútil mente quando a feroz Babilónia,
com grande aparato bélico, em redor de Jerusalém
e de seus dourados palácios fixar suas tendas.

Mas que multidão de gente é esta que transpõe a porta?

FASSURO – Aproxima-se a comitiva real. Penso ser o rei. 550

Vêm-se as sagradas ínfulas,²⁷ enfeitando as cabeças.

São os sacerdotes do rei. Vem o rei igualmente,
notável em toda a sua real majestade.

JEREMIAS – Oh! Que ajuntamento aquele que alveja de brancos
vestidos, e cobre seus elegantes corpos de branco linho, 555
quando nenhuma alvura cintila em seus tenebrosos espíritos.

Eu sei dos vícios que se escondem sob a ínfula pendente.

Eis os que obstinadamente desprezam a vontade de Deus
e com doces palavras enganam seu rei.

Que ordenas que faça na presença de Sedecias, 560

Arquitecto do universo? Estou decidido: direi o que me ordenas.

Mas antes escutarei em silêncio as deliberações do rei.

← 551 capitis] capiti *KCT* 553 eras. regali ante maiestate *C* 555 Cultumque] Comptumque *CT*
Quantumque *K* / nitida] nitido *KT* 556 micat] emicat *KCT* 557 pendens] tenuis *KCT*
561 quae] quod *KCT* 562 tacitus attendam] audiam attente *KCET*

REX SEDECIAS. VATES MENDACES. HIEREMIAS

- R.** In turbulento proximi belli metu
 Subitoque motu, quod bonum et faustum reor
 565 Habeo paratum. Scilicet reges mei
 Comites laboris integra mecum fide
 Ad arma uenient, copias certo ferent
 Numero coactas. Vna nunc animo sedet
 Infixa cura: ne bona spe et uiribus
 570 Concepta retro agatur hinc uictoria
 Inque Babylonis castra barbaricae migret.
 Valet equitatu, pedite robusto ualet
 Nabucdonosor; nostra non torpet manus
 Et gnara belli est. Fortia ad Martem mea [p. 21]
 575 Pectora iuuentus monstrat ac iam congregari
 Hostemque poscit barbarum uotis dari.
 Me seruitute liberum reddam graui,
 Parere domino desinam Assyrio. Caput
 Hoc sustinere pudeat alienum iugum.
 580 Habebor urbis huius et regni potens
 Dominator ampli. Seruus et supplex emam
 Auro quotannis improbam pacem meo?
 Audace tandem mihi rebellandum est manu.
 Ferrum tenente uera pax emitur manu,
 585 Non seruiendo barbaris. Rex sum. Meum
 Est imperare munus et leges dare,
 At non iugum seruile captiuum pati.
 Pelle Sedecia turpe si rex es iugum,
 Quamquam resistat senior interpres Dei,
 590 Qui forte capitis somnia exponit sui.
H. Patientia mea uincitur. Regi impio
 Male sapienti trepidus occurram senex.
 Ades o auitum Numen. En partes tui
 Defendo iuris. Vanus hic patrii Dei
 595 Et inepta mendax nuntiat uates tibi?
 Quis ergo uera? Forsitan scurrae tui
 Quibus sepulta et spreta religio iacet?

568 animo] animi *C* animis *KT* 569 Infixa – uiribus] Infixa cura; uincere est nostrum, retro *KCT* 570 Concepta – uictoria] agatur *mg EI*; pellatur *E* Sublata ne feratur hinc uictoria *KCT* 571 Inque – migret] castra *s. u. EI*; signa *E* / Atque Babylonis agmina profanae petat *KCT* 576 poscit barbarum] totis postulat *KCT* 580 urbis huius] huius urbis *KCT* 583 est] *om.* *KCT* 584 Ferrum tenente] Statuo, cruenta *KCT* 585 Non – Meum] Non seruiendo regibus →

CENA VI: REI SEDECIAS, FALSOS PROFETAS E JEREMIAS²⁸

REI – Entre inquietações e receios e o súbito alvoroço
advindos da iminência da guerra, preparei o que julgo
ser bom e oportuno. Certamente que os reis, 565
meus aliados nesta empresa, me acompanharão na guerra
com inteira fidelidade e trarão consigo
um certo número de tropas. Agora, em meu espírito
reside apenas uma preocupação: que a vitória planeada
com tanta confiança e empenho nos fuja 570
e transite para os acampamentos da bárbara Babilónia.
Nabucodonosor possui forte cavalaria e infantaria;
nossas tropas não se encontram destreinadas
e têm experiência da guerra. Meus mancebos
estão bem treinados para a guerra e com ânsia de combater 575
e de ver o bárbaro inimigo cair-lhes nas mãos.
Ver-me-ei livre de penosa servidão
e deixarei de obedecer ao monarca Assírio.
Que minha vida se envergonhe de suportar um jugo alheio.
Considerar-me-ão o poderoso soberano desta cidade 580
e deste extenso reino. Como escravo e suplicante,
hei-de comprar cada ano, com o meu ouro, uma paz precária?²⁹
É forçoso que acabe por revoltar-me corajosamente.
A paz autêntica obtém-se de espada em punho
e não sujeitando-nos aos bárbaros. Sou rei. 585
Minha função é governar e dar leis;
não suportar passivamente um jugo servil.
Se és rei, Sedecias, afasta o hediondo jugo,
ainda que a isso se oponha o velho profeta
que, possivelmente, solta fantasias de sua cabeça. 590
JEREMIAS – Esgota-se-me a paciência. Abordarei o rei ímpio
na figura dum velho trémulo e pouco sensato.
Assiste-me, ó Deus dos meus antepassados. São os teus direitos
que eu defendo. Este profeta do Deus de nossos pais,
falso e impostor, anuncia-te tontices? 595
Quem te anunciará a verdade? Porventura os teus histriões,
para quem a religião jaz sepulta e abandonada?

← *Babyloniis KCT 586 Est – dare] Excutare saeuum regis impetum placet KCT 587 om. KCT 588 om. KCT 589 senior] patrii KCT 590 forte] falsa KCT 592 occurram] occurrens C 594 Defendo] deffendo L / Vanus – Deij falsus a patrio Deo KCT 595 nuntiat – tibi] iussa tibi canet senex KCT 596 Quis – tui] Quis ergo dicet uera? Tu, an uates tui? KCT*

- Monstrata rite sacra qui priscis auis
 Male sustulistis quique marmoreis Deis,
 600 Per urbis huius compita, sacrastis nemus.
 Cur abstulistis patriam a regno fidem
 Regemque blandiendo fecistis reum?
 Seu uera, siue falsa reputentur, tamen
 Constante fabor ore, quae fatur Deus. [p. 22]
- 605 **R.** Quis te tulisset talia loquentem, nisi
 Iste Sedecias esset? Et grauissimum
 Permitto cur te uiuere, et talem sino
 Animam tueri lucis et solis iubar?
 Dic saeua regni Furia, quae altaria,
 610 Quos ex lapidibus exprobras nobis deos?
H. En urbis illos aspice comantes tuae
 Lucos et aras. Dic quibus diuis litat
 Deuota plebs? Statua stat cur aureo
 Sacrata uitulo? Cur Baalino rogos
 615 Cum ture lectas uictimae pingui cremat?
R. Iussune populus hostias caedit meo
 Vitulo aut Baali? Falsa cur regi obicis?
 Arasne iussu populus aedificat meo
 Aut illa celsa montium scandit iuga?
 620 **H.** A rege uulgus fragile quod fieri uidet,
 Id credit esse regis imperium sibi.
R. Auditis? Ego rex audio et patiens fero.
 Peccata regi plebis insonti dabis?
H. Cum uulgus audax publice admittit scelus,
 625 Neque coercetur regis et poenae metu,
 Rex peccat ipse, qui potest et non uetat.
 Tacendo foeda crimina licere asserit.
 Quo maior oris regii et sceptri est nitor,
 Maiorque fulgor, cura eo uigilantior
 630 Desideratur, ne relegata integri
 Seueritate iuris ad scelera impia
 Patefiat aditus. Poena quae edicto tuo
 Pronuntiata tradidit iustae neci
 Sacrilega capita, quae profanarum sacra [p. 23]

601-602 Cur – reum?] Regem ne tantum gentis Isaciae decet (decus *K*) - Maculare famam crimine aeterno suam *KCT* **603** Seu – tamen] Seu falsa, siue uera credantur *KCT* **604** Constante] Audace *KCT* **606** Iste – grauissimum] Tam mitis esset, ut ego, qui grauissimum *KCT* **607** cur te] monstrum *KCT* **608** *post hunc uersum* O inquietum, turbidum, insanum caput, *add.* *KCT* **609** Dic] Et *KCT* **610** Quos – deos] Quos expolito marmore effinxi (effinxit *C*) Deos *KCT* →

Vós que sacrilegamente acabastes com os sagrados rituais prescritos
aos nossos patriarcas e que, pelas encruzilhadas desta cidade,
consagrastes o bosque a deuses de mármore, 600

porque fizestes desaparecer do reino a religião de vossos pais
e, mediante lisonjas, transformastes o rei num criminoso?

Considerem-nas verdadeiras ou falsas,
proclamarei sem cessar as verdades que Deus proclama.

REI – Quem mais toleraria que afirmasses tais coisas 605

a não ser este teu rei Sedecias? E sendo-me tu tão molesto
porque te deixo viver, e consinto que uma vida como a tua
contemple o esplendor da luz do sol?

Diz, ó cruel Fúria do reino, que altares,
que deuses de pedra nos censuras? 610

JEREMIAS – Olha! Repara nos bosques frondosos e nos altares
da tua cidade. Diz-me: a que deuses sacrifica

a piedosa plebe? Porque se erguem estátuas consagradas
a um bezerro de ouro? Por que razão são queimadas na pira,
com incenso e gordura, vítimas escolhidas em honra de Baal? 615

REI – É porventura às minhas ordens que o povo imola vítimas
em honra do bezerro³⁰ ou de Baal? Porque lanças falsidades contra o teu rei?

É a meu mando que o povo edifica altares
ou sobe aos cumes elevados dos montes?

JEREMIAS – O que o povo ignorante vê ser feito pelo rei 620
Acredita estar autorizado pelo mesmo rei a fazê-lo.

REI – Ouvis? Eu, que sou rei, ouço e suporto com paciência.
Atreves-te a atribuir a um rei inocente os crimes da plebe?

JEREMIAS – Quando o povo se atreve a cometer crimes em público
e não o inibe o receio de que o rei os castigue, 625

é o próprio rei quem peca, pois tendo poder para reprimir não o faz.
Ao ficar calado, dá cobertura a crimes hediondos.

Quanto maior é o brilho do rosto e do ceptro reais,
Quanto maior o fulgor, maior é o empenhamento e vigilância
exigidos, a fim de que, por abrandamento do rigor 630

duma justiça isenta, não se abra caminho
a crimes sacrílegos. Que castigo ditado
por decreto teu entregou merecidamente à morte
vidas sacrílegas que, um pouco por todo o lado,

← **612** diuis litat] litat Deis *KCT* **613** stat cur] cur mittat *C* cur micat *KT* **616** caedit] mactat *KCT* **619** scandit] scandet *K* **622** Ego – fero] Et ego qui audio quietus fero? *KCT* **625** cohibetur *KI*; coeretur *K* / et poenae] aut legum *KCT* **626** et] si *KCT* **627** Tacendo] Impune *KCT* **632** edicto] iussu *KCT* **633** tradidit] dedit *KCT* / iustae] merita *KCT*

- 635 Abominanda gentium passim audiunt?
Age, ueritati cedis an turbat furor?
R. O Furia nostri pestilens aeui, meas
Cur tundis aures? Perge detestabilis,
Auerte uultum, recipe te quo gentium
- 640 Numquam memoria uenit et saxis tuum
Os praebe et ipsis trade metuendum feris.
H. Satis inter aspera montium uersor iuga
Rupesque duras. Mollior cautes fuit,
Tangente uirga, quando Mosaea dedit
- 645 Laticem fluentem. Tu, tui, oclusas Deo
Habetis aures perfidi, ingrati, impii.
R. Iam debuisset tale ab Isacidum caput
Abesse terra. Mucro cur cessat meus?
IVC. Te reprime, ductor inclite Isaciae domus,
- 650 Ignosce uati. Sanguine imbelli manum
Temerabis?
R. Irae da locum semel meae.
H. O grande facinus, ense truncabis uirum,
Cui leuius est perire, quam leges pati
Iacere patrias, quam suum sperni Deum.
- 655 **R.** Qui spernit, o maledice, dic tandem Deum,
Praestigiator?
H. Nomen hoc potius decet
Vates ineptos regis eludunt sui
Qui fraude mentem fabulis et somniis.
O rex, parumper redde te quaeso tibi,
660 Et uera blandis auribus tandem feras.
R. Vt uera blandis auribus tandem feram?
Praestabat immo non tibi uitam dare.
Sed utrumque miti natus ingenio dabo
Modo reuereri regium aspectum scias.
- 665 Adeste, famuli, regiam sellam date.
H. Ab arce nitidi Rector astrifera poli
Haec inquit: Audi, fide Hieremia, mone
Cum rege populum. Colla Babylonis iugo

[p. 24]

635 Abominanda] Exterminanda *KCT* / passim] quotidie *KCT* **636** Age – furor] Ecquid pudore uinceris, an ira tumes? *KCT* **638** detestabilis] detestabilem *KCT* **640** tuum] tuas *KCT* **641** Os – feris] Rabidisque rugas trade metuendas feris *KCT* **642** Satis] Sat *KCT* / inter aspera] aspera inter *L* **644** Mosaea] Mosea *KC* **645** Tu, tui] tu et tui *K* / oclusas] obstrusas *CT* / obtrusas *K* **647** Isacidum] Isacia *KCT* **648** *eras*. Ab... *ante* Abesse / cur] ne *KCT* **649** inclite Isaciae] magne regalis *KCT* **650** Ignosce uati] Et parce uatis *KCT* / manum] manus *KCT* →

dão ouvidos aos abomináveis deuses dos pagãos? 635
 Vá, conformas-te com a verdade ou deixas-te levar pela ira?
REI – Ó Fúria pestilenta do nosso tempo,
 porque atordoas meus ouvidos? Vai-te, ser detestável;³¹
 desvia de mim esse rosto; some-te para onde
 nunca houve memória de gente; oferece teu rosto 640
 às pedras e mostra-o às próprias feras para elas o recearem.
JEREMIAS – Habituei-me a viver nos cumes bem ásperos das montanhas
 e em duros penhascos. A rocha foi mais sensível
 quando, tocada pela vara de Moisés,
 fez jorrar água.³² Tu, a tua gente, vós tendes 645
 os ouvidos fechados a Deus, pérfidos, ingratos, sacrílegos.
REI – Uma pessoa destas já deveria ter sido exilada
 da terra dos filhos de Isaac. Porque descansa a minha espada?
JUCAL – Domina-te, ilustre chefe da casa de Isaac.
 Perdoa ao profeta. Sujarás tuas mãos em sangue 650
 de fraca qualidade?
REI – Dá lugar à minha cólera, duma vez por todas.
JEREMIAS – Grande feito! Matarás à espada um homem
 a quem custa menos morrer do que tolerar ver espezinhadas
 as leis do seu país e o seu Deus desprezado.
REI – Quem despreza Deus, diz duma vez, 655
 ó charlatão maldizente?
JEREMIAS – Essa designação ajusta-se melhor
 aos inoportunos profetas que iludem a mente de seu rei
 com mentiras, fábulas e bagatelas.
 Ó rei, cai em ti, por momentos, peço-te,
 e dá finalmente ouvidos à verdade. 660
REI – Eu dar finalmente ouvidos à verdade?
 Melhor seria não te conceder a vida.
 Mas, tolerante por natureza, ambas as coisas te concederei,
 desde que saibas guardar respeito à presença do rei.
 Aproximai-vos, serviçais. Trazei-me o trono real. 665
JEREMIAS – De sua divina cidadela, o Soberano dos céus
 declara o seguinte: escuta, fiel Jeremias, adverte o povo
 e também o rei. Ao jugo de Babilónia

← 651 *Temerabis - meae]* *Temerare R. furiis da locum semel meis KCT* 652 *ense - uirum]* *ense truncare (truncato K) effero KCT* 654 *quam - Deum]* *numen et sperni Dei. KCT* 657 *post ineptos]* *fabulis et somniis KCT* 658 *Qui - somniis]* *Qui nescientem regis eludunt sui KC* 659 *O Rex]* *Animum KCT* 662 *Praestabat]* *Praestabit K / non]* *nec KCT* 664 *post Modo add. tu KCT / reuereri]* *uereri K* 666 *Ab - poli]* *Ab arce nitida rector immensi poli KCT* 667 *Haec - audij]* *Sic fatus, inquit KCT / mone]* *admone KCT*

- Blanda patienter subdite, et populo hostium
 670 Populus timendo uester obsequium ferat.
 Hac lege dabitur uita. Sin minus fames
 Et uirulenta pestis occidet domi,
 Inimicus autem gladius euertet foris.
 En haec catena quae meum collum asperis
 675 Reuoluta nodis cingit: a caelo est data
 Vt seruitutis indicem causam tuae.
 Totidem catenas ipse legatis dedi
 Socii ferendas regibus, quorum nihil
 Defensus armis arma Babylo ni moues.
 680 Regem oro supplex, cur tibi et populo exitum
 Male obsequenti quaeris horrendum? Caue.
 Cauere poteris. Si peris tuo peris
 Abusus animo. Respice tenentem manu
 Gladium Tonantem, non semel strictum, sine
 685 Quamplurimorum caede uaginae inseret.
R. Fortassis animum dicta flexissent tua
 Pariter tonante missa si caelo forent
 Nossemque te Tonantis imperio loqui.
H. Deus auctor harum uerus est rerum mihi
 690 **R.** Ostendat aliis. Pluribus habebō fidem.
H. Ex te require nuntios plures Deus
 An destinare debeat? Multos tuas
 Tu rex in urbes mittere ministros soles
 Commissa an uni iussa sat credis uiro?
 695 Tibi licet uno nuntio regni oppida [p. 25]
 Agitare et urbes, et modum statuis Deo,
 Numerumque signas? Viuet ad nutum Deus
 Hominis, an ipse uiuet ad nutum Dei?
R. Recusat ecquis uiuere ad nutum Dei?
 700 **H.** Obtemperare qui Dei iussis fugit.
R. Quae iussa narras?
H. Rursus ut narrem iubes?
 Narrare citius facere quam malis queo.
 Iustitia nulla, nulla religio tua
 In urbe Solyma est. Principes uulgo pares

669 Blanda] Vestra *KCT* 670 timendo] tremendo *KCT* timendum *L* 674 meum – asperis] meo collo est data *K* 675 om. *K* 676 indicem] indicet *KCT* 680 supplex] famulus *KCT* 681 quaeris] quaeres *K* 684 sine] graui *KCT* 685 Quamplurimorum] Sine plurimorum *KCT* 687 Pariter – forent] Si fulguranti missa de caelo forent *KCT* 688 Nossemque – loqui] Si te Tonantis noscerem imperio loqui *KCT* 691 require] requiret *K* 692 destinare] instituere *KCT* →

submetei pacientemente vossas vidas;
 respeite vossa nação a temível nação dos inimigos. 670
 Nestas condições, ser-vos-á poupada a vida. De contrário,
 vossa terra conhecerá a fome e a peste virulenta,
 e as espadas do inimigo expulsar-vos-ão de vossas casas.
 Repara nesta algema que me envolve o pescoço
 com ásperos nós. Foi-me enviada do céu, 675
 para te revelar a causa da tua servidão.
 Eu mesmo dei outras tantas algemas aos embaixadores
 para que as apresentem aos reis aliados com cujos exércitos,
 que em nada te protegem, tu moves guerra contra Babilónia.
 Ó rei, imploro-te vivamente: por que razão procuras um fim horrível, 680
 para ti e para teu povo, não te submetendo? Tem cuidado.
 Poderás precaver-te. Se morreres, morres
 por mau uso da razão. Repara no Tonante
 segurando o gládio, nem uma só vez desembainhado.
 Ele inseri-lo-á na bainha, evitando a chacina de muitos. 685
REI – Talvez tuas palavras alterassem minhas ideias,
 Se elas te fossem igualmente enviadas do céu pelo Tonante
 e eu soubesse que falavas às ordens d’Ele.
JEREMIAS – É Deus o verdadeiro autor destas minhas palavras.
REI – Que o mostre a outros. Em muitos eu acreditarei. 690
JEREMIAS – Interroga-te: deverá Deus nomear
 muitos mensageiros. Costumas tu, enquanto rei,
 enviar às cidades numerosos serviços
 ou acreditas que bastam ordens confiadas a um só homem?
 Tu podes ocupar-te, com um só delegado, das fortalezas 695
 e cidades do reino, e para Deus estabelececes o procedimento
 e indicas o número? Viverá Deus às ordens do homem,
 ou será este que deve viver às ordens de Deus?
REI – Quem recusa viver sob as ordens de Deus?
JEREMIAS – Aquele que evita conformar-se com os decretos divinos. 700
REI – Que decretos referes tu?
JEREMIAS – Obrigas-me a repetir tudo de novo?
 Posso fazê-lo mais rapidamente do que tu o preferirias.
 Não há qualquer justiça, qualquer temor de Deus
 na tua cidade de Jerusalém. Os chefes são iguais ao povo,

← **693** Tu – soles] Forsitan ad urbes mittere ministros soles *KCT* **694** Commissa – uiro ?] An potius uni iussa committis uiro? *KCT* **696** Agitare – Deo] Agitare uaria, statuis et normam deo *KCT* **697** signas] ponis *KCT* **699** Recusat equis] Et quis recusat *KCT* **700** Dei iussis fugit] fugit monitis Dei *KCT* **701** iussa] monita *KCT* / iubes] petis *KC* **702** malis] uelis *KCT* **704** In – est] Hac est in urbe *KCT*

- 705 Principibus est par uulgus in facinoribus.
 Certamen est in scelere quis pessimo
 Victor triumphet nobilis. Fraudes, doli
 Stupra et rapinae, feruidae libidines
 Ecquam relinquunt publica intactam domum
- 710 Contagione? Frater in fratrem scelus
 Molitur animo perfido. Natos patres
 Male procreatos peius in morum malo
 Docuere ludo. Sacra diuina omnibus
 Polluta non iam lacrimor. Longe obruta
- 715 Obluionis scelere pestifero iacent.
 E silice, truncis, auro, et argento Deum
 Simulacra fiunt. Feminae, uiri, senes
 Curuata genua duplicant, tollunt manus,
 Vt ante lapidum fragmina effundant preces
- 720 Rege haec uidente uel iuuante crimina,
 Deique terret nullus ultoris timor?
 Timete poenam, moneo; non abest procul.
R. Audire uatum soleo legionem et mali
 Nihil futurum mente praesaga canunt,
- 725 Sed laeta referunt patrii ex adytis Dei. [p. 26]
 Tu tam timendum solus excidium uides?
H. Quia solus almi Numinis nomen colo.
R. Quid ergo uates ceteri denuntiant?
H. Quae somniarunt.
- R.** Magne Dominator, tua
- 730 Consilia tantum prodis inualido seni?
 Quis credet uni?
H. Credidit fidus Daud
 Vni Nathano.
- R.** Cur mihi uates ferunt
 Responsa multi uaria? Si credo tibi,
 Istos repellam? Dicite, o uates Deum,
- 735 Si nostis, ecquid magnus in nostram Deus
 Molitur urbem laeuus an dexter suum
 Potius fauorem rebus in duris dabit?

709 publica] infera *KCT* 711 perfido] feruido *L* 712 malo] schola *KCT* 713 ludo] turpi
KCT 714 lacrimo *KCT* / post lacrimor *add.* *KCT* 716 et] *om.* *K* 718 Vt] et *KCT* 721 Deique
– timor] Et nulla ueri poena speratur Dei? *KCT* 722 Timete – procul] Sperate poenam moneo,
praedico, assero *KCT* 724 futurum] futuri *KC* 726 tam] iam *K* / timendum] tremendum *KCT* →

e este igual aos chefes, na prática do crime. 705
 Há rivalidade sobre quem triunfará no crime mais sórdido
 como glorioso vencedor. A fraude, o engano,
 o estupro, o roubo, a licenciosidade desenfreada,
 deixarão alguma casa ao abrigo do contágio público?
 O irmão maquina crimes contra o irmão, 710
 de ânimo exaltado. Os filhos impiamente gerados
 foram educados ainda pior pelos pais,
 em escola de maus costumes. Pelo culto sagrado,
 por todos profanado, já nem me lastimo. Há muito o desprezam
 em doentio e criminoso esquecimento. 715
 Em pedras, em madeira, em ouro e prata, modelam-se
 imagens de deuses. Mulheres, homens adultos, anciãos,
 ajoelham-se, erguem os braços ao alto
 para derramarem súplicas perante pedaços de pedra.
 O rei assiste, apoia mesmo tais crimes, 720
 e não o inibe qualquer receio da justiça divina?
 Temei o castigo, aviso-vos; ele não está longe.
 REI – É meu hábito escutar grande número de profetas
 e nenhum mal eles me pressagiam;
 pelo contrário, trazem-me boas novas do santuário do Deus de nossos pais.³³ 725
 Só tu é que vês tão temível catástrofe?
 JEREMIAS – Porque só eu venero o nome do Deus Criador.
 REI – Que anunciam então os outros profetas?
 JEREMIAS – Fantasias.
 REI – Ó Soberano excelso, teus desígnios
 apenas os revelas a um velho sem forças? 730
 Quem acreditará apenas numa pessoa?
 JEREMIAS – O fiel David
 acreditou apenas em Natan.³⁴
 REI – Por que razão então tantos profetas
 me trazem respostas diferentes? Para acreditar em ti
 vou rejeitar estes? Dizei, profetas, se conheceis Deus:
 será que o Deus poderoso tem em preparação 735
 algo contra a nossa cidade? Está por nós ou contra nós?
 Dar-nos-á, na adversidade, seu favor de preferência?

← / excidium] exitium *K* 727 Numinis nomen] iudicis numen *KCT* 729 Quae] Quod *KC*
 730 prodis] detegis *KCT* / inualido] inualido *EI*; infirmo *eras*. *E* egeno *KCT* in ualido *L*
 731 fidus] sanctus *KCT* 734 Istos] Cur hos *KCT* 735 ecquid magnus] aliquis magnus *C* aliquid
 magnum *KT* 737 Potius] Nobis *KCT*

VATVM MALORVM TVRBA

- Solymae timenda sceptrā qui gestas manu,
 Exue timorem, uera fatidico damus
 740 Tibi corde. Numquam miles Assyrius tuam
 Vallabit urbem. Scilicet curas alit
 Nabucconosor asperi belli modo.
 Nil ille uoluit pectore infenso minus,
 Quam militares aggregat nunc copias
 745 In bellicosas gentis Hebraeae tribus.
H. O qui malorum dicta fulgenti uides
 De sede regni fulgidi aetherea Arbiter,
 Cur serus ultor fulmina et radios tenes
 Manuque et ore tandiu mutus siles?
 750 Mendace uates inquit augurio Dei
 Consulta reddo et creditur. Verus fidem
 Regi relictam facere seducto nequit.
 At non tacebo, uel repugnantem tibi
 Regem monebo. Verba falsidici ferunt [p. 27]
 755 Inimica uates, fabulas narrant meras.
 Nihil ore moniti Regis aeterni canunt.
V. O imperitum, lubricum, et uanum caput!
 Fallax, superbum, digna et indigna obloquens.
 Tu nempe Moses alter, aethereum Deum
 760 Agnoscis, et nos praescio stulti nihil
 Animo uidemus? Scilicet solus tenet
 Ab ore uates iste suspensum Deum?
H. O atra Furia, pestis, exitium, lues
 Huiusce regni, Regis auersi, et tui
 765 Fatale damnū capitis, insane impios
 Affers tumultus. Poena mors instat tua.
R. Has serere uerbis quando uos pugnas iuuat.
 Rerum potentem qui uidetis arbitrum
 Facilemque habetis, quo lubet uultu, Deum
 770 Malo moderari quam eripi mentem mihi.
 Festinus abeo; pacis et belli meas
 Tractabo habenas ducibus et tradam meis.

742 asperi – modo] feruidi belli asperas KCT 743 infenso] infesto KCT 744 nunc s.u. E / aggregat – copias] copias regni undique KCT 745 In – tribus] Armare contra gentis Isaciae tribus KCT / contra CI; copias C 746 dicta] dictu L / fulgenti] fulgente T 648 fulmina et rádios] arduum caelum KCT 750 inquit] inquit KCT 755 Inimica] Inepta KCT / meras] suas KCT →

TURBA DOS FALSOS PROFETAS

Tu, que com mão temível empunhas o ceptro sobre Jerusalém,
 afasta o receio. Apresentamos-te a verdade,
 ao falarmos-te do futuro. Jamais soldados assírios 740
 cercarão com trincheiras tua cidade. Inquietas-te com Nabucodonosor,
 receoso das proporções que tomará uma guerra cruel?
 Cego de ódio, cheio de irritação, ele apenas quis
 reunir neste momento efectivos militares
 contra as aguerridas tribos do povo hebreu. 745

JEREMIAS – Tu que, como juiz, observas os ditos dos ímpios
 da cintilante morada celeste do luminoso reino,
 porque tardas em vingar-te segurando os relâmpagos e os raios
 e permaneces imóvel e silencioso tanto tempo?
 O profeta começa a falar mentindo; respondo eu 750
 com oráculos de Deus e é nele que acreditam. Quem fala verdade
 não consegue inspirar ao rei corrupto um mínimo de confiança.
 Mas não me calarei. Mesmo opondo-se a ti,
 admoestarei o rei. Os falsos profetas
 proferem palavras malfazejas, narram meras fábulas. 755
 Nada do que dizem é recomendado pelo Rei eterno.

PROFETA – Ó cabeça ignorante, volúvel e mentirosa!
 Matreiro, arrogante, interrompendo-nos com palavras dignas e indignas!
 Será que, como outro Moisés, conheces o Deus supremo,
 sendo nós apenas uns insensatos, que nada vemos 760
 com espírito profético? Será que apenas este profeta
 traz Deus suspenso de sua boca?

JEREMIAS – Ó Fúria negra, peste, flagelo, epidemia,
 deste reino, do rei transviado e de ti próprio
 ruína fatal, insensato, tu provocas ímpios tumultos. 765
 A morte espreita-te como castigo.

REI – Uma vez que vos agrada alimentar tais discussões,
 a vós que vedes o poderoso juiz do universo
 e o tendes como um Deus condescendente, conforme vos apraz,
 eu prefiro moderar meu espírito a deixá-lo arrebatar-se. 770
 Retiro-me sem mais demora; tomarei as rédeas
 da paz e da guerra e entregá-las-ei aos meus generais.

← 756 Nihil] Non *KCT* / moniti] monita *K* / aeterni] excelsi *KCT* 765 insane] insani *K*
 766 Affers] Renouas *KCT* / instat] fiet *KCT* 767-768 Has – Deum] Has immodeste serere uos
 pugnas decet - O qui loquentem et facilem habetis iudicem - Caeli micantis, ipse regalem domum
KCT 770 om. *KCT* 772 Tractabo – meis] Mihi sumo curas, ducibus et tradam meis. *KCT*

Quis hic Tonantem credat e caelo loqui?
 Hic ominatur tristia, hic autem bona.
 775 Incerta potius uela fortunae dabo.
 Euentus illa prosper, ut spero, reget.
H. Ito, ito, sancta respue hortantem senem.
 Non sera ueniet languido passu dies
 Doctura cunctos uera quis ueri Dei
 780 Mandata tulerit. Ite diuini nigro
 Orco aptiores. Me reliquerunt foris,
 O summe rerum Conditor. Praeceptis agam
 Quo me dolentem? Clamo ceu praeco in foro
 Et in urbe tota, sibilus uulgi excipit [p. 28]
 785 Stultaeque risus plebis. Heu magnum scelus!
 Rex ipse, falsis credulus, durus tibi est.
 Quo me ergo fractum, debilem et spretum trahis?
 O me grauatum tot malis, uitam iube
 Finire tristem, et pace canos perdita
 790 Inferre tumulo. Restat hoc unum: mori.
 At cur querelas semino? Ingrediar forum
 Audace lingua proferam cladem, tuus
 Quam destinauit animus. Attentas semel
 Fortassis aures saepe conclusas dabunt.

CHORVS PRIMVS

Asclepiadeum Carmen

795 Reges qui populis iura timentibus
 Formidanda datis, discite credulam
 Aurem falsidicis non dare uatibus.
 Luctum namque grauem saepius afferunt,
 Auditi quotiens somnia nuntiant
 800 Insani capitis quae male contegunt
 Mendaces superi nomine Numinis.
 Culpa decipiunt nec sine principum.
 Nam quaecumque suis sensibus appetunt,

773 e caelo] immensum *KCT* **774** autem] uates *KCT* **776** Euentus – reget] Vbi tanta uates
 occupat contentio *KCT* **779** *eras*. Quae *ante* Doctura / Doctura cunctos] Quae te docebit *KCT*
 / quis] qui *K* **781** Me – foris] Solus en maneo foris *KCT* **784** tota] media *KCT* **785** Stultaeque →

Quem acreditará aqui que o Tonante falou lá do céu?
 Um pressagia acontecimentos funestos; outro, auspiciosos.
 Prefiro navegar na incerteza da fortuna. 775
 Ela conduzirá os acontecimentos a bom termo, assim espero.
JEREMIAS – Seja! Seja! Despreza um ancião que te exorta santamente.
 Virá, não tarda, com passos vagarosos, o dia que a todos mostrará
 quem anunciou as verdadeiras recomendações
 do Deus verdadeiro. Ide-vos, adivinhos, 780
 tão simpáticos ao negro Orco. Marginalizaram-me,
 Supremo Criador do universo. Para onde me virarei
 na minha aflição? Clamo em voz alta no foro
 e na cidade inteira, chovem sobre mim os apupos da população
 e os risos da insensata plebe. Oh! Que crime monstruoso! 785
 O próprio rei, fiado em falsidades, é cruel para contigo.
 Para onde me arrastas então, enfraquecido, débil e desprezado?
 Pobre de mim, atormentado por tantos males! Ordena
 que se acabe esta minha triste vida e, perdida a paz,
 dá sepultura a estes cabelos brancos. Só me resta morrer. 790
 Mas porque solto queixumes? Entrarei no foro
 e anunciarei corajosamente as desgraças
 por Ti destinadas. Talvez ouvidos tantas vezes fechados
 prestem por uma vez atenção.

CORO I

Canto Asclepiadeu

Ó reis, que a povos que vos temem, 795
 impondes leis temíveis, aprendei
 a não acreditardes facilmente nos falsos profetas.
 A verdade é que revelam em geral profunda mágoa
 quando os escutam anunciando fantasias
 de seu espírito insensato, impiamente dissimuladas 800
 com fingidas invocações do Deus altíssimo.
 Nem enganam sem a conivência dos nobres,
 pois tudo o que se aproxima de suas ideias

← risus] Risuusque stultae *KCT* 787 fractum, debilem] miserum, supplicem *KCT* 791 cur] quid
KCT 793 destinavit] distinauit *K* 798-816 *om. MKC*

- Fatis illa uolunt esse canentibus.
- 805 Nec desunt homines se temerario
 Ausu qui simulant flatibus Aetheris
 Adflari; et cupidis regibus indicant,
 Aeternum tacitus quae Deus occultit.
 Hinc multa auspiciis cepta fauentibus,
- 810 Quae spes uana tulit, mox lacrimabilis
 Turpi ludibrio sustulit exitus. [p. 29]
 Subiectas ideo qui moderamini
 Gentes imperio, uaticinantibus
 Aurem ne facilem pandite creduli,
- 815 Claro constiterit ni prius Aethere
 Ipsos teste loqui, quae Deus imperat.
 Quin arcete procul qui sibi gratiam
 Captant obsequiis, quique bibentibus
 Risu blandiloqui pocula condiunt.
- 820 Vobis ora linunt melle, sed intimos
 Correptura sinus toxica porrigunt.
 Vestra pace (licet si modo) prodimus,
 O reges studiis uera fidelibus.
 Illorum uariat uos fauor arbiter,
- 825 Vt quaeuis agitant flamina populum,
 Aut ut sessor equo mollibus annuit
 Parenti stimulis, quem iubet ingredi
 Nunc pompae similem, nunc Aquilonibus
 Qui uerrunt celeres cursibus aerem.
- 830 Regem sola decet quae colit integram
 incorrupta fidem libera ueritas.
 Nemo regna sibi credita uindicet
 Vt tractet genii sceptrata libidine.
 Si regnare licet, non licet improbe
- 835 Aulam flagitiis reddere nobilem.
 O Rex o Solymae cur tibi displicet
 Vates ille sacer? Vera quod auribus
 Iniucunda canit? Debuit aurei
 Idcirco solii uiuere particeps,
- 840 Si pacata duos sceptrata capesserent.

817 Quin arcete] Ablegate *MKCT* **818** bibentibus] nocentia *MKCT* **819** Vobis *mg. eras.* /
 Risu *eras.* / blandic *mg. eras.* / Risu *s. u. et mg.* / blandiloqui] et blanditiis *MKCT* **820-829**
om. MKCT **821** *eras.* pocula *ante* Toxica **834** improbe] impiis *MKCT* **836** cur] qua *MKCT* →

pretendem eles que faz parte do destino.
 Nem falta quem, com temerária ousadia, 805
 finja ser bafejado pela inspiração do céu
 e revele aos reis, ávidos de saber,
 o que o silêncio de Deus eternamente oculta.
 Daí que muitos projectos auspiciosamente iniciados,
 movidos por falsas expectativas, terminem em breve, 810
 de forma inglória, mercê de infame ludíbrio.
 Por isso vós, que tendes povos
 sob o vosso domínio, não acrediteis facilmente
 nos que lançam vaticínios
 sem antes ficar claro que tal gente, 815
 ao invocar o céu, anuncia os preceitos de Deus.
 Mais: guardai distância daqueles que com favores
 captam para si simpatias, e dos adúladores
 que, com sorrisos, enchem o copo a quem bebe.
 Untam-vos a boca com mel, mas por dentro 820
 ministram-vos venenos que aprisionarão o vosso coração.
 Com a vossa permissão, ó reis, se nos é lícito,
 mostramos a verdade com empenho sincero.
 Os favores de tal gente, como um juiz, fazem-vos oscilar,
 da mesma forma que quaisquer ventos agitam os choupos, 825
 ou um cavaleiro, com leves estímulos,
 domina o dócil cavalo, fazendo com que avance,
 ora a passo de procissão, ora como os ventos Aquilões
 que varrem o céu soprando velozes.³⁵
 A um rei apenas convém a verdade cultivada 830
 de forma isenta e livre, com toda a boa-fé.
 Que ninguém se sirva do poder que lhe foi dado
 para governar a seu bel-prazer.
 Se é lícito reinar, não é lícito entregar à depravação,
 de forma indigna, a nobre corte. 835
 Ó rei de Jerusalém, porque te desagrada
 o santo profeta? Por te anunciar
 verdades incómodas? Deveria ele,
 por isso mesmo, viver partilhando o trono real,
 se o poder fosse partilhado em paz por duas pessoas. 840

← 837 ille] parte *MKCT* / quod s. u. et mg. 837-838 Vera quod auribus - iniucunda canit *om.*
MKCT 838 aurei] aureo *MKCT* 839 Idcirco solii] In regni solio *MKCT* 840 duos] duo *MKCT*
 841 aequa] uera *MKCT* 850 Tot] Iam *MKCT*

Odisti monitis aequa salubribus
Hortantem; obsequeris falsa canentibus. [p. 30]
At te poena manet. Nam Deus expedit
Iam casura polis arma tonantibus.
845 O mater scelerum, tu quoque, Ciuitas
Olim sancta, cades. Ludis amoribus
Vanis acta; Deum prodis adultera
Dilectique nouas cornua buculi.
Bello, peste, fame diruta criminum
850 Tot portenta lues. Non sacer horrida
Vates illa ioco uincula concutit.

Odeias quem, com salutareos conselhos,
exorta à justiça; vais atrás dos que profetizam falsidades.
Mas espera-te o castigo; Deus já prepara
armas que cairão do céu trovejante.

Ó mãe de crimes, também tu, 845
outrora cidade santa, cairás. Divertes-te,
seduzida por amores ilusórios; atraíças Deus como adúltera
e renovas os cornos do teu dilecto bezerro.³⁶

Destruída pela guerra, pela peste e pela fome, 850
expiarás a monstruosidade de tantos crimes. Não, não brinca
o santo profeta ao sacudir as terríveis algemas.

ACTVS SECVNDVS

HIEREMIAS. PVER HIEREMIAE.

- H.** Immane Iudae facinus et dirum scelus
 Est exaratum ferreo stylo, super
 solidi adamantis laminam durissimam.
- 855 Neque Samuelis Mosis aut magni preces
 Cohibere poterunt iure stomachantem Deum.
 O dura populi corda uesani, bonis
 Ingrata, ueri nescia, ad falsos cito
 Cultus deorum prona, cur bellum impium
- 860 Infertis? hostem scelere cur facitis Deum?
 Ardore belli Solyma fatali strepit;
 Rex arma caeco corde delusus parat;
 Paranda clamant Principes: unus senex,
 Quamquam uetantis iussa proponat Dei,
- 865 Ad sanitatem flectere errantes nequit.
 Aliqua cauernis Furia Tartareis tenet
 Egressa mentes et, uaporantem facem
 Pectoribus adhibens, ad facinus omnes trahit:
 Regem, senatum, principes, uulgius. Quid hoc?
- 870 **P.** O dura vati sacrosancto tempora! [p. 31]
H. Exclamat ecquis? An puer uenit meus?
P. Vbique fluctus inuenit, casus adit
 Vbique uarios. Vndique malorum agmina
 In innocentis uatis assurgunt caput.
- 875 **H.** Noua quae procella, fare, uentorum tuum
 Perflauit animum?
P. Quaero sollicitus patrem.
H. Turbata pauidis ora luminibus geris.

852 Facinus Hebraeae gentis et iniquum scelus *KCT* **853** ferreo *corr. et mg.* **854** Solidi adamantis] Adamantis unguem et *KCT* **855** magni] sancti *KCT* **857** corda uesani] pectora insani *KCT* **859** *eras. ante* Cultus *C* **861** strepit] obstrepit *KCT* **862** caeco] prono *KCT* →

ACTO II

CENA I: JEREMIAS E O MOÇO

JEREMIAS – O monstruoso acto de Judá e seu funesto crime ficaram gravados com estilete de ferro sobre lâmina duríssima de sólido diamante.³⁷

Nem as preces de Samuel ou do grande Moisés³⁸ 855
 poderão impedir a justa indignação de Deus.

Ó povo insensato, de coração empedernido, ingrato a quem faz bem, ignorante da verdade, facilmente atreito a adoração de falsos deuses, porque provocas uma guerra criminosa? Porque atraís com teus crimes a inimizade de Deus? 860

Jerusalém agita-se num funesto entusiasmo pela guerra; o rei iludido, de espírito cego, apronta os exércitos. Os generais divulgam os necessários preparativos. Um ancião, embora propondo as ordens contrárias de Deus, não consegue chamar ao bom senso os transviados. 865

Uma Fúria qualquer, vinda das profundezas infernais,³⁹ ocupa-lhes o espírito e, desencadeando nos corações paixões loucas, a todos arrasta para o crime: o rei, o senado, os nobres, o povo. Porquê tudo isto?

MOÇO – Oh! Como vão difíceis os tempos para o santo profeta! 870

JEREMIAS – Quem está a falar? Será que o meu moço está a chegar?

MOÇO – Por todo o lado ele encontra agitação, por todo o lado desgraças variadas. De todo o lado grupos de malfeteiros insurgem-se contra a vida do inocente profeta.

JEREMIAS – Que nova tempestade assola com ventos teu espírito? Fala. 875

MOÇO – Procuo-te aflito, meu pai.

JEREMIAS – Denotas preocupação e medo em teu olhar assustado.

← 864 uetantis] Tonantis *KCT* 869 om. *KC* 870 O dura uatis tempora, et saeua optimi! *KCT* 871 ecquis] aliquis *KCT* / an] num *KCT* 874 uatis assurgunt] euolant senis caput *KCT* 876 sollicitus] te meum *KCT* 878 Sic] Ita *KCT* / fatebor] fateor *K*

- P.** Sic est. Fatebor pectoris tristem metum.
H. Audire cupio. Corde sedato explica.
 880 **P.** Postquam dedisti te catenatum foro
 Et plebis animos ore turbasti tuo,
 Sparsus per urbem rumor exciuit suis
 Turbam frementem laribus. Ingenti forum
 Plenum corona stabat et uoces tui
 885 Repetebat oris. Ecce se uasto gradu
 Infert superbus et, loco celso eminens,
 Cepit Ananias ore bacchanti loqui.
 Quaecumque magni dixeras iussu Dei,
 Haec ille miris sustulit clamoribus,
 890 Plaudente uulgo. Teque nunc quaerit ferox
 Et tumidus ira.
H. Quaerat. Audaces sumus
 Ad perferenda probra. Non nouum est mihi
 Rabidos ferarum talium dentes pati.
P. En subsequendum turba non longe fremit.
 895 **H.** Congressus asper restat et bellum mihi.

ANANIAS. PVER HIEREMIAE. HIEREMIAS

- AN.** Vbi ille senior, prodigus uitae suae
 Populique nostri pestis, et dirus timor?
P. Audis minantem?
H. Mitte bacchantem, sile.
AN. Quo stultus ore fatur et carmen canit [p. 32]
 900 Fatale? Verba cuius accepit Dei?
P. Peiora medio uomuit insanus foro.
AN. Quosnam timores augur infando inuehit
 Et uulgat ausu? Forsan audiuit Deum?
 An arte magica potius intexens dolos,
 905 Pallentis atros consulit Auerni accolae?
 Nam nos futuri consciam mentem satis
 Habemus etiam. Nos coruscanti uocat
 Ab arce caeli magnus astrigeri Deus,

MOÇO – É verdade. Confessar-te-ei o grande receio que me invade.
 JEREMIAS – Estou ansioso por te ouvir. Explica-te com calma.
 MOÇO – Depois que te apresentaste algemado no foro 880
 e perturbaste, com tuas palavras, os ânimos da população,
 espalharam-se pela cidade rumores difusos
 que fizeram sair de suas casas pessoas em alvoroço.
 O foro estava apinhado de gente e repetia
 tuas palavras. Foi então que, com passadas largas, 885
 entrou Ananias,⁴⁰ com ar arrogante e, ocupando posição de destaque,
 começou a falar, num discurso inflamado.
 Tudo quanto disseras por ordem do Deus poderoso,
 tudo isso ele rebateu, vibrantemente aclamado
 pela população. E neste momento procura-te, 890
 feroz e inflado de cólera.
 JEREMIAS – Que me procure. Tenho coragem
 para enfrentar os ultrajes. Não é a primeira vez
 que suportos os dentes raivosos de tais feras.
 Eis o bando dos seus seguidores que, pelo ruído, não está longe.
 Espera-me um desagradável encontro e a guerra. 895

CENA II: ANANIAS, MOÇO E JEREMIAS⁴¹

ANANIAS – Onde está o ancião que pouco se importa de sua vida
 e que para o nosso povo é uma peste e um sinistro receio?
 MOÇO – Ouve-lo fazendo ameaças?
 JEREMIAS – Deixa, não liguas a loucos. Silêncio.
 ANANIAS – Que palavras usa esse tonto em seus oráculos funestos?
 De que Deus recebe ele mensagens? 900
 MOÇO – Disse coisas piores em pleno foro, com o espírito transtornado.
 ANANIAS – Que temores transporta e espalha esse adivinho
 com seu abominável atrevimento? Será que escutou Deus
 ou, com artimanhas, com recurso a artes mágicas,
 faz consultas aos cruéis habitantes do pálido Averno? 905
 Na verdade, sobre o futuro também nós temos
 ideias bem claras. Chama-nos, da sua luzente cidadela,
 o Deus poderoso do céu estrelado, e chamou-nos agora

← grauis *KCT* 900 acceoit] accipit *L* 902 infando] infausto *KCT* 903 ausu] ore *KCT* / Forsan] numquid *KCT* 904 An (Aut *K*) arte magicos infera ferens dolos *KCT* 905 atros] atrox *L*

Et nunc uocauit prospera locutus, nihil
 910 Se se minari dixit in plebem suam,
 Turbator unus ut frequens clamat senex.
 Quem nunc ob oculos quis mihi optanti daret?

H. En me. Volebas ipse praesentem dari?

AN. Quibus e cauernis prodit instantis mali
 915 Hic ominator?

H. Vnde tu uates Dei
 Age prodiisti?

AN. Spiritu adflatam gero
 Mentem superno. Forsan adstrictum tibi
 Caeleste Numen mente uecordi putas?

H. Vtinam caleret pectus incensum face
 920 Tibi ueritatis, socius in causa fores
 Ferresque mecum damna, quae a uobis fero.

AN. Sero sapientem te geres hominem, scio.
 Tamen Tonantis dicta memorabo. Cape.

H. Diuina si sunt mente tranquilla audiam.
 925 **AN.** Ego a Tonante missus aeterno loquar,
 Qui dura casu bella quo mauult regit.

H. Si sunt Tonantis audio.

AN. Carmen nota.

Bis duodena suo cum circumuoluerit astra
 Flammifer in curru Titan, ego uasa referri
 930 Praecipiam, Babylon quae capto barbara templo
 Diripuit, uictorque suam rex duxit in urbem.

[p. 33]

Huc etiam captae remeabunt millia gentis,
 Iussa per Assyrium patriam migrare Tyrannum.
 Et cum rege lares captiuo intrare paternos
 935 Non sero incipient. Nam dura ergastula fregi,
 Omnipotens ait, et collo iuga ferrea dempsi.

H. Euentus utinam dicta non fallat tua.
 Sed uera Numen faxit ut uerus canas.

Reducat etiam liberum durissima
 940 E seruitute patrium regem, sacro
 Vetusta templo uasa restituat cito.
 Captiua repetant agmina paternos lares.

911 ut - clamat] clamat ut passim *KCT* **913** Volebas ipse] uolebas quando *KCT*
917 Forsan] Forsitan *K* **919** face] tibi *KCT* **920** Tibi] Face *KCT* **921** quae] quos *L* **922** geres]
geris *K* / hominem] senem *KCT* **923** Tamen] Tibi sed *KCT* / Cape] accipe *KCT* **924** tranquilla]
sedata *KCT* **927** om. *KCT* **930** capto - templo] templo barbara capto *KCT* **931** uictorque - →

anunciando-nos acontecimentos auspiciosos.
 Não formulou quaisquer ameaças contra seu povo, 910
 como proclama repetidamente apenas este velho agitador.
 Quem me dera tê-lo agora à minha frente.
 JEREMIAS – Aqui estou. Não me querias ver na tua presença?
 ANANIAS – De que cavernas acaba de sair este agoureiro
 de desgraças iminentes? 915
 JEREMIAS – Donde saíste tu feito profeta de Deus,
 diz-me?
 ANANIAS – Trago minha mente inspirada
 pelo sopro divino. Julgas porventura que o poder de Deus
 anda associado a essa tua mente insensata?
 JEREMIAS – Quem dera teu peito se inflamasse, animado
 com a luz da verdade, que fosses meu aliado nesta causa 920
 e comigo suportasses os agravos que de vós tenho recebido.
 ANANIAS – Comportas-te como alguém que tarda em ser sensato, eu sei;
 mas referir-te-ei as palavras do Tonante. Escuta.
 JEREMIAS – Se elas vêm de Deus, escutá-las-ei calmamente.
 ANANIAS – Falarei como enviado do eterno Tonante 925
 que dá às cruéis guerras o desfecho que lhe apraz
 JEREMIAS – Se são de Deus, escuto.
 ANANIAS – Toma nota do oráculo.
 Quando o Titã portador da chama rodear por duas vezes
 com seu carro os doze signos, ordenarei que tragam de volta
 os vasos⁴² de que a bárbara Babilónia se apoderou ao saquear o templo, 930
 e que o rei transportou vitoriosamente para a sua cidade.
 Para aqui regressarão também os milhares de cativos
 forçados pelo tirano assírio a abandonar sua pátria.
 E não tardarão a entrar nos lares paternos, em companhia do rei cativo.
 Na verdade, eu quebrei as duras cadeias, diz o Onnipotente, 935
 e retirei-lhes do pescoço os jugos de ferro.
 JEREMIAS – Oxalá a realidade não desmentisse tuas palavras,
 mas as confirmasse como verdadeiras o poder de Deus;
 sim, que Ele fizesse regressar o rei da nossa pátria,
 liberto da terrível servidão, e sem demora restituísse 940
 ao templo sagrado seus velhos vasos.
 Que a multidão dos cativos regressasse aos lares paternos.

← duxit] uexit] que suam rex uictor *KCT* 935 dura] dira *KCT* 936 Onnipotens ait] Ait Onnipotens *K* 938 Sed uera faxit, ut canas, potens Deus *KCT* 939-942 om. *KT* 940 E] *mg.* *Cx* 941 uasa] *s.u.* *CI* 942 paternos] *mg.* *Cx*; patrios *C*

Animo parumper collige haec leni tamen:
 Tu te Tonantis ore contendis loqui;
 945 Carminis eundem testor auctorem mei.
 At fonte ab uno, nempe ueridico Deo,
 Manare falsum nec simul uerum potest.
AN. Cordata loqueris. Perge. Pro sano mihi
 Homine es habendus uera si credis mea,
 950 Tua fabulosa.

H. Quantus in uate est pudor!
 Repete ante nostrum saeculum uates, prior
 Quos uidit aetas. Si recordaris, scies
 Cecinisse quosdam laeta, quosdam tempora
 Funesta bello, peste, diluuio, fame.
 955 Quosdam probauit exitus ueros Dei
 Fuisse uates. Dicta quorundam tamen
 Figmenta docuit finis. En curru uolat
 Cessante numquam Lucifer. Tempus cito
 Illud orietur quod tuis dictis fidem,
 960 Si nulla narras somnia, aut faciet meis.

AN. O dura ceruix! Rigide flecti non potes?
 Quando Tonanti credulum pectus dabis?

[p. 34]

H. Quando ipse mentem Dominus adflarit meam
 Vatesque uerus uera dictarit mihi.
 965 **AN.** Ex ore loquitur Conditor Olympi meo.
H. Non ille cuius numen et leges colo.
 Frustra haec catena non meo in collo riget.
 Minatur urbi lugubre excidium, iugum
 Seruile regi.

AN. Reprime terrificum, senex,
 970 Animi furorem. Spiritum saeuum doma.
 Da, da catenam. Refugis? Arripio. Vide
 Nolens uolensque quo uoles animo uide.
 Ceu frango haec ualido pendentia uincula nexu,
 Sic Deus ille potens, flammae iaculator ab alto
 975 Dura manu rumpet iuga quae Babylonius olim
 Imposuit populis, et colla tyrannide pulsa
 Libera barbarica, natalis in arua redibunt

943 Parumper animo collige haec leni precor *KCT* **944** contendis] contendi *C* **945** testor]
 fateor *KCT* **946** At fonte] Auctore *KCT*/ ueridico] uiridico *L* **947** Responsa nequeunt accipi
 contraria *KCT* **949** credis] credas *KCT* **951** Repete] Quot *KCT* **952** Quos uidit] Generauit
KCT **953** eras. quod ante quosdam **954** diluuio] diluuiis *KCT* **956** tamen] exitus *KCT* →

Mas detém-te um pouco a examinar, serenamente, o seguinte:
tu pretendes falar pela boca do Tonante;
eu sustento ser Ele igualmente o autor do meu oráculo. 945
Mas duma mesma fonte, precisamente o Deus da verdade,
não pode simultaneamente manar o falso e o verdadeiro.
ANANIAS – Falas com sensatez. Prossegue. Deverei considerar-te
homem ajuizado se acreditares que minhas palavras
são as verdadeiras e falsas as tuas.
JEREMIAS – Que descaramento o do profeta! 950
Relembra os profetas do tempo passado,
do tempo de nossos pais. Se te recordares, verás:
uns profetizaram tempos risonhos, outros tempos funestos
com guerras, pestes, inundações e fome.
Os factos vieram provar que uns tinham sido 955
verdadeiros profetas de Deus; mas quanto aos ditos dos outros,
viu-se depois que eram invenções. Repara! Lúcifer⁴³ desliza;
o carro nunca pára. Depressa virá o tempo
em que se confirmarão ou as tuas palavras
(se o que narras não são sonhos), ou as minhas. 960
ANANIAS – Ó dura cerviz! Insensível, és incapaz de fazer cedências?
Quando te apresentarás confiante no Tonante?
JEREMIAS – Quando for ele a inspirar minha mente
e, como um verdadeiro profeta, me anunciar a verdade.
ANANIAS – É pela minha boca que fala o Senhor do Olimpo. 965
JEREMIAS – Não Aquele cujo poder e leis eu venero.
Não é em vão que estas cadeias me ferem o pescoço.
A cidade está ameaçada por penosa destruição e o rei
por um jugo servil.
ANANIAS – Domina esse delírio aterrorizador
de tua mente, ó velho; domina esse espírito cruel. 970
Entrega as cadeias, vá. Recuas? Eu agarro-te. Vê!
Contrariado ou não, vê com que disposição de espírito hás-de querer.
Da mesma forma que eu quebro estas cadeias suspensas de vigoroso nó,
igualmente o Deus todo poderoso, que do alto despede o fogo,
romperá com mão forte o pesado jugo que o Babilónio no passado 975
impôs aos povos e, afastada a bárbara tirania,
os prisioneiros regressarão em liberdade aos campos amados

← 957 tandem ante docuit KCT / finis om. KCT 960 faciet] faciat KT 969 terrificum] te mendax
KCT 970 Animum furem et spiritum insanum doma KCT 971 Arripio] abripiam K
974 potens] poli et KCT 977 redibunt] ridebunt L

- Cara soli. Vix stellifero se Lucifer axe
 Ardentem per signa feret bis lucida, quando
 980 Vndique migrantis uideas examina uulgi
 Antiquam patriae dulcis repetentia sedem.
H. Quae non uidebis ipse nec quisquam canis.
AN. O pertinacis pectus insanum uiri!
 Impos recede mentis. O fallacium
 985 Fraudum tenacem! Spero propiorem Deum
 Ac mitiorem. Libera Solymam metu,
 Abi exulatum, conde te terrae in sinu.
 Ad nota uerto tecta properantem gradum.

HIEREMIAS ET ORACVLVM

- H.** Heu quis dolori finis aut poenae modus
 990 Mihi afferetur! Pereo, dispereo, tuis
 Proficio monitis, Conditor Olympi, nihil. [p. 35]
 Fortasse plebem flectere indocilem meo
 Labore possem, regis auersi asperum
 Mollire quissem pectus iniecto metu,
 995 Si qui iuuare mutua cura senem
 Hunc debuissent, arma crudeli impetu
 Non intulissent. Ecce mendaci uocor
 A uate mendax. Ille caelestem domum
 Sibi consulenti praedicat apertam, mihi
 1000 Magicos Auerni tribuit obscuri dolos.
 Animum calore sentio incendi; aestuo.
 Propius Dei timenda maiestas adest.
O. Sacrilega o magnis pro gente exercite curis
 Inualidas ultra uires sortemque senectae,
 1005 Te Deus omnipotens accersit ab Aetheris aula.
H. En me paratum. Languidum et fractum senem
 At tu leuare morte, si iubeas, potes
 Diu expetita. Non quod imperiis graue
 Parere fuerit magne Dominator tuis,
 1010 Sed quia repulsam, missus a caelo, fero.

978 *eras.* qua *ante* Lucifer / se *s.u.* **979** lucida] liuida *L* **981** Antiquam] Antiquae *C*
 Antiquas *KT* / sedem] sedes *KC* / *eras.* terras *ante* sedes *K* **982** *om.* *KCT* **984** Recede uacue
 mentis, et mendacibus *KCT* / fallacium *EI*; fallacibus *E* **985** Cumulate penitus fabulis, dabit
 Deus *KCT* **986** Promissa nostram libera gentem metu *KCT* **987** *om.* *KCT* **988** uerto] uero *K* →

de sua terra natal. Bastará o luminoso Lúcifer
 percorrer duas vezes as pálidas constelações do céu estrelado
 e de todo o lado verás multidões de gente a regressar, 980
 dirigindo-se à sua antiga morada na pátria amada.
JEREMIAS – Não verás o que anuncias, nem tu nem qualquer outro.
ANANIAS – Ó espírito insensato de pessoa obstinada!
 Afasta-te, estás fora de ti, sempre habituado a fraudes
 e artimanhas; eu tenho esperança num Deus mais próximo 985
 e mais indulgente. Liberta Jerusalém do medo,
 afasta-te do país, esconde-te nas entranhas da terra.
 Dirijo apressadamente meus passos para tectos conhecidos.

CENA III: JEREMIAS E O ORÁCULO⁴⁴

JEREMIAS – Ai! Onde acabará minha dor? Até onde irá o castigo
 que me infligirão? Estou perdido! Eu morro! 990
 Não recolho fruto algum de teus conselhos, Criador do Olimpo.
 Talvez pudesse convencer o povo rebelde,
 com meus esforços; talvez conseguisse amolecer
 o coração empedernido do rei, incutindo-lhe medo,
 se os que deviam, com mútuos cuidados, prestar ajuda 995
 a este velho não lhe tivessem feito guerra,
 com atitudes cruéis. Agora o falso profeta
 apelida-me de mentiroso. Apregoa que a morada celeste
 abriu-se às suas consultas e a mim atribui-me
 mágicos embustes do sinistro Averno. 1000
 Sinto o meu espírito a inflamar-se; estou em agitação.
 Aproxima-se, mais e mais, a temível majestade de Deus.
ORÁCULO – Tu que te consumes em cuidados por um povo sacrílego,
 indo além de tuas débeis forças e da condição da tua velhice,
 Deus onnipotente chama-te de sua etérea morada. 1005
JEREMIAS – Eis-me às tuas ordens. Mas a um velho doente
 e alquebrado podes, assim o ordenes, consolá-lo com uma morte
 há muito ansiada. Não por ser penoso
 obedecer às tuas ordens, excelso Soberano,
 mas porque, apesar de enviado pelo céu, sofro a rejeição 1010

← / gradum] gradu *K* 989 poenae *mg Cx* ; p.... *C* 990 Mihi] Vmquam *KCT* 994 Mollire quissem] Lenire possem *KCT* 995 mutua] sedula *KCT* 997 intulissent] contulissent *K* 1007 At] Quem *KCT* 1010 a] e *KCT*

- In meque populus te ferox ludit Deum.
O. Tu tibi de solido fac uincla rigentia ferro.
 Vade age falsidico fer dicta minacia uati.
 Vincula materiae fregisti lignea mollis.
 1015 Haec Deus inquit habet qui ius in bella, secundis
 Vt pugnata, malis aut casibus aspera cedant.
 Terrarum quaecumque habitant confinia gentes,
 Vmbrosos quaecumque tenent animalia lucos
 Flectent Assyrio luctantia colla Tyranno. [p. 36]
- 1020 Namque iugum ferri Dominus ceruicibus addet.
 Tuque sacris male conceptis, tu, perfide Vates,
 Hoc anno moriere. Scies quid fallere plebem,
 Quid sit ab iniussis oracula promere linguis.
H. Discedo. Veniam nuntius cladis tibi,
 1025 Insane uates, ore qui fingis tuo
 Stellante falso monita de caelo dari.
 Ades o meorum prouide laborum comes,
 Opera fideli cognite in rebus puer
 Periculosis. Rursus in pugnam Deus
 1030 Et in catenas supplicem mittit suum.
 Affer catenam ferream. Quocum sibi
 Certamen esse uoluit imprudens sciet
 Ille, ille uates.
P. Non erit iussis mora.
H. Ad te reuertor alme Regnator poli.
 1035 Ne quas profundo respue iratus preces.
 Sine more fateor ire Solymorum in scelus
 Cum rege Proceres. Deuouet poenae caput
 Rex sponte, pereat. Vulgus alieno est nocens
 Errore miserum. Plebe pro misera rogo.
 1040 Tribuenda non est culpa pallanti gregi,
 Si continere neglegit pastor gregem.
 Quid posco? Regem plebe cum tota impium
 Sceleribus operam uideo nauantem. Haud scio
 Populone placeat regis exemplo scelus,
 1045 An habere regem populus hic talem uelit.
P. Habes catenam pondere immanem, pater.

1015 inquit] inquit *KCT* / qui ius] quisuis *K* **1018** animalia] animantia *KT* **1020** Dominus] durum *K* **1023** iniussis] inuisis *K* **1024** Discedo. Veniam] Ibo, ibo merita *KCT* / cladis tibi] cadis tuae *K* **1025** quij] quid *L* / tuo] tuae *K* **1026** Stellante] Stellanti *KT* / falso] falsa *KCT* →

e o povo, em fúria comigo, zomba de Ti, que és Deus.

ORÁCULO – Faz para ti duras cadeias de ferro maciço.

Vai em frente, fala ao falso profeta em termos ameaçadores:

“Tu quebraste as frágeis cadeias de madeira.

Eis o que proclama o Deus que decide a sorte das guerras 1015
travadas duramente, resultando em vitórias ou derrotas.

Todas as nações que habitam os confins da terra,
todos os animais que povoam os bosques sombrios,
dobrarão seus pescoços rebeldes perante o tirano assírio.

É que o Senhor pôr-lhes-á ao pescoço um jugo de ferro. 1020

E tu, que profanaste os rituais, tu, ó pérfido profeta,
morrerás este ano. Saberás o que é enganar o povo,
o que é proclamar oráculos sem autorização”.⁴⁵

JEREMIAS – Afasto-me. Chegarei como mensageiro da tua desgraça,
profeta insensato, que pretendes insinuar que da tua boca mentirosa 1025
saem oráculos vindos do céu estrelado.

Vem cá, meu rapaz, companheiro fiel de meus trabalhos,
cuja extrema dedicação eu bem conheço
no meio da adversidade. De novo envia Deus
para a luta e para a prisão o seu suplicante. 1030

Traz-me a algema de ferro. Com quem
quis combate ficá-lo-á a saber esse profeta,
esse profeta insensato.

MOÇO – Farei sem demora o que me pedes.

JEREMIAS – Volto a Ti, venerável soberano dos céus.
Não rejeites, na tua ira, as minhas preces. 1035

Reconheço que os maioraes de Jerusalém se dão ao crime sem freio,
e com eles o rei. Que o rei aceite voluntariamente o castigo.

Que morra. O povo é culpado dum erro alheio.

Pobre dele! Peço pela miserável plebe.

Não se devem atribuir culpas ao rebanho tresmalhado, 1040
se o pastor se desleixa de o manter agrupado.

Que peço eu? Vejo o ímpio rei e com ele toda a plebe
empenhados activamente no crime. Já não sei

se o crime agrada ao povo devido ao exemplo do rei,
ou se é este povo que quer ter um rei destes. 1045

MOÇO – Meu pai, tens uma algema demasiado pesada.

← **1029** pugnam] bellum *KCT* **1030-1046** om. *T* **1031** catenam ferream] catenas ferreas *KC* / Quocum] quorum *K* **1037** poenae] poena *KC* **1038** Rex - pereat] Meritum paratae *KC* **1045** eras. po ante regem **1046** Habes] accipe *KC*

- Vt fluctus urget in procelloso mari
 Fluctum priorem, pluuiam ceu caelo cadens
 Tellure pluuiam de uaporanti leuat, [p. 37]
 1050 Nubesque madida nube de nigra coit,
 Ita te labore durus exhausto labor
 Et saeua magnas cura post curas premit.
 Numquamne dabitur pax senectuti tuae?
H. Sine, puer. Hortor, his querelis abstine.
 1055 Ab orbe nemo condito uitae integer
 Scelerisque purus egit immunem grauis
 Vitam laboris. Artifex aurum probat
 Velut in caminis igne rubefactis, suos
 Ita per labores magnus explorat Deus.
 1060 Da, da senilem tanta ceruicem premat,
 Namque illa collum grauior alienum premet.
P. Vtinam secundet quicquid inceptas Deus.

PVER. HIEREMIAS. ANANIAS

- P.** En ante templi limen ille obambulat
 Vates superbus.
H. Commode fit obuuius.
 1065 Saluere iubeo prouidum uatem. Doce
 An fors hodie fabulas uanas ago?
AN. Quis me superbe prouocat euntem? Quis es?
H. Responsa uati laeta qui portat bono.
AN. Senex Abramidis noxium nobis genus,
 1070 Nondum relinquis urbis offensae lares?
 Abi, ominator stragis et belli. Exula.
H. Male proba fundis liuida. Haud seruas modum.
 Voca carentem pectore et sensu feram,
 At non Abrami noxium populo genus.
 1075 Haec te decerent potius et mores tuos,
 Qui fraude gentem perdis Isacidum impia. [p. 38]
 Habes corusci iudicem regem Aetheris,
 Cui non malo minore quam capite lues.

1054 Hortor] Admoneo *KCTE* / *eras.* quel *ante* querelis **1060-1062** *om. T* **1061** Namque] Tamen *KC* / grauior] grauius *KC* **1063** ille obambulat] aeri ambulat *KCT* **1064** fit obuuius] cerno obuuium *KCT* **1066** Si *ante* Forsan *KCT* **1067** Quis me superba uoce pergentem uocat? →

Tal como as ondas no mar revolto empurram
 sucessivamente as outras, tal como a chuva vinda do céu
 faz levantar mais chuva da terra sob a forma de vapor
 e a uma nuvem sombria outra se associa saturada,⁴⁶ 1050
 assim te oprimem trabalhos penosos, uns após outros,
 e grandes cuidados antes de outros mais cruéis.
 Nunca mais darão paz à tua velhice?
 JEREMIAS – Deixa-me rapaz. Abstém-te desses queixumes, vá.
 Desde que o mundo é mundo, ninguém de vida íntegra, 1055
 sem mancha de crime, levou vida isenta de penoso sofrimento.
 Da mesma forma que o artífice põe à prova o ouro
 em fornos incandescentes, também o Deus Poderoso
 experimenta os seus pelo sofrimento.⁴⁷
 Sim, sim, que esta pesada algema oprima um velho pescoço. 1060
 A verdade é que sobre outro pescoço ela pesará mais.
 MOÇO – Que Deus favoreça tudo quanto empreendes.

CENA IV: MOÇO, JEREMIAS E ANANIAS

MOÇO – Ei-lo passeando-se à entrada do templo,
 o arrogante profeta.
 JEREMIAS – Torna-se fácil a abordagem.
 As minhas saudações, sábio profeta. Mostra-me 1065
 se eu espalho neste dia histórias sem fundamento?
 ANANIAS – Quem provoca arrogantemente os meus passos? Quem és tu?
 JEREMIAS – Aquele que traz respostas agradáveis ao bom profeta.
 ANANIAS – Ó velho descendente de Abraão que nos és nocivo,
 não abandonas ainda os lares da cidade que ofendeste? 1070
 Vai-te, agoureiro de destruições e de guerras. Sai do país.
 JEREMIAS – Soltas palavras indignas e cheias de inveja; perdes a compostura.
 Chama-me animal selvagem, sem coração nem sentimentos,
 mas não um descendente de Abraão que envenena o povo.
 Isto adequar-se-ia melhor a ti e ao teu carácter, 1075
 tu que com sacrílegos embustes deitas a perder o povo de Isaac.
 Tens como juiz o rei do céu resplandecente,
 por quem serás castigado com a tua vida.

← *KCT* 1069 Abramidis] hebraeo *KCT* / nobis] populo *KCT* 1070 offensae lares] aerias domos
KCT 1071 Abi] O *KCT* 1072 liuida] liuide *KCTE* 1074 Abrami] hebraeo *KCT* 1075 potius]
 melius *KCT* 1076 Isacidum] Isaciam *KC* 1078 Cui minori (minore *K*) clade quam uita *KCT*

- Vaticinio fallace correptum metu
 1080 Cur liberasti uulgus et mentem tuis
 Fecisti habere credulam mendaciis?
 Ergo haec habeto: uiuus haud anno amplius
 Caelo frueris. Antequam pulcher suum
 Conficiat orbem Lucifer, ciues tui
 1085 Feretro locatum te sepulcrali efferent.
AN. Quis credet adeo Caelites in Aethere
 Esse otiosos, ut seni narrent meae
 Causas futurae mortis, et uitae exitum?
H. Quis credet? Ipse credulam mentem dabis
 1090 Pharetrata quando spiculum neruo applicans
 Adducta in unum capita mors arcus aget
 Telumque mittens ilia alto uulnere
 Penetrabit, oculis solis et lucem auferet.
AN. Capiti minaces talia reseruent tuo
 1095 Superi; quid horres asperis saetis fera?
 Abi una discors Furia Furiarum comes.
H. Iam saeua dicor Furia? Succedunt minae.
 Praesentit animus conscius, poenam timet.
AN. Ecquid superba clamitas?
H. Contra impios
 1100 Clamare iubeor.
AN. Cuius imperio?
H. Dei.
AN. Imperia nempe fingere est moris tui.
H. Si te magistrum forte sortitus forem,
 Exempla dederas.
AN. Furia, quid agam?
H. Audi Deum.
AN. Hominem molestum fugio. Nam reddi senem
 1105 Loquaciorem teneo si rixas alo.
 Si dicta dictis arguo, uitae bono [p. 39]
 Securiore laetus ex eo fruar
 Quod comminaris. Cetera ut mendax canis
 Mihi fabulosum ita exitum denuntias.
 1110 **H.** Infide quando non habes ueris fidem,

1079 fallace] fallaci *K* **1081** Fecistis *C* **1087** meae narrent seni *KCT* 1088 Causas uel
 atrae mortis, aut uitae exitum *KCT* **1091** Coire summa *eras*. Adducta in unum *s.u.* / Coire
 summa *eras*. Adducta in unum capita etc. *mg* C1 / Coire summa *KT* **1092** mittens] soluens
KCT **1093** Penetrabit] Penetret *KCT* / et] hanc *KCT* **1094** Capiti] Superi *KCT* **1095** Superi] →

- Por que razão, recorrendo a falsas profecias,
 libertaste o povo do medo que o tolhia 1080
 e o fizeste acreditar cegamente nas tuas mentiras?
 Fixa então o seguinte: não desfrutarás da vida
 além de um ano. Antes que o brilhante Lúcifer
 complete seu curso, teus concidadãos levar-te-ão
 dentro dum ataúde, a caminho do sepulcro. 1085
- ANANIAS – Quem acreditará que os deuses no céu
 estejam tão desocupados que narrem a um velho
 as causas de minha morte futura e o fim de minha vida?
- JEREMIAS – Quem acreditará? Tu mesmo acreditarás,
 quando, munida de aljava, ajustando a flecha à corda, 1090
 Morte fizer boa pontaria com seu arco
 e, desferindo o dardo, ferir profundamente teus flancos
 e privar teus olhos da luz do sol.
- ANANIAS – Que os deuses guardem tais ameaças para a tua vida.
 Porque te eriças com ásperas cerdas, ó fera? 1095
- Afasta-te, companheiro desavindo, Fúria das Fúrias.
- JEREMIAS – Já me chamam Fúria cruel? As ameaças sucedem-se.
 A consciência culpada pressente e receia o castigo.
- ANANIAS – Porque gritas insolências?
- JEREMIAS – Porque me ordenam
 clamar contra os ímpios.
- ANANIAS – Quem te ordena?
- JEREMIAS – Deus. 1100
- ANANIAS – Inventar tais ordens é hábito teu, não há dúvida.
- JEREMIAS – Se por obra do destino tivesses sido meu mestre
 ter-me-ias dado exemplos.
- ANANIAS – Que farei, Fúria?
- JEREMIAS – Escuta Deus.
- ANANIAS – Afasto-me deste homem pernicioso. Estou vendo:
 mais palrador se torna o velho se alimento a discussão, 1105
 se aos seus oráculos respondo com outros. Desfrutarei,
 satisfeito do bem mais seguro da vida,
 a partir das tuas ameaças. E sendo falso o que profetizas
 também fantasiosa é a morte que me anuncias.
- JEREMIAS – Infiel! Já que não acreditas na verdade, 1110

← Capiti *KCT* 1096 Abi una] Vna una *KCT* 1104 H. Audi deum *eras*. C / Hominem] Ego te *KCT* 1106 arguo] improbo *KCT* 1108 mendax canis] falsum indicas *KCT* 1109 Mihij] Ita fabulosum nuntias uitae exitum *KCT*

- Habere rebus in malis disces tuis.
 Non tarda lento poena quae uenit gradu
 Errat nocentem. Namque sceleratum rapit
 Licet antecedit. Sceleris abscessit pater
 1115 Sui pericli monitus, at nihil memor
 Vltricis irae, qua Dei numen tumet.
 Abibo plenus maximis curis senex,
 Quo me uoluntas tulerit, aut quo me dolor
 Conceptus urbis clade uentura egerit.
 1120 Redibo quando me redire iusserit
 Qui de corusca sede despectat solum
 Oculisque facta cuncta populorum notat.
 Praesaga sentit mens rebellantem Deo
 Instare regem. Nempe conuentus aget
 1125 Procerumque dictis arma damnosa induet.
 Coetum malorum tempus ut uitem monet.

REX SEDECIAE. PROCERVUM ET SACERDOTVM ORDO. De bello consultatur.
Duces GODOLIAS, SAPHATIAS, IVCALVS, PHASSVRVS, GEDELIAS.

REX, e solio

- R.** Adeste Proceres nobiles regni uiri
 Et uos, sacrorum rite conscripti patres.
 Regale dubiis munus in rebus iubet
 1130 Priuata fugere, tuta conuentu sequi
 Consilia patrum publico. Sedilia [p. 40]
 Ex more prisco uestra maiorum damus.
 Rex insidebo regio inter uos toro.
IVC. Sacri et profani iuris, ut mos est, patres,
 1135 Sedete. Praesens ipse Rex Solymae iubet.
R. Olim tyrannos gentis Isaciae timor
 Late occupabat, perque finitimas erat
 Respectus oras nominis nostri grauis.
 Nunc praeda regi barbaro et atroci sumus;
 1140 Pacem coacti singulis annis dato

1113 rapit] capit *KCT* **1115** at] et *KCT* **1116** Dei - tumet] tumet potens Deus *KCT*
1120 eras. iusserit *ante* me / Redibo quando iusserit ab alto arbiter *KCT* **1127** Sc. non ind.
C / eras. patres *ante* uiri / uiri] mei *KCT* **1132** En uestra prisco more maiorum (maiore *K*) →

aprenderás a acreditar nas tuas desgraças.
 Não demorará o castigo que tarda mas não deixará
 o culpado sem castigo. A verdade é que ele atinge o criminoso,
 ainda que este lhe fuja. Afastou-se o pai do crime,
 avisado do perigo, mas de todo esquecido 1115
 da ira com que se inflama a majestade divina.
 Irei como um velho consumido pelos maiores cuidados,
 para onde me levar a vontade ou me impelir a dor
 provocada pela desgraça que se abaterá sobre a cidade.
 Regressarei quando me mandar regressar 1120
 Aquele que da sua luzente morada contempla a terra
 e com seu olhar regista tudo o que os povos fazem.
 Os presságios do meu espírito avisam-me de que se aproxima
 o rei rebelde a Deus. Certamente promoverá reuniões
 e, a conselho dos notáveis, envolver-se-á em guerras danosas. 1125
 A ocasião recomenda-me que evite este encontro de gente perversa.

CENA V: REI SEDECIAS, NOBREZA E CLERO deliberam sobre a guerra.
Comandantes militares: GODOLIAS, SAFATIAS, JUCAL, FASSURO e GEDELIAS.

O REI, do seu trono

REI – Aproximai-vos, nobres dignatários do reino
 e vós, senadores, de acordo com os rituais.
 Exige o múnus real, em momentos de crise,
 pôr de lado assuntos pessoais e seguir os prudentes conselhos 1130
 dos anciãos em assembleia pública. Ocupai os vossos lugares,
 ordeno-vo-lo, segundo o velho costume dos antepassados.
 Estarei no meio de vós como rei, sentado no trono real.
JUCAL – Sentai-vos, como de costume, senadores do direito sagrado
 e profano. É o rei de Jerusalém quem o ordena. 1135
REI – Outrora, o receio em relação ao povo de Isaac
 estava muito presente nos tiranos, e nos territórios vizinhos
 profundo era o respeito pelo nosso nome.
 Agora, somos presa dum rei bárbaro e cruel,
 obrigados cada ano a implorar a paz 1140

← patent *KCT* 1133 inter uos] excelsus *KCT* / toro] loco *KCTE* 1134-1135 om. *KCT*
 1138 oras] urbes *KCT* / nostri] hebraei *KCT* 1139 truci ante sumus *KCT*

- Auro impetrare. Quid queror pacem? Leue est.
 Pretio est emenda uita. Spoliati bonis
 Vix arma nudi nota tractamus manu.
 Nabucdonosor efferus circunsonat
 1145 Urbemque terret, grauior ob nostrum metum.
 Si sustinemus regis immanis iugum,
 Perpetua nostrum seruitus regnum premet.
 Animis et ausu si repellendum, manus
 Armate ciues. Vtra sors uobis placet?
 1150 **GOD.** Inuicte Solymae Rector excelsae, manu
 Qui sceptrum regni clara belligeri tenes,
 Te contuere. Quoque te solio Deus
 Regem locarit cerne. Regalis domus
 Columen haberis. Arcis est instar suis
 1155 Validique muri rex, laborantem inclito
 Cum celsus animo patriam seruat sibi.
 Rex non tyrannus edita regni sedet
 Speculator arce, non timet uisam trucis
 Belli procellam, non suae quaerit fugae
 1160 Latebras opacas, non trucidanda obicit
 Hosti efferato terrefactus agmina.
 In fronte prima primus audacem gerit
 Ducem, uicesque proelii ingenio regit.
 Muti ac inulti gentis inimicae iugum
 1165 Toleramus adeo leuiter, ut nostri pati
 Videamur aliquem sanguinis, non asperam
 Immanitatem barbarae tyrannidis.
 Nec arma quisquam iusta belligero rapit
 Commotus animo? Nunc uelut noctem fugat
 1170 Caliginosam stella quae mundo diem
 Radiosque adesse nuntiat solis prope,
 Ita lux sepultae patriae es natus noua.
 Fulgore nubem discute horrentem tuo
 Aboleque tandem seruitutis dedecus.
 1175 Nitido coruscus ense terrentem doce
 Hostem timendam regiae plagam manus

[p. 41]

1141 *eras*. Quaero p *ante* Quid / queror *Cx*; quaero *C* quaeror *K* **1143** nota tractamus] nuda gestamus *KCT* **1147** regnum premet] premet genus *KCT* **1148** Animis et ausu] Ausu est potente *KCT* / si] se *K* **1149** uobis] magis *KCT* **1152** Te contuere] Tete intueri *KCT* **1154** Columen haberis] Tu columen extas *KCT* / est] es *L* **1156** seruat sibi] cladi eripit *CT* clade eripit *K* **1158** trucis] asperi *KCT* **1161** terrefactus] patriae taetrae *KCT* **1162** gerit] Ducem *KCT* **1163** Ducem] Gerit *KCT* / uicesque] atque casus *KCT* **1164** ac] atque *K* / inulti - inimicae] →

em troca da oferta de ouro.⁴⁸ Porque me queixo da paz? É fácil.
 A vida tem de se comprar por um preço. Despojados de riqueza,
 dificilmente manejamos as conhecidas armas.
 Nabucodonosor faz ouvir em redor a sua cólera
 e, face ao nosso medo, aterroriza ainda mais a cidade. 1145
 Se aceitamos o jugo dum rei cruel,
 servidão perpétua pesará sobre o nosso reino.
 Se é de repeli-lo com nosso querer e ousadia,
 armai-vos, cidadãos. Destas hipóteses qual vos agrada mais?
GODOLIAS – Ó invicto soberano da excelsa Jerusalém 1150
 que empunhas os ceptros resplandecentes deste reino aguerrido,
 presta atenção a ti: vê em que trono
 Deus te colocou como rei. És considerado o sustentáculo
 da casa real. Para seus súbditos, o rei é como uma cidadela
 e uma forte muralha quando, com nobre coragem, 1155
 protege com orgulho a pátria que para ele trabalha.
 Edificada a cidadela, é um rei, não um tirano, a sentar-se nela,
 como vigilante do reino, não receando enfrentar as tempestades
 da guerra cruel, não buscando subterfúgios pouco claros
 para fugir, não expondo, assustado, suas tropas 1160
 à ferocidade inimiga, para serem trucidadas.
 À frente do exército, é o primeiro a mostrar-se um chefe corajoso
 e a controlar com seu talento, o desenrolar dos combates.
 Mudos e passivos, toleramos o jugo duma nação estrangeira,
 tão resignadamente que parecemos suportar 1165
 alguém do nosso sangue, não a cruel
 selvajaria duma tirania bárbara.
 E não há quem, animado de coragem bélica,
 se lance numa guerra justa? Tal como agora afugenta
 a noite escura a estrela que anuncia ao mundo 1170
 a chegada iminente do dia e dos raios do sol,
 também tu nasceste como luz nova para a pátria sepulta.
 Dissipa com teu fulgor a nuvem medonha
 e acaba de vez com a ignomínia da servidão.
 Reluzindo com tua cintilante espada, mostra ao medonho inimigo 1175
 que são temíveis os golpes desferidos pela mão do rei

← multi regnis *eras*. inulti regis *s. u. C* inulti regis inimici *KCT* **1165** leuiter] lauter *K* / nostri pati] regem dare *KCT* **1166** Patrium putemus iura non tyrannidis *KCT* **1167** Immanitate barbarae hoc regnum premi *KCT* **1168** quisquam] quiquam *L* / iusta] ualida *KCT* **1171** solis] claros *KCT* **1172** natus es patriae noua *CT* natus es patriae *K* / noua] *om. K* **1173** Discute nigrantem a patria nubem tua *KCT* **1174** Et seruitutem (-tis *KT*) ablue haerentem notam *KCT* **1176** *eras*. uulnus *ante* plagam

- Hastaeque uulnus esse letiferum tuae.
 Age, te uolentem bella magnanimi duces
 Sequentur ultro. Qui rebellandi impiger
 1180 Auctor fuisti, perge. Telorum satis
 Animique nobis robur inuictum scias,
 Certis tueri patriam aut tecum mori.
R. Grata elocutum uideo. Sed timeo exitum.
 Principia namque laeta non semper ferunt
 1185 Extrema laeta.
SAPH. Regia est uirtus nihil
 Trepidare, quamuis aspiciat ipsos metus.
R. At ante cladem sapere prudentis scio.
SAPH. O peruetustae magne frenator domus,
 Quem clara Solymae moenia appellant ducem; [p. 42]
 1190 Quem mixta uulgo tota nobilitas patrem.
 Tantum tueri nomen audendo potes.
R. Etiam perire leuiter audendo potest.
GED. Sceptrum nisi hostis e manu atroci rapis,
 Regnas tyranno barbaro, haud regnas tibi.
 1195 Exue timorem, quodque concedit Deus
 Capesse fortis regiae sortis decus.
R. Idem minatur ergo cur cladem Deus?
SAPH. Quis est minarum nuntius?
R. Vates meum
 Qui turbat animum.
GOD. Parce sunt fatui minae.
 1200 **R.** Sed nempe fatuum metuo, si iussu Dei
 Praesagit urbi flebile exitium meae.
SAPH. Meliora Numen agitat.
GOD. Exclude hunc metum.
R. Simulare uultu spem mihi est facillimum,
 At palpitante pectore timorem premam,
 1205 Adigente mentem saepe conscientia.
PH. Adeone uatis dicta lymphati times?
GOD. Ego puniendum, non timendum dicerem.
R. Existimassem pariter insanum senem,
 Occulta sed uis impedit. Nec sat scio

1177 uulnus] morsus *KCT* / letiferum] trepidandos *KCT* **1178** Age] En *KCT* / magnanimi] delecti *KCT* **1179** Sequentur ultro] Sequimur ouantes, *KCT* / Qui] ut *KCT* **1180** perge] sic age *KCT* / telorum] armorum *KCT* **1184** namque] quoniam *KCT* **1186** aspiciat - metus] unde quod timeat sciat *KCT* **1187** At] Et *CT* En *K* **1188** **G.** pers. *K* / magne] magnae *L* **1191** potes] potest *K* **1193** hostis - rapis] hosti demis audaci manu *KCT* **1196** Fortis capesse →

e mortais as feridas abertas pela tua lança.
 Em frente. Se quiseses a guerra, os magnânimos generais
 seguir-te-ão voluntariamente. Diligente autor da sublevação,
 vai em frente. Avança. Conhece a força invencível 1180
 das armas e da coragem que há em nós,
 prontos a defender a pátria ou a morrer contigo.
REI – Agradaram-me essas palavras, mas temo pelo resultado.
 A verdade é que nem sempre começos auspiciosos
 conduzem a um feliz. 1185
SAFATIAS – É virtude régia
 não revelar fraqueza, mesmo consciente dos próprios receios.
REI – Eu sei, mas quem é prudente usa de sensatez face à desgraça.
SAFATIAS – Ó chefe de tão vetusta e grandiosa casa,
 a quem as ilustres muralhas de Jerusalém chamam seu comandante,
 a quem toda a nobreza e o povo chamam pai, 1190
 apenas com tua ousadia podes defender o teu nome.
REI – Também se pode morrer sendo-se levemente ousado.
GEDELIAS – Se não arreatares o ceptro das mãos cruéis do inimigo,
 reinas para o bárbaro tirano, não para ti.
 Sacode o temor e, com coragem, procura alcançar 1195
 o esplendor da condição régia que Deus te concede.
REI – Porque me ameaça então o mesmo Deus com a destruição?
SAFATIAS – Quem agita tais ameaças?
REI – O profeta,
 que me perturba o espírito.
GODOLIAS – Não liguas a ameaças de idiotas.
REI – Mas eu receio um idiota se for por ordem de Deus 1200
 que ele pressagia um fim funesto para a minha cidade.
SAFATIAS – A divindade pensa em coisas melhores.
GODOLIAS – Põe de lado esse temor.
REI – É-me fácilimo simular esperança no rosto,
 mas hei-de abafar o temor, o sobressalto de meu coração
 e a consciência a constranger-me tantas vezes o espírito? 1205
FASSURO – Receias assim tanto os oráculos desse profeta delirante?
GODOLIAS – Eu diria que em vez de o temerem, deveriam puni-lo.
REI – Também eu julgaria o velho um insensato,
 mas impede-mo força oculta. Nem eu sei bem

← *KCT* 1197 ergo - cladem] arce de summa *KCT* 1199 fatui] fatuae *K* 1200 nempe] om. *K* 1201 exitium] excidium *KCT* 1202 agitat] statuit *KCT* 1203 om. *KCT* 1204 Negabo fateor ore, sed animo dabo, *KCT* 1206 *SAPH. pers.* *KCT* 1207 Punire leges non timere illum iubent *KCT* 1208 Existimasset] Putare uellem *KCT*

1210 Quid me retardet.

SAPH. Libere dicam: timor.

PH. Tibi si timorem dira religio incutit,
Ostenta laeuum si qua portendunt Deum,
Per hos require legis augustae patres,
Sacri et profani conscios. Tardum ob senem

1215 Trepidare, regi non leuis tanto est nota.

Ignotus et plebeius, obscuri oppidi
Colonus, urbem nuper ab aratro inclitam
Ingressus, istas publice turbas dabit?

R. Si pacis almae tempora ac belli horridi

[p. 43]

1220 Momenta nostri penitus arbitrii forent,

Neque superiorum de uoluntate anxius

Penderet animus, facile consilio regi

Pax blanda nostro posset aut bellum capi.

Verum superna rebus humanis praeest

1225 Caeli potestas. Res agit mortalium

Aliquando laeuus, dexter aliquando Deus.

Infirma saepe robore tuetur suo,

Vasto et ruinae concutit firma impetu.

Nisi durus esse laeuus ac asper uelit,

1230 Prouisa belli commode est ratio mihi.

Vos ergo, patres, quos Sacerdotum grauis

Commendat ordo, dicite ex adytis refert

Si quid secundum summa maiestas Dei.

V. Dum rex ab alto culmine inuictus ducum

1235 Verba audiebat, integra quorum fide

Tractantur arma, deditos sacris uiros

Silere merito cognitus fecit pudor.

At nunc rogatus fabor et quicquid tua

Ex dignitate duxero ingenue loquar.

1240 Non ut fauoris aulici assidui aucupes,

Qui blandiendo gratiam captant sibi.

Depone uates moneo degenerem metum.

Agnosco superos. Nuper ardentem poli

Regione clari currere aspexi facem.

1245 Interque nimum lucis effusae aureum,

1210 ut *ante* dicam *KCT* **1211** *G. pers. K God. Pers. T* **1214** ob] *om. KCT* **1223** capi] instrui *KCT* **1225** Caelo potestas, de coruscanti imminet *KCT* **1228-1227** *transp. KCT* **1228** et] *om. KCT* **1229** Ni laeuus esse durus, *KCT* / ac] atque *K* **1235** Verba audiebat] Verbis →

o que me inibe.

SAFATIAS – Dir-to-ei, sem rodeios: é o temor. 1210

FASSURO – Se é um profundo escrúpulo que te faz reear,
se alguns presságios prognosticam um Deus desfavorável,
informa-te junto destes anciãos da lei venerável,
peritos do sagrado e do profano. Assustar-se com um débil velho
num rei tão poderoso não é coisa sem importância 1215

Um desconhecido e vulgar habitante dum humilde lugarejo,
Acabado de chegar a uma ilustre cidade, vindo do campo,⁴⁹
há-de provocar tais desordens em público?

REI – Se os tempos da reconfortante paz e os momentos da horrível
guerra se encontrassem sob o nosso arbítrio, 1220

e o nosso espírito não dependesse ansiosamente
da vontade dos deuses, bem poderia o rei,
na nossa assembleia, optar pela doce paz ou pela guerra.

Mas quem preside aos negócios humanos
é o supremo poder do Céu. Deus os conduz, 1225

umas vezes de forma adversa, outras vezes de feição.

Protege muitas vezes com sua força o que é frágil
e sacode com violência até à ruína o que é sólido.

A não ser que Ele queira ser duro, desfavorável e cruel,
a razão de ser da guerra é bem encarada por mim. 1230

Portanto, senadores, a quem a respeitável classe sacerdotal
recomenda, dizei se, de seus santuários,
a suprema majestade de Deus refere algo de favorável.

PROFETA – Enquanto o invicto rei, de seu elevado trono,
escutava as palavras dos generais que, com total fidelidade, 1235
comandam seus exércitos, o habitual respeito fez, com razão,
que se mantivessem calados os que se ocupam dos sagrados rituais.

Mas agora, a teu pedido, falarei e direi
com franqueza, tudo o que a tua dignidade me sugerir.
Não como os áugures da corte, sempre à espreita de favores, 1240
que com lisonjas tentam atrair simpatias.

Recomendo-te, como profeta, que abandones esse medo ignóbil.

Eu conheço os deuses celestes. Contemplei há pouco
o astro flamejante, cumprindo seu trajecto pelo céu cristalino.
E no meio duma nuvem dourada espargindo luz, 1245

← uacabat *KCT* 1236 deditos] debitos *L* 1237 pudor] timor *K* 1241 blandiendo] mentiendo
KCT 1242 eras. et uates s. u. *C* 1243 poli] facem *KCT* 1244 Regione puri crepere
conspexi aetheris *KCT* 1245 aureum] igneum *KCT*

Vox haec per auras tonuit et uasto sono
 Vtramque nitidi solis impleuit domum,
 Et quae cadentem quaeque nascentem uidet.

R. Superi secudent uisa. Quid tandem? Refer.

[p. 44]

1250 **V.** Fauete linguis carmen auditum cano.

VATICINIVM FALSVM

Huc sacra, inquit, o Sacerdos infula splendens ueni.

Lugubrem fugabis unus ore tristitiam meo.

Nam tibi en iucunda plebi nuntia ferenda affero.

Ibis ad superba Solymae tecta dilectae. Deus,

1255 Inquies, statuit quietem mitior tutam dare.

Non nouos belli tumultus ferrei aut cladem nouam

Horrida molitur ira feruidus. Franget iugum

Barbarae Babylonis. Exul natio in proprios lares

Patriae redibit. Ite, frugiferos agros

1260 Falcibus demetite. Quisque faenore exultet suo

Accubet uirente sub fico et nouam uitem premat.

SAPH. O certa uatis optimi praesagia,

Felicitatis nuntium optatae! Excita

Regale pectus. Scande laxatis equum

1265 Frenis uolantem, casside rubentem nitens

Vomente flammam profer in lucem caput.

Ab arce belli rauca det signum tuba

Classicaque resonent, concute tuorum tua

Virtute mentes: ridet e caelo tibi

1270 Victoria. Albis illa iam pennis uolans

Bellare contra barbaros hostes iubet.

R. Humana bello nobili ut pugnem monent.

Diuina laetum proferunt oracula.

Arma meliore nemo consilio induit.

1275 **PH.** Aethere fauentem uideo tranquillo Deum.

Natale ualidum militem praebet solum.

Vicina lectis millibus tellus iuuat.

His si timemus copiis, nostris iugum

[p. 45]

1246 Haec uox *K* **1249** Superi secudent, omen auditum refer *KCT* **1250** carmen – cano] omen effabor Dei *CT* omen effabor *K* **1253** en] *om. KCT* **1255** eras. tumultus *ante* belli **1261** Accubet] Accumbet *K* / premat] premet *K* **1263** nuntium] nuntia *KC* **1265** rubentem] →

ouviu-se nos céus esta voz que, com seu poderoso som,
alcançou as duas moradas do sol brilhante,
a que o vê no seu ocaso e a que o vê nascer com a Aurora.⁵⁰

REI – Que os deuses favoreçam tais visões. Mas diz o que tens a dizer.

PROFETA – Fazei silêncio. Vou proclamar o oráculo que escutei. 1250

FALSO ORÁCULO

Aproxima-te, sacerdote, que resplandesces com a sagrada ínfula.
Só tu, com minhas palavras, afugentarás a lúgubre tristeza.
Trago de facto notícias agradáveis para anunciares ao povo.
Irás até às soberbas moradas da amada Jerusalém e dirás:
Deus, em sua indulgência, decidiu conceder-nos uma paz tranquila. 1255

Novos tumultos de guerras cruéis, ou novas desgraças
Ele não prepara, ardendo em sombria cólera. Quebrará o jugo
da bárbara Babilónia. A nação exilada regressará
aos lares de sua pátria. Ide. Aos campos carregados de frutos
lançai as foices; alegre-se cada um com seus lucros; 1260
deite-se à sombra da figueira verdejante e esprema o mosto novo.⁵¹

SAFATIAS – Ó oráculos verdadeiros dum excelente profeta,
anúncio da ansiada felicidade! Anima-te,
coração real. Monta num cavalo galopando
à rédea solta, um elmo de vermelho vivo como chama 1265
reluza em tua cabeça à luz do dia.

Do alto da cidadela a rouca trombeta dê o toque de guerra,
e os clarins ressoem: sacode a mente de teus homens
com tua coragem. Vitória sorri-te do céu.

Ei-la já voando com suas asas brancas, 1270
ordenando que combatas os bárbaros inimigos.

REI – Os oráculos dos homens exortam-me ao combate em guerra
nobre; os divinos falam-me em tom optimista.

Ninguém dota a guerra de melhor conselho.

FASSURO – Vejo Deus tranquilo no céu, apoiando-te. 1275

O solo pátrio fornece-te robustos soldados.

As regiões vizinhas auxiliam-te com sua tropa de elite.

Se com tais efectivos temos receio, somos nós a colocar

← rubenti *KT* 1271 barbaros hostes] barbaram gentem *KCT* / iubet] iube *K* 1273 Diuina finem
oracla felicem canunt *KCT* 1275 *pers. om.* *KCT* / tranquillo] de celso *KCT* tranquillum *L*

- Graue seruitutis ponimus ceruicibus;
 1280 Non insolente ponit Assyrius manu.
R. Animo repositum penitus intrepido sedet
 Pugnare; uota fida sociorum sequar.
GOD. Nunc regna terrae parta fecundae tibi
 Rex esse fateor; nunc tuo aptari potest
 1285 Diadema iuste uertici, et sceptro manus
 Clara decorari, quando non precario
 Velut ante regnas, iure sed regnas tuo.
 En miles arma corporis custos quatit ;
 En tela crispat ; ore iam truci fremit.
 1290 **EX.** Arma, arma, dentur arma. Babylonem graues
 Sentire fas est ignis et ferri uices.
R. Maiore flamma rapior in bellum, alacri
 Voce ut duellum poscere aspicio meos.

TRIBVNVS MILITVM (ad regem)

- Fer citus arma, tuas emitte in proelia turmas
 1295 Rex Solymae generose, cadant quicumque micantem
 Te contra gladium nudarint. Signaque laeto
 Auspicio mediis regni penetralibus effer.
 Si bellare paras, stricto si hostilia ferro
 Moenia concutere et campos exurere flammis,
 1300 Incipe terribilem lituis accendere Martem
 Isaciamque tubis in proelia mittere gentem.
 Inclita si patriae defendere limina curas
 Et rabidum nostris arcere penatibus hostem,
 Turrigeras facile est murorum scandere pinnas
 1305 Ac hostem iaculis in castra repellere uictum. [p. 46]
 Iusseris at quotiens in pugnam exire, ruentes
 Ibimus, audendo uolucris super ardua saltu
 Castra, necem manibus ferroque ignique feremus.
 Et spoliata dabunt raptam tentoria praedam.
 1310 Effundat Babylon campis se diues apertis,
 Arma armis cumulet: non ipsi auertere talem

1280 insolente] insolenti *KCT* **1285** iuste] merito *KCT* **1288** miles] mitis *K* **1291** *eras.* cladis et belli *ante* ignis / ignis et ferri] cladis et belli *KCT* **1293** Voce – duellum] Cum uoce bellum *KCT* **1294** proelia turmas] bella cohortes *KCT* **1295** cadant] cadat *L* **1296** nudarint] nudarit *L* **1298** si stricto *KCT* / hostilia] astilia *K* **1301** Isacidamque *K* / tubis] tuis *KC* →

sobre nosso pescoço o pesado jugo da servidão,
 não o Assírio, com suas mãos insolentes. 1280

REI – Estou inteiramente decidido a combater com denodo;
 darei seguimento aos desejos sinceros de meus aliados.

GODOLIAS – Os reinos da terra fecunda foram criados para ti,
 agora o reconheço, ó rei; agora é possível, merecidamente,
 ajustar-se à tua cabeça o diadema e enfeitarem-se com o ceptro 1285
 tuas mãos ilustres, pois reinas, não a título precário
 como antes, mas de pleno direito.
 Vede, a sentinela agita as armas do seu corpo;
 brande os dardos; já saem rugidos de sua boca feroz.

EXÉRCITO – Armas! Armas! Dêem-nos armas. É justo que Babilónia 1290
 sinta a dura provação do fogo e das armas.

REI – Sinto-me arrebatado por um entusiasmo maior
 ao ver meus súbditos apelar ao combate com voz ardorosa.

CENA VI: TRIBUNO DA MILÍCIA (dirigindo-se ao Rei)

Pega rapidamente em armas,⁵² envia teus esquadrões a combater,
 nobre rei de Jerusalém. Morram todos os que contra ti 1295
 desembainharem a reluzente espada. Os estandartes do reino
 retira-os do interior do santuário, com bom augúrio.
 Se te dispões a combater, se, de espada em punho, pensas aterrorizar,
 as muralhas inimigas e reduzir a cinzas seus campos,
 começa por despertar o terrível ardor guerreiro ao som dos clarins 1300
 e enviar para o combate ao som de trombetas a nação dos filhos de Isaac.
 Se te preocupas em defender os ilustres palácios de tua pátria
 e em manter longe de nossas casas o furioso inimigo,
 é fácil escalar as torres das muralhas providas de ameias
 e, com dardos, empurrar para os seus arraiais o inimigo vencido. 1305
 Mas sempre que ordenares que se avance para a luta, avançaremos
 de rompante e com ousadia sobre os fortes acampamentos.
 Em acção repentina, levaremos a morte, pela espada e pelo fogo,
 e as tendas despojadas darão azo a abundante pilhagem.
 Apresente-se em campo aberto a rica Babilónia, 1310
 com exércitos e mais exércitos: os Assírios não conseguirão,

← **1302** limina] pergama *KCT* **1305** repellere] remittere *KCT* **1306** Iusseris et quotiens foribus
 pugnare reclusis *KCT* **1308** Hostis castra, necem ferro, clademque feremus *C* Elati monumenta
 necem, clademque feremus *KT* **1309** raptas tentoria praedas *KCT* **1310** campis] portis *KCT*
1311 auertere] excindere *KCT*

Assyrii, aut bello poterunt mollire iuuentam.
Infremite, et magnis deposcite uocibus hostem.

EX. In Babylona tui bellum te poscimus omnes.

1315 **SAPH.** Age militaris tympani ad uastum sonum
Praebete lustrum bellicum, rauco strepant
Inflata cantu cornua et lituis canor
Permixtus aures feriat horridae tubae.

R. Duces, praeite. Hic agmen extremus sequar.

1320 Praeibo in acie. Videat armatum meus
Me miles. Ite, regiis tectis date
Suspensa nobis arma.

GOD. Belligeris meum est
Aptare membris arma Regis incliti.

SAPH. Deferre nostrum. Magne regnator, uide.

1325 His tectus hostem uince truculentum, tuis
Post bella figes postibus, quae nobili
Splendida trophaeo praedicient uictoriam.

R. Pondera micantis solida thoracis meis
Aptentur umeris. Ocreae suras tegant.

1330 Ornata cristis galea Puniceis caput
Sed aperta, miles cernat ut uultum, premat.
Ensis sinistrum muniat fulgens latus.
Hastam polita fraxino ingentem date.

1335 Frustrata, totiens sanguine rubente efferis
Madefacta pugnis, media nunc regis manu
Comprensa quateris. Martis in dubium ruo
Discrimen atri. Pugna cum toto arserit
Violenta campo, dira cum ferri seges

1340 Volitarit aura mobili, si congregi
Fortuna dederit rege cum Babylonio,
Contorta nisu prospero et cursu uola.
Letale uulnus affer in praecordia
Illapsa. Auernum uisere tyrannum iube.

1345 **EX.** Age rex auorum similis.

PH. O clarum indole
Proaui Daudidis! Ille ceu funda caput

[p. 47]

1316 strepant] crepent *KCT* **1317** Inflata] Pulsata *KCT* / cornua] classica *KCT* / eras.
castra *ante* classica *K* **1319** Properate uos, hic agmine extremo sequar *KCT* **1321** teicts *L*
1324 Magne Reganator] Summe rector *KCT* **1325** tuis] arduis *KCT* **1330** puniceis] purpureis →

em combate, repelir ou levar de vencida uma juventude como esta.
Gritem ameaças; desafiem o inimigo a altas vozes.

EXÉRCITO – Todos nós, teus súbditos, queremos guerra contra Babilónia.

SAFATIAS – Vamos, ao som cavo do tambor de guerra 1315
anunciai o recenseamento militar; ressoem ruidosamente
as cornetas e que o som da terrível trombeta,
misturado ao dos clarins, fira os ouvidos.

REI – Generais, ide à frente. Eu irei na retaguarda do exército.
Em combate, tomarei a dianteira. Que meus soldados 1320
me vejam armado. Vá. Trazei-me as armas que estão dependuradas
nos aposentos reais.

GODOLIAS – Compete-me a mim ajustar
as armas aos ombros guerreiros do nobre rei.
– E a nós ir buscá-las. Excelso soberano, repara:
revestido com elas, vence o feroz inimigo. 1325

Após o combate, afixá-las-ás às portas de teu palácio
para que, anunciem reluzentes a vitória, como um glorioso troféu.

REI – Ponham-me sobre os ombros o peso compacto
da brilhante couraça; protejam-me as pernas com as grevas;
que o elmo, engalanado com penachos cor de púrpura, 1330
mas aberto, para que os soldados me vejam, me cubra a cabeça;
que a espada cintilante me proteja o flanco esquerdo;
passai-me uma lança comprida, feita de freixo polido.

Ó lança, que nunca frustraste o arremesso do meu braço,
que tantas vezes te tingiste de sangue escarlate, 1335

em cruéis combates; segurando-te pelo meio, brande-te agora
a mão do rei. Precipito-me para onde o combate se trava
de forma mais renhida. Quando a violência da refrega incendiar
todo o campo de batalha, quando a ceifa cruel da espada
esvoaçar na leve brisa, se a fortuna me proporcionar 1340
o encontro com o rei da Babilónia, voa,
arremessada com impulso e direcção certa.

Abre ferida mortal nas entranhas que trespassares.

Obriga o tirano a visitar o Averno.⁵³

EXÉRCITO – Em frente, ó rei igual a teus avós.

FASSURO – Imagem notável de teu avô David. 1345

Tal como ele, atingindo-lhe a cabeça com a funda,⁵⁴

← *KCT* 1331 Sed aperta fortem militem ut cernam, premat *KCT* / fortem s. u. C 1333 e polita *KCT* 1335 rubente] rubenti *KCT* 1340 aura] arua *KC* 1344 Dillapsa uisere protinus Auernum iube *KC* 1345 **PH.** pers. om. *KCT* / O clarum] et magni *KCT* 1346 Proauij Genite *KCT*

- Diuerberante strauit immanem feram,
 Visu tremendum corpore gigantem, arduis
 Excelsiorem nubibus, regem trucem
 1350 Ita iugulatum dextera sternes tua.
R. Coniecta sors est. Pace neglecta furit
 Ardor duelli. Bella qui poscit gerat
 Animo superbo. Spiritus sume inclitus
 O rex auitos. Sed quis intrepidum timor
 1355 Pepulit repente? Forsan incepti piget?
 Reuocare turpe est. Flectat in portu ratem
 Qui rostra cano prima monstrauit mari.
 Vento reflante nauta non undas arat.
 At rex secundis uadit ut uentis, fretum
 1360 Animosus idem per procellosum ruit.
 Non arma ponit capta regnator semel.
 Cessare tantum uictor aut uictus solet.

[p. 48]

HIEREMIAS. SEDECIAS

- H.** Praeclara ratio! Talia quis hominum probet
 Aut improbare certet? Errasti semel,
 1365 Reuocare gressum pudeat? O furor, furor
 Vecordis animi. Non fuit sceptro diu
 Natus gerendo, cuius hanc sententiam
 Cerebrum tuetur. Est tibi erratum semel;
 Redire retro pigeat?
R. An uoces tuas
 1370 Totiens repulsas audiam? Arcete hunc procul.
H. Vtinam parumper oris audisses mei
 O Rex, querelas. Despicias amantem tui
 Et dicta apertis uana falsorum auribus
 Admittis hominum.
R. Falsa me quorum arguis
 1375 Audire dicta?
H. Mille se coram Deum
 Nouisse iactant, quos Deus numquam suo

1349 trucem] ferum *KCT* **1350** sterne dextera *K* **1352** Ardor] Amor *KCT* **1353** inclitos
KCT **1354** auitos] Sedecia *KC* / Sedec. *eras. et* Sedecia *s. u. Cx* **1355** Forsan] Numquid
KCT **1356** Flectat] flectere *KCT* / in] *om. KC* **1357** Qui] Quae *KCT* **1358-1360** Testantur
 omnes esse naucleri probrum *substit. KCT* **1361** Non] Et *KCT* / ponit] ponet *KCT* / semel.] →

lançou por terra a monstruosa fera,
 um corpulento gigante de aspecto impressionante,
 mais alto que as altas nuvens, também tu
 derrubarás o rei feroz, degolado pela tua dextra. 1350

REI – As sortes estão lançadas.⁵⁵ Posta de lado a ideia da paz,
 domina-me a paixão da guerra. Quem reclama a guerra
 que a dirija com orgulho. Assume os sentimentos de teus antepassados,
 ilustre rei. Mas que receio repentino abalou
 a tua intrepidez? Retrais-te perante o que iniciaste? 1355
 É vergonhoso recuar. Que volte o barco no porto
 quem mostrou ao mar argênteo os primeiros esporões dos navios.
 Com ventos contrários o marinheiro não navega.
 Mas um rei, tal como avança sob ventos favoráveis,
 lança-se igualmente com coragem por mares agitados. 1360
 Um chefe não depõe uma só vez as armas que empunha;
 tem por hábito deter-se apenas como vencedor ou vencido.

CENA VII: JEREMIAS E SEDECIAS

JEREMIAS – Brilhante raciocínio! Quem aprovará tais coisas?
 Quem se esforçará por reprová-las? Erraste uma vez;
 envergonhas-te de voltar atrás? Ó louca cegueira, 1365
 a dum espírito insensato! Não nasceu para reinar
 muito tempo aquele cujo espírito alimenta
 esta maneira de ver. Erraste uma vez;
 custar-te-á voltar atrás?

REI – Hei-de escutar tantas vezes
 tuas odiosas palavras? Afastai-o para longe daqui. 1370

JEREMIAS – Oxalá tivesses escutado por momentos, ó rei,
 os queixumes de minha boca. Desprezas quem te quer bem
 e dás ouvidos a palavras enganadoras
 de homens mentirosos.

REI – Acusas-me de ouvir palavras enganadoras
 de quem? 1375

JEREMIAS – Gabam-se perante ti de conhecer Deus
 muitos a quem Deus nunca julgou

← semel? *KCT* 1362 *om.* 1363 *probet*] *neget KCT* 1366 *Vecordis*] *Excordis CT / fuit*] *om. K* 1367 *post hanc*] *cerebrum probat KCT* 1368 *Sententiam; peccare si semel obtigit KCT* 1370 *audiam*] *audio K* 1372 *eras. Surdus ante* *Despicis / post querelas*] *Surdus es famulo tuo KCT* 1374 *arguis*] *inreipas KCT* 1375 *coram*] *uates KCT*

- Dignatus ore est. Turbidi, ingenio feri,
 Narrare proni fabulas, oracula
 Diuina fingunt. Supplicem, o audi tuum
 1380 Me me loquentem patrii imperio Dei.
R. Iam dicta dices.
- H.** Fateor. Aegroto placet
 Praebere rursus pharmacum, quamquam semel
 Fastidiosa non recepit cruditas.
R. Figmenta capitis lubrici non audio.
- 1385 **H.** Solymae cremandae sceptrifer gressum tene
 Magnumque tandem disce reuereri Deum.
 Sine uoce sensus penetrat ac audit pios
 Et ubique facta cernit. At quamquam malos
 Tardus sequatur ultor, ultricem suo
- 1390 Effundet iram tempore. Auerso gradum [p. 49]
 Vultu reflectis? Firma stat sententia.
 Inimica ueri Solyma cum toto cadet
 Ambusta populo. Tuque natorum uidens
 Truncata capita, caecus, et mortem expetens
- 1395 Captiua subdes colla barbarico iugo.
R. Quid me alta cogis rumpere o fallax mali
 Saepe ominator exitus silentia
 Vulnusque totiens ore conceptum tuo
 Nudare uerbis? Tune regali obstrepes
- 1400 Decori molestus? Sacra maiestas tibi
 Non est timori? Non times regis caput,
 Olei quod unxit purus infusi liquor?
 Quas deinde iactas nenias? Tecum Deus
 Consilia solo miscet et sancta alterum
- 1405 In urbe uatem nescit? Hanc laudem tibi
 Cur occupabis solus? Age, alios ubi
 Relinquis aut quo tot patres ponis loco?
H. Consiste Solymae Rector o miserae parum,
 Vno querelas tollo dum uerbo tuas.
- 1410 Honore non te regio sperno inclitum.
 Tua colenti est sacra maiestas mihi.
 Sed cum Tonanti seruiam atque illum colam,

1377 Dignatus - est] Adflauit igne *KCT* / turbido *K* **1380** Me me] Certo *KCT* **1381-1395** *om. T* **1383** Fastidiosa cruditas egit foras *KC* **1384** *om. KC* **1386** Summumque melius disce uereri *KC* **1388** malos] impios *KC* **1390** Auersum gradu *K* **1391** Vultum *KE* **1392** toto] tota *L* **1398** Vulnusque] Verbisque *KCT* **1399** uerbis] uulnus *KCT* **1400** Decori molestus] Insane →

- dignos de sua palavra: violentos, de mau carácter,
dados à narração de fábulas, forjam oráculos divinos.
Mas ouve o teu suplicante, ouve-me a mim.
Falo-te por ordem do Deus dos nossos pais. 1380
- REI – Já dirás as tuas profecias.
JEREMIAS – Agrada-me, confesso, apresentar
de novo o remédio ao doente, embora da primeira vez
uma fastidiosa indigestão o tenha recusado.
REI – Não ligo a invenções de mentes delirantes.
JEREMIAS – Soberano de Jerusalém, pasto futuro das chamas, 1385
pára e aprende, finalmente, a reverenciar o Deus Poderoso.
Ele penetra e escuta os pensamentos mais secretos
e vê o que acontece em todo o lado.⁵⁶ Mas embora demore
a consumir sua vingança sobre os ímpios, a seu tempo
derramará sua ira vingadora. Recuas 1390
voltando o rosto? A sentença está dada:
Jerusalém, inimiga da verdade, desmoronar-se-á,
ela e seu povo, pasto das chamas. E ao veres as cabeças decepadas
de teus filhos, cego e ansiando ardentemente morrer,
submeterás ao jugo bárbaro teu pescoço de prisioneiro. 1395
- REI – Porque me forças a quebrar meu profundo silêncio,
ó mentiroso, pressagiando sempre catástrofes,
e a avivar repetidamente com palavras a ferida
aberta pela tua boca? Hás-de importunar causando mal-estar
a dignidade real? Não te infunde temor 1400
a sagrada majestade? Não receias a pessoa do rei
que foi ungido com uma infusão de puro óleo?
E que lamentações são essas que propalas? É só contigo
que Deus partilha seus desígnios, ignorando
a existência de outro profeta na cidade santa? Por que razão, 1405
apenas tu, usurpas tal distinção? Vamos, onde deixas os outros?
em que posição colocas tantos anciãos?
- JEREMIAS – Acalma-te um pouco, Soberano da mísera Jerusalém,
enquanto anulo as tuas queixas com uma só palavra.
Não és tu, célebre pela tua realeza, quem eu desprezo. 1410
Considero sagrada e venero a tua majestade.
Mas encontrando-me ao serviço do Tonante e adorando Aquele

← decori *KCT* 1401 ante times] nec *KCT* 1404 sancta] tanta *KC* 1406 Vis occupare solus, et reliquos ubi *KCT* 1407 pones *KCT* 1408 Consiste] O siste *KC* 1411 pudori *eras. colenti s. u. / colenti est]* nec pudori est *KCT* 1412 Sed cum supremo seruiam regi aetheris *KCT*

- Ab arce fraudes qui coruscanti uidet
 Et scelera gentis perditae, quondam suae,
 1415 Amore Domini tractus et causa, ardeo
 Pugnoque contra perfidos, qui crimina
 Audace patrant mente nec regem meum,
 Iramque subita mole ruituram timent.
R. Qui mente uiolant perfida aeternum Deum? [p. 50]
 1420 **H.** Qui iussa frangunt pacta.
R. Qui frangunt?
H. Tui
 Qui muta cultu saxa diuino colunt.
R. Errantis ideo facinus hoc uulgi est meum?
H. Quod non prohibeas hoc scelus uulgi, est tuum.
R. Nos res profanas, arma nos reges manu
 1425 Tractamus; agitent haec sacerdotes sacra.
H. Erat erat olim rex auus Daudid tuus
 Idemque cultor Numinis. Qui cum scelus
 Factum audiebat, regia in sella tremens
 Pallebat. Eius sanguis hanc urbem tenes,
 1430 Sed es in auitum corde dissimili Deum.
R. Quid uis agam?
H. Quod saepe dictum: barbaros
 Expelle ritus, legibus plebem rege,
 Arce furores, igne frondosos pio
 Incende lucos, ense districto neca
 1435 Qui tura ponunt ante peregrinos Deos.
 Babylonis etiam subde ceruicem iugo.
R. O astra, tellus, arua latiuagi maris,
 O quos precari Caelites fas est mihi!
 Post tot labores ut iugum capiam iubes?
 1440 Pietatis haec est gratia? O nimium breuis
 Angusta, parca Numinis tanti manus!
H. Etiam potens, terribilis et flammae capax
 Aduersus hostes.
R. Puniat. Nam cur suas
 Armis Tyranni persequitur iniurias?
 1445 **H.** Mancipia Dominus haud sua plectit manu,

1413 Ab arce] A sede *KCT* **1415** *eras. tr... ante tractus* **1418** ruituram] uenturam *KCT*
1421 muta] multa *K* / diuino] pro Deo *KCT* **1422** Quid ergo poenae facinus hoc (ob *KT*)
 uulgi est mihi? *KCT* **1423** *post prohibeas]* *R.* Arma sunt regis manu *KCT* **1424** Tractanda.
 Tractent at sacerdotes sacra *KCT* **1425** *om. KC* **1426** rex - olim] cara religio nimis *KCT*
1427 -que *EI*; qui *E* / *om. KC* **1428** *om. KCT* **1429** Pallebat - sanguis] Regi Daudi, cuius →

- que de sua luzente cidadela vê as fraudes
e os crimes do que foi outrora seu povo e agora se transviou,
levado pelo amor e pela causa do Senhor, ardo de indignação 1415
e luto contra os malvados que ousadamente perpetraram crimes
e não receiam o meu Rei nem a sua cólera
que, num repente, se abaterá com todo o seu peso.
REI – Quem são os que perfidamente ultrajam o Deus Eterno?
JEREMIAS – Os que violam acordos firmados.
REI – E quem são eles? 1420
JEREMIAS – Teus súbditos,
que prestam culto divino a pedras que não falam.
REI – E por isso ser-me-á imputado este crime do povo transviado?
JEREMIAS – Ao não proibires este crime do povo, participas dele.
REI – Nós, os reis, tratamos das questões civis e militares;
de questões religiosas como estas que se ocupem os sacerdotes. 1425
JEREMIAS – Viveu outrora o rei David, teu antepassado.
Ele respeitava a divina majestade. Quando tomava conhecimento
da prática de crimes, agitando-se em seu trono real,
empalidecia.⁵⁷ Governas esta cidade como seu descendente,
mas em relação ao Deus de teus pais tens comportamento diferente. 1430
REI – Que queres que faça?
JEREMIAS – O que muitas vezes foi dito:
expulsa os ritos bárbaros; governa o povo com leis;
reprime os desvarios; ilumina os frondosos bosques
com o fogo sagrado; passa ao fio da espada
os que queimam incenso a deuses estrangeiros. 1435
Submete-te ainda ao jugo da Babilónia.
REI – Ó astros, terra, praias do mar imenso,
ó deuses celestes que me é lícito invocar!
Após tanto sofrimento, ordenas que me submeta?
É esta a paga da piedade? Ó mão demasiado curta, 1440
limitada e fraca, de Deus tão majestoso.
JEREMIAS – E também poderosa, terrível e capaz de lançar fogo
contra os inimigos.
REI – Que castigue. Na verdade, porque procura
vingar com as armas do Tirano as injustiças de que é vítima?
JEREMIAS – O Senhor não castiga os seus com as suas mãos, 1445

← KCT 1430 Sed - auitum] At in potentem KCT 1432 legibus - rege] plebis insanae doma KCT 1433 Arce] Orci KC 1436 Deinde Babylonis subde KCT 1439 ut - iubes] paream Assyrio iubes? KCT 1441 manu L 1443 Puniat - suas] Ergo cur manu suas KCT 1444 Armis] Duri KCT 1445 haud - manu] non sua ut caedit manu KCT

- Sed fuste duro pulsat aut loro ferit.
 Molitor orbis quaerit Assyrias tibi
 Tuisque uirgas. Ecquid agnoscis Deum?
 Cur per tyrannum cruciet haec ratio est mihi.
- 1450 **R.** O circulator, magne uanarum pater [p. 51]
 Praestigiarum, cur mihi perdis diem
 Et ira parcit?
- H.** Si tibi perdo diem
 Inueniet ille, cuius est nox et dies.
- R.** Regni procul discede, turbator, mei.
- 1455 **H.** Discedo.
SAPH. Viuus ibit? Occisus cadat.
 Mactare liceat ense montanam feram.
- R.** Omitte, uiuat. Liberet patriam fuga.
- SAPH.** Clementia, ubi requiritur seueritas,
 Damnosa tantum regibus magnis nocet,
 1460 Seueritas quantum ubi opus est clementia.
 Venia redibit saeuior data haec fera.
- R.** O regna regi grauia, si tot temporum
 Non modo procellis fluctuant, domesticae
 Dissensionis sed repentinos habent
- 1465 Etiam tumultus. Non sinit regem feri
 Suspicio belli uiuere, et uecors senex
 Perturbat animum somniis, qui lucida
 De sede regni fingit aetherii sibi
 Mandata, contra nobile imperium mea
- 1470 Quod dextra fecit liberum. Impietas Deum
 Si nostra magnum ritibus falsis mouet,
 Ignem micantis arce siderea poli
 Habet. Coruscet, fulminet, dirum tonet
 Interque densas aliqua uox nubes sonet.
- 1475 Leges colemus rite neglectas Dei.
 Sed iam uetustos patriae ritus meae,
 Populo receptos mille sacrorum modos,
 Vnius hominis ore mutandos putem?

1446 Sed fune torto uerberat, ita praepotens *KCT* **1449** ratio] causa *KCT* **1452** Et] Cur
KCT **1453** Inueniat *K* / nox et dies] nolis, uelis *KCT* **1454** Regni – discede] Discede regni
 iubeo *KCT* **1455 SA.** Cur uiuus ibit? pestilens furia cadat *KCT* **1457** uiuat] sola *KCT* →

mas bate com um duro bastão ou fere com correias.
 O Criador do universo procura vergastas assírias para ti
 e para os teus. Será que reconheces Deus?
 Eis para mim a razão de Ele se servir do Tirano para te flagelar.
REI – Ó charlatão, grande inventor de falsas artimanhas, 1450
 Porque me estragas o dia e és poupado
 pela minha ira?
JEREMIAS – Se te estrago o dia
 descobri-lo-á o Senhor dos dias e das noites.
REI – Afasta-te para longe do meu reino, agitador.
JEREMIAS – Afasto-me. 1455
SAFATIAS – Há-de ir com vida? Matem-no.
 Seja permitido passar ao fio da espada esta fera da montanha.
REI – Deixem-no viver. A sua fuga libertará a pátria.
SAFATIAS – Quando se requer severidade,
 tão danosa para os grandes reis é a clemência
 quanto o é a severidade quando faz falta a clemência. 1460
 Concedido o perdão, mais furiosa regressará esta fera.
REI – Oh! Que fardo, o poder real, se o agitam
 em tantas ocasiões não apenas tempestades
 mas enfrenta ainda tumultos inesperados
 de discórdias civis. A suspeita de guerras cruéis 1465
 não deixa o rei viver e um velho insensato
 perturba-lhe o espírito com alucinações; ele que
 supõe receber da luzente morada do reino celestial
 instruções contra o nobre império
 que minha dextra libertou. Se nossa impiedade 1470
 indigna o Deus onipotente por causa dos falsos ritos,
 Ele possui o fogo na cidadela divina do luzente firmamento;
 brilhem relâmpagos, caiam raios, soem medonhos trovões
 e, por entre as densas nuvens, faça-se ouvir alguma voz:
 cumprimos religiosamente as leis de Deus desprezadas. 1475
 Mas acharei agora que os velhos usos religiosos de minha pátria,
 herdados pelo povo, os seus múltiplos rituais,
 têm de ser alterados pelas palavras de uma só pessoa?

← 1463 fluctuat L 1465 Motus, quietum non sinit (sit K) regem feri KCT 1471 magnum – falsis]
 falsis ritibus summum KCT 1472 sidera L 1476 uetustuos K 1479 regi] regni T

NVNTIVS, de Morte Ananiae Vatis

- [p. 52]
- N.** O triste regi funus! O casum grauem!
- 1480 **R.** Quis huc dolorem portat et funus gemit?
- N.** Populi leuamen unicum nostri occidit.
- R.** Adesto. Quid uis? Ecquid apportas mali?
- N.** Funesta maeret Solyma.
- R.** Quid causae est?
- N.** Tuus
- Amicus obiit.
- R.** Quis?
- N.** Dei interpres, tibi
- 1485 **R.** Gratus Ananias.
- R.** Obiit?
- N.** Haud pridem, modo.
- Efflauit animam.
- R.** Morte qua?
- N.** Mortis genus
- Non est apertum.
- R.** Periiit aut morbo, aut manu?
- N.** Auctore nullo periit; extinctum scio,
Sed non peremptum ui manuque. Frigidum
- 1490 **R.** Horret cadauer.
- R.** Poculo nocentia
- Aconita diro forsan incautus bibit.
- N.** Nullo ueneni corpus indicio iacet.
- R.** Deflenda narras.
- N.** Fama trepidantis uolat
- Per ora uulgi sparsa cuiusdam minis
- 1495 **R.** Cecidisse uatis.
- R.** Plura ne dicas. Sat est.
- Illa illa regni Furia ui magica meum
In fata uatem pepulit. O fraudem senis!
Ita mihi carum morte surripuit caput?
Ego nunc parabo funeris honorem tibi,
- 1500 **R.** Tibi o meorum magne fatorum pater.
Animi sed atrox ille delusor mei
Impune facinus haud diu tantum feret.

1481 nostri] maesti *KCT* **1482** Quid uis?] iuuenis *KCT* **1483** Quid – est?] Quae clades? *KCT* **1484** Obiit amicus nempe factorum (fatorum *K*) comes *KCT* **1485** Gratus] Fidus *KCT* **1486** Efflauit] Adflauit *K* **1487** Periit – manu] Perge, dic cuius manu. *KCT* / aut] an *L* →

CENA VIII: MENSAGEIRO, com a notícia da morte do profeta Ananias⁵⁸

- MENSAGEIRO – Triste morte para o rei! Ai! Que grande desgraça!
- REI – Quem traz a dor para aqui, lamentando uma morte? 1480
- MENSAGEIRO – Morreu a única consolação do nosso povo.
- REI – Aproxima-te. Que queres dizer? Que más notícias me trazes?
- MENSAGEIRO – Jerusalém chora tristezas.
- REI – Qual o motivo?
- MENSAGEIRO – Teu
amigo morreu.
- REI – Quem?
- MENSAGEIRO – O profeta de Deus,
o teu querido Ananias. 1485
- REI – Morto?
- MENSAGEIRO – Não há muito
exalou o último suspiro.
- REI – Como morreu?
- MENSAGEIRO – O tipo de morte
não é claro.
- REI – Morreu de doença ou à mão armada?
- MENSAGEIRO – Ninguém o matou; sei que está morto
mas sem que o tenham assassinado violentamente. Já frio,
o cadáver dá um aspecto horrível. 1490
- REI – Porventura bebeu,
de alguma sinistra taça, sem saber, um veneno poderoso?
- MENSAGEIRO – O corpo não apresenta quaisquer indícios de veneno.
- REI – É lastimável o que me narras.
- MENSAGEIRO – Voa a fama nas vozes do povo
em alvoroço de que terá morrido devido às ameaças
de certo profeta. 1495
- REI – Não digas mais; já basta.
Foi aquela Fúria do reino, com seus mágicos poderes,
que atirou para a morte o meu profeta. Velho traçoeiro!
Arrebatou-me assim pela morte alguém que me era tão caro?
Preparar-te-ei agora honras fúnebres dignas de ti,
ó grande protector dos meus oráculos. 1500
- Mas aquele atroz ilusionista do meu espírito
não ficará muito tempo sem pagar crime tão grande.

← 1489 Scio nec peremptum fraude nec ferro, integrum KCT 1490 Cadauer alget. R. Poculi nocentia KCT 1491 diri KCT 1492 Nullam ueneni corpus ostendit notam KCT 1494 cuiusdam] fatidici KCT 1500 magne EI; maxime E / magne fatorum] maxime sacrorum KCT

CHORVS IN FVNERE
(Efertur cadauer Ananiae)

Triste cupresso tibi luctuosa
 Funus inducit chorus, o sacerdos.
 1505 Te genis unda saliente plangit. [p. 53]
 Mortuis uiui dare iusta possunt
 Et pio corpus sepelire ritu.
 Haec habe. Fama memori uigere
 Sola dat numquam tumulanda uirtus.
 1510 Foeda quem labes animi peremit,
 Criminum dira nece funeratum,
 Non sepulturae decus expiabit.
 Fama corruptae putrefacta mentis
 Semper exhalat, licet inuolutum
 1515 Balsamo spiret bene olente corpus.
 Longa uoluetur rota saeculorum,
 At tuum numquam scelus obsolescet.
 Quo facis regem sceleratiorem,
 Nec Dei iussis magis annuentem,
 1520 Quam flagellatas mouet unda cautes,
 Africo plangens adigente litus.
 Vnde iam belli propiore flamma
 Ciuitas ardet, Babylonque nudo
 Imminet ferro, Solymam datura
 1525 Ignibus urbem.
 I, uale extrema cape uoce longum.
 Teque non sero miseri sequemur.
 Heu dolor. Ciues aliena flemus
 Damna lamentis. Vbi nostra? Nobis
 1530 Personent aerae, quibus est luendum.
 Quicquid insano furit aula motu.
 Barbaro peccant animo tyranni.
 Nos trucidamur iuguloque caeso
 Tingimus enses.

CORO FÚNEBRE
(Transporte do cadáver de Ananias)

Com os ciprestes em luto por ti, ó sacerdote,
o coro faz avançar triste cortejo fúnebre.

Com os rostos banhados em lágrimas, ele chora por ti. 1505

Os vivos podem prestar homenagem aos mortos
e dar-lhes sepultura com piedosos rituais.

Atenta nisto: que se viva com fama duradoura
apenas o permite a virtude que ninguém pode jamais sepultar.

Quem sucumbiu a vergonhosa desonra do espírito 1510
cruelmente vitimado por seus crimes
não será compensado pela beleza do seu jazigo.

A fama putrefacta de sua mente corrupta
espalha-se sempre ainda que exale aromas
o corpo envolto em bálsamo perfumado. 1515

Passará o tempo na longa roda dos séculos
mas da memória jamais se apagará teu crime
que faz o rei tornar-se mais criminoso
e menos dócil às ordens de Deus

do que as impassíveis rochas flageladas pelas ondas, 1520
do que os litorais queixando-se fustigados pelo África.⁵⁹

Por isso, em chamas iminentes de guerra
arde já a cidade e Babilónia ergue-se
de espada nua para lançar no fogo
a cidade de Jerusalém. 1525

Vá! solta em derradeiro grito um longo adeus
e nós te seguiremos, não tarda.

Ai, quanta dor! Nós, cidadãos, choramos
com lamentos castigos alheios. Quando choraremos os nossos?

Traz-nos o vento todo o desvario que alvoroça a corte 1530
e pelo qual seremos castigados.

Os tiranos desonram-se com atitudes bárbaras.
Somos trucidados e tingimos as espadas
com o sangue de nossas gargantas.

ACTVS TERTIVS**HIEREMIAS. ORACVLVM**

- 1535 **H.** Quo plus laboro uiribus fractis senex, [p. 54]
 In hoc monendo rege, cui Furiae obruunt
 Mentem tenebricosa inferum caligine,
 Eo, o corusci Conditor Olympi, magis
 Aduersa iussis pectora inuenio tuis.
- 1540 Iudaea gens o peior ignaris Dei
 Populis auiti! Colere quae nescit suum
 Gens rite Numen, pro Deo truncos licet
 Et saxa uariis uncta pigmentis colat.
 Tu Solyma nescis, perfida, ingrata, impia,
- 1545 Tu sola nescis colere quem debes Deum,
 Deus ille ueterum more uenerandus fuit,
 Qui rubra secuit inuii ponti uada
 Auosque Pharia gente demersa, dedit
 Habitare pinguem fertilis glebam soli,
- 1550 Vbi lacte niuei plurimo riui fluunt
 Et mella cautes flaua rimosae liquant.
 Quae dira repens pestis in praecordia
 Patrii timendum numen aboleuit Dei?
 Quo me gementem conferam? Bellum domi,
- 1555 Forisque bellum personat. Vatem mori
 Deus alme fas sit. Patriae satis dedi
 Vitae et laboris prodigus. Quid imperas,
 Aeterne Genitor? Quo hanc senectutem trahis?
O. Huc oculos attolle, uago quid in aere cernis?
- 1560 **H.** Pendere calathos uideo ficorum duos.
 Calathusque ficos dexter ostendit bonas,
 Malas sinister. Propius apparent, patet

1535 scae. non ind. C **1537** mente K **1538** eras. plu post eo C **1540** Iudaea gens o] O
 gens hebraea KCT **1542** licet] litet K **1543** colat K **1545** debes] spernis KCT **1547** post.
 secuit] in uias pelagi KCT **1550** plurimo] candido KCT **1551** rimosae] montanae KCT / linquent →

ACTO III**CENA I: JEREMIAS E ORÁCULO⁶⁰**

JEREMIAS – Quanto mais me empenho, eu, um velho combalido, 1535
em advertir este rei, cuja mente as Fúrias bloqueiam
com uma tenebrosa nuvem dos Infernos,
mais encontro, ó Criador do Olimpo repleto de estrelas,
pessoas opondo-se às tuas ordens.
Ó gente de Judá, pior que os povos que ignoram 1540
o Deus de nossos pais! As nações que não sabem adorar
devidamente a divindade, que em vez de Deus adorem troncos
e venerem pedras pintadas de várias cores.
Tu, Jerusalém, pérfida, ingrata e sacrílega,
só tu não sabes adorar o Deus a quem deves adoração, 1545
o Deus que deverias adorar à maneira dos antepassados,
Ele que abriu passagem pelos ínvios fundos do Mar Vermelho
e, fazendo desaparecer nas águas a gente do faraó,
concedeu aos nossos pais que habitassem uma terra de solo fértil
onde correm cristalinos rios de abundante leite 1550
e das fendas das rochas escorre mel dourado.⁶¹
Que veneno infiltrado em tuas cruéis entranhas
te levou a esquecer o temível poder do Deus de nossos pais?
Para onde lançarei meus gemidos? Na minha pátria, é a guerra;
fora dela é a guerra que ressoa, ó Deus propício. 1555
Deixa que teu profeta morra. Eu dei à pátria
muita vida e sofrimento. Que me ordenas,
Eterno Criador? Para onde arrastas esta velhice?
ORÁCULO – Ergue teus olhos para aqui. Que vês tu pairando no ar?
JEREMIAS – Vejo suspensos dois cestos de figos, 1560
e o cesto da direita apresenta figos bons;
o da esquerda, maus. Surgem mais perto

← *K* 1553 tremendum nomen *KCT* 1556 fas sit] sinito *KCT* 1557 Quid] Queis *K* 1559 uago] tuos *KCT* 1560 Pendere] Hinc ipse *KCT* 1561 bonos *T*

- Discrimen ingens. Dexteri calathi optimae
Calathi sinistri pessimae haud mandi queunt. [p. 55]
- 1565 **O.** Haec igitur canit aeternis qui legibus orbem
Temperat et quotiens uoluit tremefecit Olypnum.
Sicut habet calathus felici ex arbore ficos
Dexter et in mensas gratissima poma ministrat,
Sic ego praeterita quos obsidione coegi
- 1570 Imperium et regis Babylonia uincula ferre,
Hos sorte in patriam citius meliore reducam.
Quin etiam me nosse dabo, quo gens mihi sancta
Viuat, et illa Deum me praedicet esse colendum.
Verum infelices fatuo de germine ficos,
- 1575 Ora uelut tristi renuunt inimica saporis,
Sic procul est animus Solymorum auertere regem.
Occumbant etiam Phariae quibus oppida terrae
Tuta uidebuntur. Diuersa ergastula mundi
Captiui implebunt. Lacerent hic uerbera tergum;
- 1580 Illic sint dominis ludibria longa superbis.
Hos gladii hostiles, hos letifer auferat annus,
Donec ab antiquae discedant finibus orae,
Quam genus ingratum et prauis tenere nepotes.
H. O dura, grauias, saeua, perpessu aspera,
- 1585 Quae cogitasti gentis in cladem tuae!
Quis illa compos mentis accipiet suae?
Quis non fatiscet? Opprimit memet dolor,
Et ossa neruis quassat infractis timor.
Nec corpus animum fragile labentem tenet,
- 1590 Nec animus aegrum uiribus corpus regit.
Sedens tremensque lugeo et lugens tremo.
O. Longa tuli patiens duras fastidia gentis,
Iam scelerum eluuiis, iam nausea prouocat iram.
Vindictaeque locum dare pergo. Sume lagenam [p. 56]
- 1595 Ergo tibi luteam et procerum uulgi coacto
Concilio intrepida lingua mea dicta loqueris.
H. Graue est redire rursus ac totiens uadum
Tentare numquam pedibus inuentum meis.
Sunt duriores silice litorea mihi

1564 mandi] edi *KCT* **1568** mensa *K* **1572** nosce *L* **1574** Verum] Ast *KCT* / fatuoque
e germine *KCT* **1576** regem] gentem *K* **1578** uidebantur *K* / mundi] terrae *K* **1586** compos
– suae] mentis impos attonitae audiat *KCT* **1587** Qui *C* / fatiscat *KCT* / memet] mentem →

e nota-se grande diferença. Os do cesto da direita são óptimos; os do cesto da esquerda péssimos, incomedíveis.

ORÁCULO – Eis então o que anuncia Aquele que regula o universo 1565
 com leis eternas e fez tremer o Olimpo as vezes que quis:
 da mesma forma que o cesto da direita ostenta figos
 de árvore fecunda e fornece agradáveis frutos para as mesas,
 também aqueles a quem eu obriguei, no anterior cativoiro,
 a suportar a autoridade e as algemas do rei da Babilónia, 1570
 eu os reconduzirei bem cedo à sua pátria com melhor sorte.
 E mais ainda: dar-me-ei a conhecer para que esse povo viva
 consagrado a mim e me proclame como o Deus digno de adoração.
 Mas quanto aos figos mirrados vindos de insípidos rebentos,
 da mesma forma que as bocas os rejeitam, por seu péssimo sabor, 1575
 assim é intenção minha afastar para longe o rei de Jerusalém.
 Sucumbam ainda as cidades fortificadas do Egipto
 para quem as considerar seguras. As várias masmorras do mundo
 encher-se-ão de cativos. Num lado, dilacerem-lhes as costas azorragues;
 noutro, sejam motivo de forte zombaria para seus orgulhosos senhores. 1580
 Façam-nos desaparecer, a uns a espada inimiga, a outros um ano mortífero,
 até que abandonem as fronteiras de seu velho país
 habitado por raça ingrata e por descendentes depravados.
JEREMIAS – Que acontecimentos duros, penosos, cruéis, difíceis de suportar
 os que tu pensaste para a ruína de teu povo! 1585
 Quem os aceitará sem perder a serenidade de espírito?
 Quem não desfalecerá? Aflige-me a dor
 e o medo sacode-me os ossos, pondo-me os nervos em franja.
 Nem o corpo enfraquecido me segura a mente oscilante,
 nem a mente dirige o corpo falho de forças. 1590
 Sentado e a tremer choro, e a chorar tremo.
ORÁCULO – Tolerei pacientemente o longo desprezo dum povo insensível.
 A quantidade imensa de crimes, a náusea que sinto, atraem já minha cólera
 e apresso-me a dar lugar à vingança. Pega na tua bilha de barro
 e anuncia intrepidamente as minhas palavras 1595
 ao povo e aos nobres reunidos em assembleia.
JEREMIAS – É-me penoso regressar de novo e tocar tantas vezes
 em terreno nunca pisado pelos meus pés.
 Para mim são mais duros do que as rochas dos litorais⁶²

← *KCT* 1588 *infractis*] *effractis* *CT* 1592 *fastigia* *K* 1593 *irae* *KCT* 1594 *Vindictaeque*] *Iustitiaeque*
KCT 1595 *tibi s. u. C* 1597 *ac*] *et* *KCT* 1599 *Sunt et mg. C*

- 1600 Huiusce Sodomae barbarae inuisi incolae.
Sed quis recuset ire si mandat Deus?
O. Vade age, dic sacris quoniam deuota nefandis
Vrbs operata, meas contempsit adultera leges,
Propterea ecce dies ueniunt, Deus inquit, et omnem
- 1605 Hanc terrae faciem mutabo et nomina demam.
Qua uallis depressa iacet (mora temporis arta est)
Strata cateruatim ducentur corpora uulgo,
Et breuiter summos aequabunt funera montes.
Tunc ea uallis erit morientum clara sepulcris
- 1610 Sumet et aeternum stagnante a sanguine nomen.
H. Ne plura, Vindex magne, percussae horrido
Instar tubarum tinniunt aures sono.
Labascit animus cladis auditae memor.
O. His non arcet adhuc feruentem terminus iram;
- 1615 Consilium, uires, atque arma imbellia reddam.
Hostili sub Marte cadent nec honore sepulcri
Condentur. Mediis inhumata cadauera campis
Vulturiis fuerint nemorumque leonibus esca.
H. Horresco; mentem reddit attonitam pauro.
- 1620 **O.** Hoc quicumque solo stratam conspexerit urbem,
Reliquiasque breues flammae, miratus abibit
Sibilaque explodet labiis stridentibus ora.
H. Vt recta sequitur facta praeclarum decus,
Ita praua damnat acta diuturnus pudor.
- 1625 O misera Solyma, post grauem cladem exteri [p. 57]
Spernente ludent sibilo te dirutam.
O. Quin ubi munito cingentur moenia uallo
Intendentque leues castrensia uela rudentes,
Dira fames adeo grassabitur, ut pater artus
- 1630 Scindat quos genuit uerubusque trementia figens
Viscera tosta uoret, domet ut ieiunia uentris.
Oblitusque olim sociae commercia uitae
Carnibus erepti se pascet amicus amici.
H. O esca in ipsis execranda belluis!
- 1635 Huc scelera tendunt? Filium mandat pater
Suaque uorabit uiscera? O dirum nefas!

1600 Huius *KCT* **1601** recuset - mandat] retractet iussa, si iubet *KCT* **1602** quoniam sacris *KCT* **1604** Deus *s. u. K* **1610** stagnanti *KCT / a*] e *K* **1611** Ne *et mg. C* **1614** His - adhuc] Non is adhuc claudit *KCT* **1615** atque] ac *KT* **1616** Marte] morte *L* **1618** Vultureis →

os odiosos habitantes desta bárbara Sodoma.⁶³ 1600
 Mas se Deus o ordena, quem se recusará a avançar?
 ORÁCULO – Vai, coragem, fala, uma vez que a cidade, toda entregue
 a rituais abomináveis, despreza minhas leis como uma prostituta.
 Por isso, diz Deus, dias virão em que mudarei totalmente
 esta face da terra e lhe retirarei os nomes. 1605
 Onde um vale se afundar (e já pouco falta)
 estender-se-ão por todo o lado montões de corpos
 e em pouco tempo os cadáveres nivelarão os cimos dos montes.
 Nessa altura, este vale ficará famoso pelas sepulturas de seus mortos
 e assumirá para sempre um nome derivado do sangue que o inunda.⁶⁴ 1610
 JEREMIAS – Não digas mais, grande juiz; atingidos por som horrível,
 como o de trombetas, meus ouvidos zumbem.
 Desfalece-me o espírito ao evocar a destruição anunciada.
 ORÁCULO – Minha cólera ardente ainda não se afastou deles;
 tornarei ineficazes seus planos, suas tropas e suas armas. 1615
 Eles morrerão sob os golpes do inimigo e nem com sepultura
 serão honrados. Serão cadáveres abandonados no meio dos campos,
 alimento para os abutres e para os leões das florestas.⁶⁵
 JEREMIAS – Estremeço de horror; o medo deixa-me atônito.
 ORÁCULO – Quantos contemplarem a cidade arrasada 1620
 afastar-se-ão, impressionados com os resíduos deixadas pelas chamas,
 e farão sair de seus lábios sons de assobios.⁶⁶
 JEREMIAS – Tal como boas acções deixam uma memória enobrecida,
 também acções indignas ficam condenadas a longa infâmia.
 Ó infeliz Jerusalém, após tua grande desgraça, 1625
 os povos estrangeiros zombarão de tua ruína com assobios de desprezo.
 ORÁCULO – Mais: quando rodearem as muralhas com fortes trincheiras
 e leves cabos prenderem os barcos de guerra,
 grassará fome tão cruel que os pais dilacerarão
 os membros de seus filhos e, assando no espeto vísceras palpitantes, 1630
 devorá-las-ão para saciar a fome do seu estômago.
 E os amigos, esquecendo relações de amizade,
 alimentar-se-ão da carne dos amigos capturados.⁶⁷
 JEREMIAS – Ó alimento execrável entre as próprias feras.
 Os crimes chegam tão longe? Os pais comerão os filhos, 1635
 devorando-lhes as próprias entranhas? Sacrilégio horrível!

← *K* / fuerint] aderunt *KCT* 1620 Hoc] Sic *KCT* 1623 praeclarum] perpetuum *KCT* 1624 damnat] sequitur *KCT* 1625 cladem] poenam *KCT* 1627 moenia] pergama *KCT* 1631 tosta] costa *L* 1633 erepti] exempti *K*

- Cui ne superstes maneat hic rerum decor.
 Inuolue mundum sub tenebroso chao.
O. Vade, age, quam dixi populo spectante lagenam
 1640 Frange. Deo, clama, manet alta mente repostum,
 Sic urbem durumque genus confringere, testa
 Fracta uelut nulla figuli renouabitur arte.
H. Quam dira porto! quam grauem molem fero!
 Non sol coruscum luce qui prona diem
 1645 Colligit in undas aequoris Hiberi ruens
 Se penitus umbra noctis occidua teget,
 Quam me superbis Ducibus et Regi offeram,
 Acerbiora iussa dicturus Dei
 Quam credat aliquis. Ita triumphantem sinam
 1650 De me Deoque perditum regem? Male
 Male cogitatis principes; nefario
 Erratis animo. Vestra perniciēs domet
 Vos insolentes, quando nec potest salus
 Nec ipse mentem flectere malorum timor. [p. 58]

HIEREMIAS. PVER

- 1655 **H.** Age, rege gressus o puer ad urbem meos.
P. Vulgi furorem regis insidias time.
H. Nescit homines timere qui paret Deo.
P. Nil profuturum uadis in periculum.
H. Satis est tremendam canere uindictam Dei.
 1660 **P.** Vindicta surdis respuetur auribus.
H. Suo audietur tempore.
P. At differ suo.
 Monere non est rege Sedecia locus.
H. Erit, erit. Illum respice in celso arbitrum
 Solio sedentem. Qualis Armeniae leo
 1665 In nemore denso impastus ad praedam ruit
 Praedaeque rictus sanguine uoraces lauat,
 Non aliter ille conditor Olympi aurei,
 Ob scelera nostrae gentis, irarum calet

1637 supestes *T* 1639 spectante] aspiciente *KCT* 1641 dirumque *K* / constringere *L*
 1647 offeram] feram *K* 1653 nec] non *KCT* 1654 Nec ipse rectam flectere in mentem Deus
KC 1655 gressus] passus *KCT* 1657 paret] colit *KCT* 1659 tremendi *KCT* 1661 Et *KCT* →

Que não lhes sobreviva esta beleza do mundo por Ti criado.

Sepulta o mundo em tenebroso caos.

ORÁCULO – Vamos, quebra perante o povo a bilha de que falei.

Grita bem alto: É firme intenção de Deus 1640

aniquilar assim a cidade e sua ímpia gente, tal como esta bilha:

uma vez quebrada, jamais poderá repará-la a arte de qualquer oleiro.

JEREMIAS – De que terríveis notícias sou portador! Que peso enorme transporto!

O Sol, que nos traz o dia derramando sua luz,

descendo de encontro às ondas do Mar Ibérico, 1645

não se ocultará de todo na sombra da noite a ocidente,

sem que me apresente diante dos ilustres generais e do rei

para lhes dar a conhecer ordens de Deus mais terríveis

do que alguém poderá suportar. Um rei descontrolado

triunfando assim de mim e de Deus, hei-de tolerá-lo? 1650

Estais muito enganados, príncipes. Persistis na vossa maldade.

Que a vossa ruína esmague a vossa insolência,

já que nem o bem-estar, nem mesmo o medo das desgraças

conseguem alterar a disposição de vosso espírito.

CENA II: JEREMIAS, MOÇO

JEREMIAS – Vamos, rapaz, conduz meus passos para a cidade. 1655

MOÇO – Teme a fúria da multidão e as insídias do rei.

JEREMIAS – Quem se encontra às ordens de Deus não sabe recear os homens.

MOÇO – Vais ao encontro de perigos que nenhum proveito te trarão.

JEREMIAS – Basta-me anunciar a terrível vingança de Deus.

MOÇO – Os ouvidos surdos não farão caso dessa vingança. 1660

JEREMIAS – A seu tempo escutarão.

MOÇO – Adia para essa altura.

Enquanto Sedecias for rei não é altura de fazer advertências.

JEREMIAS – Há-de ser, há-de ser. Repara no Juiz sentado

em seu trono excelso. Tal como um leão da Arménia

se precipita, esfomeado, sobre a presa na densa floresta, 1665

e lava no sangue desta suas goelas vorazes,

do mesmo modo o Criador do brilhante Olimpo,

face aos crimes de nosso povo, agita-se

← **1662** Monere] Monendi *L* / rege Sedecia] rege sub tali *KCT* **1663** celso] caelo *K*
1664 sedentem] micantem *KCT* **1665** In] E *KCT* / ruit] furit *KCT* **1668** iratum *KC* / calet]
aestu] *KCT* **1669** Flammatu] Vasto in camino *KCT* / celsa] rutila *KCT*

Flammatus aestu. Sede de celsa caput
 1670 Regale praeceps aspero casu dabit
 Pedibusque gentis exteræ uilissimis
 Submittet. Illis ardui pinnis lares,
 Illaeque turres, illa propugnacula
 Ambusta flammis concident uoracibus.

GEDELIAS, speculator ad hostem missus, redit ad Regem.

HIEREMIAS. PVER

1675 **H.** Quis implet aures bucinæ raucae canor?
P. Inflat recuruam bucinam uasto grauis
 Ore Gedelias, missus in terram hosticam
 Speculator.

H. Audi quid boni aut mali ferat.

GED. Via peracta redeo, non laetum tamen

[p. 59]

1680 Regi daturus nuntium. Quicquid potest
 Babylon in armis, uertici id nostro imminet.

H. En iam propinqua fumat ira Numinis.

GED. Nabucdonosor castra quam latissima
 Ductor mouebat acer. Innumeros equos

1685 Frenabat. Aequat aequoris arenam pedes.

H. Iam uera fiunt capitis huius somnia.

GED. Eo apparatu nos ferox unos petit.
 Maiore numquam uisus inimicæ plagas
 Gentis adisse. Vereor ut Solymi cadant,

1690 Peiusque uicti seruiant tyrannidi,
 Quam nunc rebellant. Aleam iecit semel
 Rex noster, omnem sortis euentum ferat.
 Proinde quando iam rebellauit, meum est
 Regem monere fortis ut bellum gerat.

1695 **H.** Id si monebis, se quoque ut iugulet mone.

GED. Per iniqua et aequa gloriæ constat uia.
 Audere regem fortia inuictum decet,
 Non seruitutem gentis alienæ pati.
 Ad magna dominos trahere generosos licet.

1674 *post* Ambusta] flamma penitus urenti cadent *KCT* 1675 *scae. non ind.* C implet] turbat *KCT* 1676 bucinæ *L* 1682 En iam Tonantis ira calefacta aestuat *KCT* 1683 quam] iam *KCT* 1684 monebat *E* 1687 Eo *s. u.* *K* / ferox unos] graui (graue *KT*) ad bellum *KCT* 1688 Maiora *L* / plagas] oppida *KCT* 1691 *ante* Aleam] Qui *KCT* 1692 Rex noster] Patienter →

no calor da sua cólera.⁶⁹ De sua excelsa morada,
 Ele trará à existência do rei pesada ruína, 1670
 sujeitando-a à mail vil escravidão, sob nação estrangeira.
 Aquelas altas moradias e suas ameias,
 aquelas torres, aquelas elevadas fortalezas
 ruirão lambidas por chamas vorazes.

CENA III: GEDELIAS (enviado a espiar o inimigo, volta para junto do Rei)
JEREMIAS, MOÇO.

JEREMIAS – Que som estridente de trombeta me chega aos ouvidos? 1675
 MOÇO – Quem sopra a plenos pulmões em sua recurva trombeta
 é Gedelias, o espião enviado ao território
 inimigo.
 JEREMIAS – Escuta o que de bom ou mau ele anuncia.
 GEDELIAS – Feita a viagem, regresso, mas não para comunicar
 boas notícias ao rei. Todo o poderio militar da Babilónia 1680
 pesa sobre nós como uma ameaça.
 JEREMIAS – Eis que já fumeja bem perto a cólera da divindade.
 GEDELIAS – Nabucodonosor comandava energicamente
 extensíssimos arraiais; segurava inúmeros cavalos em seus freios.
 A infantaria é tão numerosa como a areia do mar.⁷⁰ 1685
 JEREMIAS – Já se tornam reais as fantasias desta cabeça.
 GEDELIAS – Com este aparato procura-nos, só a nós, ardendo em fúria.
 Não tendo visto nunca nada maior a dirigir-se para território
 de nações inimigas, receio que os habitantes de Jerusalém sucumbam
 e que, uma vez vencidos, fiquem sujeitos a pior tirania 1690
 do que aquela contra a qual se revoltam agora. Lançou já os dados⁷¹
 o nosso rei. Aceite o desfecho da sorte, qualquer que seja.
 Uma vez que já se revoltou, compete-me
 exortá-lo a que faça a guerra com coragem.
 JEREMIAS – Se o fizeres, recomenda-lhe também que corte o pescoço. 1695
 GEDELIAS – O caminho da glória tem momentos atribulados e serenos.
 Fica bem a um rei invicto aventurar-se a feitos corajosos,
 não aceitando servidões impostas por nações estrangeiras.
 É lícito atrair para grandes feitos os nobres soberanos.

← *KCT* 1693 iam – est] est iam rebellatum semel *KCT* 1694 monere] monebo *KCT* / gerat] ferat *KCT* 1698 gentis alienae] Regis alieni *KCT* 1699 dominos - generosos] Regem trahere generosum *KCT*

- 1700 Id arbitrabor esse uirtutis meae.
H. Quaenam illa uirtus impudens in qua scelus
 Spectatur? Istum quid moror? Magnum petam
 Regum magistrum.
GED. Cuius os uides senis?
H. Sedatus animo adesto, si nosti meum.
- 1705 Quando arbitraris esse uirtutis tuae
 Ad magna dominos trahere generosos, rogo
 Ad scelera credis esse probitatis tuae
 Impellere animum regis? Ab Olympo Deus
 Bellare prohibet, arma tu contra Deum [p. 60]
- 1710 Tractare clarum et regium factum putas?
 Bone Gedelia, si tui instantem uident
 Oculi ruinam patriae et castris ferae
 Babylonis aciem dicis instructam; potens
 Nabucconosor arma si quatit luem
- 1715 Paritura certam cur ab insano trahis
 Consilia cepto? Rege cum misero, domos
 Solymaeque populum sponte praecipitem dabis?
 Praedico moneo Numinis iussu mei,
 Quod sceptrum regni clara stellantis tenet:
- 1720 Peristis omnes, arma corripitis manu
 Si paenitenda. Ponite, hoc mandat Deus.
GED. Mandasse quisnam testis?
H. Is qui praeuidet
 Vates futura scilicet, testis tibi est.
GED. Feremus ergo gentis Assyriae iugum?
- 1725 **H.** Ne duriora nempe cogamur pati.
GED. Quod seruitute maius infami malum?
H. Miserum cadentis patriae excidium tuae.
GED. Cadente patria dulce credamus mori.
H. Extare uobis illa seruatis potest.
- 1730 **GED.** Non est salus seruire, sed longa diem
 In morte miserum trahere.
H. Respiciet Deus.
 Meliora forsan Genitor adflictis dabit

1702 Notatur *KCT* / Istum] Ictum *L* / quid – petam] nempe iam regum petam *KCT*
1703 Regum] Magnum *KCT* / **God.** *pers. L G. pers. KCE* / Cuius intueor gradus *KCT* **1704** ante
 Sedatus] *eras*. Gradus *C* / Sedato *K* / meum] meos *KCT* **1706** dominos] regem *KCT* / generosos]
 generosum *KCT* **1716** domum *KCT* **1717** populum sponte] plebem ruere *KCT* **1718** Numinis
 iussu] regis imperio *KCT* **1719** Quod] Qui *KCT* / stellantis] syderei *KCT* **1720** Periistis *K*
1721 hoc] id *KCT* **1722 G.** *pers. KCTE Godolias pers L / testis] retulit KCT / Is qui praeuidet] →*

- Tomarei isso como sendo virtude minha. 1700
- JEREMIAS** – Desavergonhado, que virtude tem em vista o crime?
Porque me demoro com ele? Irei ao encontro do grande mestre dos reis.
- GEDELIAS** – De quem é esta cara de velho que estás vendo?
- JEREMIAS** – Mantém-te calmo, se reconheceste meu rosto.
Uma vez que é precisamente virtude tua 1705
arrastares os nobres soberanos para grandes feitos, pergunto-te:
acreditas que é honrado, da tua parte, levar à prática de crimes
o espírito do rei? Deus, lá do Olimpo, proíbe a guerra;
mas tu consideras que erguer armas contra Deus
é um feito notável e digno dum rei. 1710
- Bom Gedelias, se teus olhos vêem como iminente
uma desgraça abatendo-se sobre a pátria, e nos arraiais,
como dizes, o exército da feroz Babilónia está pronto para a guerra;
se o poderoso Nabucodonosor brande armas
que trarão desgraça certa, porque retiras ensinamentos 1715
de desígnios insensatos? Juntamente com o miserável rei, vais
precipitar conscientemente na desgraça os lares e o povo de Jerusalém?
Eu prego, admoesto por ordem do meu Deus
que detém os ceptros reluzentes do reino das estrelas:
estais todos perdidos se recorrerdes às deploráveis armas. 1720
Ponde isso de lado. É Deus quem o ordena.
- GEDELIAS** – Que garantias há disso?
- JEREMIAS** – Este profeta, sem dúvida,
consciente do futuro; é ele quem te dá garantias.
- GEDELIAS** – Suportaremos então o jugo da nação assíria?
- JEREMIAS** – Precisamente, para não termos de suportar coisas bem piores. 1725
- GEDELIAS** – Existe desgraça pior do que uma servidão infame?
- JEREMIAS** – A triste destruição de tua pátria moribunda.
- GEDELIAS** – Confiemos que será agradável morrer com a pátria moribunda.
- JEREMIAS** – Ela poderá permanecer se vós vos conservardes.
- GEDELIAS** – Servir não é vida, mas, em morte lenta, 1730
arrastar miseravelmente seus dias.
- JEREMIAS** – Deus estará atento.
O Criador dará, certamente, melhor sorte aos aflitos.

← Aetheream dedit *KCT* 1723 Cui praeuidendi, qui potest mentem dare *KCT* 1724 **G. pers. CE Ge. pers. KT Godolias** L / gentis Assyriae] Regis Assyrii *KCT* 1725 nempe cogamur] damna possitis *KCT* 1726 **G. pers. CE Ge. K Gedelias** L / seruituti *CL* / infami] infami est *KCT* 1727 Miserum] Mors et *KCT* 1728 **G. pers. CE Ge. KT Gedelias** L / credemus *KCT* 1730 **G. pers. CE Ge. KT Gedelias** L 1731 respicit *T* 1732 forsan] post haec *KCT*

- GED.** Nunc sit misericors et mala auertat pius.
H. Estis inimici.
GED. Fecerit amicos.
H. Bene.
- 1735 Facinora fugite. Scelera uobis id negant
 Obstatque pietas pulsa de patrio solo.
 Reuocate, ueniat: ipse se lenem dabit
 Genitor amicum. Cum puduit olim sui
 Nostros parentes sceleris, ipse ultro Deus
- 1740 Infensa ualida castra deleuit manu
 Cadaueribus ipsa obruens tentoria. [p. 61]
 Vna peremit nocte quis tot millia
 Senachiribi regis ex exercitu?
 Id fecit Ales unus imperio Dei.
- 1745 Auferte scelera; mente sincera ad fidem
 Redite priscam. Bella pro uobis gerent
 Deo imperante militum caelestium
 Agmina, citatis illa quae pennis uolant.
GED. Excors senecta corde furiato, sile
- 1750 Et fabulosis parce me miraculis
 Obruere. Regem bella tractantem sine.
 Tua mens caduca sola sit curae tibi.
H. Miracula illa fabulas uocaueris?
 Ita res auorum prauus exornas nepos?
- 1755 Age te relinquo. Vade. Si quantum mea
 Sapit senectus, regii tantum duces,
 Rexque ipse saperet, mente coleretis Deum
 Propensiore. Tunc domi pax floresceret.
 Aut si quis hostis rueret et bellum ferox
- 1760 Inferret, illum protinus contunderent
 Celeres ministri iussa qui peragunt Dei.
GED. Fuge! Fuge! tecum tristia exporta omina.
 Nec pax in ore nec salus ulla est tuo.
H. Ne te fatiga; fugio dicturus tamen
- 1765 Acerbiora. Linquo quos liquit Deus.
GED. O dura patriae fata! Cur semper feros

1733 G. pers. CE Ge. KT Gedelias L 1734 G. pers. KCE Ge pers. T GED. pers. L / fecerit] Ergo faciet KCT / Bene] uolet KCT 1735 Si scelera fugitis, sceleris hanc uobis negat KCT 1736 Dira pietatem noxa (culpa KT), cum puduit sui KCT 1737-1738 om. KCT 1739 Olim parentes criminis, Deus hostium KCT 1740 Infensa castra caede funesta obruit KCT 1741 om. KCT 1743 ex exercitu] aetheri alites KCT 1744 om. KCT / império] Aethereo E 1745 post. scelera] bella pro nobis gerent KCT 1746-8 om. KCT 1749 G. pers. CE Ge. pers. K Gedelias →

- GEDELIAS – Seja misericordioso agora e afaste as desgraças com pena de nós.
- JEREMIAS – Sois inimigos.
- GEDELIAS – Ele considerar-nos-á amigos.
- JEREMIAS – Bem,
evitai as más acções. Os vossos crimes contradizem-no 1735
e a piedade banida do solo pátrio é um obstáculo.
Chamai-O de novo; que Ele venha. O Criador mostrar-se-á
um amigo indulgente. Quando nossos pais outrora
sentiram vergonha de seus crimes, foi Deus quem, espontaneamente,
destruiu com sua mão poderosa os acampamentos inimigos. 1740
Juncando de cadáveres as próprias tendas.
Quem, numa só noite, fez perecer soldados,
aos milhares, do exército do rei Senaqueribe?⁷²
Fê-lo um só Anjo, às ordens de Deus.
Desviai-vos do crime; abraçai, de forma sincera, 1745
a fé antiga. Combaterão a vosso favor,
sob as ordens de Deus, esquadrões de milícias celestes,
voando com suas asas rápidas.
- GEDELIAS – Cala-te, velho insensato, de espírito exaltado,
e poupa-me aos teus prodígios imaginários. 1750
Deixa o rei ocupar-se da guerra.
Tua mente senil apenas a ti cause cuidados.
- JEREMIAS – Classificarás de fantasias tais prodígios?
É assim que, como mau neto, ilustras os feitos de teus avós?
Pois bem, deixo-te. Vai. Se tivésseis a sensatez da minha velhice 1755
vós, generais do rei, e o próprio rei,
adoraríeis Deus de forma mais sincera.
Floresceria então a paz na nossa pátria.
E se algum inimigo vos atacasse e vos movesse
Feroz guerra, sem demora o esmagariam 1760
os velozes serviçais que cumprem as ordens de Deus.
- GEDELIAS – Foge, fuge daqui! Leva contigo teus funestos presságios.
Em tuas palavras não há paz nem salvação alguma.
- JEREMIAS – Não te apoquentes: afasto-me, mas pensando dizer-te
verdades mais amargas. Abandono quem já Deus abandonou. 1765
- GEDELIAS – Cruel destino o da pátria! Porque hás-de ter sempre

← *L / eras. Co.. ante corde* 1750 *eras. iam ante me / me] iam K / miraculis] fallaciis KCT*
1753-4 *om. KCT* 1755 *Age] Ego KCT / meae KC* 1757 *mente – Deum] arma posuissent manu*
KCT 1758 *eras. Si....i.. ante Propensiore* 1758-61 *om. KCT* 1762 *G. pers. CE Ge. pers. KT*
Gedelias L / omina] omnia K 1763 *Salus in ore laeta, nec pax est tuo KCT* 1764 *dicturus*
tamen] quam primum Dei KCT 1765 *Saeueriora iussa dicturus tibi / Age, puer, linquo (eia*
add. T) quem linquit Deus add. KCT 1766 *G. pers. CE Ge. pers. KT Gedelias L*

- Vates habebis corda qui pulsent metu?
 Cur semper alto dira de caelo canent?
 Quod Numen hoc est? Ecquid in uatem caput
 1770 Ipse ominosum deligit? Semper truci
 Duroque uultu faece de uulgi creat.
 Ex rege natum si uirum saltem daret,
 Aut stirpe clara nobilem adflaret senem,
 Cum plebe tota crederent regni duces.
 1775 Sed ante muros patriae lentus moror.
 Signum canora bucina notum dabo.
 Vigilantis aures regis accipient sonum.

[p. 62]

SAPHATIAS, muri Custos.

REX. GODOLIAS, comitatus regius militaris

- SAPH.** Cuius sonorum bucinæ murmur strepit
 Hic ante muros? Noster an quisquam exera
 1780 De gente cecinit? Cerno Gedeliam. Fores
 Aperito, custos. Vnice o nostri comes
 Laboris, ut te capio redeuntem libens.
 Accede. Regem cerne uenientem foras.
 Faustam peractae redde rationem uiae.
 1785 Rex magne Solymae fidus en rediit tuus
 Ille Gedelias.

GED. Genua curuata ad pedes
 Dimitto, Solymae magne frenator, tuos.
 Sacram reposco famulus hanc dextram, osculo
 Libaret liceat.

- R.** Nota sed uirtus monet
 1790 Vt liberalis praebeam amplexum tibi.
 Quid agitat hostis? Arma num ferox parat
 An se quieti tradit ac belli metu
 Nos esse tutos lentus et deses sinit?
GED. Peragrata uelox cuncta lustrari loca,
 1795 Quibus ipsa Babylon regnat ac urbem mihi

1768 Cur] Et KCT / canant KCT 1769 post est?] uatis ad munus caput KCT 1770 Ipse – deligit] Quid (Cur T) uile tetrici deligit KCT 1771 faece de uulgi] rusticam turbam KCT 1772 uirum saltem] sacrum uatem KCT 1773 stirpe clara] genere claro KCT / senem] uirum KCT 1774 post. plebe] solyma CT solymi K / regni] primi KCT 1775 lentus moror] moror diu KCT 1777 Vt regis aures incliti promptae audiant KCT 1778 GOD. pers. KCT 1780 cecinit] →

profetas cruéis que põem os corações em sobressalto?
 Porque anunciarão sempre novas terríveis vindas do céu?
 Que divindade é esta? Escolherá ela para profetas
 cabeças agoirentas? Fá-los sempre surgir 1770
 da ralé do povo, ameaçadores e severos.
 Se apresentasse um varão, filho de reis,
 ou inspirasse um nobre ancião, de estirpe ilustre,
 os generais do reino e toda a plebe acreditariam nele.
 Mas demoro-me em demasia diante das muralhas de minha pátria. 1775
 Vou dar o habitual sinal com a sonora trombeta.
 O som chegará aos ouvidos atentos do rei.

**CENA IV: SAFATIAS, guarda das muralhas,
 REI, GODOLIAS e o séquito militar do rei**

SAFATIAS – Que trombeta fere os ares com som tão estridente?
 Foi algum dos nossos ou alguém de fora que fez soar a trombeta
 diante das muralhas? Avisto Gedelias. Guarda, 1780
 abre as portas. Ó excelente companheiro de armas,
 com que alegria te recebo de volta!
 Aproxima-te, olha o rei que vem saindo.
 Transmite-lhe o auspicioso relatório da tua viagem.
 Excelso rei de Jerusalém, eis de volta o teu fiel servidor, 1785
 Gedelias.
 GEDELIAS – Ajoelho-me a teus pés,
 excelso soberano de Jerusalém.
 Concede, peço-te, a este teu servidor, beijar
 tua sagrada dextra.
 REI – Mas a tua conhecida coragem
 recomenda que te dê um caloroso abraço. 1790
 Que planeia o inimigo? Prepara-se afincadamente para a guerra
 ou dá-se ao descanso e, indiferente e desocupado,
 permite-nos ficar tranquilos, sem receios duma guerra?
 GEDELIAS – Percorrendo-os com rapidez examinei todos os locais
 por onde se estende o domínio de Babilónia 1795

← uenit KCT 1781 eras. O comes ante Vnice / Vnice – comes] O comes nostri unice KCT 1783 uenientem] gradientem KCT 1785 en mg. Cx 1786 Ille] Ecce KCT / GOD. pers. L / ad pedes] ad tuos K 1787 tuos] pedes K 1789 Nota sed] Clara tua KCT 1790 liberalem KCT 1792 ac] et 1794 G. pers. E GOD. pers. L / uelox] celeri KCTE / lustrau] sunt gressu KCT percurri E 1795 ipsa] atra KCT / ac urbem] et nullum KCT

- Chaldaeae nullam clausit adeunti plaga.
 Nunc uisa fabor. Maius augendo nihil
 Aut eleuando facere contendam minus.
 Nabucdonossor asper ut bellum audiit
 1800 Placere Solymis, percitus flamma sui
 Rapida furoris, summa tectorum petens, [p. 63]
 Iussit sonorem concauo cornu dari,
 Turbata Babylon tota quo cantu fuit.
 Venere mixti principes turbae uiri,
 1805 Et, conglobati regis imperium sui
 Accipere prompti, regiae impluuium domus
 Amplum tenebant. Ipse marmorea ferox
 Tandem e fenestra cepit aspectu loqui
 Truculentiore. Dixit Isacidum genus
 1810 Abolere penitus esse decretum sibi.
R. Prohibete, Superi, hoc reddite Tyranno malum.
GED. Arma imperauit rapta celerarent duces.
R. At ipsa Babylon, pace quae floret diu,
 Bellum parare iussa, quo uultu tulit?
 1815 **GED.** Vt fama uastam didita per urbem uago
 Rumore plebem mouit, et gliscens magis
 Magisque uario pectora impleuit metu,
 Motuque belli inonuit armorum fragor,
 Passimque mixta tympano horrebat tuba.
 1820 Virente lauri ut fronde compositae pyrae
 Vbi faculis arsere subiectis, crepant
 Flammaque strident personantes, haud secus
 Vrbs ampla trepidabat tumultu bellico.
R. Audite, ciues: omnis in ferro est salus.
 1825 **GED.** Iam legio passim lecta frenatis equis
 Coibat, omni se cateruatim die
 Addebat equitibus eques, et galea nitens
 Hastamque uibrans castra cumulabat pedes.
 Quin ipse belli cupidus ardentem ducem
 1830 Nabucdonossor inter armatos gerit.
R. En flamma ciues asperi belli micat, [p. 64]
 Vt tecta Solymae clara comburat meae.

1796 nullam] regio *KCT* / plaga] oppidum *KCT* **1797** uisa] uera *KCT* **1798** Aut] Neque *KCT* **1799** asper] *om. K* **1800** Placere Solymis] Renuntiari *CT* Renuntiantem *K* / sui] graui *KCT* **1801** Rapida] Irae et *KCT* **1803** *om. KCT* **1806** regiae – domus] regio stabant foro *KCT* / *eras. staba ante regio K* **1807** *om. KCT* **1808** Tandem fenestra toruus ex alta loqui *KCT* / Incepit ore flammeo, et crebra micans *add. KCT* **1809** Trux in fauilla gentis hebraeae genus →

e não deixei de entrar em nenhuma cidade do litoral caldeu.
 Falar-vos-ei agora do que vi. Tentarei
 nada ampliar com exageros, nem diminuir com omissões.
 Quando o severo Nabucodonosor ouviu dizer que a guerra
 era do agrado de Jerusalém, em súbito acesso de cólera 1800
 dirigiu-se à parte mais elevada do palácio
 e ordenou que fizessem ressoar as cômicas trombetas,
 com um som que fez estremecer Babilónia inteira.
 Acorreram as mais ilustres personalidades, de mistura com o povo,
 e todos juntos, prontos a acolher as ordens de seu rei, 1805
 ocuparam o vasto pátio do palácio real.
 De semblante muito tenso,
 falou finalmente da sua janela de mármore:
 disse estar decidido a exterminar, duma vez por todas,
 a descendência dos filhos de Isaac. 1810
REI – Deuses do alto, não consentais e fazei recair tal desgraça sobre o tirano.
GEDELIAS – Ordenou aos generais que se apressassem a pegar em armas.
REI – Mas a própria Babilónia, que tanto tempo prosperou na paz,
 obrigada a preparar-se para a guerra, de que forma encarou isso?
GEDELIAS – Mal a fama posta a correr pela vasta cidade⁷³ 1815
 agitou o povo com vagos rumores e, insinuando-se mais e mais,
 sobressaltou os espíritos com medos vários,
 com as movimentações bélicas, ressoou o fragor das armas e por
 todo o lado se fez ouvir o som medonho de trombetas e tambores.
 Tal como as piras erguidas com folhas verdes de loureiro, 1820
 Depois de ateadas por tochas, crepitam
 e, enquanto ardem, emitem sons estridentes,
 assim fervilhava a grande cidade em agitação bélica.⁷⁴
REI – Escutai, cidadãos, toda a salvação está nas armas.⁷⁵
GEDELIAS – Já em todo o lado se reuniam tropas de elite, 1825
 com cavalos aparelhados; todos os dias, em grupos,
 a cavalaria juntava-se e, de capacete reluzente,
 a infantaria, brandindo lanças, enchia os acampamentos.
 Mais: sedento de guerra, o próprio Nabucodonosor
 surge fardado de general, rodeado de soldados, cheio de entusiasmo. 1830
REI – Já cintila a chama da cruel guerra, cidadãos,
 para queimar os nobres palácios da minha Jerusalém.

← *KCT* 1810 penitus] dixit *KCT* 1811 hoc] id *KCT* 1813-14 om. *KCT* 1815 dedita *KL* 1819 tympano] classico *KCT* 1820 om. ut *K* 1821 eras. fa.....s ante arsere / faculis *mg.* / Vbi conflagrantes igne subiecto aestuant *KCT* 1822 Flamma sonante concrepant, haud secus *KCT* 1824 Omnis] Igitur *KCT* 1825 legio] turma *CT* turba *K* 1828 cumulabat] complebat *KCT* comulabat *L* 1830 gerit] agit *KCT* 1831 emicat *KCT* 1832 post clara] prosternat solo *KCT*

- Timere nolo. Reputo uiolentam tamen
 Fortunam et hostem. Namque si firma occidunt,
 1835 Inualida quonam tuta reddentur modo
 Potentiorum quassa praesertim manu?
GOD. Timor aliorum forte tolerari potest.
 In rege crimen turpe. Nam quantum supra
 Reliquos in altum regium surgit decus,
 1840 Virtute tantum debet insigni suis
 Praeire ducibus. Esto Babylonem scias
 Exercitu uenire quam lectissimo.
 Ideone manibus arma de nostris cadent,
 Prius relictas quam quid in pugnam ferat
 1845 Hostis probemus? Ergo non hostis modo
 Sed fama nostrum rapiet in cladem genus?
R. Si solus animi posset indomiti uigor
 Arcere longe finibus inimicum meis
 Aut sustinere pondus armorum graue,
 1850 Haec dextra regnum sola defensum daret.
SAPH. Virtus iniquam saepe fortunam regit.
 Et saepe uirtus uicta fortunae cadit.
 Raro sinistro pugnat euentu inclita
 Quem fortitudo munit.
- R.** Hoc rarum tamen
- 1855 Ne casus in me uereor infelix probet.
GED. Meliora sperans cogita. Sortem Deo
 Belli annuente prosperam laetus cape.
 Non arma desunt. Ducibus inuictum tuis
 Est robur animi. Cerne pro patria et focus,
 1860 Pro liberis, coniugibus et Deum sacris,
 Ex urbis huius moenibus pulcherrimae
 Tibi proeliandum. Copiae hostiles loco
 Iniquiore duriora perferent. [p. 65]
 Calore solis feruido urentur die,
 1865 Nocte patientur algidi roris gelu.
 Hostemque multo grauior urgebit fames
 Nos obsidendo Marte quam saeuo premet.

1833 nolo] possum *KCT* / uiolentae impetum *KCT* **1834** Fortunae *KCT* **1836** Potentiore *KCT* **1839** regium surgit] regis assurgit *KCT* **1840** post debet] heroa *CT* heroas *K* **1841** scias] audias *KCT* **1842** Exercitum *K* / selectissimo *CT* selectissimum *K* / eras. ideone post selectissimo *C* **1843** de nostris] faemineis *KCT* **1844** relictas] remissa *KCT* **1846** fama] flamma *K* **1847** indomiti] inuicti *KCT* **1848** om. *KCT* **1849** Aut] Bene *KCT* **1850** Haec – sola] Haec sola regnum dextra *KCT* **1851** saepe] clara *KCT* **1852** uicta] clara *KCT* / cedit →

Não quero ter medo. Contudo, considero cruéis
a fortuna e o inimigo. Porque se o que está firme se desmorona,
de que modo se tornará seguro o que é débil, 1835
sobretudo se for abalado pela força dos mais poderosos?
GODOLIAS – Nos outros poderá, eventualmente, tolerar-se o receio,
mas num rei é crime vergonhoso. Na mesma medida
em que o prestígio dum rei se eleva acima dos demais,
nessa mesma medida deverá ele, com insigne coragem, 1840
ir na frente de seus generais. Fica sabendo então:
Babilónia aproxima-se com o seu melhor exército.
Havemos, por isso, de deixar cair as armas de nossas mãos
sem antes verificarmos o que traz para a batalha
o inimigo? Será então não apenas o inimigo 1845
mas também a fama a precipitar na ruína o nosso povo?
REI – Se apenas com o vigor de minha indómita vontade
me fosse possível manter o inimigo afastado do meu território,
ou sustentar a forte pressão dos seus exércitos,
a minha dextra, só ela, garantiria a defesa do reino. 1850
SAFIATIAS – A coragem, muitas vezes, domina a fortuna adversa.
REI – E outras vezes é a coragem que cede, vencida, perante a fortuna.
GODOLIAS – Raramente é mal sucedido em combate quem está
possuído de nobre coragem.
REI – Mas receio que, por infeliz acaso,
me aconteça a mim o que é raro acontecer. 1855
GODOLIAS – Pensa confiante em melhores coisas. Com Deus do teu
lado, agarra confiante a sorte favorável da guerra.
Armas não faltam; teus generais são pessoas
de indomável resistência. Olha, é pela pátria e seus lares,
pelos seus filhos, pelos seus cônjuges e pelos sagrados rituais, 1860
que, do alto das muralhas desta esplendorosa cidade,
deverás combater. As forças inimigas,
em posição mais desvantajosa, atravessarão transes bem duros.
De dia, serão abrasadas por tórrido calor do sol,
de noite suportarão o frio intenso da gélida geada. 1865
A fome atormentará mais duramente o inimigo
durante o cerco do que ele nos oprimirá a nós, com a cruel guerra.

← L 1854 rarum] rerum KCT / tamen] probet KCT 1855 post me] saluus infausto tremo KCT
1856 Godolias pers. L / sperans] princeps KCT 1857 laetus] haud tristis KCT 1859 et] om.
KC ac T 1861 Ex] Et K / huius] altae KCT / pulcherrimis KCT 1863 Iniquiore proelii
casum ferent KCT 1864 solis feruido] tepidi solis KCT 1865 algidi EI; algida E / algida KCT
1866 Hostemque multo] Noctemque mulco L / Quin grauius hostem dura lacerabit fames
KCT 1867 Nos] Non K

- Namque unde tantis copiis cibos petent?
 Quae fama nostrae gentis et laudis tuae
 1870 Peragrabit orbem, si repugnando retro
 Aciem redire barbaram coegeris?
 Auxilia quae sint nostra tu primus uides.
 Finitima ualidis regna nos armis iuuant.
 Opem quadrigas frenat in nostram Pharus.
 1875 Regione currus mille de Nilotica
 Sociale bellum gente pro nostra fremunt.
 Quis haec habeat et trepidet? Imbellem puto.
R. Verum fatebor. Vna religio mihi
 Suspecta reddit arma. Nam uates atrox
 1880 Numquam recedit a memoria. Instat die,
 Agitatque maestae noctis in silentio,
 Et larua tamquam dira terrorem incutit.
 Narrare uisus semper aduersi Dei
 Supplicia grauia meque deberi hostico
 1885 Pecudem macello, patrium flammis solum.
GOD. Mea si probasses consilia quae olim dedi,
 Iam larua mentem nulla terreret tuam.
R. Et quae relictas quereris?
GOD. Audacter loquar.
 Erat, erat ille caede mactandus senex.
 1890 Ita lingua mendax auguris coercita [p. 66]
 Falsos tibi uulgare cessasset metus.
R. A caede abhorret animus at tali meus.
GOD. Pietas inepta saepe fit crudelitas.
R. Cui nempe?
GOD. Regi, qui nimis parcat suis.
 1895 **GED.** Quod ille regem cruciet, hoc habet piaie
 Sinceritatis praemium. Tandem cadat
 Magicae peritus artis et fato suo
 Te, nos, auitam liberet terram metu.
R. Eius peremptae quis rogos Furiae feret?
 1900 **PH.** Ego. His ademptus, si iubes, manibus cadat.
 In auferendo noxio et laeua augure,

1868 cibum *KCT* / petet *KT* **1869** gentes *L* / Quae laus hebraeae gentis et famae tuae *KCT*
1870 si] sic *K* / retro] feram *KCT* **1871** Pepuleris aciem barbari Assyrii retro *KCT* **1872** uide
KCT **1876** premunt *L* **1877** imbellem] ignauum *KCT* **1879** atrox] ferox *KCT* **1881** Agitatque
moestae] Instatque tristi *KCT* **1882** larua – dira] dira ueluti larua *KCT* **1883** semper uisus *KCT*
/ aduersi] aeterni *KCT* **1884** grauia] graui *K* **1885** Clamat macello bruta ceu pecus forem *KCT*
1886 consilia] dicta *K* / quae - dedi] princeps semel *KCT* **1887** Iam – nulla] Iam nulla mentem →

Onde irão eles procurar mantimentos para tantos soldados?
 Que fama da nossa nação e de teus méritos
 percorrerá o mundo se tu, oferecendo resistência, 1870
 forçares o exército inimigo a bater em retirada?
 És tu o primeiro a ver os apoios com que contamos.
 Os reinos limítrofes ajudam-nos com fortes exércitos;
 o Egito apresta as suas quadrigas para vir em nosso auxílio.
 Inúmeros carros vindos das zonas do Nilo 1875
 clamam ruidosamente por guerra em aliança com o nosso povo.
 Quem, na posse de tudo isto, ainda vacilará? Só um covarde, a meu ver.
REI – Confessarei a verdade. Apenas uma questão de escrúpulo
 me põe renitente em relação à guerra. As ameaças do profeta
 não me saem da lembrança. Perseguem-me durante o dia, 1880
 e não me deixam sossegar, em noites de silêncio e aflição.
 Ele aterroriza-me como se fosse um fantasma cruel,
 surgindo-me sempre a narrar castigos terríveis de Deus
 que nos é hostil, dizendo-me destinado a ser entregue ao inimigo,
 como gado para o matadouro, e que o solo pátrio será pasto das chamas. 1885
GODOLIAS – Tivesses seguido os conselhos que em tempos te dei,
 e já nenhum fantasma aterrorizaria tua mente.
REI – E de que te queixas mais?
GODOLIAS – Di-lo-ei corajosamente.
 Devias ter punido esse velho com a morte.
 Aquela língua mentirosa de adivinho, silenciada dessa forma, 1890
 teria deixado de te incutir falsos receios.
REI – Mas mortes violentas como essa repugnam ao meu espírito.
GODOLIAS – Compaixões inoportunas redundam muitas vezes em crueldade.
REI – Contra quem?
GODOLIAS – Contra o rei, demasiado indulgente com os seus.
GEDELIAS – Por atormentar o rei, recebe por recompensa 1895
 uma lealdade sincera. Que morra, duma vez por todas,
 esse perito em artes mágicas, e que com sua morte te livre do medo
 a ti, a nós e à terra de nossos antepassados.
REI – Quem suportará as tochas da morte desta Fúria?
FASSURO – Eu. Basta ordenares e ele cairá morto às minhas mãos. 1900
 Se for crime matar um nocivo e funesto adivinho,

← larua *KCT* 1888 *eras. ante quereris / GED. pers. CT / loquar*] *querar KCT* 1889 *caede mg. C* 1890 *Ita auguris coercita loquacissimi KCT* 1891 *Vulgare falsos lingua cessasset metus KCT* 1892 *A caede prorsus animus abhorret meus KCT* 1894 **PH. pers. KC / parcet E** 1895 *Go. pers. K / Ille, ille quod te cruciat, hoc habes piaie KCT* 1896 *tandem] semel KCT* 1898 *auitam] penates KCT / terram] tanto KCT* 1899 *feret furiae rogos? KCT* 1900 *ademptus] perempta KCT*

- Si culpa fuerit, poena me quaerat reum.
R. Cur tempus armis utile parandis tero?
 Parcite senectae languidae unius uiri.
 1905 Si dura belli flamma iam muros prope
 Fulgore lato incendium spargens micat,
 Restinguere properate quam celerrimi.
 Ego primus inter grauia discurram comes
 Pericla uester. Nec trucem uatem moror.
 1910 Pectus alio repente conuertit Deus.
PH. Ductoris ageris spiritu magni inclito.
 Sic est eundum. Regium edictum placet.
 Fauete, ciues. Auguris uani minas
 Contempsit altae sceptrifer Solymae. Bene
 1915 Bene ominemur; nostra sit uictoria.
R. Celeste testor Numen et auorum sacra,
 Quibus ara fumans igne turicremo calet:
 Amore patriae bella seruandae gero.
 Si fausta fuerint, inde libertas meis
 1920 Bene parta regnis prospere Isacidas alet.
 Si laeua, capitis poena sit solum mei
 Alioque Solyma uiuat incolumis duce.
GOD. Rex, uiue. Vultu laeta promittis tuo.
 Quod instat, hoc est utile. Excubiae petant
 1925 Inimica celeres castra. Sociorum uoca
 Auxilia, Pharii regis accerse alites
 Currus et equites; coge peditatum cito.
R. Agantur ista, fide Godolia. Duos
 Mihi trade prompto milites animo. Volent
 1930 In castra, lustrent omnia, et certa afferant.
GOD. Adeste bini quos mihi notos scio
 Virtute belli. Rex uocat. Promptus habes.
 Hi certa ab ipsis hostium castris ferent.
R. Ad Martis opera dura truculenti sati
 1935 Generosa uirtus ore se prodit. Sat est.
 Occulti abite, petite uenientem agmine
 Rapto Tyrannum. Quas ferat gentes, quibus
 In bella ueniat copiis, addiscite.

[p. 67]

1902 reum] Deum *K* **1907** celerrime *KCT* **1911** Ductoris ageris] Inuicte regis *KCT* **1912** Ageris ab ore regium dictum excidit *KCT* **1913** uani] stulti *KCT* **1914** eras. Soly *ante* Sceptrifer / sceptriger *KCT* **1916** sacra] Deos *KCT* **1919** fuerint] dederint *KCT* **1921** Si laeua, cineres patriae inuoluant meos *KCT* **1922** Ipsaque regni mole pereuntis tegar *KCT* **1923** **G.** *pers. E* →

que o castigo me atinja a mim, que sou o culpado.

REI – Porque gasto tempo precioso para a preparação de meus exércitos?
Poupai a debilitada velhice dum simples homem.

Se a chama cruel da guerra já cintila junto às muralhas, 1905
fazendo alastrar incêndios de grandes labaredas,
apressai-vos sem demora a apagá-los.

Serei o primeiro a enfrentar os maiores perigos,
a vosso lado, e nem vou perder mais tempo com o irascível profeta.
Deus alterou repentinamente a minha disposição de espírito. 1910

FASSURO – Transportam-te nobres sentimentos, próprios dum grande chefe.
É assim que se deverá avançar. A decisão do rei é do nosso agrado.
Aplaudi, cidadãos. Desprezou as ameaças do falso adivinho
aquele que empunha o ceptro sobre a gloriosa Jerusalém.

Pronunciemos palavras de bom augúrio. A vitória será nossa. 1915

REI – Invoco por testemunhas o Deus do céu e a religião de meus avós,
em honra de quem ardem altares que fumegam com incenso queimado:
é por amor à Pátria, confiada à minha guarda, que faço a guerra.

Se esta nos for favorável, a liberdade daí advinda
para os meus reinos trará prosperidade aos filhos de Isaac. 1920
Se nos for desfavorável, seja só eu a receber o castigo
e Jerusalém subsista incólume com outro chefe.

GODOLIAS – Vive, ó rei. O teu aspecto promete façanhas auspiciosas.
É importante o que está prestes a acontecer. Enviem rapidamente
sentinelas aos acampamentos inimigos. Convoca 1925
os reforços aliados do rei do Egipto. Faz chegar os carros
e os velozes cavaleiros . Reúne de imediato a infantaria.

REI – Façam isso. Fiel Godolias, faz-me chegar
dois soldados corajosos, que vão rapidamente aos acampamentos,
para tudo examinarem e voltarem depois com notícias seguras. 1930

GODOLIAS – Vinde cá, vós dois, que eu bem conheço
pela vossa coragem na guerra. O rei chama-vos. Ei-los prontos.
Eles trazer-te-ão informações seguras dos acampamentos inimigos.

REI – Para os duros trabalhos de Marte,⁷⁶ a nobre coragem
Mostra-se com rosto de filho truculento. Basta-me. 1935

Saí disfarçados, ide até junto do tirano que se dirige para cá
à frente de seus exércitos. Que povos traz ele consigo?
Com que efectivos vem para a guerra? Investigai.

← **Gedelias** *pers. l / Rex uiue*] Euge, euge **KCT 1924** utile] maximum **KCT 1925** celeres] tacitae **KCT 1927** coge – cito] coeat accitus pedes **KCT 1928** ista] omnia **KCT 1929** euolent **KCT 1932** Promptus habes] promptos cape **KCT 1933** ab hoste nuntia inspecto ferent **KCT 1935** ore – est] ore se uestro indicat **KCT**

M. Ibimus ad ipsa castra festino gradu.
 1940 Qualis sagitta stridulo praeteruolat
 Emissa neruo, qualis aut caelo micans
 Breuem corusco stella describit uiam.

HIEREMIAS. MILES EXPLORATOR. PVER HIEREMIAE. REX. DVCES

H. Breuius quid hostis acer in castris agat,
 Docere possum. Sistite emissi gradum.
 1945 Abite retro. Discite audaces Deo
 Parere. Si quis extat in uobis pius
 Sese cohibeat. Si impius, uadat uiam.

M. Annose, te quis ore terrentem feret?
 Solymae colendae sceptrifer uates adest.

[p. 68]

1950 **P.** Cernis tumere regium uultum pater?

H. Age, puer, annis disce sub primis mea
 Auctoritate spernere superbos. Cole
 Deum colentes. Sperne spernentes Deum.

R. Meumne uecors ante conspectum redis?

1955 Abire iussus unde non possem tui
 Videre rictus oris. O crudelior
 Tigre et leone, cuius e latebris fera
 Montana siluae dentibus mordax uenis?

Aestu calente uipera minacior,

1960 Letale uirus euomet nocentior.

Arcete, mando, Regis a uultu procul.

GOD. Temerarie senex siste furialem gradum.

Sine te quieti blanda pax regni uiget.

Per te, procella uasta de caelo ruit

1965 Abigitque diro turbine serenum diem.

H. Tua criminando scelera ne facias mea.

A bello et armis quis recedendum monet?

Quis arma clamat esse capienda? Hic taces?

Effare? Pacem ego oro, tu bellum cupis.

1970 Cur me quietae pacis inimicum uocas?

1936 Occulti abite] abite taciti *KCT* **1937** Rapto tyrannum] Hostem citato *KCT* **1938** In] Ad *KCT* **1939** ipsa] hostis *KCT* **1941** Emissa] Excussa *KCT* **1943** scae. non ind. *KC* / acer hostis *KCT* **1944** emissi] superbi *KCT* **1945** Abite retro] Redite propere *KCT* **1947** uadat uiam] caepta exigat *KCT* **1948** Annosa quis te furia clamantem feret *KCT* **1949** O magne Solymae rector hunc tandem aspicias *KCT* **1950** regium uultum] regiam faciem *KCT* / Iram aestuantis principis obortam caue *add. KC* [trad. "Tem cuidado com a cólera que sai dum príncipe exaltado"] →

SOLDADOS – Dirigir-nos-emos a esses acampamentos sem perda de tempo, como setas velozes que se escapam despedidas pela corda estridente do arco, ou como estrelas cadentes que riscam o céu estrelado em seu breve curso.⁷⁷ 1940

CENA V: JEREMIAS, SOLDADOS EXPLORADORES, MOÇO, REI, COMANDANTES.⁷⁸

JEREMIAS – Sobre o que faz o feroz inimigo em seus acampamentos posso informar-te em pouco tempo. Detende-vos, emissários; voltai para trás. Aprendei a obedecer corajosamente a Deus Se existe entre vós alguém com sentimentos piedosos, que se contenha; se for ímpio, que saia. 1945

SOLDADO – Quem te suportará, velhote, com esse ar aterrador? Ó venerável soberano de Jerusalém, o profeta encontra-se aqui. 1950

MOÇO – Meu pai, vês o semblante do rei tomado de cólera? 1950

JEREMIAS – Vamos, rapaz, aprende desde pequeno, com o meu exemplo, a desprezar os soberbos. Honra os que honram Deus e despreza os que O desprezam. 1955

REI – Insensato! Voltas de novo à minha presença? Para onde me hei-de retirar a fim de não ver os esgares de teu rosto? Hás-de ser mais cruel que um tigre ou um leão?⁷⁹ De que antros da floresta acabas de sair, fera das montanhas, de dentes afiados? 1955

Mais ameaçador do que uma víbora incendiada pelo calor, ele vomitará perigosamente sua mortífera peçonha. Ordeno-vos que o afasteis para longe da vista do rei. 1960

GODOLIAS – Suspende teus passos tresloucados, velho insensato. Sem ti, o reino goza tranquilamente duma paz benéfica; contigo, desabam do céu terríveis tempestades e os dias serenos desaparecem no meio de ventos ciclónicos. 1965

JEREMIAS – Não me atribuas teus crimes, incriminando-me. Quem recomenda o afastamento da guerra e das armas? Quem proclama que se deve pegar em armas? Calas-te agora? Fala. Eu prego a paz, enquanto tu desejas a guerra. Porque me chamas então inimigo do sossego e da paz? 1970

← 1955 posse[m] possum *T* 1957 Tigre et] Tigride *K / e*] a *KCT* 1958 dentibus mordax] tabido morsu *KCT* 1959 Aestu calente uipera] Solitoque lingua uiperæ *KCT* 1960 Fit proppior, ut nocentior tabem uomat *KCT* 1961 mando] famuli *KCT* 1962 *G. pers. K / gradum*] impetum *KCT* 1964 de caelo] bellorum *KCT* 1965 diem] otium *KCT* 1966 ne] cur *CT* quid *K / facis* *KCT* 1967 A bello et] Penitus ab *KCT* 1969 pacem – oro] pacem cupio *KCT* 1970 Cur] Et *eras. Cur s. u. Et KCT*

Turbator unus patriam in cladem trahis.
Per me procellas iam represisset Deus,
Nisi tu uolenti prorsus obstares Deo.

GOD. Loquax senecta, talia quis audit neque

1975 Te?

R. Quando pones pectoris rabiem tui
Sanoque mentem corde tranquillam gerēs?
Totiensne furiis blandus ardentem feram
Suaque canentem somnia? A caelo nouos
Affers tumultus scilicet? Quid ais? Age.

1980 **H.** Dum frena laxas pronus iracundiae
Animumque nimbo pateris irarum rapi,
Nec tu salutis respicis scopum tuae
Nec ipse iussa interpretes expono Dei.
Pacatus audi, pectoris compos tui:

1985 Ego iussa peragam Numinis, compos mei.

GED. Audire uatis dicta simulati fuge.
Sub fraudulenta mille canitie latent
Artes nocendi.

H. Nempe ne pateant tuae,
Et uera cernat audiens regem uetas.

1990 **GED.** Quae uera?

H. Verus quae mihi ostendit Deus.

R. O astra noctis lumina sereni et poli,
O terra questus patria quo uertam meos?

H. Omitte terram et astra, militiam poli.
Animo relinque crimen antiquum. Dei

1995 Testare sanctum Numen et nomen time.

R. Quonam usque tandem?

PH. Lenta si tibi est manus

Laruam in furentem, lingua si tardo stupet
Retenta freno, uel supercilio annue:
Vmero ab utroque demetam ferro caput.

2000 **H.** Age, fortis esto; caede languentem senem.
Facti trophaeum tolle magnificum tibi.

PH. Sine moriatur.

P. Ne meum occidas patrem.

1973 prorsus] occurrere *KCT* 1974 **G.** *pers. E* 1975 tui] efferi *KCT* 1977 blandus] rursus
KCT 1978 Suaque canentem] Vana repentem *KCT* 1979 Motus potentis forsan asportas Dei
KCT 1980 laxas pronus] laxa soluis *KCT* 1983 iussa interpretes expono] monitis fungor aeterni
KCT 1984 pectoris] lenis et *KCT* 1985 peragam Numinis] domini proferam *CT* domini
conferam *K* 1986 **Go.** *K* / uatis] magici *KCT* 1989 Et] Ne *KCT* / audiens] simplicem *KCT* →

O único agitador és tu, que arrastas a pátria para a ruína;
por meu intermédio, já Deus teria feito recuar as tempestades
se não te opusesses intransigente à vontade divina.

GODOLIAS – Velhice palradora, quem, senão tu,
ouve tais coisas? 1975

REI – Quando abandonarás essa fúria do teu coração,
e te comportarás serenamente, com razoabilidade?
Hei-de suportar-te com paciência tantas vezes ardendo em fúria
e proclamando as tuas fantasias? Que novos tumultos
anuncias, então, vindos do alto. Que tens a dizer? Vá!

JEREMIAS – Enquanto te deixas levar pela ira 1980
e permites que teu espírito se arrebate em torvelinhos de cólera,
nem tu consegues manter o teu equilíbrio,
nem eu, como profeta de Deus, exponho as suas ordens.

Ouve com calma, em teu juízo, o que eu,
em meu juízo, anunciarei como ordens de Deus. 1985

GEDELIAS – Evita escutar as palavras desse falso profeta.
Sob essas câs enganadoras ocultam-se mil
artimanhas perigosas.

JEREMIAS – Só para que tuas artimanhas não fiquem a descoberto,
e ele, ao escutar-me, descubra a verdade, impedes o rei de me ouvir.

GEDELIAS – Que verdade?

JEREMIAS – A que o verdadeiro Deus me revela. 1990

REI – Ó astros, luzeiros da noite e do céu sereno,
ó terra pátria, para onde virarei meus lamentos?

JEREMIAS – Deixa em paz a terra e os astros, milícia do céu.
Desiste de teus crimes antigos.

Proclama o sagrado poder de Deus e teme o seu nome. 1995

REI – Mas com que fim, afinal?

MOÇO – Se tua mão se mostra frouxa
com este fantasma delirante, se tua língua fica paralisada,
presa num bloqueio persistente, faz-me sinal com o sobrolho, e eu,
com minha espada, arrancar-lhe-ei a cabeça de cima dos ombros.

JEREMIAS – Vá, sê corajoso; mata um velho inválido. 2000
Ergue o magnífico troféu do teu feito.

MOÇO – Deixa que o matemos.

MOÇO – Não mates o meu pai.

← 1990 *Go. pers. KCT / Verus] Caelo KCT 1991 noctis] nostis K / et om. K 1992 eras. patria ante questus K 1995 Testare] Precare KCT / et nomen] hoc solum KCT 1998 uel] da KCT/ annue] notam KCT 1999 demetam ferro] uile eiiciam KCT 2001 Facti] Fasti L / tibi] incliti KCT*

- R.** Siste. Miseresco, cuius est odio mihi
Acerba lingua, uita non est tam grauis.
- 2005 **GOD.** O saeua misericordia! Inimico seni
Poenam remittis?
R. Tempore occumbet suo.
- H.** Haec uita minimi fit mihi. Vanas minas
Et hos furores neglego. Sperno uiros
Adeo profanos. Gloriae et laudis meae
- 2010 Pars magna fuerit talium dextra ultimum [p. 70]
Clausisse uitae tam fatigatae diem.
His gloriosum manibus est mortem pati.
Necat innocentem nemo, si non est nocens.
- R.** Tua quod furenti uita displiceat tibi
- 2015 Mortique dedas te uelut mutum pecus,
Onerare debes principes coram probris?
Cur me audiente ducibus insultas meis?
Regisne terere uerticem quaeris pede?
Adeste, ciues, colla flectamus; premet
- 2020 Pedibus sacratis magnus interpres Dei.
H. O scepra regni lubrica! Vt pauci sedent
In arce regni qui Dei iussis uelint
Obtemperare?
R. Non tibi, at uolo Deo.
- H.** Simulata dicis. Mentis abstrusa intimae
- 2025 Secreta uideo; nec mihi, nec uis Deo
Parere. Viuit contumax proteruia
Inclusa pectoribus sacrilegis. Restitas
Animosque supra sortis humanae uicem
Regnique tollis. Tollere at cito desines,
- 2030 Te deprimente, premere qui elatos potest.
R. Abscede iubeo. Vade, ne Solymam redi.
H. Discedo, iussa pauca sed fabor Dei.
Praeter sacrilegia, stupra uulgato omnium
Pudore regnant; uxor incestat uiri
- 2035 Polluta lectum; uir datam frangit fidem
Miserae maritae; pellicis amatae in domo
Contaminata noctis et diei accola,

2004 non est tam] cur fiat C cur fiet *KT* **2005** inimico] indigno *KCT* **2007** Haec] Mea *KCT*
2008 Et hos furores sperno neque metuo uiros *KCT* **2009** Adeo profanos] Ego tam scelestos
KCT **2011** Clausisse secli tam procellosi diem *KCT* **2012** Ab his nequit nisi innocens mortem
pati *KCT* **2013** om. *KCT* **2014** displiceat] sordescat *KCT* **2015** te] ne *KC* **2016** Lacerare debes →

- REI – Sossega. Tenho compaixão de quem me é odioso pela ousadia de sua língua, mas sua vida não me é tão desagradável.
- GODOLIAS – Oh! Cruel misericórdia! Um velho que te é hostil e desistes de o castigar? 2005
- REI – A seu tempo ele morrerá.
- JEREMIAS - Esta vida pouco conta para mim, e a ameaças vãs e a fúrias destas não ligo: tal é o meu desprezo por homens ímpios. Grande glória e louvor seria para mim acabar o último dia 2010
duma vida tão atribulada às mãos de tal gente.
É glorioso sofrer a morte sob tais mãos.
Ninguém mata um inocente se este não é nocivo.
- REI – É por andares irritado e descontente com a vida e te expores à morte como um animal mudo 2015
que deves humilhar os príncipes, injuriando-os em público?
Porque insultas os meus generais à minha frente?
Queres esmagar a cabeça do rei com os teus pés?
Vinde cá, cidadãos, dobremos os nossos pescoços;
o grande profeta de Deus pisá-los-á com seus sagrados pés. 2020
- JEREMIAS – Ó ceptros enganadores do poder! Como são poucos os que se instalam no auge do poder dispostos a conformar-se com os preceitos de Deus.
- REI – Não é a ti, mas a Deus que quero obedecer.
- JEREMIAS – Falas simuladamente. Secretos desígnios ocultam-se em teus pensamentos. Estou vendo. Nem a mim nem a Deus queres obedecer. Obstinação petulância vive encerrada nesse peito sacrílego. Resistes e estendes tua audácia para além do que é tolerável pela sorte da condição humana e do poder. Mas bem depressa deixarás que te levante o ânimo, quando te sentires em baixo, Aquele que pode oprimir os orgulhosos. 2030
- REI – Afasta-te daqui. Vai, e não regreses a Jerusalém.
- JEREMIAS – Retiro-me, mas direi o pouco que Deus me ordena que diga. Além de sacrilégios, reinam atentados ao pudor, sendo pública a desonra de toda a gente. A esposa conspurcada avilta o leito do marido. O marido quebra a fidelidade devida à infeliz esposa. Passa dias e noites frequentando antros de prostitutas. 2035

← regiam famam probris *KCT* 2019 premet] teret *KCT* 2020 magnus] diuus *KCT* 2021 pers. **REX** *L* 2022 Regali in arce, qui uelint iussis Dei *KC* 2023 At] om. *KCT* 2026 proteruia] superbia *KCT* 2031 post. iubeo] pestilens regni lues *KCT* 2032 Abscedo, quaedam iussa sed peragam Dei *KCT* / eras. sed ante quaedam *K* 2037 diei accola] die incola *KCT*

- Peregrinus autem et liberis hospes suis.
 Soceri libido uitiat oppressam nurum.
 2040 Frater sororem, flagitat fratrem soror.
 Exhorruistis? Ista pars scelerum minor. [p. 71]
 Caedem patranses quo magistratu luunt?
 Sicarii qua lege dant poenas? Viae
 Passim cruore publicae effuso rubent.
 2045 Pretio necare crimen est hominem leue.
 Quid quaestuosae persequar pecuniae
 Vbique mensas? Absque sacrilega lucri
 Spe, flagitanti nemo nec egenti dabit.
 Cui non rapaces ungue furaci manus
 2050 Ad furta prosunt? Inopis et uiduae cadit
 Neglecta causa. Vincit insigni nota
 Infamiaque iudicum potentior.
 Haec facinora cumulata sacrilegiis feret
 Deus ultor impunita perpetrarier?
 2055 Altis arabit terga sulcis uerberum.
 Iam namque acerbus ille uirgas colligit.
 Mea dicta mente figite in memori semel.
 Non una clades uos manet, triplex manet:
 Ferrum, fames, et pestis. Hinc cadauera
 2060 Gladio iacebunt, inde truculenta fame
 Spargentur, urbem dira populabit lues
 Multoque totas funere implebit domos.
 Non urbs sepulcris tanta praebebit locum.
 Depressa ab imo uallis ad laterum iuga,
 2065 Defuncta capiet corpora. Lagenam puer
 Da. Sicut ista frangitur testa, Arbiter
 Ita Deus huius franget urbis incolas.
R. O execrabile caput attoniti senis!
 O me impotentem, o nescium regno frui
 2070 Et iure regis! Viuo, nec uiuo Aethere [p. 72]
 Et luce dignus quando me terret ferox
 Hominis senectus huius et patiens diu
 Nemine manum tenente terrentem fero.

2038 et s. u. / et om. *KCT* **2041** Exhorruistis? Pergo non dixi omnia *KCT* **2042** Caedes patratas *KCT* / post 2042 eras. 2044 C **2044** mg. C **2045** Hominemque pretio perimere est crimen leue *KCT* **2049** ungue] unguine *K* **2054** Sine clade uestra durus in iniquos Deus? *KCT* **2055-2056** om. *KCT* **2057** in memori] immemori *KC* **2059** Ferrum] Hostis *KCT* **2060** populanti eras. truculenta s. u. et mg. / truculenta] populanti *KCT* **2061** populabit] complebit *KCT* →

Para seus filhos, é um estrangeiro e um hóspede.
 A lascívia do sogro corrompe a nora, que vive constrangida.
 O irmão tenta seduzir a irmã, e esta o irmão. 2040
 Estais arrepiados?⁸⁰ Esta ainda é a parte menor dos crimes.
 Que magistrado pune os culpados de homicídio?
 Com que lei se castigam os desordeiros? Por todo o lado
 a via pública tinge-se com derramamento de sangue.
 É crime sem importância matar alguém por dinheiro. 2045
 Porque hei-de andar por todo o lado atrás das mesas
 de jogo a dinheiro? A não ser com a sacrílega mira do lucro
 ninguém dará esmola a um pobre pedinte.
 As mãos providas de unhas para roubar
 A quem não aproveitam? A causa do pobre e da viúva cai 2050
 Esquecida. Vence, por sua ilustre notoriedade
 e pela infâmia, o mais influente dos juizes.
 Tais crimes acumulados com sacrilégios tolerará
 o Deus justiceiro que se cometam impunemente?
 Ele fustigar-lhes-á as costas, abrindo-lhes sulcos com o chicote. 2055
 A verdade é que Ele já ata as vergõntes, de semblante carregado.
 Fixai bem, de uma vez por todas, minhas palavras:
 não vos espera apenas uma desgraça, mas três:
 a guerra, a fome e a peste. Num lado, estender-se-ão cadáveres
 mortos à espada; noutro, uma fome cruel 2060
 dispersá-los-á, uma terrível epidemia grassará na cidade
 e não haverá casa que não se encha de luto pesado.
 A cidade, tão espaçosa, não conterà todas as sepulturas;
 um vale profundo encher-se-á de cadáveres amontoados
 até ao cume. Passa-me a bilha de barro, meu rapaz. 2065
 Tal como esta bilha se estilhaça, da mesma forma Deus,
 como juiz, aniquilará os habitantes desta cidade. ⁸¹
REI – Existência abominável a deste velho delirante!
 Sinto-me impotente, sem saber tirar partido
 do poder e da autoridade real! Vivo, mas não vivo 2070
 digno do ar e da luz do dia, pois me aterroriza
 a velhice feroz deste homem e eu, com infinita paciência,
 ninguém me obrigando, suporte sua acção aterrorizadora.

← 2062 Domosque crebro funere sepulcris locum *KCT* 2063 *eras. ub ante urbs / Vrbs tanta praedae mortuis (prae demortuis T) habet breuem KCT* 2064 *Depressae KCT* 2065 *capiet] crescent KCT* 2067 *frangit L / Ita Deus urbis franget Isaciae incolas KCT* 2068 *attoniti] inuisi KCT* 2069 *O me potenti nescium (nesciunt K) regno frui KCT* 2070 *Raethere L* 2071 *Et] Nec KCT* 2072 *Homunculus, et ego fero terrentem diu KCT* 2073 *om. KC*

- PH.** Permittis? Eia debitam poenam exigo.
- 2075 **GOD.** Cape.
GED. Immo pereat.
PH. Das locum?
R. Ferro abstine.
- H.** Cur abstinebit? Cur pia est crudelitas?
 Occide. Iugulum facile resecandum patet.
R. Age, rape, durum spiritum carcer domet.
PH. Mallem perimere.
H. Caedis?
PH. Interitum darem.
- 2080 **P.** Miser occidi! dimittite inualidum senem.
PH. Fuge, puer.
P. At pro languido hae ualeant preces.
PH. Adeste, fidi milites, loris magum
 Vincite ualidis.
H. Carceris ad umbram innocens
 Caliginosi more latronum trahor?
- 2085 **PH.** Latrone peior, quantum poenae est tibi?
H. Haec Vltor alto magnus ab Olympo uidet.
PH. Caeco has querelas uinctus effundes loco.
P. Meumne patrem uiuus includi feram?
 O terra, tantum muta cur spectas scelus?
- 2090 Regem mouebo forsitan luctu meo.
 Ad genua lacrimis uoluor effusus puer.
 Miseresce. Nato da patrem raptum mihi.
 Illum perire morte si tristi iubes,
 Aetate puerum me iube tenerum mori.
- 2095 Fas est parentem filio in poenas sequi.
R. Remouete.
P. Ciues parcite exorabiles.
 Mollire sinite fletibus regem meis.
R. Abigite, ne clamando me offendat puer.
P. Limen tenebo carceris opacum, miser

2074 Permite, ferro debitam poenam exigam *KCT* **2075** Cape] luat *KCT* **2080** *eras. inf ante inualidum] innocuum KCT* **2081** Fuge] *Euge L / post languido] sene deprecor KCT* **2082** Irruite fidi milites, nexu magum *KCT* **2083** Vincite ualidis] Tenete ualido *KCT* **2084** Caliginosam *KCT* **2085** *ante poenae] hoc KCT* **2086** Videbit alto summus (ab *add. CT*) Olympo arbiter *KCT* **2087** Querere in opaco uinctus ut meres loco *KCT* **2089** *post tantum] facere quae potuit nefas KCT* **2090** mouebunt *KCT* / luctu meo] planctus mei *KCT* **2091** *post genua] uoluor effuso planctu puer C /planctu mg. K* **2092** Miserere *KT* / nato] princeps *KCT* →

- FASSURO – Permites? Vamos, eu dou-lhe o castigo que merece.
- GODOLIAS – Prende-o. 2075
- GEDELIAS – Mais: morra.
- FASSURO – Dás ordem?
- REI – Não uses de violência.
- JEREMIAS – Porque não? Por que razão a crueldade é piedosa?
Mata. A garganta está à vista para facilmente ser cortada.
- REI – Vamos, pega nele. O cárcere domará esse espírito rebelde.
- FASSURO – Preferia matá-lo.
- JEREMIAS – Tu matares-me?
- FASSURO – Dar-te-ia a matar.
- MOÇO – Pobre de mim, estou perdido! Deixai em paz um velho sem forças. 2080
- FASSURO – Foge, rapaz.
- MOÇO – Mas atendam às minhas preces por um desvalido.
- FASSURO – Vinde cá, soldados leais! Amarraí esse bruxo com fortes correias.
- JEREMIAS – Sou inocente. Arrastam-me como um ladrão para a sombra dum cárcere tenebroso?
- FASSURO – És pior que um salteador. É bem pequeno castigo que te espera? 2085
- JEREMIAS – O juiz supremo contempla tudo isto do elevado Olimpo.
- FASSURO – Soltarás esses queixumes algemado em local escuro.
- MOÇO – Suportarei com vida que levem preso o meu pai?
Ó terra, porque contemplas em silêncio tamanho crime?
Talvez comova o rei com meu choro. 2090
- Lanço-me aos teus joelhos chorando como uma criança.
Tem piedade dum filho; restitui-me o pai que me roubaram.
Se ordenares que seu fim seja a triste morte,
deixa que morra também esta criança de tenra idade.
É justo para um filho acompanhar o pai nos castigos. 2095
- REI – Afastai-o.
- MOÇO – Poupai-me, cidadãos; sede sensíveis.
Deixai-me enternecer o rei com minhas lágrimas.
- REI – Levem-no. Que o rapaz não me indisponha com seus gritos.
- MOÇO – Colocar-me-ei à entrada da sombria prisão. Pobre de mim!

← **2093** ante morte] Aut cadere senem (uatem T) KCT **2094** om. KCT **2095** Viuere potuimus ambo possimus mori KC / Orbatus illo uiuo (certa K) si mors hunc (me K) manet add. KCT / Eadem sequatur mortis efficiar (leuior effectus K) comes add. KCT [Trad. “Pudemos viver; possamos ambos morrer; / já que privado dele é a morte certa que me espera. / Que siga o mesmo destino o companheiro que se tornou muito pouco importante”] **2096** exorabilem KCT **2097** Regis animum mollite pro me perditio KCT **2098** Abigite, cur clamore me laedit puer KCT **2099** Limen tenebo] Limine sedebo KCT / opaco CT opaci K

- 2100 Noctem diemque semper in lacrimis teram.
 Haec cernis, alme Conditor Olympi, et taces?
 Nec rupta flammis nubila coruscis tonant?
 Tempora sacrilega quae uident tantum nefas!
PH. Arcete pugnīs, agite clamantem foras. [p. 73]

MILITES EXPLORATORES

- 2105 **EXPL.** Quid ante muros agitur hac lenta mora?
 Properate, ciues; hostis a tergo ruit.
 Audite fremitum. Bellicae clangunt tubae
 Curuique litui. Iam quadrupedantum unguulae
 Plaudunt citatae.
R. Tempus o nimium breue!
 2110 Eia, mora nulla, scandite, et totis uiri
 Micate pinnis. Hostis aduentat. Date
 Date tela propere; bucinae aeratae crepent.
 Vastam per urbem classici murmur sonet.
GOD. Age resonet perculsa tellus classico.
 2115 Ad signa miles rapta conueniat ruens.
 Clamate “ad arma”.

EXERCITVS SOLYMAE

- EX.** Arma, arma.
GOD. Robustas fores
 Tenete. Vos excelsa adite moenia.
EX. Conglomerati omnes ciues ad signa coite.
 Ferte citi ferrum, date tela, scandite muros.
 2120 Vicino iam Marte ferus fremit arma Tyrannus.

NABVZARDANVS, primi dux agminis

Solymae superbae, perfidae, inuisae arduos
 Aspicio muros; conflagraturam rogis
 Urbem coruscis cerno, quam ualidis potens

2100 Noctemque lacrimis cum die effusis (effusus *K*) teram *KCT* 2101 *post* Haec] aspicias micantis *KT* **2103** O tempora sacrilega, sceleris et atrocis reos *KCT* **2104** Retrahite clamantem, excludite (abigite *CT*) actutum foras *KCT* **2105** Quae segnis ista patriae seruandae (seruanda *T*) est mora? *KCT* **2107** *post* Audite] murmur agminum *KCT* **2108** Curuique litui] Propius →

Passarei dias e noites continuamente em lágrimas. 2100
 Ó venerável Criador do Olimpo, vês tais coisas e ficas calado?
 As nuvens não trovejam, rasgadas por relâmpagos?
 Tempos sacrílegos estes, que contemplam tal impiedade!
 FASSURO – Afastai-o a murro. Fora com esse choramingas.

SOLDADOS EXPLORADORES

EXPLORADORES – Por que razão tanta demora diante das muralhas? 2105
 Apressai-vos, cidadãos, o inimigo precipita-se atrás de nós.
 Escutai o alarido. Ressoam as trombetas de guerra
 e os recurvos clarins. Já se ouve o ruído dos cavalos
 com seus cascos velozes.⁸²
 REI – O tempo é demasiado curto!
 Vamos! Nada de demoras! Subi, ocupai todas as ameias, 2110
 soldados. O inimigo vem aí. Vamos, fazei chover sobre ele
 dardos velozes. Ressoem as trombetas de bronze.
 Que o som do clarim se espalhe pela vasta cidade.
 GODOLIAS – Que a terra ressoe, ferida pelo som do clarim.
 Reúnam-se os soldados sem demora junto aos estandartes erguidos. 2115
 Gritai «às armas!»

EXÉRCITO DE JERUSALÉM

EXÉRCITO DE JERUSALÉM – «Às armas! Às armas!»
 GODOLIAS – Defendei
 as sólidas portas; dirigi-vos às elevadas muralhas.
 EXPLORADORES – Agrupai-vos todos, à sombra dos estandartes, cidadãos.
 Manejai a espada com agilidade. Arremessai dardos. Escalai as muralhas.
 Na iminência dos combates, o Tirano faz ressoar ferozmente as armas. 2120

CENA VI: NABUZARDANO, comandante da linha da frente.

NABUZARDANO – Contemplo as elevadas muralhas da arrogante,
 da pérfida, da odiosa Jerusalém. Vejo a cidade que vai ser abrasada
 por violento incêndio, a cidade que o Deus poderoso fará devastar

← canorae. *KCT 2110 eras. nulla ante mora K / totis] latis KCT 2113* Vbique uasti classici murmur tonet *KCT 2114* percussa] compulsa *KCT 2115* arma eras. signa s. u. et mg. / Ad arma miles subita conueniens ruat *KCT 2116 GED. pers. C 2117 eras. Ex post moenia C 2118 Exercitus pers. KCT 2120 post Martel] fremunt dira arma Tyranni KCT*

- Vastabit armis gentis Assyriae Deus.
 2125 Cui genua populi curua demissi locant
 Tellure in ima, supplice et uultu omnium
 Vnum fatentur esse terrarum iubar.
 Adeste, plenis oribus qui concauis [p. 74]
 Inflare soliti canitis horrendum tubis.
 2130 Terrete Solymae noxium infidae solum
 Ipsoque cantu tecta Solymorum tremant.

PRAECO missus ante muros

- Qui regit imperio terras Babylonius heros,
 Par Superis, Solymae plenis legionibus instat
 Perfidiam ulturus fideique abrupta refixae
 2135 Foedera. Ni portas et moenia panditis, ille
 Per Superos Numenque suum, per maxima iurat
 Sceptra manu quae solus habet, se cuncta ruendo
 Fracturum, et flammis templumque et tecta daturum.

OPPIDANI ex muro

- Non tua dicta ferox Solymorum pectora terrent.
 2140 Dic animis accedat atrox qui territat hostem
 Vaniloqua lingua et lituorum uoce canora.
 Ferte citi ferrum murosque ascendite, ciues.
 Hostis adest pictisque inuadit moenia signis.

NABUCDONOSOR IMPERATOR

- Armis coacta gens bis imperium pati
 2145 Diuina sceptri iussa detrectat mei?
 Huiusque molem spernit ingentem manus?
 Caeline claris inditum stellis caput,
 Audet inimicum ferre, nec nostri timet
 Furoris aestum? Cerno conclusas fores.
 2150 Munita propugnaculis uideo nouis
 Moenia. Sed altum non uident murum sibi

2125 demissa *L* **2128** concaui *K* **2130** solum] genus *KCT* **2131** Mixtaque tubarum
 classica sonori increpent *KCT* **2135** ille] urbis *KCT* **2137** cuncta ruendo] pergama ferro *KCT*
2138 templumque et] gladioque haec *KCT* **2145** detractat *KCTE* **2148** nostrae *KCT* →

pelos valorosos exércitos da nação assíria,
 o Deus perante quem os povos se ajoelham, 2125
 prostrados por terra e, em atitude suplicante,
 confessam que é Ele a única luz de toda a terra.
 Aproximai-vos, vós que, habituados a soprar a plenos pulmões,
 fazeis ressoar pavorosamente as côncavas trombetas.
 Assustai a terra criminosa da infiel Jerusalém 2130
 e que as casas dos seus habitantes estremeçam com tal som.

ARAUTO, enviado junto das muralhas

O herói da Babilónia que governa a terra com a sua autoridade,
 semelhante aos deuses, avança sobre Jerusalém com suas legiões
 a fim de vingar a traição e a violação dos acordos firmados em boa-fé.
 Se não lhe franqueardes as portas das muralhas, ele jura, 2135
 pelos deuses do alto e seu poder e pelos poderosos ceptros
 que só ele empunha, que tudo arrasará
 e entregará às chamas o templo e as casas.⁸³

CIDADÃOS, do alto da muralha

Tuas palavras não atemorizam os habitantes de Jerusalém, ó arrogante.
 Aproxime-se confiante o cruel que aterra o inimigo 2140
 com palavras vãs e o ruído dos clarins.
 Empunhai rapidamente a espada e subi às muralhas, cidadãos.
 O inimigo aproxima-se e invade-as com seus estandartes.

CENA VII: GENERAL NABUCODONOSOR

A nação duas vezes forçada a submeter-se pela força das armas
 recusa as ordens divinas de meu ceptro? 2145
 Ela despreza o peso enorme desta dextra?
 Ousa ter como inimigo quem foi colocado
 sobre os astros do firmamento? Não receia a violência
 da minha fúria? Vejo as portas fechadas,
 as muralhas reforçadas com novas fortificações. 2150
 Mas não percebem que muralhas elevadas

← 2149 Furoris aestum] Irae caminos *KCT* 2150 uideo] astant *KCT* 2151 Moenia] Pergama *KCT*
 / non uident] nesciunt *KCT*

- Nil profuturum, saxa cum dederint meis
 Rotata sonitum machinis et plurimus
 Testudine aries actus obiecta, aeneis
 2155 Aperire ueniet cornibus murum? Erigunt [p. 75]
 Infixa pinnis signa turritis, mihi
 Hastae minaces cuspidem ostentant suam.
 Ego tamen hastas perfidis alias dabo
 Quae penitus animam pectore refosso impiam
 2160 Migrare cogant pallidi ad Auerni lacus.
 Apud Acherontem, quisquis aeternum rogam
 Formidolosi carceris custos habes,
 Impone flammis ligna, nam ferro meo
 Concisa mittam millia aucta millibus
 2165 Animaque latebras penitus implebo tuas.
 Laetare, multa uictima sacrum tibi
 Epulum parauit. Tartari Manes uoca.
 Omnes habebunt unde se large expleant.
 Ego me reprobando, iure do culpam mihi,
 2170 Quod dextra bello non semel uictrix male
 Pepercit urbi. Debuit inundans cruor
 Opplere quidquid uiuit intra moenia,
 Inuisa Superis et mihi. Qualem Noti
 Deproeliantes aequore in uasto ratem
 2175 Hiante pelagi deuorant nigri sinu,
 Imisque fundi collocant haustam uadis,
 Talem procellam caede populante omnia
 Hic excitare debuit, ut nati in patrum
 Sanguine natarent, donec extremum halitum
 2180 Ipsum bibentes sanguinem diffunderent.
 Plus quam decebat cur pius, clemens fui,
 Et mitis hostis? Video quid faciant leui
 Pugnata motu bella: uictori afferunt [p. 76]
 Iteranda bella. Si represissem ferox
 2185 Animos superbae perfidos gentis, meum
 Non illa rursus prouocasset impetum.
 Genti pepercit rege sublato improbo
 Et mancipato carceri Babylonio.

2152 dederint] sonitum *KCT* **2153** sonitum] dederint *KCT* **2154** aeneis] aereis *KCT*
2155 Erigunt] nitent *KCT* **2156** Infixa] Erecta *KCT* **2159** pectore refosso] corpore recusso
KCT **2160** Migrare cogant] Exire iubeant *KCT* / lacum *KCT* **2164** Concisa mittam] Ad te
 remittam *KCT* **2165** latebras] tete *KCT* / tuas] impia *KCT* **2169** iure – mihi] meque stultitiae →

de nada lhes servirão quando zoarem as pedras
lançadas pelas minhas máquinas de arremesso
e os vários aríetes pressionando com suas pontas de bronze,⁸⁴
sob a protecção da tartaruga, acabarem por fender as muralhas? 2155
Erguem contra mim estandartes fixados nos torreões das ameias.
As lanças exibem ameaçadoramente suas pontas aguçadas.
Mas eu apresentarei a esses malvados outras lanças
que obrigarão essas vidas ímpias, com o peito trespassado,
a emigrar para os lagos do pálido Averno. 2160
Quem quer que tu sejas nas margens do Aqueronte,⁸⁵
ó guarda do cárcere medonho, onde tens túmulo eterno,
deita lenha na fogueira, pois minha espada
fará juntar milhares de mortos a outros tantos:
encherei completamente de almas os teus covis. 2165
Alegra-te, preparei-te um festim sagrado
com muitas vítimas. Manda vir os Manes⁸⁶ do Tártaro.
Todos terão com que se saciar plenamente.
Eu censuro-me e com razão atribuo culpas a mim mesmo.
Após ter vencido esta cidade na guerra, 2170
poupei-a injustamente. O sangue deveria ter inundado
e submergido tudo quanto vive dentro dessas muralhas,
odiosas aos deuses e a mim. Tal como os ventos Notos,⁸⁷
redemoinhando na vasta superfície do mar,
devoram a embarcação no abismo cavado do negro oceano 2175
e, absorvendo-a, fazem-na baixar até às profundezas do mar,
idêntica tempestade deveria eu ter desencadeado,
com uma chacina devastadora, ao ponto de os filhos
nadarem no sangue dos pais até soltarem o derradeiro suspiro,
afogando-se no próprio sangue que engoliam. 2180
Porque fui um inimigo misericordioso, clemente e benévolo,
mais do que convinha? Eis no que dão
guerras travadas com ardor moderado: forçam o vencedor
a empreender novas guerras. Se tivesse reprimido com dureza
o espírito traiçoeiro deste povo orgulhoso, 2185
ele não teria provocado de novo a minha fúria.
Condescendi com o povo, livrando-o dum rei perverso,
que encerrei numa prisão da Babilónia.

← arguo *KCT* 2170 Quod – bello] Haec dextra quoniam *KCT* / malae *KCT* 2171 in undas *K* 2175 post pelagi] uortice nigrantis uorant *KCT* 2180 diffunderent] morti darent *KCT* 2184 Iteranda] Secunda *KCT* 2185 Animos] Mentem *KCT* / perfidos] perfidam *KCT* 2188 Babyloniae *KCT*

- Tractanda patruo scepra Sedeciae dedi.
 2190 Et ille nostri muneris nimium memor,
 Pro pace bellum fidus indixit mihi.
 Populis timendum testor hoc sacrum caput
 Sceptrumque iuro, quod manu fulget mea,
 Numenque nostro si quod est maius poli
 2195 Super alta clari sydera: in patriae lares
 Non esse reditum militi dandum meo,
 Donec reuulsis moenibus ferro et face
 Urbem iacere dedero prostratam solo.
 Tuque Sedecia deditum morti caput
 2200 Deuota nostro uictima furori cadas.
 Quis mihi nocentem prole cum tota patrem
 Captum, ligatum, sordidum, abiectum dabit?
 Eia eia miles nulla sit rebus mora.
 Nostrae uocati adeste militiae duces.

NABVCDONOSOR. NABVZARDANVS.
 EXERCITVS BABYLONIVS. NVNTIVS

- 2205 **NABVC.** Gentis inimicae uidimus tandem caput
 Arcemque sceptris semper odiosam meis.
 Abolere ferro penitus ac flamma paro
 Stirpemque toto uellere nocentem solo.
 Vos castra propius agite, congesta aggerem [p. 77]
 2210 Tellure circumponite, et murum premat
 Hinc miles, inde non malum leuius fames.
 Nequis iuuare possit obsessos ope.
 Omnes ad urbem claudite operibus uias.
 In nationes ceteras clementia
 2215 Sit nostra sole clarior, in istud genus
 Sobolis Hebraeae nulla sit pietas, nihil
 Humanitatis blandus ostendam meae.
 Vna ira regnet, ira concutiat domos
 Viros, mulieres, paruulos, iuuenes, senes.
 2220 Huc o Nabuzardane, primus omnium,

2189 scepra] regna *KCT* 2191 fidus] stultus *KCT* 2192 hoc] et *KCT* 2199 neci *eras.*
 morti *s. u.* 2200 cadas] occidas *KCT* 2202 sordidum] supplicem *KCT* 2203 eia2 *s. u.* C
 2204 *eras.* Adeste *ante* Nostrae / Adeste magni gentis Assyriae duces *KCT* 2205 *scae. non*
ind. C 2206 sceptris *eras. et* ceptis *mg.* C ceptis *KT* 2207 Abolere penitus igne uastante →

Entreguei a realeza a Sedecias, seu tio,
 e este, bem lembrado da nossa mercê, 2190
 abusando da confiança, em vez de paz declarou-me guerra.
 Juro pela minha sagrada existência, temível para as nações;
 juro por este ceptro que resplandece em minhas mãos
 e pela divindade, se alguma existe maior que a nossa
 sobre as elevadas constelações do luzente firmamento: 2195
 meus soldados não serão autorizados a regressar a casa
 sem que, destruídas as muralhas pelo ferro e pelo fogo,
 eu mostre a cidade totalmente arrasada.
 E tu, Sedecias, vida destinada à morte,
 hás-de cair, como vítima entregue à nossa fúria. 2200
 Quem me trará o criminoso pai e toda a sua prole,
 cativo, algemado, sujo e desprezível?
 Vamos, vamos, soldados, não percais tempo.
 Vinde cá, generais alistados no nosso exército.

**CENA VIII: NABUCODONOSOR, NABUZARDANO,
 EXÉRCITO DE BABILÓNIA, MENSAGEIRO**

NABUCODONOSOR – Contemplamos, finalmente, a capital da nação inimiga 2205
 e a sua cidadela sempre odiosa ao meu poderio.
 Apresto-me a aniquilar de todo, pela espada e pelo fogo,
 essa raça funesta e a fazê-la desaparecer em toda a terra.
 Fazei chegar os exércitos para mais perto; em redor
 edificaí baluartes, amontoando terra; e tanto os soldados 2210
 como a fome (mal não menor) apertem o cerco às muralhas.
 Que ninguém possa levar auxílio aos sitiados.
 Fechai qualquer acesso à cidade.
 Nossa clemência para com as demais nações
 poderá ser mais brilhante que o sol, mas para com este rebento 2215
 da raça hebreia, não haja qualquer tipo de compaixão;
 não lhes mostrarei qualquer sentimento de humanidade.
 Apenas reine a cólera e essa cólera faça estremecer os lares,
 os homens, as mulheres, as crianças, os jovens, os velhos.
 Aproxima-te, Nabuzardano, comandante supremo do meu exército; 2220

← apparo *KCT* 2208 nocentem] maleficam *KCT* 2210 muros *KCT* 2211 eras. .i... ante malum / Hinc hostis, inde grauior inimico fames *KCT* 2212 Ne (Nec C) qua iuari perditu possint ope *KCT* 2217 Humanitatis impero fieri meae *KCT* 2218 post regnet] una *KCT* 2220 Te te Nabuzardane, praeficio omnibus *KCT* / te2 mg. C

Age quem requiro Marte sub nostro ducem.

NABVZ. Honoris ergo flecto delati genu
Dextramque supplex libo diuinam mihi.
Parebo domitor magne terrarum tibi.

- 2225 Qua uallis illa curua descendit suo
Nemorosa luco, militis partem tui
Armis decoram tendere latentem iube.
Ego summa ualidis insidebo culmina
Agminibus, inde uerberabunt machinae
2230 Murum rotantes saxa. Cum perruperint
Munitiones, militi signum dabo.
Inuadet hinc et inde militaribus
Urbem maniplis, impetu magno premet,
Et occupabit forsan obsessos.

NABVC. Bene est.

- 2235 Belli peritus omnia ex usu facis.

OBSESSORVM CLAMOR

Ne trepidate, uiri; patriam defendite fortes.

NABVC. At quem repente sentio tumultum? Erigunt
Sese oppidani.

CL. Patriam defendite, ciues.

NABVC. Fremunt cohortes; laeta per muros sonant.

- 2240 Signis lacessunt nosque militaribus.

[p. 78]

CL. Assyrii quis Regis opes, quis castra timebit,
Si uenit auxilio nobis Aegyptia tellus?

- Explicat en totis Nechao rex agmina campis,
Innumeros infrenat equos cogitque sub armis
2245 Stagnantem magno qui potant flumine Nilum.
Iam propior micat, et fulgentes aere cateruas
Accelerare iubet currusque praeire uolantes.

NABVZ. Aegyptus illo murmure in laeto est frequens.

NABVC. Opemne Solymae barbara Aegyptus feret?

- 2250 **NABVZ.** Hoc est, maligno Nechao rex ausu tuis
Opponit arma uiribus.

2223 supplex libo] dextra tango *KCT* **2225** descendit *mg. Cx*; descensit *eras. C* / suo] cauo *KCT* **2227** tendere latentem] sustere tremendis *KCT* **2228** post ualidis] uestiam agminibus iuga *KC* **2229-2232** *om. KCT* **2233-2234** Neque mora fient machinae, ac uno impetus - Diuersus urbem tempore obsessam premet *KCT* **2235** Nabucdonosor *pers. KCT* **2236** *om. KCT* **2238** post oppidani] laeta per muros sonant *KCT* / *om. ciues post defendite E* →

comporta-te como o chefe que eu exijo na nossa guerra.
 NABUZARDANO – Dobro os joelhos pela honra concedida
 e, como suplicante, beijo tua dextra que tenho por divina.
 Obedecer-te-ei, excelso soberano da terra.
 Por onde desce aquele vale cavado, de bosque mui denso, 2225
 ordena que parte do teu exército se esconda aí,
 devidamente armada, espalhando-se nessa área.
 Tomarei posição no cimo dos cumes,
 Com fortes batalhões, donde as catapultas fustigarão as muralhas,
 Lançando pedregulhos. Assim que estas abrirem brechas, 2230
 farei sinal aos soldados. Eles invadirão então a cidade,
 dum lado e doutro com os manípulos⁸⁸ militares,
 atacá-la-ão com toda a violência
 e talvez se apoderem dos sitiados.
 NABUCODONOSOR – Muito bem!
 Como perito de guerra, fazes tudo de acordo com as normas. 2235

CLAMOR DOS SITIADOS

CLAMOR – Não vacileis, soldados; defendei vossa pátria com valentia.
 NABUCODONOSOR – Mas que súbito alvoroço estou ouvindo?⁸⁹
 Os cidadãos retomam coragem.
 CIDADÃOS – Defendei vossa pátria, cidadãos.
 NABUCODONOSOR – Os batalhões agitam-se. Soltam palavras de euforia
 ao longo das muralhas e provocam-nos com os estandartes militares. 2240
 CIDADÃOS – Quem rezeará os efectivos militares do rei assírio,
 os seus arraiaís, se vem em nosso auxílio a terra do Egipto?
 Vede, o rei Neco desdobra seus batalhões nos campos de batalha,
 atrela inúmeros cavalos e faz alistar em seu exército
 quantos bebem da água do pantanoso Nilo de largo caudal. 2245
 Já brilha mais perto e ordena aos esquadrões, revestidos de bronze,
 que se apressem, e aos carros que marchem velozes na sua frente.
 NABUZARDANO – O Egipto é conhecido por este tipo de algazarra alegre.
 NABUCODONOSOR – O bárbaro Egipto virá auxiliar Jerusalém?
 NABUZARDANO – Exactamente. O rei Neco, com temerária ousadia, 2250
 lança seus exércitos contra os teus.

← 2239 *om. KCT* 2240 *Lituis sonori concrepant laeti tubis KCT* 2241 *qui1-2 L / castra] bella KC* 2242 *tellus Aegyptia nobis? KCT* 2243 *Explicat] Expedit KCT* 2244 *Innumeris exundat equis KCT* 2245 *magno] liquido KCT* 2247 *Inque Paraetoniis belli citat arma quadrigis KCT* 2249-2251 **NABVC.** *Auditis? ecquid barbara auxilium tulit - Niliaca soboles? forsitan contra meas - Vires maligno Necho sese ausu mouet? KCT*

NABVC. Nechao mihi?

- NABVZ.** Id suspicabar. Siquid est certum, breui
Rei uniuersae nuntium accipies. Virum
Adire fidum barbaram iussi Pharum,
2255 Motus referret leuis ut Aegypti tibi.

NVNTIVS, ab Aegypto

- NABVC.** Auditis? Ecquis propior increpuit sonus?
Pulsauit aures bucinae raucae canor.
NABVZ. Speculator agili missus aduentat gradu.
Accede, miles, fare. Quid portas noui?
2260 **N.** Aegyptiorum terra pharaonum mihi
Lustrata patuit. Nechao rex pharao undique
Collegit arma, curribus fidens, uenit.
Hostis superbus agmen incauta trahit
Velocitate. Credit aduentu suo
2265 Mox liberandam e manibus hanc urbem tuis.
NABVC. Colligite raptim castra, et hinc exercitu
Properate iusto. Nulla sit factis mora.
Hosti ruentes signa monstremus, prius
Quam fama adesse militem prodat meum.
2270 Subito tumultu fusa profligabitur [p. 79]
Nechaonis acies. Impetum nec enim feret,
Magisque caedes, pugna quam nobis erit.
Pharium tyrannum clade multatum graui
Vbi dissipatis ordinibus aspexero,
2275 Belli cruentus uictor huc molem feram.
Vrbem deinde territam Nilotici
Fuso fugatoque Nechaonis milite,
Diruere nobis quantulus fiet labor!
Sic sic rebelles persequar, sic hostibus
2280 Adero, tueri qui meos hostes uolunt.
Ego rex docebo regulum Aegypti leuem
Aliena uelle fortiter defendere,
A clade gentem eripere cum nequeat suam.

2256 Factum perite, sed quis increpuit sonum *KCT* **2258** missus] mixtus *L* **2259 NABVC**
pers. KCT **2265** Mox] Fore *KCT* 2266 Collige *L* / raptim *eras. et mg. C* **2267** Nec moram in
factis duces *KCT* **2268-2277** Tolerate segnem, barbarae Aegypti petam - Inopinus agmen
antequam muros leuis - Hos cernat hostis Nechao, quem fusum semel - Vbi dissipatis ordinibus →

NABUCODONOSOR – Neco contra mim?

NABUZARDANO – Já o suspeitava. Se realmente algo se passa, em breve saberás tudo por um mensageiro, homem de confiança, a quem ordenei que se dirigisse a terras de Faro, para te referir, em pormenor, as movimentações do insensato Egípcio. 2255

CENA IX: MENSAGEIRO, chegado do Egípcio.

NABUCODONOSOR – Ouvis? Que som é este que se fez ouvir mais perto? Chegou-me aos ouvidos um som de rouca trombeta.

NABUZARDANO – Aproxima-se a passos rápidos o espião por mim enviado. Apresenta-te, soldado! Fala. Que novas trazes?

MENSAGEIRO – Percorri toda a terra dos faraós do Egípcio. 2260

O faraó Neco reuniu exércitos de todo o lado e dirige-se para cá, confiante em seus carros.

O inimigo conduz altivamente o exército, em marcha serena.

Ele acredita que, com sua chegada, rapidamente esta cidade se deverá ver livre de tuas mãos. 2265

NABUCODONOSOR – Dirigi-vos de imediato ao acampamento e parti de lá com duas legiões. Façam-no sem demora.

Ergamos os estandartes e precipitemo-nos sobre o inimigo, antes que a fama espalhe a notícia da presença de meus soldados.

Surpreendido por súbito ataque, será destruído o exército de Neco. Nem suportará o ímpeto de nossa investida e, mais do que um combate, teremos uma chacina. 2270

Quando eu vir o tirano egípcio castigado com pesada derrota e seu exército desbaratado,

conduzirei para aqui o peso da guerra, como cruel vencedor. 2275

Destruir esta cidade aterrorizada,

com os soldados do egípcio Neco dispersos e em fuga, pouco trabalho nos dará.

É assim, é assim que eu perseguirei os rebeldes; assim me apresentarei perante os inimigos que querem proteger os meus inimigos. 2280

Eu, que sou rei, ensinarei esse insensato reizinho do Egípcio a querer defender corajosamente o alheio,

quando não consegue livrar da destruição o seu povo.

← asperero] Urbem hanc, genusque perfidum bello et fame *KCT* 2276 *eras*. perfidam, p.. *ante* territam 2278 *fiat K* 2281 *Ego te docebo rector Aegypti insolens KCT* 2282 *post uelle]* pergama tueri manu *KCT* 2283 *nequeas tuam KCT*

- Sonent canora tympana, intento gradu
 2285 Festinet acies, ipse postremus sequar.
NABVZ. Refige signa signifer. Miles pedem
 Efferto castris. Tubicen horrendum cane.
 Expone magni praeco iussa principis.
PR. Ille deum Superi quem terris esse dederunt,
 2290 Finibus imperium nullis metaque regentem,
 Durius obsessae pressurus moenia gentis,
 Signa Paraetonium uictor mouet hostis in hostem.
 At postquam Phariae dominis dominabitur orae
 Eruet hanc ferro flammisque sequacibus urbem.
 2295 **EX.** Regem uince Phari, fidentem curribus; inde
 Rursus signa ferens Solymam populabere uictam.

CHORVS TERTIVS

- Qui regna putat statura diu [p. 80]
 Rege tyranno, scelerumque duce,
 Oculos Solymam uertat in urbem,
 2300 Documenta dabit. Non ita pronis
 Fugiunt cautes montibus actae,
 Vt sceleratae ruit urbis honor,
 Impius in qua Rex scepra gerit,
 Nescius aequis legibus aulae
 2305 Veneranda suae iura tueri.
 Heu flagitiis laxat habenam
 Nec iustitiae trutina pendit
 Sontibus atri carceris umbram,
 At sinceræ mentis apertam
 2310 Esse futuram ciuibus aulam.
 Nec pius orat Numen ut alta
 Ex arce poli defendat opes.
 Osor auitae sed pietatis
 Aut alma procul sacra relegat,
 2315 Aut noua fingit numina cultor.
 Vnde auxilium speret habendum

2285 Festinet acies] Se moueat agmen *KCT* / Age iam Nabuzardane compone et rege - **NABVZ.** Conamur omnes quae placent regi obsequi *add. KCT* [*trad.* “Vamos, Nabuzardano, alinba as tropas e comanda-as. - **Nabuz.** Esforcemo-nos todos por cumprir o que é do agrado do nosso rei.”] **2287** post castris] Ite, tu quate classicum *KCT* **2288** Animose Praeco redde clamorem Deis - Superis timendum. **PR.** Post tubam horrendam cano *add. KCT* **2289** quem] →

Façam rufar os sonoros tambores. Que o exército se apresse
em marcha enérgica. Eu seguirei na retaguarda. 2285
NABUZARDANO – Porta-estandarte, ergue os estandartes. Soldados,
abandonem o acampamento. Trombetas, soai assustadoramente.
Arauto, faz ouvir as ordens do grande imperador.
ARAUTO – Aquele a quem os deuses concederam que a terra o tivesse
como deus regendo um império sem fronteiras nem limites, 2290
para pressionar mais fortemente as muralhas da nação sitiada,
faz avançar vitoriosamente seus estandartes contra o inimigo parético.
Mas depois de se apoderar das terras do faraó,
arrasará esta cidade pela espada e pelas chamas devoradoras.
EXÉRCITO – Vence o rei do Egípto, confiante nos seus carros, e, 2295
regressando depois com teus estandartes, devastarás Jerusalém vencida.

CORO III

Quem julgar que subsistirão por muito tempo
reinos com reis tiranos e chefes de criminosos,
volte seus olhos para a cidade de Jerusalém
e dela retire lições. Não. Tal como as rochas 2300
resvalam pelas encostas dos montes
assim se desfaz a honra duma cidade criminosa,
onde o poder está nas mãos dum rei perverso,
que não sabe proteger com leis justas
o venerável direito emanado de sua corte. 2305
Ai! Ele dá livre curso a escândalos
e não pondera, com a balança da justiça,
para os criminosos a sombra do tenebroso cárcere,
e para cidadãos de espírito recto
as portas franqueadas do palácio. 2310
Nem suplica piedosamente a Deus
que de sua elevada cidadela lhe defenda as riquezas.
Pelo contrário. Avesso à religião de seus avós,
ou proscree o culto sagrado
ou cria novos deuses para adorar. 2315
Quando o estado receia danos,

← qui *K* 2291 moenia] pergama *KCT* 2293 dominis Phariae *KCT* / dominus *L* 2295 Vince Phari regem *KCT* 2296 More gregis Solymos manda implacabilis Orco *KCT* 2298 scelerum *K* 2300-2301 Non – actae] Non ita pronis montibus actae - Fugiunt cautes *KCTM* / mentibus *L* 2302 ut – honor] uelut incestae - Ruit urbis honor *KCTM* / orbis *L* 2303-2317 *om. KCTM* 2306 Heu] Vbi *E* 2314 legat *L*

- Cum res metuit publica damnum?
 Discite Reges munire fide
 Vera imperium cultuque Dei,
 2320 Et iustitiae ponere morem,
 Vt supplicii culpa timore
 Correpta, metu liberet urbes,
 Et sua tollat praemia uirtus.
 His siqua manent, stabilita manent [p. 81]
 2325 Regna columnis. Sustinet aestum
 Robore clauis fulta carina,
 Quamuis tumidum saeuat aequor.
 Eadem quouis fluctuat Euro
 Bibitura fretum, si male prudens
 2330 Sedet excusso nauita clauo.
 Sic imperium, sic aula uiget,
 Cum religio spirat ab alto
 Aethere, uentis laeta secundis,
 Clauumque tenent iura, nec ipso
 2335 Flectere cursum rege uolente,
 Aequa relinquunt. Non plena fero
 Regna tuentur milite castra,
 Tangensue cauam machina lunam,
 Aenea ferri iaculata pilas,
 2340 Sed pietatis cura tuendae,
 Rectumque sequens orbita iuris.
 O Rex Solymae, non tibi currus,
 Non pharaonis proderit aurum.
 Vincet Babylon. Carcere uates
 2345 Conditur insons, qui uera monet.
 At tempus erit, uincula iusto
 Quo dempta seni, bracchia demens
 In tua migrent.

2318-2319 Discite - Dei] Discite reges – Sacra imperium munire fide – Et amore dei *KCTM*
2320-2336 *om. KCTM* **2334** Clauemque *L* **2336-2337** Non – castra] Regna tuentur - Non
 plena fero milite castra *KCTM* **2339** *om. KCTM* **2340** pietatis] iustitiae *KCTM* **2341** *om. KCTM* →

donde esperará obter auxílio?
 Aprendei, reis, a defender o poder
 com a fé verdadeira e o culto autêntico de Deus,
 e a implantar a prática da justiça, 2320
 para que a culpa, levada pelo temor
 do castigo, liberte do medo as cidades.
 e a virtude erga seus troféus.
 Se alguns reinos se mantêm,
 é sobre estas colunas que eles se firmam. 2325
 Resiste à fúria das águas o barco apoiado na solidez do leme,⁹⁰
 ainda que o ameace o mar em fúria.
 Balança o mesmo barco sob ventos de sudoeste
 até naufragar, se marinheiro pouco experiente
 o deixa à deriva, solto do leme. 2330
 Assim também floresce um reino, assim prospera uma corte,
 quando o temor de Deus sopra do alto,
 feliz com ventos de feição,
 e são as leis a segurar o leme,
 e mesmo querendo o rei desviar seu curso, 2335
 não abandonam a equidade. Arraiais repletos
 de feroz milícia não protegem reinos,
 nem catapultas de bronze disparando bolas de ferro
 até à face cavada da lua,
 mas a rectidão que segue a via do direito. 2340
 Ó Rei de Jerusalém, nem os carros
 nem as riquezas do faraó te serão úteis.
 Babilónia vencerá: o inocente profeta
 está encerrado no cárcere,
 ele que te admoesta com verdade. 2345
 Mas virá tempo em que os grillhões
 retirados ao justo ancião hão-de-passar
 para teus braços, insensato.

← 2346 At] Sed *KCTM* 2346-2348 uincula – migrent] Quo dempta seni uincula iusto - In tua demens brachia migrent *KCTM*

ACTVS QVARTVS

PVER HIEREMI[AE] et HIEREMIAS inclusus.

- P.** Miserere, Genitor alme, genitoris mei.
 2350 Praesente uatem subleua auxilio tuum,
 Quem turbulenta factio malorum premit. [p. 82]
 Rex, impiorum primus in factis comes,
 Vmbra in silenti carceris taeterrimi,
 Squalere turpi patitur innocuum situ.
 2355 O terra bruta, quando sustinuit senem
 Nil triste uitae crimine merentem suae,
 Vt parricidam carcere includi horrido.
 Ab urbe Solyma pulsa cum iura exulent
 Legesque, mirum ne sit adfligi bonos
 2360 Impune, contra posse grassari malos.
 Fide exulante debilis uirtus timet,
 Magisque metuit qui magis iustum colit.
 Heu obseratas carceris cerno fores.
 Ego hanc inopiam quantulae est paruae dapis
 2365 Vati afferebam. En prandium sancti senis :
 A fonte gelido liquidus acceptus liquor,
 Atque hic labore panis inuentus meo.
 Scrutabor, aliqua rima si forsán patet,
 Vt expetito uatis alloquio fruar.
 2370 Vigilasne genitor?
H. Ecquis inclusum uocat?
P. Ego ille fidus corporis custos tui.
H. Vocemne, fili care, percipio tuam?
P. Fidum ministrum, mi pater.
H. Tristi obsitum
 Poedore, uinctum carcere in nigro uoca,

2349 alme] summe *KCT* 2350 eras. Vatemque *ante* Praesente uatem] Vatemque prompto
KCT 2353 silente *L* 2355 bruta] dura *KCT* 2356 triste] tale *KCT* / suo *KCT* 2357 *post*
 carcere] inclusum tenent *K* 2359 ne] non *CT* que *K* 2363 Heu] En *KCT* 2364 quantulae →

ACTO IV

CENA I: MOÇO e JEREMIAS preso

MOÇO – Pai excelso, de meu pai tem piedade;
vem já em auxílio do teu profeta, 2350
mal tratado pelo facciosismo desordeiro dos ímpios.
O rei, conivente com eles, é o grande culpado.
Permite que um inocente permaneça em sombrio cárcere,
rodeado de tétrico silêncio, imundo em local hediondo.
Ó terra bruta! Um ancião em nada merecedor de quaisquer agravos 2355
por crimes da sua vida, ousou ele encerrá-lo em cárcere horrível,
como se de um parricida se tratasse.
Uma vez que o direito e as leis estão banidos de Jerusalém,
não é de admirar que os justos sejam atormentados,
enquanto os maus podem passear impunemente. 2360
Na ausência da boa-fé, a frágil virtude receia,
e mais receia quem mais busca a rectidão.
Oh! Vejo as portas da prisão fechadas.
Trazia esta ligeira refeição para o profeta.
Reparai no almoço do venerável ancião: 2365
água pura, recolhida em gélida fonte,
e este pedaço de pão que tanto me custou a encontrar.
Explorarei as paredes em busca de alguma fresta
para desfrutar da desejada conversa com o profeta.
Estás acordado, meu pai?
JEREMIAS – Quem chama por este prisioneiro? 2370
MOÇO – Sou eu, o fiel protector da tua vida.
JEREMIAS – Será que é a tua voz que ouço, meu filho querido?
MOÇO – O teu dedicado ajudante, meu pai.
JEREMIAS – Sou um prisioneiro
encerrado em tenebroso cárcere, atolado em hedionda imundície.

← – dapis] quantula est parui cibi *KCT* 2365 En om. *KCT* 2366 gelido *EI*; gelidus *E* / acceptus] extractus *KCT* 2368 post scrutabor] aliquae forte si rimae patent *KCT* 2371 ille] nempe *KCT* 2374 carcerecin nigro] carceris nigri *KCT*

2375 At non parentem. Nolo tam miserum patrem
Habeas, miserias ne tibi relinquat suas.
P. Immo, has relinque, namque deliciae bonis
Habentur illae.

H. Videat e caelo Deus,
Amore cuius subdidi neruo pedes

[p. 83]

2380 Manusque manicis, et neci dedam caput.
P. Videbit, immo scelera iam gentis uidet
Immania suae. Signa uindictae prope
Fulsere muros.

H. Clausus in uasto hoc specu,
Scio quid agatur. Cuncta mihi monstrat Deus.

2385 Victa redibit grauior Aegypto inclitus
Nabucdonosor.

P. Iuncea in cista dapem
Quam porto, si qua ianua est, intro inferam.

H. Hinc disce quanta saeuiant in me mei
Crudelitate. Corpus est ferro graue.

2390 Tenebricoso carcer est barathro horridus.
Artus inedia languidi marcent. Diem
Solemque prohibent aspici clauso a sene.
P. Quis hostis hostem claudit hoc umquam modo?

H. Aeterne caeli Rector, haec patiens fero,

2395 Quia innocenter ob tui causam fero.
Aliter, quis hominum (silice de dura licet
Prognatus esset) hisce duraret malis?

P. Non teneo lacrimas.

H. Parce, mi fili, meas
Prohibent uidere quando conclusae fores.

2400 **P.** Causam doloris non fero atrocem mei.

H. Cohibe dolorem. Parce miserando seni.
Compesce fletum.

P. Rector aurati poli,
Qui prodeunte sole concedis diem
Noctemque terris ad quiescendum uaga

2405 Permittis umbra nubilam, exorabile
Aduerte Numen; aure me leni parum
Tolera querentem. Si quibus sancta est tui

[p. 84]

2375 At] Et *KCT* 2378 Habentur illae] Hae sunt miseriae *KCT* 2383 hoc uasto specu
KCT 2386 Iuncea in cista] Ergo cistella *KCT* 2390 carcere *K* 2392 a clauso sene *KCT*
2393 claudit] clausit *KCT* 2395 ob] et *KCT* 2396 licet] foret *KCT* 2397 Prognatus esset] →

Não me chames pai. Não quero que tenhas um pai tão miserável,
para não teres de herdar as suas misérias. 2375

MOÇO – Pelo contrário, deixa-as para mim, pois quem é bom
considera-as delícias.

JEREMIAS – Que Deus o veja, lá do céu,
por amor de quem tenho os pés acorrentados
e as mãos algemadas, e entregarei minha vida à morte. 2380

MOÇO – Ele verá, ou melhor, Ele já vê os crimes horríveis
de seu povo. Os sinais da vingança reluziram
junto das muralhas.

JEREMIAS – Embora encerrado neste antro enorme,
eu sei o que se passa. Deus faz-me ver tudo.
Vencido o Egipto, regressará mais ameaçador 2385
o ilustre Nabucodonosor.

MOÇO – Numa cestinha de junco, trago-te
uma refeição. Se houver alguma abertura, poderei fazê-la entrar.

JEREMIAS – Avalia por aqui com que crueldade me atormenta
a minha gente. Tenho o corpo carregado de ferros.
O cárcere é medonho, com um tenebroso abismo. 2390

Os membros vão ficando debilitados por falta de comida
e não permitem a um velho avistar a luz do sol.

MOÇO – Alguma vez se viu um inimigo enclausurar outro deste modo?

JEREMIAS – Suporto pacientemente tudo isto, ó Rei Eterno do céu,
pois é pela tua causa que eu sofro inocente. 2395

De outro modo, que homem (ainda que nascido
da dura pedra) suportaria tais tormentos?

MOÇO – Não consigo reter as lágrimas.

JEREMIAS – Poupa-me, filho; as portas,
quando estão fechadas, não permitem que me vejam as lágrimas.

MOÇO – Não consigo aceitar a causa cruel do meu desgosto. 2400

JEREMIAS – Contém tuas mágoas; poupa este velho miserável;
domina o choro.

MOÇO – Ó Rei do firmamento dourado,
que com o nascer do sol nos trazes o dia
e em ordem ao descanso estendes sobre a terra a escura noite
com sua sombra errante, presta atenção, 2405

Deus de misericórdia: por momentos e com benevolência,
tolera meus queixumes. Se os que guardam escrupulosamente

← Quamquam creatus *KCT* 2398 Parcel Siste *KCT* 2399 Videre prohibent quando te clausae
fores *KCT* 2400 Causam doloris tolero uix duram mei *KCT* 2401 Ne tu adde fili plura
miserando seni *KCT* 2405 nubila *K*

- Religio curae numen ac ardent tuum,
 Per utramque ferre solis ardentem domum
 2410 Habent amoris praemium nempe hoc sui,
 Latebram, catenas, carcerem, uirgas, famem,
 Mercede quis te tam parum laeta colet?
H. Ne tu dolori plura quam iustum est, puer,
 Concede, moneo. Maxima suorum Deo
 2415 Est cura nostro. Qui colit fidus Deum,
 In utraque fortem sorte se praebet uirum.
 Mutentur ipsa tempora, at compos sui
 Non mutat ipsos propter euentus fidem.
 Nec Deus acerbis spernit in rebus suos.
 2420 Mihi dura quisquis damna molitur, sibi
 Molitur eadem. Iustus insontem pater
 A destinatis eripit periculis,
 Ipsumque damnis punit auctorem suis.

CVSTOS CARCERIS. PVER HIEREMIAE. HIEREMIAS

- C.** Quis me obseratis foribus inuito alloqui
 2425 Audacter est aggressus inclusum senem?
P. Me praeter alium non uides.
C. Quis tu?
P. Puer
 Nihil unde tumeat animus admisi.
C. Puer!
 Puero seniles esse iam possunt doli.
 Effare quid uis? Sequeris hunc hominem?
P. Sequor.
 2430 **C.** Sanctum magistrum fata pepererunt tibi.
P. Habuisse talem gaudeo.
C. Quid ais? Procul
 Custodiae absiste foribus. Quid? Restitas?
 Caue.
H. Tumultum quis foris nunc excitat?
C. Responsa custos dura si quaeris dabo.

2408 *post* curae] teque uulgare aestuant *KCT* 2409 ferre] nitidi *KCT* 2410 amore *KCT* / nempe –sui] indignum suo *CT* dignum suo *K* 2412 tam *s. u.* / *post* te] colere tam tristi uolet *KCT* 2413 Ne] Nec *K* 2415 fidus] uere *KCT* 2416 *post* utraque] fidum sorte se famulum gerit *KCT* 2417 Mutentur – tempora] Fortuna uultum mutat *KCT*/ ac *L* 2418 Numquam relinquet asperam ob sortem Deum *KCT* 2419 spernet *CT* 2421 pater] Deus *KCT* 2422 eripit] subleuat →

a santa religião, e se empenham em submeter-se à tua vontade
a toda a hora, do nascer ao pôr-do-sol,
têm uma recompensa destas, a saber, 2410
o isolamento, as cadeias, a prisão, o chicote e a fome,
quem te prestará culto com recompensa tão pouco sedutora?
JEREMIAS – Não faças concessões à dor para lá do razoável,
aconselho-te, meu filho. Em relação aos seus
o nosso Deus tem a maior das preocupações. Quem adora Deus 2415
e lhe é fiel, mostra-se forte em ambas as situações da fortuna.
Alterem-se as circunstâncias mas ele, sem perder a serenidade,
não fará depender sua fé do que acontece.
Nem Deus despreza os seus nos momentos difíceis.
Seja quem for que contra mim arme perigosas ciladas, 2420
é contra si próprio que as arma. O justo Pai
livra o inocente dos perigos que lhe destinaram
e pune com tais ciladas o seu próprio autor.

CENA II: CARCEREIRO, MOÇO e JEREMIAS

CARCEREIRO – Quem ousou, com as portas fechadas e sem minha
autorização, dirigir a palavra ao velho prisioneiro? 2425
MOÇO – Só me vês a mim.
CARCEREIRO – Quem és tu?
MOÇO – O criado dele.
nada fiz que possa irritar alguém.
CARCEREIRO – O criado dele!
Num criado podem já existir manhas de velho.
Que queres? Fala. Procuras este homem?
MOÇO – Procuo.
CARCEREIRO – Os Fados presentearam-te com um santo mestre. 2430
MOÇO – Sinto alegria por ter tido um mestre assim.
CARCEREIRO – Que dizes?
Mantêm-te afastado das portas da prisão. Quê? Recusas?
Toma cuidado.
JEREMIAS – Quem arma agora esse barulho aí fora?
CARCEREIRO – Se queres saber, vou-te responder com dureza, como guarda.

← *KCT* 2423 [Ipsumque] Ipsum *K* 2424 *scae. non ind. C / inuicto K* 2425 Est ausus istum perditum et uanum senem? *KCT* 2426 *om. CVS. KC / post uides] et sum puer KCT* 2427 *tumeat] timeat K / admis] admittam KCT* 2428 *post iam] fraudes tibi KCT* 2429 *Effare – uis] Possunt abunde KC / P. Sequor] Sat est KC* 2431 *gaudeo] non piget KC / Quid ais?] Iubeo KC* 2432 *Quid] Adhuc KC* 2434 *custos] nequam KC*

- 2435 Reserabo fida clauē ferratas seras.
 Age, fraudulenter forte meditaris fugam? [p. 85]
 Aut quid negotii carceris ab imo est tibi?
H. Obicis inepte crimen insolitum fugae.
 In uincla non haec nuper ignarus mali
- 2440 Veni futuri. Sed quid obiectas fugam?
 Adeone uinclis me reliquisti leuem
 Vt fugere possem? Fugiet haec aetas graui
 Onusta ferro? Coeca cur etiam tibi
 Calumniandi cupiditas animum tegit?
- 2445 Iuuenile factum tribuis infirmo seni?
 Et innocenti quod facit tantum nocens?
C. Age, mitte uerba. Gradere, si quicquam est tibi,
 Coramque fare.
H. Quantus immani rigor
 Est in catena, trahere uix corpus sinit.
- 2450 **P.** Attonitus hisco, quid uideo? Caelum, mare,
 Tu, bruta tellus, sustines tantum nefas?
 Est ille praepotentis interpres Dei?
 Arcete lucem, lumina tegentes manus.
 Me contueri uatis illuuiem pudet.
- 2455 **H.** Accede, fili, si catenatum fugis,
 Quomodo sequeris?
P. Vt sequar, partem tui
 In me laboris transfer.
H. Amplexus cape.
 Amoris hi sunt indices.
P. Mallem tuas
 Tolerare poenas.
H. Mitte. Me solum premant.
- 2460 Quamquam malorum non leuem partem damus.
 Pars est doloris uelle, quae patior, pati.
C. En ambo. Quid uos? Genitor in gnatum ruit
 Et in parentem gnatus. Egregii datis
 Documenta amoris. Est aliud?
P. Hoc prandium
- 2465 Cape. Subleuabit tenue sit quamuis famem. [p. 86]
H. Remuneretur, nate mi, rerum Sator,

2436 Age – forte] Num fraudulentam uane *KC* 2438 ineptae *K* 2439-2440 *om. KC*
 2445 factum] cur *add. KC* / infirmo] aegro *KC* 2446 quod] quid *K* 2448 immane *L* 2449
 uix trahere *KC* 2454 Me contueri] Illam tueri *KC* / contuere *E* 2455 si] me *KC* 2456 partem] →

- Abrirei os ferrolhos com a velha chave. 2435
 Vá, será que pensas fugir traiçoeiramente?
 E que te preocupa aí no fundo do cárcere?
 JEREMIAS – Lanças-me, sem razão, a insólita acusação de fuga.
 Não cheguei há pouco a esta prisão ignorando a desgraça
 que me esperava. Mas porque me acusas de querer fugir? 2440
 Será que me deixaste tão aliviado de algemas
 que até poderia fugir? Fugir com esta idade,
 carregado de pesados grilhões? Por que razão também o teu espírito
 está possuído da vontade cega de lançar calúnias?
 Atribuis criancices a um velho sem forças? 2445
 E o que é que num inocente o torna tão perigoso?
 CARCEREIRO – Vá, deixa-te de palavras. Aproxima-te, se tens algo a dizer,
 e fala com franqueza.
 JEREMIAS – É tal o rigor
 nestas desumanas algemas que mal posso arrastar o corpo.
 MOÇO – Estou de boca aberta. Que vejo eu? Céus, mar 2450
 e tu, ó terra bruta, toleras tamanho crime?
 É ele o profeta do Deus omnipotente?
 Retirai-nos a luz do dia, ó mãos que segurais os astros.
 Envergonha-me ver o estado imundo do profeta.
 JEREMIAS – Aproxima-te, meu filho. Se me evitas por estar algemado, 2455
 como me poderás seguir?
 MOÇO – Para que te siga, transfere para mim
 parte do teu sofrimento.
 JEREMIAS – Recebe um abraço meu.
 É o sinal do meu amor.
 MOÇO – Preferia suportar
 teus sofrimentos.
 JEREMIAS – Deixa. Que me molestem apenas a mim.
 Embora dispensemos parte não insignificante dos infortúnios, 2460
 querer sofrer o que eu sofro já é uma parte da dor.
 CARCEREIRO – Ei-los ambos! Que há entre vós? O pai lança-se nos braços
 do filho e o filho nos braços do pai. Dais provas
 de grande afeição. Há algo mais?
 MOÇO – Toma esta refeição.
 Apesar de pouco abundante, aliviar-te-á a fome. 2465
 JEREMIAS – Ó meu filho, recompensar-te-á o Criador do universo,

← pondus *KC* 2458 Mallem] Vellem *KC* 2460 damus] occupas *KC* 2461 quae patior] nobiscum
KC 2462 En – uos?] Bene uos amatis *KC* / natus in patrem ruit *K* 2464 Documenta *L*
 2465 sit tenue *KC* / quamuis] quamquam *KC*

- Cui sancta pietas in calamitosos placet.
 In hisce latebris egeo plus quam pauperes,
 Qui deprecando publice uictum rogant.
- 2470 Non ad domandam suppetit egeno sitim
 Mihi lympha, qualem patiar hinc disces famem.
P. Ibo per urbem more mendici uagus;
 Pulsabo trepida ciuium portas manu.
 Alimenta supplex indigo quaeram tibi.
- 2475 At tu rigorem pone; miserere, obsecro,
 Senilis animae. Ne adde poenam uinculis;
 Pande redeunti carcerem blandus mihi.
C. Quotiens redieris cum cibo, pandam fores.
 Est hominis homini reddere iacenti manus.
- 2480 **H.** Tibi miserenti debitas grates ago.
 Humanus hominem uir leuas miserabilem.
 Redeo in latebram carceris. Praestans puer,
 Agenda passu confice citato et redi.
P. Agam.
H. Secundus sospitet euntem Deus.
- 2485 **P.** Et te manentem.
C. Carceri obicio seras.

CVSTOS CARCERIS, secum

- C.** Ego sceleratum rebar hunc olim senem
 Iussu imperantis regis obscurissimo
 Emancipatum carceri ac dira omnium
 Rabie petitum. Namque non poteram satis
- 2490 Statuere mecum, cur in unius caput,
 A rege ad imae sordidam turbam notae,
 Crudelis adeo haec esset insultatio.
 Ego crimen aliquod rebar horrendum senis.
 At ille uultus, illa tranquillique quies,
- 2495 Patientia et Constantia in tantis malis,
 Excusat hominem prohibet et haberi reum.
 Aduersa iniquae damna fortunae solent

[p. 87]

2469 publice] ad ianuas *KC* 2470 Non] *Nec KCT* 2471 *Mi K / post lympha]* dura pauperi accessit fames *KCT* 2474 supplex indigo] uitae supplici *KCT* 2476 *post animae]* carcerem aperito libens *KCT* 2477 *om. KCT* 2479 redere *K* 2480 Atque misereri. **H.** Debitas grates ago *KCT* 2481 leuat *KCT* 2482 Ego me recondo carcere, o praestans puer *KCT* 2483 citato] uolucris *KCT* 2484 euntem] agentem *KCT* 2485 Carceri *ET*; Carcerem *E / C.* Carcerem occludo →

a quem agrada a sagrada misericórdia para com os desvalidos.
 Nestas cisternas, passo por mais privações
 do que os pobres que pedem esmola na via pública.
 Não tenho água em quantidade que me mate a sede. 2470
 Por aqui avaliarás a fome que suporto.
MOÇO – Irei vaguear pela cidade como um mendigo;
 minhas mãos baterão insistentemente às portas das residências.
 De joelhos, pedirei para ti os alimentos de que necessitas.
 Mas tu, por favor, põe de lado o rigor, compadece-te 2475
 de quem é velho. Não acrescentes mais sofrimento à sua prisão,
 e abre-me amigavelmente a porta do cárcere quando eu regressar.
CARCEREIRO – Sempre que voltares com comida abrir-te-ei as portas.
 É humano um homem estender as mãos a quem sofre de humilhação.
JEREMIAS – Estou-te profundamente grato pela tua compaixão. 2480
 Como pessoa dotada de sentimentos ajudas quem está em situação miserável.
 Volto para o meu recanto do cárcere. Excelente rapaz,
 não percas tempo; faz o que tens a fazer e regressa.
MOÇO – Vou tratar disso.
JEREMIAS – Que Deus proteja quem parte.
MOÇO – E a ti, que ficas.
CARCEREIRO – Vou fechar as portas do cárcere. 2485

CENA III: CARCEREIRO, falando consigo

Até agora eu tinha este ancião por um criminoso
 enviado para esta horrível prisão por ordem do rei
 e reclamado pela fúria popular.
 A verdade é que eu nunca poderia perceber,
 só por mim, por que razão contra a vida duma única pessoa, 2490
 desde o rei até à ralé mais desprezível da sociedade,
 se haveria de concentrar esta afronta tão cruel.
 Pensava num crime horrível cometido pelo velho,
 mas aquele semblante, aquela serenidade de pessoa em paz consigo,
 a sua paciência e constância no meio de tantos infortúnios 2495
 ilibam o homem e não permitem que o consideremos criminoso.
 Os revezes da iníqua fortuna costumam pôr a descoberto

← seris *KCT* 2486 olim] nimis *KCT* 2487 imperantis] potentis *C* potente *K* 2490 Statuere
 mecum] Noscere, quid esset *KCT* 2492 haec esset] fuerit *KCT* 2493 Nisi crimen huius
 aliquod horrendum foret *KCT* 2494 illa¹⁻² *E* / oris elati quies *KCT* 2495 Constantia et
 patientia *CTE* Constantiam *K* 2497 iniquae] rabidae *KCT*

Detegere mores. Non mihi plane est nocens,
 Tolerantia ingens quem malorum roborat.
 2500 Splendore uirtus fulget in tenebris suo
 Nubesque lumen nulla uirtutis tegit.
 Sed huc superbo graditur incessu tumens
 Phassurus animi. Quid agitat secum audiam.

PHASSVRVS DVX. CVSTOS

PH. Stultitia regum quanta uanorum augurum
 2505 Aures inani credulas somno dare!
 Bene admonebam ne leui uati fidem
 Haberet aliquam. Venit Assyrius latro
 Similis tonitruo, rediit et par fulguri
 Vbi fulminauit nube sub tristi, facem
 2510 Reposuit atram. Praeter armorum sonum
 Et classicorum murmur ac raucas tubas,
 Quid huc Tyrannus attulit? Crede auguri.
 I, nunc, et hosti pande murorum fores,
 Et dede regem, scepra, te, patriam, lares.
 2515 Et nos Hieremias, patre quo tandem satus,
 Qua matre natus, ore terrebat suo?
 Quis mentientem si sapit uatem ferat.
 Rursus timori ne tamen fieret locus,
 Illum putabam morte tollendum semel.
 2520 Sed Rex misericors, absque misericordia
 Sui et suorum, uiuere necandum sinit.
 Viuat, triumphet, carcere effracto euolet
 Acturus iterum quam solet tragoediam.
C. Phassure mitra clare, si solui iubes
 2525 Custos uocandus non procul praesens adest.
PH. Soluatur. Illum soluit haud uoto meo,
 Qui plura regis nomine et scepro potest
 Quam corde sapiat prouido. **C.** Regem decet
 Parcere.

[p. 88]

PH. Maleficis?

2501 Nubesque lumen] Vmbra quoque *K* / *eras*. nulla *ante* lumen 2502 huc superbo] ecce uasto *KCT* 2503 agitet *K* 2505 somno] sono *K* 2506 ad *s. u.* / leui – fidem] fidem uati improbo *KCT* 2507 latro] graui *KCT* 2511 ac – tubas] admixtum tubis *KCT* 2514 *eras*. scripta *s. u.* scepra *C* scepra *K* 2516 Qua] Aut *KCT* 2517 si sapit] si uir est *CT* si uis est *K* →

o carácter das pessoas. Para mim está claro: não é criminoso quem revela tal capacidade para suportar os infortúnios. É no meio das trevas que a virtude revela seu esplendor e nuvem alguma oculta a luz da virtude. Mas Fassuro encaminha-se para aqui, com seu andar arrogante e ares de ameaça. Em que pensará ele? Vou estar atento.

CENA IV: COMANDANTE FASSURO e CARCEREIRO ⁹¹

FASSURO – Que imprudência a dos reis ao acreditarem facilmente nas fantasias vãs dos falsos adivinhos! Bem lhe recomendava eu que não desse qualquer crédito ao insensato profeta. O ladrão assírio chegou como um trovão e foi-se embora, e no local onde fiscou como um relâmpago, colocou de novo sua negra tocha sob nuvem sinistra. Além do alarido das armas e do som dos clarins e das roucas trombetas, que trouxe para aqui o tirano? Confia no adivinho. Vá, escancara agora as portas das muralhas ao inimigo e entrega o rei, os ceptros, a tua pessoa, a pátria, seus lares. E Jeremias (filho de que pai, afinal? Nascido de que mãe?) aterrorizava-nos com suas palavras? Quem aceitará um profeta se sabe que ele mente? Contudo, para não provocar de novo o terror, eu entendia que o deveriam entregar à morte duma vez por todas. Mas o rei, com pena dele mas sem compaixão por si próprio nem pelos seus, permite que viva quem deveria ser morto. Que viva, que triunfe, que se evada, arrombando a prisão, para provocar de novo as tragédias do costume.

CARCEREIRO – Ó Fassuro de mitra ilustre, se ordenas que o soltem, não está longe o guarda que deverás chamar. Ei-lo na tua presença.

FASSURO – Soltem-no. Não é com a minha concordância que o solta quem, por usar o nome de rei e empunhar o ceptro, é mais poderoso que sensato e dotado de prudência.

CARCEREIRO – Fica bem a um rei ser indulgente.

← / uatem] placidus? KCT 2518 tamen] tandem K 2519 Illum – morte] Magum putabam caede KCT 2521 sinit] iubet KCT 2522 effracto] relicto KC 2523 Iterum tragoediam ut puto acturus suam KCT 2528 ante regem eras. CVST. Et C. s. u. C 2529 Malefacis K / ante non eras. CVST. et C. s. u. C

- C.** Non, sed innocuo seni.
- 2530 **PH.** Illene rigorem molliit blanda tuum
Oratione?
C. Credo, flexisset tuum.
PH. Mihi iam diu precator esse desiit.
Agnosco penitus quid furens possit senex.
C. Patienter adeo carcerem qui pertulit,
2535 Si uera fari debeo, nondum furit.
PH. Custodis imples munus haud equidem probi.
C. Quae culpa?
PH. Praesens.
C. Indica?
PH. Inimico faues.
C. Cuius inimico?
PH. Me rogas? Dicam: meo.
C. Phassure?
PH. Quid?
C. Seruare delatos reos
2540 Custodis esse credo non odio tuos
Persequi inimicos.
PH. Ira iam gliscit. Caue.
C. Gliscat. Coemptus unde mancipium tibi
Vt commineris?
PH. Pande quas iubeo fores.
C. Obtemperabo quod iubes: munus meum est.
2545 Gratate uates. Prosper aduenio tibi
Nuntius: abire liber a uinclis potes.
H. Quaerenda mentis uera libertas mihi,
Non ista uinclis saepe quae cogi potest.
C. Attende: laeta nuntio; iuberis specu
2550 Ex hoc migrare.
H. Liber?
C. Vt te liberum
Abire mandem, regis imperio obligor.
Regale munus fronte ne tristi cape. [p. 89]
H. Quis auctor?
PH. Haud ingratus ad sanam modo

2531 Crede *KCT* 2532 precator] maleficus *KCT* 2533 Agnosco penitus] Magicusque
noui *KCT* 2535 debeo] me sinis *KCT* 2536 equidem probi] recte datum *KCT* 2537 Indica]
Inuidia *K* 2538-2539 Cuinam? **PH.** meo. **C.** Seruare delatos reos *KCT* 2541 gliscit] crescit →

- FASSURO – Com criminosos?
 CARCEREIRO – Não, com um velho inofensivo.
 FASSURO – Terá ele abrandado o teu rigor com seu discurso sedutor? 2530
 CARCEREIRO – Creio que até o teu ele abrandaria.
 FASSURO – Para mim, já há muito que deixou de ser um intercessor.
 Sei perfeitamente do que pode ser capaz um velho louco.
 CARCEREIRO – Quem suportou a prisão tão pacientemente,
 se me permitem dizer a verdade, ainda não está louco. 2535
 FASSURO – Não desempenhas correctamente a tua função de carcereiro.
 CARCEREIRO – Faço mal?
 FASSURO – Claro.
 CARCEREIRO – Mostra-me.
 FASSURO – Favoreces um inimigo.
 CARCEREIRO – Inimigo de quem?
 FASSURO – Perguntas-me? Dir-to-ei: inimigo meu.
 CARCEREIRO – Fassuro!
 FASSURO – Que há?
 CARCEREIRO – Guardar os criminosos
 é, penso, a tarefa dum guarda; não perseguir com ódio 2540
 inimigos teus.
 FASSURO – A minha ira está prestes a explodir. Tem cuidado.
 CARCEREIRO – Deixa-a explodir. Onde me compraste como escravo
 para me ameaçares?
 FASSURO – Ordeno-te que abras essas portas.
 CARCEREIRO – Cumprirei tuas ordens. É o meu dever.
 Alegra-te, profeta. Trago-te boas novas: 2545
 podes sair em liberdade da prisão.
 JEREMIAS – A verdadeira liberdade a procurar é a do espírito,
 não esta que, com frequência, pode ser constrangida por algemas.
 CARCEREIRO – Presta atenção: tenho boas notícias; há ordens
 para que saias desta caverna.
 JEREMIAS – Em liberdade?
 CARCEREIRO – Tenho de deixar 2550
 que saias em liberdade. Obrigam-me a isso ordens do rei.
 Não acolhas esta dádiva do rei com um rosto triste.
 JEREMIAS – Quem deu a ordem?
 FASSURO – Não sejas ingrato e admite

← *KCT* 2542 *Gliscat. Coemptus] Decrescat. Emptus KCT* 2543 *quas iubeo] iam dico KCT* 2544 *Obtemperabo, munus ubi poscis meum KCT* 2550 *eras. abire ante migrare* 2551 *mandem] sinerem KCT* 2552 *Regale fronte munus haud tristi accipe KCT*

- Redire mentem, pristina a rabie uelis.
- 2555 **H.** Contemptor unus o senectutis meae,
O uinculorum causa. Quo tandem meo
Scelere, rotasti perfidae pugnum manus
Et has ferire non refugisti genas?
Adeone minimi cana censetur tibi
- 2560 Senecta pretii? Verticis canos mei
Nullo pudore tactus euelles?
PH. Caue
Incepta tolli, ne relinquam uincula.
Illum uereri disce, cui uitam dedit
Fortuna casu trahere, quo malit tuam.
- 2565 **H.** Age, laute Princeps, adde si quicquam potes.
Certemus uter uincat, aerumnas ego
Tolerando fortis, durus innocuum uirum
Tu persequendo.
PH. Quando Hieremiam exues
Id est, nefandi pariter et fandi senem
- 2570 Aequae potentem?
H. Quando Phassurum exues
Id est cruentum sanguine innocuo ducem,
Si dux uocari qui senem laedit, potest.
PH. Regni uolebam tollere affecti luem.
H. Tibi ergo uiuam certa furioso lues.
- 2575 Phassure, muta nomen; incensa pauor
In urbe fies. Ille qui uidit suum
In uincla iussu supplicem uestro rapi,
Abrupta uitae fila rescindet tuae.
Moriere, gladio caesus haud sero cades.
- 2580 **PH.** O uiperino lingua quam morsu feris!
Cur cesso Manes inferos tali hostia
Ditare? Morere.
C. Ne manus dux imbue
Inermis animae sanguine.
- H.** Furori impotens
Da frena, pulsa, caede, nodis alliga.
- 2585 Nam uindicabit ultor insontum Deus.

[p. 90]

2555 Contemptor – o] O poena uera tu *KCT* **2556** O] Et *KCT* **2560** Senecta (-tae *C*)
nostra, capitis ut canos mei *KCT* **2561** Pudore nullo tangeres? **PH.** Ne uincula *KCT* **2562**
Incepta tolli pigeat ut prudens caue *KCT* **2564** malit] uollet *C* uolet *K* **2565** adde] aude *L*
2567 uirum] senem *KC* **2568** exues *ET*; ex..s *E* **2569** senem] uirum *KCT* **2571** ducem] →

abandonar tua antiga fúria e retomar o bom senso.

JEREMIAS – Ó desdenhador único da minha velhice;
causa da minha prisão. Que crime foi afinal o meu
que te fez usar os punhos de tuas pérfidas mãos,
sem evitares ferir as minhas faces? 2555

São assim tão pouco considerados os cabelos brancos
da minha velhice? Arrancá-los-ás de minha cabeça,
tocando-os sem qualquer respeito? 2560

FASSURO – Toma cuidado,
não vá deixar como estavam as algemas prestes a serem retiradas.
Aprende a rezear aquele a quem a fortuna concedeu
dar à tua vida o fim que bem quiser.

JEREMIAS – Vá, distinto príncipe, acrescenta algo, se és capaz.
Entremos em despique e vejamos qual de nós vence: se eu,
suportando fortes privações; se tu, perseguindo cruelmente
um homem inocente. 2565

FASSURO – Quando deixarás de ser Jeremias,
ou seja, um velho capaz tanto do crime
como da virtude? 2570

JEREMIAS – E quando deixarás tu de ser Fassuro,
ou seja, um chefe cruel de sangue inócuo,
se chefe se pode chamar a quem ofende um velho.

FASSURO – Queria evitar a destruição dum reino enfraquecido.

JEREMIAS – Pois que eu viva como destruição inevitável para ti, desvairado.
Muda de nome, Fassuro; tornar-te-ás o terror
na cidade em chamas.⁹² Aquele que viu o seu suplicante
por ordens vossas ser arrastado para a prisão,
cortará abruptamente os fios da tua vida. 2575

Morrerás. Não passará muito tempo até caíres morto à espada.

FASSURO – Ó língua, como feres com mordedura viperina.
Porque tardo em brindar os Manes infernais
com tal vítima? Morre. 2580

CARCEREIRO – Não tinjas as mãos com sangue
de vítimas inocentes.

JEREMIAS – Se não dominas teu furor,
solta-lhe as rédeas, fere, massacra-me, aperta-me com nós.
A verdade é que o Deus justiceiro vingará o inocente. 2585

← uirum *KCT* 2572 dux] uir *KCT* uirum *KCT* 2573 uolebam] putabam *K* / tollere] sollere *L*
2578 rescindit *K* 2579 post caesus] occumbes dei *KCT* 2582 **CVS.**, sustines (sustine *T*),
ungues imbues *KCT* 2584 pulsa] macta *KCT* 2585 insontum *Cx*; insont.. *C*

- PH.** Aspergo famam non leui scelere meam
 Quod te diutius perfero horrentem canem.
 Age, furialem solus hunc ignem uome.
- H.** Feriet ab alto quaterne qui caelum potest,
 2590 Meritisque poenam reddere scelestis parem.
- PH.** Babylonis armis an sua reddet manu?
H. Quacumque malit impios tollet uia.
PH. Euenta rerum si futurarum tenes,
 Aperire caelum uoce si clausum potes
 2595 Et senta Auerni pallida, ac obnubila
 Monstrare terris antra, quaerentem doce:
 Quid ille terror oris horrificus tui
 Nabucdonosor egerit?
- H.** Dicam lubens:
 Abiit, redibit.
- PH.** Victus in patriam?
H. Tua
- 2600 Flammis cremata uictor.
PH. Ecquando?
H. Abstine
- Demens iocorum. Risus hic acerbior
 Felle et aconito fiet, ubi tristem diem
 Videris adesse morte supremum tua.
 I, dira Regi, dira Principibus cano,
 2605 Tibi dira, dira patriae. Adueniet cito
 Ferus hostis et uictoria elatus noua,
 Nechaone uicto rege Niliacae plagae,
 Ingente belli mole terrifici premet
 Haec alta pinnis moenia. Euersis cadent
 2610 Congesta tectis tecta ; morientur domi
 Geminata plebis millia atroce ex lue,
 Totidemque ferro concident, totidem fame.
- PH.** Stultissimus timebo quae falso canis.
H. Stultissimum pugnare cum magno Deo. [p. 91]
- 2615 **PH.** Non sum sacerdos? Non ego aethereis Deum
 Audio loquentem nubibus? Non pectoris
 Arcana saepe consilia pandit sui?
 Quid ergo latras? Falsa cur clamas? Tace,

2586 scelere] nota *KCT* scelere non leui *L* 2587 perferro *K* 2588 uome] quate *KCT*
 2589 Feriet] Quatiet *KCT* 2592 impios tollet] ille mactabit *KCT* 2596 quaerenti *KCT* / doce]
 indica *CT* indicas *K* 2597 horrificus] immensus *KCT* 2598 egerit] gesserit *K* 2600 Ecquando] →

FASSURO – Mancho minha reputação com um crime nada pequeno,
por te suportar tanto tempo como um cão horrível.

Vá, vomita sozinho essas chamas de fúria.

JEREMIAS – Ferir-te-á Aquele que lá do alto pode abalar os céus
e dar aos criminosos o castigo adequado. 2590

FASSURO – Fá-lo-á com os exércitos de Babilónia ou suas próprias mãos?

JEREMIAS – Seja qual for o meio usado, exterminará os ímpios.

FASSURO – Se conheces os acontecimentos futuros,
se com tuas palavras consegues desvendar os segredos do céu
e mostrar à terra os espinhosos, pálidos e tenebrosos 2595
antros do Averno, diz-me, pois estou curioso:

o que fará esse terror de que falas,
o medonho Nabucodonosor?

JEREMIAS – Dir-to-ei com todo o gosto:

Retirou-se, mas voltará.

FASSURO – Vencido, de regresso à sua pátria?

JEREMIAS – Vencedor,
com a tua pátria em chamas. 2600

FASSURO – E quando?

JEREMIAS – Deixa-te de chacotas,
insensato. Esse riso sarcástico de zombaria
ficará mais amargo que o fel e o acónito quando, com tua morte,
vires aproximar-se o dia funesto, o último de tua vida.

Vai, eu profetizo coisas terríveis para o rei, terríveis para os nobres,
terríveis para ti, terríveis para a pátria. Chegará, não tarda, 2605

o feroz inimigo e, estimulado com nova vitória,
após a derrota do rei Neco em terras do Nilo,
concentrará o peso da sua terrível máquina de guerra
sobre estas muralhas de elevadas ameias. Ruirão as casas
amontoando-se umas sobre as outras; morrerão em casa, 2610

aos grupos, milhares de pessoas, dizimadas por implacável epidemia,
e sucumbirão outros tantos pela espada e pela fome.

FASSURO – Serei insensato de todo se recluir as falsidades por ti apreoadas.

JEREMIAS – Insensato de todo é lutar com o Deus poderoso.

FASSURO – Não sou sacerdote? Deus falando nas nuvens do céu 2615
não o escuto, porventura, também eu? Os desígnios ocultos

de seu coração não os revela ele com frequência?

Porque ladras então? Porque apregoas falsidades? Cala-te,

← haud pridem *KCT* 2601 iocorum] iocari *KCT* 2609 Haec s. u. C / Euersis] aereis *KCT* 2611 atroce ex] necanti *KCT* 2613 Stultissimum est timere quod (quae T) falso canis *KCT* 2614 magno] uero *KCT*

- Fatalis huius urbis et regni timor.
- 2620 **H.** Mea dicta ferre si potes, serua memor.
PH. Me larua tristis ire dimissum sines?
H. Audi. Verba meo Deus ore sequentia fatur.
 Te pauor e dira rerum nouitate cadentem
 Implebit fractosque animis spectabis amicos
- 2625 Se uelut obiciant gladiis hostilibus ultro.
 Hostes caede feri, pecudes ceu ignibus arae
 Mactabunt coramque tuos in funera mittent.
 Tu membris, tu corde tremens et pallidus ora,
 Attonito similis, natorum fata uidebis.
- 2630 Iamque tuo metuens capiti sine sanguine uultum
 Pallentem ostentans, uicina in morte fatisces.
 Quin etiam populi et Iudae domus inclita bello
 Lapsa cadet. Victis Solymis dominabitur asper
 Assyrius. Quanto spumantes sanguine campos
- 2635 Aspicias atrisque undare cruoribus urbem?
 Maiores cum plebe duces, cum rege subacto
 Ordinibus uincti longis, Babylona trahentur.
 Quicquid habent ciues, quicquid tot saecula reges
 Thesauris posuere suis, ferus auferet hostis.
- 2640 Tuque tuique omnes abducti ergastula nigra
 Conditas sub tellure coles. Dabis improbe poenas
 Squalidus, exul, inops moriere nec ossa repones
 In patrio tumulo. Babylon tibi funera bustum [p. 92]
 Extruet ignotum, sine pompa et mortis honore.
- 2645 En tibi quam dederint mentiri oracula laudem.
PH. Habitata sacris adyta Caelitibus poli,
 Auditis atrox carmen insani?
- H.** Audiunt
 Satis exequentem imperia mandantis Dei.
 Te contumace fronte spernentem uident.
- 2650 **PH.** O furia tactus amoue.
 style="text-align: center;">**H.** Amoueo.
 style="text-align: center;">**PH.** Manu
 Contaminabor ipse si tangar tua.
H. Tactu sacerdos pollui nostro timet.
 Cum uerberabas has truci pugno genas,

2619 timor] lues *KCT* 2621 demersum *K* 2622 fatur] profert *KCT* 2623 e] et *KCT*
 2625 Se *Cx*; Sed *C* 2626 pecudem *CT* / ceu] uelut *KCT* seu *L* 2628 et] tu *L* 2629 notorum
CT 2637 uincti] uicti in *K* uincti in *add.* *KCT* 2639 *eras.* *gra.i.* af *ante* ferus 2643 *eras.* →

agoiro funesto desta cidade e deste reino.

JEREMIAS – Se consegues suportar minhas palavras, fixa-as bem. 2620

FASSURO – Deixas-me ir embora, fantasma sinistro?

JEREMIAS – Escuta. Pela minha boca Deus fala-te assim:⁹³

O pânico perante a surpresa de acontecimentos terríveis
apoderar-se-á de ti, e verás teus amigos, de ânimo esmorecido,
como que oferecendo-se voluntariamente às espadas inimigas, e seus 2625
adversários, na fúria da chacina, matá-los-ão como vítimas sacrificiais
sobre os altares, entregando-os à morte, à vista de toda gente.

Tu, com os membros e o coração a tremer, as faces pálidas,
como que assombrado, verás o triste fim dos teus queridos filhos.
E receando já por tua vida, ostentando um rosto pálido, 2630

sem pinta de sangue, ver-te-ás desfalecer face à iminência da morte.
Mais ainda: cairá a nobre casa de Judá e sua gente, levados
pela guerra. Após a derrota de Jerusalém, reinará o cruel Assírio.
Em quanto sangue verás tu os campos espumando
e a cidade ondulando em mar de sangue negro? 2635

Os nobres e o povo, na companhia do rei cativo,
serão arrastados para Babilónia, acorrentados em longas filas.
Os haveres dos cidadãos, os tesouros acumulados pelos reis
durante séculos, confiscá-los-á implacavelmente o inimigo
e tu e todos os teus levados daqui habitarão em negras masmorras, 2640
construídas no subsolo. Serás cruelmente castigado.

Morrerás na imundície, exilado e pobre, e teus ossos não terão sepultura
em solo pátrio. Babilónia fará o teu funeral, em sepultura anónima,
sem pompa nem honras fúnebres.

Eis toda a glória que os oráculos enganosamente te prometeram. 2645

FASSURO – Ó santuários habitados pelos deuses celestes,
ouvis o terrível oráculo deste louco?

JEREMIAS – Eles escutam
quem cumpre devidamente as ordens de Deus soberano.
Quanto a ti, eles vêem que tu as desprezas obstinadamente.

FASSURO – Afasta-te, contaminado de fúria. 2650

JEREMIAS – Afasto-me.

FASSURO – Eu próprio
me contaminarei se tuas mãos me tocarem.

JEREMIAS – Um sacerdote receia sujar-se com o nosso contacto.
Quando esbofeteavas estas faces com teus brutais punhos,

← busta, tuisque *ante funera / funera bustum*] busta, tuisque *KCT 2644* Extruet ignotum] Inferet
exequias *KCT 2647* atrox carmen insani] immanissimum. **H.** Satis *KCT 2648* Satis] Sancta *KC*
2649 contumaci *CT 2651* Contaminabor ipse] Contaminari timeo *KCT*

- Cur non timebas pollui? O sacrum foris
 2655 At intus animi sordidum illuue sui.
PH. Itane laccessis me sacerdotem Dei?
H. Ita prior arces uinculis uatem Dei?
PH. Non es.
H. Sacerdos ille non etiam mihi,
 Cui non Tonantis habeor interpres Dei.
 2660 **PH.** Clara astra iuro, quae uago cursu ambiunt
 Aeterna caeli spatia fulgentis; meum
 Testor tiara nobile sacrata caput:
 Nisi arbitrarer nil senectutem tibi
 Fecisse reliquum mentis, his nunc unguibus
 2665 In frustra corpus mille lacerassem tuum.
H. Non abnegabo. Vulturem inueni. Mihi
 Habeo sepulcrum: uultur hic caesum sua
 Recondet aluo. Perge non laetus diu
 Nostris fruire uinculis. Disces breui
 2670 Carceris opaco sub tenebrosi specu,
 Morte grauiorem trahere crudeli diem.

REX SEDECIAS. IVCALVS DVX. SOPHONIAS SACERDOS

- R.** Euenta casu Caelites laeto boni [p. 93]
 Dedere nobis prospera. En muri patent,
 En hoste nullo cingitur Hebraei decus
 2675 Generis auitum Solyma. Crudelem retro
 Fortuna pepulit aurea Tyrannum. Metus
 Et pallor omnis abiit. Aegypto inclitae
 Grates secundae dentur, at primae Deo,
 Miserata quando patriae nostrae uicem
 2680 Sociique regis, arma pro nobis tulit.
 Nec sustinere dubitat Assyrium modo,
 Sed prouocare pergit. At congressio et
 Regum duorum pugna non cura leui
 Distorquet animum. Metuo ne Superi bona
 2685 Concessa mutant in repentinam mali
 Grauioris iram. Victa si bello cadit

2655 At] Et *KCT* / sordidum – sui] sordibus spurcum suis *KCT* **2657** arces uinculis] abdis
 carcere hunc *KCT* **2658** es *CI*; est *C* **2660** quae] qua *L* **2663** arbitrarer] reputarem *KCT*
2664 nunc] hodie *KCT* **2665** *eras*. Vnguibus *ante* In *C* **2666** Bene bene scio uulturem inueni →

não receavas, nessa altura, contaminar-te? Oh! Por fora és venerável,
mas por dentro és sórdido, com mente imunda. 2655

FASSURO – É assim que me provocas, a mim, um sacerdote de Deus?

JEREMIAS – É assim que, antes disso, encerras na prisão um profeta de Deus?

FASSURO – Não o és.

JEREMIAS – Também não considero sacerdote
quem não me considera profeta de Deus Onnipotente.

FASSURO – Juro pelos astros cristalinos, que em curso errante vagueiam 2660
pelos espaços infindos do céu brilhante; tomo por testemunha
a minha nobre cabeça com a sua tiara sagrada:

se não tivesse em consideração que tua velhice não deixou em ti
um mínimo de bom senso, com minhas unhas
dilaceraria agora mesmo esse teu corpo em mil pedaços. 2665

JEREMIAS – Não o negarei, encontrei um abutre.

Já tenho sepultura. Este abutre esconderá meu cadáver
em seu ventre. Vai em frente. Não é por muito tempo
que te alegrarás com a nossa prisão. Em breve aprenderás,
no recanto escuro dum tenebroso cárcere, 2670
o que é arrastar vida mais penosa que a morte cruel.

CENA V: REI SEDECIAS, COMANDANTE JUCAL, SACERDOTE SOFONIAS⁹⁴

REI – Por feliz acaso, os deuses celestes presentearam-nos
com acontecimentos auspiciosos. Vede: as muralhas estão abertas;
não há inimigos a cercar Jerusalém,
a velha glória do povo hebreu. A áurea fortuna 2675
fez retroceder o cruel tirano. O medo

e a palidez desapareceram. Graças sejam dadas
ao nobre Egipto em segundo lugar, mas primeiro a Deus,
pois que, compadecido com a sorte da nossa pátria
e do rei seu aliado, pegou em armas a nosso favor. 2680

E ele não duvida sequer em suster o Assírio,
mas corre a provocá-lo. Porém, o encontro
e o duelo dos dois reis atormenta-me o espírito,
traz-me inquietação. Receio que os deuses
transformem as benesses concedidas em fúria repentina 2685
de desgraça bem pesada. Se o Egipto cair vencido em combate,

← sat est *KCT* 2667 ante uultur eras. hic mortuum / uultur – sua] mortuum hic uultur sua *KCT*
2669 frueris *K* 2672 laeta *L* 2679 patriae nostrae] gentis Isaciae *C* 2681 modum *K*
2682 Sed prouocare. Quam tamen sortem feret *KCT* 2683 Regnum *K*

- Aegyptus, omni mole conuertet ferox
 In me Tyrannus arma. Me miserum, pauet
 Animus. An aliquo cladis augurio tremit?
- 2690 **SOPH.** Agnosce potius numen aeterni patris
 Quam sit secundum. Parce laetitiam nouo
 Turbare questu. Tristis abscessum hostium
 Grauisissimorum mente turbata doles?
R. Timendus urget reditus, abscessus leuat.
- 2695 **IVC.** Praesente laetus frui dum fas est bono.
R. At imminente quid decet fieri malo?
IVC. Rex peruetustae clara progenies domus,
 Columen relictum gentis Hebraeae unicum:
 Depelle tristem pectore inuicto metum. [p. 94]
- 2700 Cur obsequentem te sibi inueniet timor?
 Periculorum quisquis imprimis memor
 Audendo semper fortia pauori obstitit,
 felix saluti repperit tandem uiam
 Cogens malam parere fortunam sibi.
- 2705 Sed qui futuros prospicit casus, nimis
 Metuendo, gelidae dat locum formidini,
 Vacillat, haeret, trahitur in sortem miser
 Iniquiorem. Maeret, et numquam sui
 Animum serenat compos. Imminentium
- 2710 Cedit malorum cogitando fluctibus
 Et ante uentos, et procellas, naufragus
 Periturus ipsos urget in scopulos ratem.
SOPH. Sic est timore territus quiuis semel,
 Si capitur iterum, contremiscit pallidus
- 2715 Timidumque quotiens horror in pectus redit
 Morbo laboret ceu caduco, corrui.
 Quid si repente cura suspecti mali
 inuadit animum, qualis est belli citis
 Formidolosi fama quae pennis uolat,
- 2720 Quos dat colores? Saepe non hosti cadit
 Verum timori uictus incerto cadit.
 Veluti sagittam cerua pennatam timens:

2689 An] et *KCT* / tremens *K* 2690 aeterni patris] aeterni Dei *KCT* 2692 questu] luctu
KCT abcessum *KT* 2693 confusa] confusa *KCT* 2696 At] Et *KCT* decet] iubes *KCT*
 2697 **SOPH.** *pers.* *KCT* 2699 Forti timorem pectore exturba ocyus *KCT* 2700 sibi – timor?
 metu uano dabis? *KCT* 2701 primis *ET*; primo *E* / ostio *eras.* / imprimis memor] in primo
 ostio *KCT* 2702 pauori] timori *KCT* 2703 Felicitatis muniit certam uiam *KCT* 2704 Cogens
 malam] Isque docuit *KCT* 2705-2726 Sed qui timendo fecit exanguis locum - Formidini, dum →

o tirano, enfurecido, virará contra mim
 todo o peso de suas armas. Pobre de mim! Estou apavorado.
 Será que tremo com o pressentimento de alguma desgraça?
SOFONIAS – Admite antes quão favorável poderá ser 2690
 o poder do eterno pai. Não perturbes tua alegria
 com novos queixumes. Deploras apreensivo,
 com o espírito perturbado, a retirada de inimigos tão poderosos?
REI – Preocupa-me um temível regresso. A retirada deixa-me sossegado.
JUCAL – Goza com alegria as benesses do momento,⁹⁵ enquanto o podes fazer. 2695
REI – Mas em caso de desgraça iminente, que convirá fazer?
JUCAL – Ó rei, ilustre rebento de antiquíssima família,
 único sustentáculo que resta à nação hebreia:
 afasta esse receio de teu coração inabalável.
 Porque hás-de consentir em dar guarida ao temor? 2700
 Todo o que, bem ciente dos perigos,
 fez frente ao medo ousando sempre feitos corajosos,
 acabou por descobrir, com satisfação, uma saída airosa,
 obrigando a fortuna adversa a submeter-se-lhe.
 Mas quem, por rechar em demasia, vê desgraças no horizonte, 2705
 oferece oportunidades ao gélido medo:
 vacila e vê-se miseravelmente arrastado
 para sorte pior; atormenta-se e nunca serena seu espírito,
 senhor de si. Recua imaginando
 montes de desgraças prestes a acontecer. 2710
 E, perante ventos e tempestades, conduz a embarcação
 contra os próprios rochedos, vindo a morrer como naufrago.
SOFONIAS – Assim sucede com qualquer um, assustado uma primeira vez.
 Se deixa tomar-se de novo pelo receio, começa a tremer, pálido,
 todas as vezes que o terror invade seu tímido coração 2715
 e entra em pânico como se sofresse de epilepsia.
 E porquê, se de repente a apreensão por suspeita de desgraça
 invade o espírito, como a fama rapidamente espalhada
 duma guerra terrível, por que razão se fica
 com tais cores? Muitas vezes cai-se, não diante do inimigo, 2720
 mas perante um vago receio.
 Tal como a corça, com medo das flechas:

← pallet, et discit metu - Seruire uilis, cum uolet, fiet graui - Numquam a pauore liber, aut compos sui - Vbi cura damni falsa suspecti ruet. - Suspiciosa fama uel belli ingruet - Victus timori saepe non hosti cadet. - Veluti sagittam cerua pennatam timens - Vbique retur spicula pharetrae horrida - Motae sonare, flabra cum uenti leuis - Diuerberarunt mobiles nemorum comas *KCT* 2707 haeret] *om. L*

Vbi uentus agitat mobiles nemorum comas,
 Sonare pharetram retur et montes fuga
 2725 Vallesque anhela praeterit.

R. Ludibria

Non illa mentem uana perturbant meam,
 Nec arma frangunt regis Assyrii effera.
 Franguntur armis arma, uis ui pellitur.
 Sed terret hostis unus e caelo Deus.

[p. 95]

2730 **SOPH.** Non terret, immo facilis et blandus fauet.
 Intacta patriae moenia incolumis uides
 Et cessit hostis.

R. Cessit, ut redeat mihi

Vobis, Proceribus, his laribus immanior.
 Repetentis ictus timeo fortunae alteros.

2735 Et ille curas pectori infigit meo
 Vates acerbas pertinax, quamquam sequi
 Vestro uoluntas acta consilio fugit.

IVC. Quae tristis adeo Furia tibi regnum inuidet
 Pacemque tutae mentis, ut numquam sinat
 2740 memoriam abesse tam ueternosi senis?

SOPH. Vno moueris homine? Quid faciunt patres
 Quorum tiaris capita sacratis micant
 Vmerique niueo carbaso tecti nitent?
 Spernuntur? Vno laeta consensu canunt.

2745 At hic repugnans omnibus dira impio
 Effundit ore. Sequere tot patres libens.
 Errore praestat cadere multorum, sequi
 Ne uera dicam monita quam tali duce
 Etiam quieto soluere carinam freto.

2750 **R.** Obstare ueris rebus o quantum est malum,
 Videre uero, et credere o quantum bonum.
 Regni et salutis publicae in causa decet
 Vnum probare, uera si profert, licet
 Sexcenta procerum capita diuersum ferant.

2755 Me ferte regem patriae et regno et mihi
 Quaerere salutem. Vestra qui totiens tuli
 Consilia, fas sit et meum semel dare.

[p. 96]

2727 Non arma terrent regis inimici fera *KCT* 2729 unus e caelo] arce de summa *KCT*
 2731 incolumis uides] inuictae aspicias *KCT* 2734 Ictus reuersae timeo fortunae, alteras *KCT*
 2735 Et] Ille *KCT* / pectore *KCT* 2736 acerbus *KCT* 2737 Vestro – acta] Alio uoluntas tracta
KCT 2743 tecti] sancti *KC* 2744 Vno *EI*; Omnes *E* / concensu *K* 2751 uera *KCT* / bonum]
 est bonum *KCT* 2755 et mihi] meo *KCT* 2757 sit] est *KCT* 2758 ardua *KCT* 2759 axe] arce →

quando o vento agita a folhagem dos bosques,
 julga ela escutar o ruído da aljava e, em fuga esbaforida,
 deixa para trás montes e vales.⁹⁶

REI – Não são vãs 2725

as ilusões que me perturbam o espírito,
 nem o abatem os exércitos ferozes do rei assírio.
 Os exércitos são derrotados por exércitos; a força é repelida pela força.
 Mas é Deus o único inimigo que me assusta lá do céu.

SOFONIAS – Ele não te assusta; antes te favorece, indulgente e compassivo. 2730
 Tu contemplas incólume as muralhas intactas de tua pátria.
 E o inimigo afastou-se.

REI – Afastou-se, mas pensando regressar mais cruel
 contra mim, contra vós, contra os nobres e contra estes lares.
 Receio outros golpes da fortuna para me atingir.

E aquele obstinado profeta deixou em meu espírito 2735
 profundos receios, ainda que minha vontade,
 animada por vossos conselhos, evite deixar levar-se.

JUCAL – Que Fúria agoirenta te inveja tanto o reino
 e a paz de teu espírito para nunca permitir
 que se apague a lembrança dum velho tão entorpecido? 2740

SOFONIAS – Impressiona-te um simples homem? Que fazem
 os anciãos, cujas cabeças reluzem com as sagradas tiaras
 e cujos ombros resplandecem, revestidos de fino linho?
 São desprezados? São unânimes no anúncio de boas novas.

Mas este, que a todos causa repugnância, fala impiamente 2745
 de acontecimentos terríveis. Segue de bom grado tantos anciãos.
 É preferível cair no erro de muitos e seguir seus conselhos,
 ainda que não verdadeiros, a meter-se num barco à vela
 com um timoneiro destes, estando embora o mar sereno.

REI – Como é mau pôr obstáculos à verdade! 2750
 Porém, como é bom ver e acreditar!

No interesse do reino e do bem comum convém
 dar razão apenas a quem disser a verdade,
 ainda que seiscentas cabeças de notáveis pensem diferente.
 Permite-me, como rei da pátria, procurar o bem-estar 2755

para o reino e para mim. Acatei muitas vezes vossos conselhos;
 seja-me permitido, por uma vez, seguir uma resolução minha.

← *KC* 2760 tua *KCT* 2761 suo] ferunt *K* 2763 ... *eras. pulsis s. u. C* 2765 Vt] Quam *KCT* /
ante fieri] faciunt *K* 2767 Timide sequentem] Et temperantem *KCT* 2770 relabenti] rebellanti
K 2771 praetendit] praetexit *KCT* 2772 compositus gradum] si probe intueor *KCT*
 2773 Benjaminia *L* / *eras. sex post se / se mouet porta senex KCT* 2774 Ille, ille uates aggredi
 actutum *KCT* / lubet *CT* iubet *K* 2775 Notemus immo dicta quae secum ferat (serat *K*) *KCT*

Adite uatem, quaerite, rogate arduo
 Quid ab axe mundi uerset in Solymam Deus.
 2760 **IVC.** Parere nostra cura; praecipere est tuum.

IVCALVS. SOPHONIAS

IVC. Mala mens, sinistra somnia hunc regem suo
 Genio timentem in damna transuersum ferunt.
SOPH. Quid ille pulsus hostibus uatem rogat?
 Quod carmen optat? Dicta sapientum facit
 2765 Vt uera, fieri neminem regem bonum,
 Nisi quem malorum cumulus intrepidum uidet,
 Timide sequentem blanda Fortunae oscula.
IVC. At iste, raucas ante bellorum tubas,
 Decorus armis, alacer ad pugnae aleam,
 2770 Poscebat hostem; nunc relabenti cadit
 Animo et timori uana praetendit senis
 Auguria uatis.
SOPH. Siste compositus gradum
 A Beniamaea se senex porta mouet.
IVC. Habemus. Imus, aggredi uatem lubet.
 2775 **SOPH.** Notemus isto quae parat uadens loco.

HIEREMIAS. IVCALVS. SOPHONIAS

H. Dum parua regni parua ruituri est mora,
 Visam parentum rura, natalem mei
 Terram laboris, huius altricem senis
 Ad haec ferenda quae fero, et feram mala.
 2780 Postea redibo citior.
IVC. Abscessum parat.
 Mandata peragam. Tempus oblatum monet.
SOPH. Vt laeta reddat, ore placato alloquar,
 Gressum senilem pauca dum quaero, tene.
 Audis, colendi maxime interpres Dei?
 2785 **H.** Quae uox colendum sancta testatur Deum?
 Tibi grator uni caelitem ac hominum pater.

[p. 97]

Ide ter com o profeta, interrogai-o, perguntai-lhe
que desígnios prepara Deus para Jerusalém, lá do alto dos céus.

JUCAL – A ti compete mandar, a nós obedecer. 2760

CENA VI: JUCAL, SOFONIAS

JUCAL – Uma mente débil, sonhos agoirentos põem este rei,
receoso por natureza, a sonhar com perigos.

SOFONIAS – Porque interroga ele o profeta, quando o inimigo já se retirou?
De que oráculos anda à procura? Ele toma por verdadeiras
as afirmações dos sábios de que nenhum rei se torna bom 2765

a não ser o que é afectado por grande número de desgraças
e permanece intrépido, seguindo timidamente os beijos afáveis da Fortuna.

JUCAL – Mas este, diante das roucas trombetas de guerra,
equipado com suas armas, desafiava intrepidamente o inimigo
para a sorte do combate; agora recua, de ânimo esmorecido, 2770
e relembra, temeroso, os falsos presságios
do velho profeta.

SOFONIAS – Suspende teus passos.

O velho vai a sair pela porta de Benjamim.

JUCAL – Temo-lo ao nosso alcance. Vamos, agrada-me abordar o profeta.

SOFONIAS – Tomemos nota dos intentos que o movem ao passar neste lugar. 2775

CENA VII: JEREMIAS, JUCAL, SOFONIAS ⁹⁷

JEREMIAS – No pouco tempo que me resta antes da derrocada do reino,
vou visitar os campos de meus pais, a terra natal
do meu trabalho, que dá alento a este velho
para suportar estas desgraças que me afligem e afligirão.
Depois, regressarei sem tardar.

JUCAL – Prepara-se para fugir. 2780

Tenho de cumprir ordens. A ocasião recomenda-mo.

SOFONIAS – Falarei em tom calmo, para que me responda bem disposto.
Suspende teus passos senis, enquanto te pergunto algumas coisas.

Ouves-me, ó profeta do Deus digno da maior adoração?

JEREMIAS – Que voz abençoada dá testemunho do Deus venerável? 2785
Só a Ti dou graças, Pai dos deuses e dos homens;

- Aliquem, colendum praedicet qui te, audio.
 Extincta nondum penitus est pietas, suo
 Aut a sepulcro uiua patefacto redit.
- 2790 **IVC.** Meliora uates gente de nostra sacer
 Sperare fas est. Regis huc animum fide
 Et sanctitatis luce conspicuum fero.
H. Laetabor, Opifex alme stellantis plagae.
 Sperare pacem natus ad bellum iubet.
- 2795 Sanctum repente nuntiat regem mihi,
 Quem nulla flexit ante religio tibi.
SOPH. Mutare saepe se animus humanus solet.
H. Cui talia canis? Forsan ignaro canis,
 Qui sensa regis intima agnosco tui
- 2800 Vestrosque sensus teneo? Num uultu latet
 Sub tam modesto fraus, an ingenuae manus
 Dare ueritati uultis? Attendo, scio,
 Introspectio praecordia. Vt flumen tumet,
 Quod concitauit pluuiam nimborum asperis
- 2805 Hiberna furiis, nec suis laetum uadis
 Fluente ripis aucta contectis agit,
 Et inundat agros talis abripuit furor
 A rege ad imae classis ignotum caput
 Omnes habena et nulla praecipites tenet.
- 2810 Erratis ultra gentium aliarum modum.
 Mandata uobis sunt Dei ludibrio.
 Iustitia sordet, Veritas, Pietas, Fides
 At una tantum bellua est uobis dea, [p. 98]
 Libido scelerum certa uestrorum comes.
- 2815 Abire sinite.
IVC. Gentis o nostrae pater,
 Placare si te nequeo, quem finem malis
 Vis esse nostris?
H. Nolo quem culpa dabant.
SOPH. Mitesce, uates, quaeso.
IVC. Dimissis faue.
H. Placate si potestis offensum Deum.

2787 colendum] timendum *KCT* / audio] iuuenis *KCT* 2788 *eras*. penitus *ante* nondum
K / pietas] fides *K* 2790 Meliora uates sancte de uulgo impio *KCT* 2791 huc animum]
 imperium *KCT* 2795 nuntiant *L* 2798 ignaro mihi *mg. Cx* / canis] mihi *KCT* 2800 Num]
 Non *L* 2801 tam] hoc *KCT* / An] uel *K* 2804 Hiberna furiis pluuiam nimborum asperis *KCT*
 2805 Quod concitauit, nec suis sistens uadis *KCT* 2806 contectis] conuulsis *KCT* 2807 agris
KCT 2809 *om. KCT* / *Eras*. et *ante* nulla *L* 2810 modum] scelus *KCT* 2811 Ludibrio mandata →

ouço alguém que Te proclama como digno de adoração.

Ainda não se extinguiu de todo a piedade,

ou então ela regressa viva do sepulcro escancarado.

JUCAL – Venerável profeta, é-nos lícito aguardar melhores notícias 2790

acerca do nosso povo. Eu trago para aqui o espírito do rei,

notável pela sua boa-fé e luz de santidade.

JEREMIAS – Alegrar-me-ei, venerável Artífice do espaço celeste:

Manda esperar a paz quem nasceu para a guerra.

De repente, anunciam-me como santo um rei 2795

que até hoje nenhum escrúpulo fez curvar diante de Ti.

SOFONIAS – O espírito humano costuma mudar de opinião com frequência.

JEREMIAS – A quem anuncias isso? Falas, porventura, a um ignorante,

eu que conheço os pensamentos íntimos do teu rei

e compreendo os vossos sentimentos? Será que sob rosto tão modesto 2800

não se oculta a mentira? Ou quereis estender as mãos

à verdade autêntica? Eu estou atento, sei, vejo

o que se passa nos corações. Tal como um rio aumenta de caudal,

engrossado pelas chuvas do inverno derramadas

por densas nuvens e, não contente com seu leito, 2805

espraia sobre as margens seu caudal volumoso,

inundando os campos, idêntica loucura arrastou todos,

do rei até ao cidadão anónimo da classe mais humilde,

e os mantém cegos, fora de qualquer controle.⁹⁸

Andais no erro mais do que os outros povos. 2810

Os mandamentos de Deus são para vós motivo de zombaria.

Não dais valor algum à Justiça, à Verdade, à Piedade, à Boa-fé.

Vossa única divindade não passa de uma besta monstruosa:

a Sensualidade, companheira certa dos vossos crimes.

Deixai-me ir. 2815

JUCAL – Ó pai do nosso povo,

se não consigo acalmar-te, que fim queres que tenham

as nossas desgraças?

JEREMIAS – Não quero o fim trazido por vossas culpas.

SOFONIAS – Acalma-te, profeta, por favor.

JUCAL – Ajuda quem está aflito.

JEREMIAS – Se puderdes, desagravai Deus a quem ofendestes.

← sunt uobis Dei *KCT* 2812 *eras*. Sorde *ante* Iustitia / Sordet animis religio, ueritas, fides *KCT* 2813 Iustitia. At una bellua est tantum Dea *KCT* 2814 certa] nempe *KCT* 2815 o nostrae] Isaciae *KCT* 2817 Sed scelera finem uestra terribilem dabunt *add. KC* [trad. “Mas os vossos crimes farão chegar um fim horrível”] 2818 Mitesce – quaesol] Placare cur (te *CT*) nequeo? *KCT* 2819 offensum] aeternum *KCT*

2820 Me mittite senem.

SOPH. Deseres ciues tuos?

H. Et cur priores uos reliquistis Deum?

IVC. Templi per adyta sancta diuini rogo,
Per huius urbis nomen et auitum decus,
Per illa casto sacra quae cultu pios

2825 Habuere ritus, oro, ne me supplicem,
Neue hunc precantem modo sacerdotem fuge.

H. Oracla fundam scilicet ut iterum meas
Cum rege uoces uester illudat furor?

IVC. Rex ipse supplex orat.

SOPH. Haec quamquam meo

2830 Dicantur ore, Regis esse intellege.
Praesente motus tempore, instanti anxius,
Rex suspicatur esse uiolatum Deum.
Succumbit, orat, eiulat, pronus iacet.
Tu Numen orans redde placatum tuis.

2835 **H.** Me iusta patriae caritas fractae mouet.
Orare prohibent scelera, quae nullis eunt
Compressa frenis, immo Furiarum inferis
Accensa taedis, a solo in caelum uolant.
At deprecabor. Dum precor supplex duo

2840 Absistite procul. Quicquid oranti Deus
Annuerit, ore libero et aperto loquar.

SOPH. Vtinam secunda reddat e caelo Deus.

[p. 99]

HIEREMIAS. ORACVLVM

H. Miserate gentis semper aerumnas tuae,
Obliuiosa memoria quamquam sibi

2845 Benefacta sileat teque despectum suis
Sceleribus hostem faciat ex blando patre,
Tamen parumper respice ac audi preces
Nostras amicus. Das quid in tanto metu
Sperare uel timere? Responsum dabo

2850 His quale dederis. Oro. Si scelerum pudet

2821 uos] male *KCT* 2824 sacro *C* 2827 ante scilicet] Precabor ergo? *KCT* 2828 uester] plebis *KCT* / eludat *C* 2823 **SOPH.** *pers. om.* / **SOPH** *pers. KCT* / Haec] et *KCT* 2830 esse intellege] haec uerba accipe *KCT* 2833 eiugat *K* / pronus *s. u. CT*; plorans *C* 2834 orans redde] ora et redde *KCT* 2835 fracta *K* 2839 duo] loco *KCT*/ loco *Cx*; loquens *C* 2840 →

Deixai em paz este velho. 2820
SOFONIAS – Abandonarás teus concidadãos?
JEREMIAS – E porque abandonastes vós Deus primeiro?
JUCAL – Peço-te, pelos sagrados recintos do templo divino,
 pela reputação desta cidade e por seu antigo esplendor,
 pelas cerimónias religiosas que, com seu culto sem mácula,
 conservaram os piedosos rituais, peço-te, não me abandones, suplico-te, 2825
 nem este sacerdote que agora mesmo te dirigia preces.
JEREMIAS – Proclamarei então oráculos para que de novo
 a vossa loucura e o rei zombem de minhas palavras?
JUCAL – É o rei que te suplica.
SOFONIAS – Ainda que seja a minha boca
 a pronunciar estas palavras, toma-as como se fossem do rei. 2830
 Inquieto com a situação presente, receoso do que possa estar
 iminente, o rei desconfia que Deus tenha sido ofendido.
 Deixa-se abater, implora, lamenta-se, prostra-se por terra.
 Com preces à divindade, reconcilia esta com os teus concidadãos.
JEREMIAS – Comove-me uma justa compaixão pela pátria enfraquecida; 2835
 impedem-me de orar os crimes que proliferam
 sem freio algum, ou antes, que voam da terra para o céu,
 ateados pelas tochas infernais das Fúrias.
 Mas implorarei. Enquanto faço minhas súplicas,
 mantende-vos ambos afastados. Seja qual for a resposta de Deus 2840
 ao meu pedido, dar-vo-la-ei sem reservas e com clareza.
SOFONIAS – Oxalá Deus te traga boas notícias do Céu.

CENA VIII: JEREMIAS, ORÁCULO⁹⁹

JEREMIAS – Tu, que sempre te compadeces dos sofrimentos
 de teu povo, ainda que sua falta de memória silencie
 os benefícios recebidos e, com seus crimes, te transforme 2845
 de brando pai em inimigo desprezado,
 pondera contudo um pouco e escuta benévolo
 nossas preces. No meio de tanto pânico, que nos dás:
 ter esperança ou recear? A resposta que me deres
 é a que lhes darei. Se te envergonhas dos crimes, 2850

← Adstite *K* 2841 loquor *C* 2842 Secunda reddat ille, quae rogas, Deus *KCT* 2843 semper
 gentis aerumnas *K* 2844 sibi] obruat *KCT* 2845 ante benefacta] Sibi *KCT* / sileat *om.* *KCT*
 2847 Respice parumper, accipe has timido preces *KCT* / accipe *s. u.* *Cx*; aspice *C* 2848 Nostras
 amicus] Ab ore fusas *KCT* 2850 Oro si] rite si *KCT*

- O misericors placare, da finem malis.
O. Quid magis optarem Solymam quam pace fouere
 Et mea tutari uenturis moenia saeculis.
 Verum nulla mei reuerentia, nulla pudoris,
 2855 Aut aequi iustique manet. Furit acta solutis
 Impietas frenis, et fandi oblita, nefandi
 Conscia, bella mihi sumptis nouat aspera telis.
 Quam multae scelerum facies mea fulmina poscunt,
 Et manus abstinuit miserata tricuspide flamma
 2860 Hactenus, indulisque locum si forte rebelles
 Audirent retroque animos auertere uellent.
H. Terrae, poloque gentis Hebraeae hoc nefas
 Notum est abunde. Tuque meministi Pater
 Ventura quotiens damna praedixi impios
 2865 Si forte traheret a uia scelerum timor.
O. At neque te surdi neque me durata tulerunt
 Corda gelu dominum. Leuis irrisoribus augur
 Principibus tu uisus, ego somni Deus, ut qui
 Terrarum nequeam grauiore sumere cura [p.100]
 2870 Vltrinsicque manu peccantum arcere furorem.
 Accipiant ergo, responsa petentibus haec sint
 Quae regi mandata ferant. Aegyptia tellus
 Nequiquam Solymis fauet auxiliaribus armis.
 Frustra quadriugos trahit in certamina currus.
 2875 Namque Paraetonii turmae uix prima tyranni
 Proelia miscebunt, primis uix ictibus hostem
 Assyrium inuadent, acies aduersa repente
 Cum grauis incumbet. Tunc ferreus ingruet imber
 Et Babylon iaculis Pharios infiget acutis.
 2880 Rex immane fremens Babylonius ante maniplos
 Conseret hortator pugnam, uelut eruta rupes
 Alto monte cadens procumbet. At hostis et hastae
 Impatiens Aegyptus erit signisque relictis
 Terga dabit, tutas quaeret fugientibus urbes.
 2885 Inde triumphator Solymam rex signa mouebit
 Et circum trepidos ponet tentoria muros.
 Nec mora terribilis ferro implicitisque tonabit

2852 Solymas *KCT* / fouere] tueri *K* **2853** uenturis tutari *K* / moenia] pergama *KCT*
2861 auertere] conuertere *KCT* **2862** Terris *KCT* / hebraeae *eras.* polo *s. u. C* **2844** damna
s. u. C **2867** Dominum] scelerum *KCT* **2870** peccatum *L* **2871** potentibus *C* patentibus *L*
2873 Solymos *KCT* **2874** Frustra quadriugis in curribus emicat ardens *KCT* **2877** acies →

acalma-te misericordiosamente; põe fim às nossas desgraças.

ORÁCULO – Que mais desejaria eu senão favorecer Jerusalém com a paz e conservar através dos séculos as minhas muralhas?

Mas não existe consideração alguma para comigo, para com a virtude ou para com o que é justo e razoável: delira, sem freio algum, 2855
a impiedade e, esquecida da virtude, cúmplice do crime,
renova-me guerras cruéis, empunhando armas contra mim.

Inúmeros e variados crimes estão pedindo os meus raios,
e minhas mãos misericordiosas abstiveram-se da chama de três pontas até hoje. Dei oportunidade aos rebeldes de me escutarem 2860
e de se disporem a alterar seu comportamento.

JEREMIAS – Na terra e no céu esta impiedade do povo hebreu é bem conhecida. E tu lembras-te, Pai,
quantas vezes anunciei castigos que chegariam
se o medo não desviasse os ímpios da estrada do crime. 2865

ORÁCULO – Mas, surdos, não te aceitaram, nem a ti nem a mim, como seu senhor, corações de gelo empedernido. Foste ridicularizado pelos príncipes, tu, como um vulgar adivinho; eu, como um Deus sonolento,
incapaz de assumir as tarefas mais exigentes da terra
e de, com mão justiceira, conter o ímpeto dos prevaricadores. 2870

Fiquem, pois, os poderosos a saber as respostas que obtive para as transmitirem ao rei como ordens: é em vão que o Egípcio apoia Jerusalém com tropas auxiliares;
é em vão que ele traz para o combate suas quadrigas.

Porque dificilmente os esquadrões do tirano paretónio aguentarão 2875
o início dos combates; dificilmente avançarão sobre o inimigo assírio nas primeiras investidas, quando a vanguarda inimiga investir
repentinamente com forte ímpeto. Abater-se-á então sobre eles uma chuva de ferro e Babilónia cravará nos Egípcios seus dardos aguçados.

Soltando brados horríveis à frente de seus estandartes, o rei de Babilónia 2880
combaterá e instigará ao combate, como se uma rocha solta rolasse caindo montanha abaixo. Mas o Egípcio não conseguirá
suster nem o inimigo nem suas lanças e, abandonando os estandartes,
virar-lhe-á costas e procurará cidades seguras para os fugitivos.

Então o rei triunfante fará deslocar suas tropas para Jerusalém 2885
e assentará tendas em torno das muralhas assustadas.

E sem esperas angustiantes, ouvir-se-á o som das espadas

← aduersa] acie dum (cum T) dira *KCT* 2878 Telorum seges hostili et grauis ingruit imber *KCT* 2879 om. *KCT* 2882 eras. Monte ante Alto / Monte cadens summo procumbet, et hostis et hastae *KCT* 2884 Terga (Targa K) dabit iaculis terebranda sequacibus, inde *KCT* 2885 Plena triumphator Solymam uexilla mouebit *KCT* 2886 Et] Ac *KCT* / ponet] figet *KCT*

- Arietibus, scandet legio Babylonia muros
 Et tandem ciues Solymas ardere uidebunt.
- 2890 **H.** Proceres feroces bella, non pacem, rogant.
O. Bella dabo, uires sed quae sine numine nostro?
 Ite, licet. Capite arma manu contraria quamuis
 Agmina caedantur, paucis modo uita supersit
 Chaldaeis, illi manibus funalia tollent,
- 2895 Et numero pauci tradent hanc ignibus urbem.
H. Abis minister Ales o praepes Dei,
 Et nil amicum, lene, pacatum refers?
 O Solyma Solyma qualis est sortis tuae
 Funesta ratio? Nil opis praebet Deus. [p.101]
- 2900 **SOPH.** Quam tristis ore pallido et maesto redit.
H. Quamquam loquatur axe de supero Deus
 Regemque clara uoce praemoneat, fuge
 Fuge fulmen, inquam, fulmen incandens manu,
 Quod iam rubente uibro, nil stolidus magis
- 2905 Sese mouebit tacta quam radiis iuga
 Trifidis recedunt. Venio, sed uenio grauis
 Durusque regi nuntius. Cladem antea
 Vnam timebat pauidus; agnoscat duas.
 Aegyptiorum gente deleta, potens
- 2910 Nabucdonosor aduolat. Regi haec meo
 Referte dicta nomine, aut potius Dei.
SOPH. Referentur. At sunt grauia.
H. Facinoribus tamen
 Adhuc minora. Parua dum restat mora
 Iuuat Anathotum adire natale oppidum.

IERIAS, custos portae Beniamaeae, HIEREMIAM capit

- 2915 **IE.** Quis ille? Vigilem fallere haud hodie potes?
 Es noster ore ciuis ast animo impio
 Factus inimicus patriam prodis tuam.
 Transfuga, domestice latro, praedo, proditor
 Chaldaea quare castra discedens petis?

2888 *post* scandet] paulatim machyna pinnas *KCT* **2889** Et tandem Solymas ardere uidebitis arces *KCT* **2890** Proceres] Solymi *KCT* **2892** *post* manu] Babylonia quamuis *KCT* **2893** paucis] tumidis *K* **2895** Hanc pauci, solique absumunt ignibus urbem *KCT* **2896** Abis – o] Magni (Magne *K*) recedis Aliger *KCT* **2897** nihil *K* / placatum *KCT* **2903** Fuge fulmen, →

e dos recurvos aríetes; os exércitos de Babilónia escalarão as muralhas e os cidadãos verão, finalmente, Jerusalém em chamas.¹⁰⁰

JEREMIAS – Os notáveis do reino insistem na guerra, não na paz. 2890

ORÁCULO – Dar-lhes-ei guerras, mas que forças terão eles sem o nosso poder? Mas podeis avançar, empunhar armas; ainda que os batalhões inimigos sejam massacrados e restem com vida poucos Caldeus, estes mesmos tomarão em suas mãos archotes

e, mesmo em reduzido número, entregarão às chamas esta cidade.¹⁰¹ 2895

JEREMIAS – Retiras-te, mensageiro alado de Deus?

Nada referes de amistoso, de agradável, de tranquilizador?

Ó Jerusalém, Jerusalém, qual é a razão

de teu funesto destino? Deus não te presta auxílio algum.

SOFONIAS – Como volta triste, de semblante pálido e choroso! 2900

JEREMIAS – Embora Deus fale do alto dos Céus

e previna o rei em termos claros dizendo-lhe

“foge, foge do raio incandescente

que minha dextra agita fremente”, o insensato não se moverá

mais do que recuam os cimos dos montes quando atingidos 2905

por raios de três pontas. Eu venho, mas venho como mensageiro

desagradável e duro para com o rei. Até aqui ele receava

uma desgraça apenas; pois há-de conhecer duas.

Aniquilada a nação egípcia, o poderoso Nabucodonosor

aproxima-se rapidamente. Em meu nome, ou antes, 2910

em nome de Deus, transmite ao rei estas palavras.

SOFONIAS – Transmiti-las-ei, mas são desagradáveis.

JEREMIAS – Contudo, são-no ainda menos

que os crimes. Enquanto disponho de algum tempo,

agrada-me ir até à minha cidade natal de Anatoth.¹⁰²

CENA IX: JERIAS, guarda da porta de Benjamim, prende JEREMIAS 103

JERIAS – Quem é aquele? Não é hoje que conseguirás iludir a sentinela. 2915

Pelo aspecto, és um dos nossos, mas tornaste-te inimigo

traindo sacrilegamente tua pátria.

Desertor, ladrão de casa, salteador, traidor.

Porque te afastas na direcção dos acampamentos caldeus?

← inquam] Caeli fragorem, ac *KCT* / in candens *L* 2905 eras. flammis *mg.* *C* / radiis] flammis *KCT* 2906 Creperis recedunt. Redeo sed redeo grauis *KCT* 2908 eras. ... post Vnam / pallidus *KCT* 2916 Est *C* / orae *K* / ast] es *K*

- 2920 **H.** Egone relictis transfugio ad hostem meis?
IE. Detecta fraus est; desine infandum scelus
 Ambagibus negare. Vos, funes date.
 Adeste fidi milites, loris senem
 Vincite. Nodis implicate transfugam.
- 2925 **H.** Itane trahetur innocens mendacio?
IE. Agite fideles, adligate milites. [p.102]
H. Aeterne Iudex, opprimi insontem uides?
IE. Oculis carebit si innocentem te uidet.
 Adigite. Causa Principum arbitrio, tua
- 2930 Definietur. Nemo se insontem docet
 Me postulante, qui capessentem fugam
 Modo comprehendi.
H. Falsa cur coeco struis
 Animo nocendi?
IE. Principes, Proceres, Duces
 Patres coite transfugae in dirum caput.
- 2935 Cepi petentem castra Chaldaea hunc senem.

PHASSVRVS. HIEREMIAS. SAPHATIAS. GODOLIAS

- PH.** Ex scelere laberis in nouum rursus scelus,
 O una regni furia. Dic, nuper tibi est
 Miserante Rege uita concessa, ut foret
 Priore peius crimen audendum? Taces?
- 2940 Effare? Lingua muta nunc primum est tibi?
 Sed cur rogamus? Trahite lictores mei
 Flagra expedite, terga detegite ocyus
 Lacerate corpus. Debet hanc poenam mihi.
H. Quod crimen ista lege puniri solet?
- 2945 Delator est mentitus et capto locum
 Defensionis subtrahis. Quae tempora,
 Quae iura, quae iudicia quae leges?
GOD. Sile.
 Vos agite uirgis plectite.
H. Adflicto parens
 Occurre uati, uindica insontem Deus.

2921 Detecta] Aperta *KCT* / nefandum *KCT* 2925 Mendacio circumuenior homo innocens
KCT 2928 Oculis carebit] Non ille cernit *KCT* 2930 Definietur innocens an sis reus *KCT*
 2932 Modo] Te *KCT* 2933 Proceres] magni *KCT* 2935 Coepi *L* 2937 una] dira *KCT* / dic] →

- JEREMIAS – Eu passar-me para o inimigo, abandonando os meus? 2920
- JERIAS – Descobriu-se o embuste; pára de negar com rodeios esse crime abominável. Vós, trazei-me cordas.
Vinde cá, soldados fiéis, amarrai o velho com correias; apertai o desertor com nós.
- JEREMIAS – É assim que pela mentira se levará à força um inocente? 2925
- JERIAS – Vamos, soldados fiéis, amarrem-no.
- JEREMIAS – Ó Eterno Juiz, não vêes que oprimem um inocente?
- JERIAS – Terá falta de visão se te vir como um inocente.
Levai-o. Os nobres ajuizarão sobre a tua causa.
- Ninguém dirá ser inocente, 2930
quando o levar a tribunal, quem acabei de apanhar procurando fugir.
- JEREMIAS – Porque architectas falsidades tentando prejudicar-me?
- JERIAS – Príncipes, próceres, generais, anciãos, reuni-vos em redor da sinistra figura deste desertor.
Eu surpreendi este velho a encaminhar-se para os acampamentos caldeus. 2935

CENA X: FASSURO, JEREMIAS, SAFATIAS, GODOLIAS

- FASSURO – De novo resvalas dum crime para outro, ó Fúria sem par do reino! Diz-me: concederam-te há pouco a vida, graças à compaixão do rei, para ousares novo crime, pior do que o anterior? Calas-te? Fala! Pela primeira vez fica muda a tua língua. 2940
Mas porque insistimos? Arrastai-o, guardas; preparai azorragues; ponde-lhe já as costas a descoberto; vergastai-lhe o corpo. Eis o castigo que ele me estava a dever.
- JEREMIAS – Que crime é habitual punir nestas condições? Um delator mentiu-te e tu retiras ao prisioneiro 2945
a possibilidade de se defender. Quais foram as circunstâncias, os motivos, os julgamentos, as leis?
- GODOLIAS – Cala-te.
Vamos, açoitem-no com vergastas.
- JEREMIAS – Socorre, Deus Pai, um profeta em aflição; vingá um inocente.

← num KCT 2938 at] L 2939 Peiore C 2940 Armata quondam fraudibus auerni impiis *add.* KCT [trad. "...que dantes surgia armadilbada com os ímpios embustes do Averno."] 2944 lege] legi E 2945 capto] misero KCT 2949 uati] iudex KCT

2950 **SAPH.** Iubete, sileat. Discat imperium pati.
Propellite scelestum. Abditote ergastulo
Tenebricoso. Carcerem Ionathae date.
Seruate, ne labatur.

H. Immane o scelus.

PH. I, querere sub silente poenarum lacu.

[p.103]

NVNTIVS aduentantis Nabuconosoris. GEDELIAS

2955 **N.** Quicumque regni nobilem Isacii cupit
Arcem tueri, scandat in murum, sua
Depromat arma. Turbo ceu praeceps ruit
Sternensque lucos, nemore dat toto sonum,
Aut flamma siluam qualis ardentem uorat,

2960 Talis superbo properat incessu tumens
Nabuconosor. Proelio uicta occidit
Aegyptus. Vrget uictor, a tergo alitem
Ostentat aciem, signa non absunt procul.

GED. Quae turba? Quae uox?

N. Euola, portas iube

2965 Custode cingi, classicum bello cane.
Aduentat hostis uictor. Aegyptum graui
Plaga cecidit.

GED. Milites fidi mei,

Ad arma properi ruite. Da praeco sonum.
Infla canoram uoce terrifica tubam.

2970 Subite mecum, scandite in murum, uiri.
Tenete rapta tela bellanti manu.

Defendite lares patriae, leges, sacra
Paruosque natos. Eia, quae iussis mora?

PR. Praecipitate moram. Toto ruit agmine uictor

2975 Hostis. Ab Aegypto Babylon uenit horrida uicta.
Cingite compositis trepidantia moenia turmis
Et pugnam Isacii pro gente capessite regni.

2951 Abdite *KC* abdito *T* / *post* abditote] hunc *add. KCT* **2952** date] incolat *KCT* **2953** labatur] diffugiat *KCT* / O dirum scelus *KCT* **2954** querere] sequere *K* **2957** Depromat] Capessat *KCT* **2959** Omnisque foliis arbor ambustis crepat *add. KCT* [*trad.*: "...e cada árvore crepita, com a folbagem a arder."] **2960** properat] graditur *KCT* / incensu *C* **2961** excidit *KCT* →

SAFATIAS – Obriguem-no a calar-se. Há-de aprender a submeter-se. 2950
 Levem daqui esse desgraçado. Encerrem-no em tenebrosa prisão.
 Mandem-no para o cárcere de Jónatas.¹⁰⁴ Tende cuidado,
 não vá ele conseguir fugir.
 JEREMIAS – Ó crime horrendo!
 FASSURO – Vá, queixa-te no lago silencioso dos tormentos.

CENA XI: MENSAGEIRO anunciando a chegada de Nabucodonosor. GEDELIAS

MENSAGEIRO – Todos os que desejam defender a nobre cidadela 2955
 do reino de Isaac, subam às muralhas,
 empunhem suas armas. Como tempestade que se arma de repente
 e, derrubando árvores, faz ressoar todo o bosque,
 ou como o fogo que envolve a floresta em chamas,¹⁰⁵
 assim avança Nabucodonosor, com seu passo arrogante, 2960
 fremente de raiva. O Egípto caiu vencido em combate.
 O vencedor ameaça-nos, vem no nosso encalço
 com uma vanguarda rápida. Os estandartes não estão longe.
 GEDELIAS – Que agitação, que vozes são estas?
 MENSAGEIRO – Corre; dá ordens;
 reforcem as portas com guardas; faz ressoar os clarins de guerra. 2965
 O inimigo aproxima-se vitorioso; pesada derrota
 foi infligida ao Egípto.
 GEDELIAS – Meus caros soldados,
 pegai rapidamente em armas; arauto, dá o sinal;
 sopra na melodiosa trombeta de som assustador;
 avançai comigo, soldados; subi às muralhas; 2970
 não largueis das mãos as armas que empunhais com coragem.
 Defendei os lares da vossa pátria, suas leis, seu culto
 e suas crianças. Vamos, por que esperais?
 ARAUTO – Apressai-vos. O inimigo irrompe vitorioso com todo o exército.
 Babilónia regressa terrível após ter vencido o Egípto. 2975
 Rodeai com tropa disciplinada as muralhas trepidantes
 e combatei pela nação do reino de Isaac.

← 2964 R. *pers. K / Euola*] et *add. KCT* 2965 *classico bellum KCT* 2967 *GED. pers. om. K / fidi]* duces *KT* 2968 *propere K* 2970 *Mecum subite KCT / muros KC* 2975 *Victor ab Aegyptio rediens impune tyrannus KCT* 2976 *moenia] pergama KCT* 2977 *capescite L*

CLAMOR MILITUM urbanorum discurrentium

- Ferte citi ferrum, date tela, ascendite murum.
 Non procul apparent uenientia signa Tyranni.
 2980 Iam litui clangunt auditaque cornua raucum [p.104]
 Dant sonitum, glomerataque personat ungula plausu.

PRIMUM AGMEN NABVC DONOSORIS. NABVSARDANVS

- NABVZ.** Victori reserate fores, bipatentibus hostem
 Accipite Assyrium portis. Age, pandite muros
 Bis capti Solymi, bis serui ob foedera rupta,
 2985 Tertia uictoris domini tolerabitis arma.
 Impatiens gens ferre iugum, nec robore firmo
 Apta sua ferrum pro libertate tenere.
 Quod tibi quadriiugis Aegyptus barbara carris
 Attulit auxilium? Captiuam hanc aspice turbam
 2990 Et capita arrectis affert quae miles in hastis.

OPPIDANI ex muro

- OP.** Si cecidit Nechao, Solymae stat nobile sceptrum.
 Stant muri, stat lecta manus, quae uincet, in ipsa
 Aut acie moriens animam prius auferet hosti.
NABVC. Aegyptus armis ausa sceleratis meam
 2995 Potentiam est tentare? Nec peperit metum
 Diuinitatis sola maiestas meae?
 Certare potuit? Ora Chaldaee pati
 Horrenda gentis potuit? O amentiam!
 Et pro rebelli Rege pugnauit, mea
 3000 Quem dextra Regem fecit, et iussi inclitum
 Paterna Solymis iura foedifragis dare.
 Quam iustus ille Rector aurati est poli,
 Quicumque mundum lege perpetua regit,
 Meritis adaequat praemia, et poenam irrogat
 3005 Iustam nocenti. Bella Sedecias mihi
 Molitus animo perfido, Aegyptum quoque
 Fecit inimicam. Cecidit Aegyptus. Cadat [p. 105]

2978 scandite L / muros] ciues CT muros *eras. et ciues s. u. K* 2979 Non procul assyrii
 apparent uexilla tyranni KCT 2980 Iam] En KCT 2987 sua L 2988 Quid K 2990-93 *om.* →

CLAMOR DE SOLDADOS, movimentando-se na cidade em várias direcções

Pegai rapidamente em armas; lançaí dardos, subi às muralhas.
 Já se vêem, muito perto, os estandartes do tirano;
 já ressoam os clarins e as trombetas fazem ouvir seu som estridente. 2980
 Ecoa no ar o som compacto dos cascos dos cavalos.¹⁰⁶

CENA XII: VANGUARDA DO EXÉRCITO. NABUZARDANO.¹⁰⁷

NABUZARDANO – Abri caminho ao vencedor; recebei o inimigo assírio
 de portas abertas. Vamos, franqueai as muralhas.
 Jerusalém, duas vezes ocupada e escravizada por romper alianças,
 suportará terceira vez os exércitos vitoriosos do nosso soberano. 2985
 Gente incapaz de suportar o jugo, sem jeito e forças
 para empunhar a espada em prol da liberdade.
 O bárbaro Egipto com suas quadrigas
 que auxílio te trouxe? Repara nesta multidão de prisioneiros
 e nas cabeças que os soldados seguram na ponta de suas lanças. 2990

CIDADÃOS, do alto da muralha

CIDADÃOS – Se Neco caiu vencido, subsiste o nobre ceptro de Jerusalém,
 subsistem as muralhas, subsiste a tropa de elite que, se não vencer,
 morrerá na frente de batalha, após tirar a vida ao inimigo.
 NABUCODONOSOR – O Egipto ousou desafiar meu poderio
 com seus infames exércitos? Nem sequer lhe inspirou receio 2995
 a majestade da minha divina pessoa?
 Foi capaz de combater? Os rostos temíveis do povo caldeu
 atreveu-se ele a enfrentar? Oh! Que loucura!
 E lutou a favor dum rei rebelde que minha dextra
 colocou no trono e a quem ordenei que aplicasse as leis de seus pais 3000
 sobre os habitantes de Jerusalém, violadores de alianças.
 Como é justo Aquele que rege o firmamento estrelado,
 seja quem for, que governa o mundo com leis imutáveis,
 que adequa a recompensa ao mérito e, aos culpados
 dá o castigo devido. Sedecias, ao mover-me guerra 3005
 com espírito traiçoeiro, tornou o Egipto
 igualmente meu inimigo. O Egipto caiu vencido.

← KCT 3000 et] ego KCT 3001 iura *eras*. K 3002 poli est K

- Vt nunc tyrannus iste, quem captum mei
 Vbi iuris esse uidero, docebo fide
 3010 Qua sunt tuenda foedera. Hos claros duces
 Captiua capita cernere Aegypti lubet.
 Ea decolorat pallor. At nondum suo
 Cumulo est uoluptas. Forsan implebit cito
 Phraeo reuinctus. Tuta non semper fuga est.
 3015 Urbem hanc potenti diruam captam manu.
 Delebo flammis culmina domorum ardua,
 Incendio decora templi limina;
 Adytis cremabo dirutis sacraria.
 Ego in parentum sanguine extinguam genus
 3020 Et enecabo liberos. Patrum bibant
 Nati cruorem, caede natorum patres
 Madeant cruenti. Squaleant tabo uiae.
 Tollere ita gentem perfidam est datum mihi.
 Age, tu secundas cui dedi partes, uide
 3025 Qua parte miles aggredi muros queat.
NABVZ. Curabo, uictor orbis. Haud sero tuum
 Votum morabor. Agmine silenti modo
 Iube locari castra qua muri patent
 Depressiores. Inde non magno potest
 3030 Labore Solyma militis nostri capi.
NABVC. Sequatur acies. Aere da signum, moue.

Clamor, ex urbis moenibus

- Quo properant hostes, speculis aduertite ciues.
 Signa mouent. Castrisne locum sedemue requirunt?
 An fugiunt pugnaeque piget? Tentoria figunt.
 3035 Et fortasse parant nos obsidione tenere. [p.106]
 Ne trepidate, uiri. Virtus Solymaea reuerti
 Indecores hostes et signa refigere coget.

REX SEDECIAS. HIEREMIAS

R. Belli tremendi quanta tempestas quatit

3010 sunt] sint *KCT* **3011** lubet] iuuat *K* **3012** Quos dant colores. Plena sed nondum suo *KCT*/ in *om. E* **3015** hanc *om. KCT*/ captam] euersam *KCT* **3016** ardui *L* **3018** Aditisque penetralia cremabo dirutis *KCT* **3019** *post* parentum] undante opprimam *KCT* **3021** caedi *C* **3022** Madeant] Fiant *KCT* **3023** perfidam] perditam *KCT* **3025** miles] muros *KCT* / *post* →

Caia agora este tirano a quem, uma vez em minhas mãos
e sob minhas leis, eu ensinarei com que lealdade
se deverão respeitar as alianças. Agrada-me ver 3010
estes ilustres generais do Egipto feitos prisioneiros.
A palidez altera-lhes a cor. Mas meu prazer
ainda não chegou ao auge. Talvez lá chegue depressa
com a prisão do faraó. Nem sempre a fuga é bem sucedida.
Quanto a esta cidade, arrasá-la-ei sem piedade após a conquistar. 3015
Pegarei fogo aos seus grandiosos edifícios; as belas fachadas
de seu elevado templo serão pasto das chamas;
destruídos os santuários, reduzirei a cinzas seus redutos mais sagrados.
Farei desaparecer esta raça no sangue dos pais
e matar-lhe-ei os filhos. As crianças beberão 3020
sangue dos pais e com o sangue dos filhos
ficarão os pais manchados. Corpos putrefactos sujarão os caminhos.
Assim me foi concedido exterminar este povo traiçoeiro.
Vá, tu, a quem nomeei meu adjunto, vê
por onde poderão os soldados lançar o ataque às muralhas. 3025
NABUZARDANO – Cuidarei disso, vencedor do universo. Não farei
tardar teus desejos. Ordena que, silenciosamente,
um esquadrão instale já acampamentos na zona em que as muralhas
se apresentam mais baixas. Daí, sem grande esforço,
será possível aos nossos soldados tomar de assalto Jerusalém. 3030
NABUCODONOSOR – Que o exército te siga. Dá sinal com a trombeta. Marcha.

Clamor vindo das muralhas

Que direcção toma o inimigo? Observai das guaritas, cidadãos.
Os estandartes movimentam-se. Procuram local apto para acampar?
Ou fogem, sem vontade de combater? Eles assentam tendas
e talvez se preparem para nos cercar. 3035
Não vos assusteis, soldados. A coragem de Jerusalém forçará
o inimigo a recuar ingloriamente e a levantar de novo os estandartes.

CENA XIII: REI SEDECIAS, JEREMIAS ¹⁰⁸

REI – Grande perturbação me abala o espírito assustado

← aggređij excelsos queam *KCT* 3026 uictor] ductor *KCT* 3028 Iubeas *KCT* 3030 Labore nostro
ciuitas tandem capi *KCT* Labore nostri militis Solyma capi *E* 3031 acies] agmen *KCT* / dat *K*
3032 spiculis *K* 3035-3037 *om. KCT*

- Animum pauentem. Quo trahor? Faciles uiam
 3040 Aperite Diui. Estote propitii mihi.
 Diro obsidemur hoste. Praesidium foris
 Nullum fugato Rege Niliaco manet.
 Domesticae sunt impares hosti manus.
 Quo te remittis anime? Quem uatem rogas?
 3045 Vnus Hieremias uera quam semper mihi
 Pronuntiauit. Vate quo potui grauem
 Belli procellam fugere, si ueri tenax
 Ego maluissem certa pro falsis sequi.
 Agnosco quid sit regia potestas; malis
 3050 Circumuenimur fraudibus, mendaciis
 Aulam patentem saepe non cauti damus.
 Sed sapere liceat, semper erranti, semel.
 Adibo supplex, consulam inclusum senem.
 Reserate portas: prodeat uates foras.
 3055 Secedite procul. Nemo sit testis. Volo
 Vatem remotis arbitriis mecum loqui.
H. Regnator, oculos pascit hic squalor tuos?
 Satisne poenas hoc damus cultu tibi?
 An duriora ad supplicia uinctum trahis?
 3060 **R.** Inuitus equidem cerno nec leuiter meos
 Offendit oculos corporis squalor tui.
H. Leuare dura uincla, si doles, iube.
R. Iubebo. Voces placidus ausculta meas. [p.107]
 Inimica patriam castra uallatam tenent.
 3065 Auersa monstrat ora si nobis Deus,
 Posita nec ira supplicem regem uidet,
 Populumque uictum tot malis, restat mori.
H. Voce has querelas flebili narras mihi?
R. Tibi quis alter fauerit uel feruidum
 3070 Quis alter ira flectere Tonantem potest?
H. Qui falsa nuper carmina superbi dabant,
 Credente rege, qui meas durus preces
 Numquam serenis uoluit audire auribus.
R. Nunc audiendi tempus. En supplex tuis
 3075 Accedo genibus.
H. Dura te necessitas,

3039 faciles] tandem *KCT* **3047** post si] sanus forem *KCT* **3048** Si falsa nollem dicta pro
 ueris sequi *KCT* **3051** Aulam patere penitus incauti damus *KCT* **3052** errati *K* **3053** post
 Adibo] sanctum carcere *KCT* **3054** portas] famuli *KCT* **3055** post nemo eras. dicentem audiat
 / sit testis uolo] dicentem audiat *KCT* **3056** post remotis] destino affari arbitris *KCT* →

com uma guerra temível! Para onde me arrastam?
 Deuses benévolos, dai-me uma saída; sede-me propícios. 3040
 Estamos cercados por terrível inimigo. Nenhum auxílio
 nos vem de fora, depois de afugentado o faraó.
 Os nossos efectivos não se comparam aos do inimigo.
 Para onde te viras, minha alma? A que profeta pedes conselho?
 Só Jeremias me disse sempre a verdade. 3045
 Com este profeta poderia eu ter evitado
 o perigoso contratempo da guerra se, atendo-me à verdade,
 tivesse preferido o que estava certo ao que estava errado.
 Tenho noção do que é o poder real.
 Cercam-nos perniciosos embustes. Frequentemente, 3050
 mal avisados, damos livre entrada à mentira no palácio.
 Mas seja permitido, a quem sempre errou, ser sensato uma vez.
 Irei como suplicante. Pedirei conselho ao ancião prisioneiro.
 Abri as portas; fazei sair o profeta;
 afastai-vos. Não quero a presença de testemunhas. 3055
 Quero falar com o profeta após todos se terem afastado.
JEREMIAS – Ó meu soberano, esta imundície regala teus olhos?
 Será que nestas condições me dás por devidamente castigado?
 Ou arrastas-me acorrentado para suplícios maiores?
REI – Custa-me realmente olhar-te e impressiona bastante 3060
 meus olhos a imundície de teu corpo.
JEREMIAS - Se te causo pena, manda que me retirem estas duras algemas.
REI – Fá-lo-ei. Escuta serenamente minhas palavras.
 Os arraiais inimigos cercam nossa pátria.
 Se Deus se mostra adverso à nossa causa 3065
 e, sem abrandar sua cólera, não atende a um rei que lhe suplica
 nem a um povo oprimido por tantas desgraças, resta-me morrer.
JEREMIAS – É a mim que narras tuas desgraças, com voz dorida?
REI – Sim, a ti. Quem mais, a não ser tu, me apoiará? Quem mais
 poderá acalmar o Tonante, fremente de indignação? 3070
JEREMIAS – Os que há pouco proclamavam com altivez oráculos falsos
 perante um rei crédulo que, insensível aos meus pedidos,
 nunca os quis escutar serenamente.
REI – É agora a altura de te escutar. Eis-me feito um suplicante,
 agarrado a teus joelhos.
JEREMIAS – Uma situação crítica, 3075

← 3057 pascat *KCT* 3065 Aduersa *KCT* 3067 Populumque uictum] Plebemque uictam *KCT*
 3069 fauerit] aderit *KCT* / aut quis feruidum (feruidam C) *KCT* 3070 Tonantis animum flectere
 iratum (-ti T) potest *KCT* 3072 durus] surdus *KCT* 3074 audienti *E*

- Coacta uirtus esse compellit pium.
 Vtinam fuisses integrae quando tuae
 Res esse poterant; nunc Deo bellum graue
 Gerente, facilem precibus haud pandet uiam.
- 3080 **R.** Te deprecantem patrius auertet Deus?
H. Non me, sed urbis respuet causam tuae.
R. Per illa templi sacra, per auiti Dei
 Monumenta terris pressa Solymorum, rogo:
 Miserere, nobis quaere quid paret Deus.
- 3085 **H.** Nota est uoluntas Arbitri aeterni mihi.
R. Effare quaeso. Si Deus miseros iuuat,
 Habeo salutem; si manum fesso negat,
 Leuabit animum sola desperatio.
H. Haec ergo missa oracula e caelo cape.
- 3090 Detestata Deo geris arma et bella uetantem
 Composito numquam uoluisti admittere corde?
 Quaesita accipies damnati praemia belli.
 Vrbe per Assyrios capta nigraeque fauillae [p.108]
 In cinerem uersa, fugiens capieris ab hoste.
- 3095 **R.** O dura fata! sorte tam saeua ruet
 Huiusce regni gloria?
H. A uobis fluit
 Exorta clades. Auctor est mortis suae.
 Quicumque sese credere recusat Deo.
R. Cur non furorem cordis emollit sui?
- 3100 **H.** Est iustus ultor. Scelera plectit impia,
 Ne facinorosus iactet aliquando : «Scelus
 Impune feci; me uidet nullus Deus
 Nullusque cernit quae patrantur crimina.
 Humana nescit acta, sed geminos poli
- 3105 Conuoluit axes inque stellarum aurea
 Sponda recumbens, dat homines fato trahi”.
 Sed innocentem carcere inclusum uide,
 Vinclis onustum, paene consumptum fame.
 Meum quod animum Regis offendit scelus?
- 3110 Quae culpa Proceres fecit inimicos mihi?

3079 facilis *KCT* / pandet] patet *KCT* **3080** deprecantem] supplicantem *KCT* / patrius] magnus *KCT* forsan *E* **3081** tuae] impiae *KCT* **3082 PVER** *pers. L* **3084** nobis] uates *KCT* **3085** uoluptas *K* **3088** Erit leuamen ipsa desperatio *KCT* **3089** Haec ergo monita missa de caelo accipe *KCT* **3090** Detestanda *K* **3091** uoluisti admittere] potuisti aduertere *KCT* →

uma virtude forçada, levam-te a ser piedoso.

Tivesse-lo sido quando teus negócios
podiam correr-te bem; agora, quando Deus te move
guerra funesta, Ele não atenderá sem mais tuas preces.

REI – O Deus de nossos pais virará costas às tuas súplicas? 3080

JEREMIAS – Não é a mim que virará costas, mas à causa da tua cidade.

REI – Pelos sagrados rituais do templo, pelos monumentos levantados
ao Deus de nossos pais que se erguem em terras de Jerusalém,
tem piedade, peço-te; procura saber o que Deus nos prepara.

JEREMIAS – Eu conheço a vontade do Juiz Eterno. 3085

REI – Fala, por favor. Se Deus ajuda os desgraçados,
eu tenho salvação; se nega socorro a quem está cansado,
só o desespero me aliviará o espírito.

JEREMIAS – Escuta então estes oráculos enviados do céu.

Empreendes uma guerra detestada por Deus, e nunca te dispuseste 3090
a escutar com serenidade quem a ela se opõe?

Terás os procurados troféus duma guerra condenável:
após a conquista da cidade pelos Assírios e a sua redução a cinzas
de negras faúlhas, serás capturado pelo inimigo ao tentares fugir.

REI – Ó negros Fados! Apagar-se-á com sorte tão cruel 3095
o esplendor deste reino?

JEREMIAS – A desgraça avança,
provocada por vós. É culpado da própria morte
todo o que se recusa a acreditar em Deus.

REI – Porque não abrandas Ele o furor de seu coração?

JEREMIAS – Ele é um justo vingador; castiga os crimes dos ímpios, 3100
não vá o criminoso vangloriar-se de quando em quando:

“pratiquei o crime impunemente; nenhum deus me vê
e ninguém descobre os crimes que se perpetram.

Ele ignora os actos dos homens, mas faz girar o mundo
em torno dos pólos e, recostado em seu leito dourado de estrelas, 3105
deixa os homens andar ao sabor do destino”.

Mas repara num inocente encerrado na prisão,¹⁰⁹
oprimido por algemas, quase a cair de fome.

Que crime cometi que ofendeu o espírito do Rei?

Que mal fiz para que os nobres se tornassem meus inimigos? 3110

← 3094 ante fugiens] Igne coruscanti KCT 3095 ruet] occidet KCT 3096 Huiusce] Huius K
3097 ante Exorta eras. H. / Exorta] Manatque KCT 3098 credere] dedere KCT 3099 emollit]
extinguet KCT 3100 Plectet KCT 3101 facinoribus K / scelus] nefas KCT 3102 post feci]
crimina haud cernit Deus KCT 3103 om. KCT 3107 Sed] tu add. KCT

- Quod uera fari iubeor imperio Dei?
 Vbi illa uatum turba falsorum latet?
 Chaldaeus abiit an rediit? Vtri canunt
 Age ueriora? Vera si moneo, miser
 3115 Cur fio, miserum cur senem fieri iubes?
 Leuare uirtus regis insontem boni est,
 Premere, tyranni. Flectat hic squalor tuis
 Oculis pudendus. Carcere e tetro leua
 Noliue Ionathae uincla me scribae pati.
 3120 **R.** Vtinam misericors audiat regem Deus,
 Vt aure facilis audio precantem senem.
 Carceris in ipso limine solutus mane.
 Hic rebus ora perditis ueniam, precor.
H. O Rex benignae sponte naturae, hoc gemo.
 3125 Cur pertinaci fraude prauorum peris? [p.109]
 Eheu malorum scelera consiliis facit,
 Quae non patrasset, si bonos circa latus
 Proceres haberet. Regiae est qualis domus
 Familia, tales effici reges solent.
 3130 Ita nulla testa citius humorem bibit,
 Quam Rex, eorum qui placent, mores olet.

SAPHATIAS. GODOLIAS. PHASSVRVS. HIEREMIAS

- SAPH.** Ergo solutum carcere uidebo senem,
 Quem fata seruant gloriae ut nostrae obstrepat?
GOD. O astra, pontus, terra! Periere omnia.
 3135 Ab hoste premimur. Iste capiendam senex
 Diuinat urbem. Nulla spes restat. Manus
 Et corda frangit bellicoso militi.
 Nisi perit, alto Solyma e loco ruit.
 Adeste, causam mortis optatae seram.
 3140 Funesta dic, heus, fata nos belli manent
 An ab hoste laetis patria auspiciis cito
 Est liberanda? Quid refers uates Dei?
H. Me flere proprias potius aerumnas decet,

3110 inimicos] inuisos *KCT* / Cum plebe tota? Poscor ad mortem innocens / Et causa tanti indigna supplicii est, mihi *add. KCT* [trad. : « ...e todo o povo ? Reclamam a minba morte quando estou inocente e é indigno de mim o motivo apontado para tal castigo. »] **3111** iubear *KCT* **3116** Leuare miseros regis est uirtus boni *KCT* **3117** tuos *KCT* **3118** ante carcere] Parumper oculos *KCT* / e tetro] ex imo *KCT* **3120** Regem] uocem *KC* **3121** Vt ipse facilis →

Será por dizer a verdade, a mando de Deus?
 Onde se esconde a chusma dos falsos profetas?
 O Caldeu foi-se embora ou regressou? Vá, de nós ambos
 quem falou mais verdade? Se chamo a atenção para a verdade
 porque me fazem infeliz? Porque obrigas um velho a ser infeliz? 3115
 A virtude de um rei justo está em confortar o inocente;
 a de um tirano em oprimi-lo. Que impressione teus olhos
 esta vergonhosa imundície. Tira-me desta negra prisão
 e não consintas que eu suporte a prisão do escriba Jónatas.
REI – Quem dera Deus ouvisse misericordiosamente o rei 3120
 Tal como eu oiço atentamente as preces deste ancião.
 Fica à entrada da prisão, livre de algemas.
 Ergue aqui tuas preces por esta situação desesperada, peço-te.
JEREMIAS – Ó rei, benevolente por natureza, uma coisa eu lamento:
 Porque te perdes com as contínuas fraudes dos corruptos. 3125
 Oh! Os crimes a que o levaram os conselhos dos ímpios
 não os teria cometido se estivesse rodeado
 de bons conselheiros. A qualidade das pessoas que habitam
 a casa real costuma ditar a qualidade dos reis.
 Eis como nenhuma lâmpada é tão rápida a consumir o azeite¹¹⁰ 3130
 como o rei a adoptar o comportamento dos que lhe agradam.

CENA XIV: SAFATIAS, GODOLIAS, FASSURO, JEREMIAS ¹¹¹

SAFATIAS – Hei-de então ver livre da prisão o velho,
 a quem os destinos protegem, para ofuscar a nossa glória?
GODOLIAS – Ó astros, ó mar, ó terra, tudo está perdido.
 Estamos cercados pelo inimigo. Esse velho profetiza 3135
 que a cidade vai ser tomada. Nenhuma esperança resta.
 Ele quebra a força e a coragem bélica dos nossos soldados.
 Se ele não morrer, Jerusalém sofrerá a derrocada.
 Aproximai-vos. Eu forjarei a causa da desejada morte.
 Diz-nos: está-nos reservada uma guerra funesta, 3140
 ou dentro em breve a pátria deverá libertar-se do inimigo,
 sob melhores auspícios? Que nos dizes, ó profeta de Deus?
JEREMIAS – Convém-me mais chorar as próprias desventuras

← supplicem admitto senem *KCT* 3124 hoc gemo] optimae *KCT* 3125-3127 om. *K* 3128 Proceres] Homines *KCT* 3131 post rex] suorum moribus uitam imbuat *KCT* 3135 senex] fore *KCT* 3136 Diuinat] Conclamat *KCT* 3138 de loco ruet *KCT* 3139 seram] feram *KCT* 3140 dic heus] tanti *KCT* 3141 patriae *K* 3143 Me] Mihi *KCT* / decet] licet *CT* 3144 Euenta sortis dira quam uestrae eloqui *KCT*

- Euenta miserae dura quam Solymae queri.
- 3145 **GOD.** Effare quando nemini uocem negas.
H. Orate Regem precibus offensum nimis;
 An fors an aequus Numen aduertat suum.
SAPH. Ambage cur nos tectus obscura tenes?
PH. Abdita precamur corde fatidico explica.
- 3150 **H.** Errare cupientibus, aperta ueritas
 Immane monstrum, scilicet odium parit.
PH. Responsa quondam multa non iussus dabas;
 Dicere rogatus aliquid his Ducibus fugis?
H. Testentur ista uincula, et squalor meus. [p.110]
- 3155 Cur tot labores perfero? Quod libera
 Oracla uobis ore constanti dedi.
 Pater o amore decoris accensus tui,
 His non beneuolis Ducibus oraclum dabo.
 Quicumque armatus miserae pro moenibus urbis
- 3160 Stare audet uetitaque fide defendere muros,
 Ferro, peste, fame moriens extrema uidebit.
 Cautus ad Assyrium si quis defecerit hostem,
 Sospes erit patriaeque dolendo in funere uiuet.
 Haec equidem statuit Deus, haec oracla pandit.
- 3165 Maxima Chaldaeis surgent incendia flammis,
 Quae Solymam incensam prolapsa et tecta relinquent.
PH. O terra patiens sceleris infandi taces,
 Et non dehiscis? Non repentino sinus
 Aperis tumultu perque patefactum specum
- 3170 Talia loquentem, talia audentem uoras?
 Violare patriae debitam carae fidem
 Cuinam deorum placuit? Et auitum Deum
 Credemus ore barbari istius loqui?
 Deficere ad hostem et perfugas fieri iubes?
- 3175 Fauete, demus Tartaro inuisum caput.
SAPH. Rex prodit. Ipse crimen obicium reo.

REX ET CETERI CVM HIEREMIA

SAPH. Quis bella pro te dura seruando gerat?

3146 post precibus] aetherae plagae *KCT* **3147** An] Et *C* Si *KT* **3149** explica] excute *KCT* **3150** capientibus *T corr. s.u. ex cap- C* **3151** Immane] Crudele *KCT* **3153** ante Ducibus] nulla tot *KCT* **3154** Testantur *L* **3155** perfero] pertuli *KCT* / Quod] Quia *KCT* **3156** Oracla] Responsa *KCT* **3161** extrema] sua fata *KCT* **3163** Hospes *K* **3164** equidem] etenim *KCT* →

- do que queixar-me das desgraças que abalam a mísera Jerusalém.
- GODOLIAS** – Fala, já que a ninguém negas a palavra. 3145
- JEREMIAS** – Pedi ao Rei, demasiado importunado com pedidos.
Talvez ele se disponha a alterar favoravelmente a sua vontade.
- SAFATIAS** – Porque nos ocultas a verdade, refugiando-te em ambiguidades?
- FASSURO** – Revela-nos o que está oculto, tu que conheces o futuro.
- JEREMIAS** – Para quem deseja permanecer no erro, conhecer a verdade 3150
faz nascer um monstro horrível, a saber, o ódio.
- FASSURO** – Em tempos, davas muitas respostas sem seres obrigado;
agora, que te pedem, recusas-te a falar a estes generais?
- JEREMIAS** – Falem por si estas algemas e o meu estado imundo.
Porque suportas tantos sofrimentos? Por vos ter anunciado, 3155
sem desanimar, oráculos isentos?
- Levado pelo amor da tua glória, ó Senhor,
eu proclamarei um oráculo a estes generais pouco benévolos.
“Quem ousar permanecer armado diante das muralhas da infeliz
cidade e defender suas muralhas com lealdade interdita verá o fim 3160
dos seus dias morrendo pela espada, pela peste ou pela fome.
Se alguém, prudentemente, se passar para o lado do inimigo assírio,
será poupado e viverá lamentando a sorte funesta de sua pátria.
Eis os decretos de Deus; eis os oráculos que Ele me revelou.
Ateados pelos Caldeus, deflagrarão pavorosos incêndios 3165
que deixarão Jerusalém abrasada e suas casas em ruínas”.¹¹²
- FASSURO** – Ó terra, suportas em silêncio tão nefando crime
e não te entreabres? Não escancararas tuas entranhas,
estremecendo num repente, e não devoras nos abismos
quem ousa proferir tais palavras? 3170
- Violar a fidelidade devida à pátria amada,
a que deus agradaria isso? E haveremos de acreditar
que o Deus de nossos pais fala pela boca deste bárbaro?
Ordenas que passemos para o inimigo e nos tornemos desertores?
Dai-me o vosso apoio. Mandemos para o Tártaro esta vida odiosa. 3175
- SAFATIAS** – O rei aproxima-se. Eu próprio apresentarei queixa contra o réu.

CENA XV: O REI e os mesmos, com JEREMIAS ¹¹³

SAFATIAS – Quem sustentará uma guerra difícil para te proteger?

← **3165** Turbida uictores chaldaei incendia tollent *KCT* **3166** eras. In *ante* Quae / Et Solymae iniectis incendent pergama taedis *KCT* **3169** patefactam *KCT* **3171** carae] ac sacram *KCT* **3174** eras. Diffi *ante* Deficere / *post* hostem] pessime Assyrium mones *KCT* **3176** SAPH. *pers.* om. *L* / ipse] ergo *C* ego *K*

- Quis nocte summis excubet muris uigil
 Si uiuere hominem peste peiorem sinis?
 3180 **R.** Aliquidne uates sceleris admisit noui?
PH. Antiqua scelera scelere cumulauit nouo.
R. Age, cur salutis uiuis oblitus tuae?
 Non te coercent compedes, carcer, fames?
 Aperite quod est crimen admissum modo?
 3185 **GOD.** Penitus maleficis turbat hoc regnum artibus. [p.111]
 Eursionem patriae horribilem canit.
 Transfugia suadet. Quis manu forti lares
 Defendet urbis? Quis tuam bello teget
 In hoc salutem? Furia si talis suae
 3190 Linguae ueneno militem eneruat tuum?
R. Transfugia suades?
PH. Garrula senectus tacet.
H. Quaecumque iussit ille regnator poli,
 Ea sum locutus et loquar, quamquam ferox
 Rabies tyrannos armet in caput meum.
 3195 **PH.** Quas quaerit artes, quem locum quaerit fugae.
 Abominandum dede portentum neci.
 Nos, regna, patriam libera tanto metu.
H. Cognosce causam et iudica. Vitae ac necis
 Aequus inimicos arbitros nemo creat.
 3200 **R.** Parere ducibus cogor. In uestra manu
 Vitam relinquo perfugae inuisam senis.
 Ducibus negare nil uolo aut possum meis.
H. Istisne uatem dedis? Extingui iubes?
PH. Praedam tenete. Iam semel uere occidat.
 3205 Obnubite caput, dira mactetur fera.
SAPH. Barathri uorago uasta caenosi auferat.
H. Vbinam locorum uersor? An me barbarae
 Gentes trucidant? An necant ciues mei?
PH. Diuinus olim morte uicina incipis
 3210 Titubare? Caedem quo loco danda est, uide.
H. Video et uidebit Ille qui semper manum
 Facilem tetendit rebus in duris pio.
GOD. Aperite barathri lubricum uasti lacum.

3178 *eras. tota s. u. summis / post summis*] muris excubet summis *KCT* **3179** hominem peste] senem hunc morte *KCT* / peiorem] priorem *K* **3180** Aliquodne demens crimen admisit nouum? *KCT* **3181** cumulauit] renouauit *KCT* comulauit *L* **3183** Non sat luisti carcere, fame, uinculis *KCT* **3184** *post* crimen] infausti senis *KCT* **3185** hoc regnum] hanc urbem *KC* **3186** horribilem] horrendam *KCT* **3177** *Didasc. Om. KCT* **3188** Defendat *KCT* **3192** ille] →

- Quem passará a noite vigiando no cimo das muralhas,
se tu deixas viver um homem pior do que a peste?
- REI – Porventura cometeu o profeta novo crime? 3180
- FASSURO – Acrescentou mais um aos seus velhos crimes.
- REI – Vá, porque vives esquecido do teu bem-estar?
As algemas, a prisão e a fome não te corrigem?
Que crime acabou ele de cometer, dizei-me.
- GODOLIAS – Ele perturba profundamente o reino com suas artes maléficas. 3185
Anuncia uma catástrofe terrível para a pátria,
apela à deserção. Quem defenderá energicamente
os lares da nossa cidade? Quem garantirá a tua segurança
nesta guerra se uma Fúria como esta, com o veneno de sua língua,
enfraquece o ânimo dos teus soldados? 3190
- REI – Tu apelas à deserção?
- FASSURO – A velhice palradora cala-se.
- JEREMIAS – Tudo quanto o Soberano celeste me ordenou,
tudo isso eu anunciei e anunciarei, ainda que uma raiva feroz
leve os tiranos a atentarem contra a minha vida.
- FASSURO – Ele procura estes artificios; busca uma ocasião para fugir. 3195
Entrega à morte este abominável flagelo
e liberta-nos a nós, ao reino e à pátria de tamanho terror.
- JEREMIAS – Conhece a causa e julga. Ninguém que seja imparcial
nomeia inimigos como júizes da vida e da morte.
- REI – Vejo-me forçado a dar razão aos generais. Entrego 3200
em vossas mãos a vida odiosa deste velho desertor.
Nada quero, nem posso, negar aos meus generais.¹¹⁴
- JEREMIAS – Entregas um profeta a gente desta? Ordenas que me matem?
- FASSURO – Segurai a presa. Que ele morra de uma vez por todas.
Vendai-lhe o rosto. Entreguem à morte a terrível fera. 3205
- SAFATIAS – Que o receba a profunda voragem do bártro lamacento.¹¹⁵
- JEREMIAS – Para onde me arrastam? É gente bárbara
que me assassina ou são concidadãos meus que me matam?
- FASSURO – Tu, em tempos um adivinho, começa a titubear
face à iminência da morte? Vê onde te deverão entregar à morte. 3210
- JEREMIAS – Eu vejo, e vê-lo-á quem sempre estendeu ao justo
uma mão amiga em momentos difíceis.
- GODOLIAS – Abri a viscosa cisterna que conduz ao bártro.

← monita *KCT* 3193 Loqui, haec loquemur invidia quamquam infera *KCT* 3194 rabies] Saeuos *KCT* 3196 dede portentum] deuoue monstrum *KCT* 3198 post causam] testor aeternum Deum *KCT* 3199 om. *KCT* 3201 perfugae] perditii *KCT* 3203 Vatemne dedis? Siccine extingui iubes *KCT* 3205 Obnuite *K* 3206 ante uorago] hunc *KCT* 3210 danda est] excipias *KCT* 3211 Videt *K*

- Date, date funes. Eia. Circumcingite.
- 3215 **H.** Vitae auferendae parua dum restat mora, [p.112]
Liceat precari numen aeternum Dei.
PH. Precare uanae tempus usurae damus.
H. Te Pater omnipotens uicina accersere morte
Cogor, et auxilium moriendi animumque precari.
- 3220 Nam uitae iam finis adest utinamque fuisset
Ante datum tumulo fessam posuisse senectam
Secretosque pios tacitas adiisse per umbras.
Candida cygneis albert mihi tempora plumis
Inque malis aetas senuit transacta ferendis.
- 3225 Et nunc mole ruo pessundatus aerumnarum.
Te propter Solymae gentes aulaeque tyranni
Oderunt. Rex ipse suis conuiuet et ipsi
Praecipitem barathri stagnante uoragine mergunt.
SAPH. Abripite.
GOD. Detrudite.
PH. Satisfactum tibi est.
- 3230 Accede in imum lapsus orabis lacum.
H. Aeterne princeps una spes semper meae
Vitae fuisti, famulus extremum precor:
Tua uita, tua mors est; cadam ut uixi tuus.

CHORVS QVARTVS

- Regni si quis amat scepra Daudidici,
3235 Humectet lacrimis ora rigantibus.
Virtus ima tenet carceris, incolunt
Impunita domos crimina regias.
Haec est nobilium nempe licentia.
Non diuina timent iura refigere.
- 3240 Aequas praetereunt, exitiabiles
Leges constituunt. Pauperis aequior
Succumbit tumidae causa potentiae.
Haec partu generat monstra nefario
Nullo nobilitas iure coercita.
- 3245 Coniuentis alit gratia Principis.
Qui reges adhibent frena minoribus, [p.113]
Dynastis adimunt nulla uolentibus,

3216 numen] breuiter *KCT* / Dei] Deum *KCT* **3217** uanae] uiuae *K* / damus] datur *CT*
3223 albert] canent *KCT* **3224** aetas *mg. C* **3227** eras.post ipse / post ipse]
necem decreuit et imi *KCT* **3228** mergunt] condunt *KCT* **3229** **GOD.** *pers. om. KC* / **PH.** *pers.* →

Trazei cordas. Vamos, amarrem-no.

JEREMIAS – Enquanto me restam ainda breves momentos de vida, 3215
permitam-me que eleve preces ao poder eterno de Deus.

FASSURO – Ergue tuas preces. Condescendemos com usos inúteis do tempo.

JEREMIAS – Pai Omnipotente, vejo-me forçado, às portas da morte,
a virar-me para Ti e a pedir-Te ajuda e coragem para morrer.

O fim de minha vida já está próximo. Oxalá me tivessem concedido, 3220
há mais tempo, entregar à sepultura esta velhice cansada e,
através das silenciosas sombras, ter-me dirigido à morada dos justos.

Minhas têmperas alvejam com uma penugem de cisne

e minha vida passada consumiu-se suportando desgraças.

E agora acabo submergido por vaga enorme de tribulações. 3225

Por tua causa, sou odiado pelos habitantes de Jerusalém

e pelos tiranos da casa real. O próprio rei é conivente com os seus,
e são estes que me precipitam na voragem lamacenta do báratro.

SAFATIAS – Agarrem-no.

GODOLIAS – Atirem-no.

FASSURO – Foi-te feita justiça.

Vem cá. Rezarás depois de teres escorregado para o fundo do lago. 3230

JEREMIAS – Ó Príncipe Eterno, tu foste sempre a principal e única
esperança de minha vida. Este teu servo faz-te um último pedido:
pertencem-te a vida e a morte; tal como vivi, que eu morra, sendo teu.

CORO IV¹¹⁶

Se alguém ama os ceptros do reino de David
deixe correr o pranto e o rosto banhar-se em lágrimas. 3235

A virtude está encerrada no fundo do cárcere
e no palácio real habita impunemente o crime.

É esta, não há dúvida, a liberdade dos nobres.

Eles não receiam anular leis divinas.

As justas, põem-nas de lado e substituem-nas 3240
por leis funestas. A causa mais justa do pobre
sucumbe perante a arrogância do poder.

Estes monstros, gera-os a nobreza de forma abominável
sem que a constranjam quaisquer regras de direito.

Encoraja-a a complacência conivente dos príncipes. 3245

Os reis, que aos humildes impõem freios

e em nada contrariam os desejos dos poderosos,

← *om. KC / tibi] sat KCT 3230 eras. labere ante lapsus / lapsus orabis] labere ut debes KCT 3231 Aeternae L 3232 extremus K 3234 amat mg. K 3238 nempe] tuta MKCT 3241 constituunt] instituunt MKC*

- Fundamenta locant prima tyrannidi.
 Totis aedificant cetera uiribus,
 3250 Allecti Proceres igne cupidinis.
 His ne posteritas digna laboribus
 Ornamenta memor forte requireret,
 Conflauere metum signa ferentia,
 Quae spectanda suis molibus erigunt.
 3255 In primis foribus lugubre crinibus
 Passis alma Fides dum canit, exulat,
 Expulsaeque locum ritibus occupant
 Detestata nouis Numina Gentium.
 Tum portenta manus, quae scelus exprimit,
 3260 Ad uiuum propriis tincta coloribus,
 Vinculis conubium triste iugalibus
 Ruptum maeret. Habet risus adulteros
 Rex, probrum thalami nulla quod expiet.
 Ipsi dissimulant omnia coniuges,
 3265 Auctorum metuant quod uiolentiam.
 Amens alter abit frater in alterum,
 Certi uulneribus funera mutuis
 Intentare sibi, uel dare toxicum
 Vt letale bibens uadat in inferos.
 3270 Has inter scelerum luget imagines
 Pulsatus genitor quem sua uerberat
 Indignis soboles impia fustibus.
 Innectunt alii iura clientibus,
 Causas non dubias litibus implicant.
 3275 Nidis ut uolucres oua tepentibus
 Excludenda fouent, plurimus incubat
 Sic grex diuitiis, unde salutifer
 Partus non sequitur, praua sed omnium
 Detestata nimis uoce tenacitas.
 3280 His monstris sociant arma, minacibus
 Monstrat prodigiis quae Deus impia.
 Et nolente canit Numine classicum
 Rex cum Principibus. Qui manet exitus
 Hanc rerum faciem? Bellica seruitus
 3285 Adductura uagae frena licentiae.

lançam os primeiros alicerces da tirania.
O resto fazem-no, com todo o empenho,
os nobres, seduzidos pelo fogo da cobiça. 3250
Para que a posteridade ao recordar-se não viesse,
porventura, a exigir ornamentos dignos destes trabalhos,
eles fabricaram brasões que inspiram medo
e que dão a contemplar nas fachadas de seus palácios.
À porta de casa, com os cabelos em desalinho, 3255
Alma Fides¹¹⁷ vive exilada cantando em modos doridos,
e o lugar da que foi expulsa, ocupam-no,
com novos ritos, as detestáveis divindades dos gentios.
Depois, sua mão estendida, em denúncia do crime,
tingida ao vivo com cores próprias, 3260
deplora, com pesar, o casamento desfeito
de seus laços conjugais. Tem o riso adulterado
o rei, pois nada reparará um tálamo desonrado.
Os próprios cônjuges tudo dissimulam,
por recearem a violência das autoridades. 3265
O irmão volta-se desvairado contra o irmão,
ambos decididos a golpear-se até à morte,
ou a envenenarem-se mutuamente,
para que um vá parar ao Inferno com a poção fatal.
Entre tais cenas de crimes, lastima-se o pai, 3270
maltratado, barbaramente fustigado a chicote
pelos filhos, ímpia descendência.
Outros ligam-se por juramento a seus protegidos
e entram com demandas causas inequívocas.
Tal como as aves que em tépidos ninhos¹¹⁸ 3275
chocam ovos impróprios, assim muitas pessoas
deitam-se sobre riquezas que nada de bom
produzem, mas uma insensata avareza
por todos fortemente detestada.
A estes monstros medonhos associam eles a guerra 3280
que Deus, com prodígios, denuncia como ímpia.
E, contra a vontade de Deus, o rei e os generais
fazem soar a trombeta. Que fim está reservado
a este estado de coisas? A servidão militar
que porá freio à liberdade desregrada. 3285

ACTVS QVINTVS

PVER HIEREMIAE. HIEREMIAS, ex lacu

- P.** Aetate iuueni proprior, aut adhuc puer,
Tutore sub quo solus inuento feram
Hanc orbitatem lugubrem? Credam alteri
Cui me magistro? Perii, et perii mihi
3290 Auriga Solymae, qui mea uitae dabat
Praecepta, qui me moribus alebat suis.
Oculi quid agitis ? Flumine undantes genae [p.114]
Manate largo. Plange, suspira, eiula
Miselle, lacrimis exhibe inferias patri.
- 3295 **H.** Aliquisne loquitur pectore in miseros pio,
Qui de silenti me leuet tractum lacu?
P. Horrore quatior. Sub solo quisnam gemit?
H. Humanus homini quis dabit amicam manum?
P. Rursus ad aures peruenit tristis sonus.
- 3300 **H.** Miserere quisquis supera telluris tenes.
Caliginoso gurgite immersum eripe.
P. Vox prodit imo maesta de barathro. Meus
Si uiuit ille genitor, o Superi! Pater?
H. O nate, crede ne parentem mortuum,
3305 Sed uiuit instar mortui. Vitae mora
Tantilla superest. Quaere quo uiuum modo
Tenebricoso de lacu uatem eruas.
P. Saltu sub imum uado praecipiti lacum.
Amor fidelis patitur haud istas moras.
- 3310 **H.** Meliora cupio; sospes et saluus mane.
Tenebrescit atris ima gurgitibus palus.
Contaminatus squaleo, caeno grauor
Vliginoso, quod per occultas aquae

3286 iuueni] puero *KCT* 3289 et] at *KCT* 3292 undantes] rubentes *KCT* 3297 quisnam gemit] uocem audio *KCT* 3299 tristis] nostras *KCT* 3301 **P.** *pers. L* / immersum eripe] infixum erue *KCT* Vox tristis imo prodit e Barathro, meus *KCT* 3304 crede ne] nate mi *KCT* 3305 Si →

ACTO V**CENA I: MOÇO e JEREMIAS, este dentro do lago**

MOÇO – Quase um jovem em idade ou ainda uma criança,
sob que tutor hei-de suportar sozinho
minha triste orfandade? A que outro mestre
me vou confiar? Ele morreu e morreu para mim
o guia de Jerusalém, o conselheiro de minha vida, 3290
aquele que me dava alento com seu modo de ser.
Que se passa convosco, meus olhos? Faces molhadas,
deixai correr meu pranto em abundância: chora, suspira, lamenta-te,
miserável. Oferece a teu pai um sacrifício de lágrimas.

JEREMIAS – Quem fala é alguém que se compadeça dos miseráveis, 3295
e que me possa valer arrancando-me deste lago de silêncio?

MOÇO – Tremo de horror. Quem solta gemidos debaixo da terra?

JEREMIAS – Haverá um ser humano que estenda a outro sua mão amiga?

MOÇO – Chega-me de novo aos ouvidos uma voz aflita.

JEREMIAS – Tem piedade! Sejas quem fores tu que pisas terra firme, 3300
arranca do escuro abismo quem lá se encontra mergulhado.

MOÇO – A voz apresenta-se-me chorosa, vinda do fundo do bártaro.
Será que meu pai está vivo? Deuses do alto! Pai?

JEREMIAS – Ó meu querido filho, acredita. Teu pai não está morto,
mas vive como um morto. Muito pouco tempo de vida 3305
me resta. Descobre forma de me retirares
ainda vivo deste tenebroso lago.

MOÇO – Vou saltar para o fundo desse lago.
Um amor extremo não suporta demoras destas.

JEREMIAS – Quero melhor; mantém-te aí são e salvo. 3310
O interior deste lago escurece por entre gargantas medonhas.
Estou coberto de imundície. Incomoda-me
lama viscosa deixada por águas filtradas

← credis esse uiuit, at uitae mora *KCT* 3310 *post* cupio] quo loco sistis mane *KCT* 3312 grauor]
grauis *KCT* 3313 *V*liginoso] Caliginoso *K*

- Latebras liquatae fugerint, stabili pedem
 3315 Tellure firmo. Viuo sed turpi gelu
 Fameque morior. Affer auxilium, puer.
P. Vitam relinquam, morte si tuam mea
 Redimere possum. Subleuat pressos Deus.
 Aduentat ille notus insigni Aethiops
 3320 Pietate, Regi gratus et in aula frequens.
H. O magne Rector orbis, ut numquam pia [p.115]
 Repellis hominum uota! Cum nullae manent
 Spes in periclis, auxilia praebes tuis.

PVER HIEREMIAE. ABDEMEHEC. HIEREMIAS

- P.** O Abdemelhec fide, generoso in pium
 3325 Sanctumque uatem corde, ne spernas meas
 Vatisque lacrimas. Conditum taeterrima
 Palude, paene mortuum patrem leua.
ABD. Adhucne caelo fruitur aethero pater?
P. Vix uiuit. Anima pendet extremo halitu.
 3330 Succurre, quando te obtulit nobis Deus.
ABD. Dilecte caelo genitor, o uates sacer,
 Amice, pure sceleris, indigne hoc malo,
 Respexit alti conditor Olympi tuum
 Aequus laborem. Vive, quo uiuas diu.
 3335 Nondum suprema te uocat leti dies.
H. Atroce quantum mortis in periculo
 O uita amaris! Concidit ut amor tui,
 Dura moriendi cum fugit necessitas!
 Graue sub profundo gurgite putabam mori;
 3340 Redire in auras grauius apparet malum.
 Quid uiuus opto? Spero quam pacem dari?
ABD. Ascende, caelo digne; te tellus nequit
 Attonita ferre; moribus stupet tuis.
 Et quo solutis quisque se frenis magis
 3345 Contaminandum sordibus scelerum dedit,
 Eo fit hostis grauior in caput tuum.
 Haec trita longi temporis putri situ [p.116]

3314 Scatebras *KCT* **3316** auxilium] o opem *KCT* **3318** Redimere] Reuocare *KCT* /
 Sortem serenus aspicit nostram deus *add. KCT* [*Trad. "Deus vê serenamente a nossa sorte"*]
3320 gratus] carus *KCT* **3321** magne] summe *KCT* **3322** Repellis] Destituis *KCT* →

por secretos esconderijos. Tenho os pés em terra firme.
 Estou vivo, mas sinto-me morrer ignobilmente 3315
 de frio e fome. Vem em meu socorro, meu filho.
 MOÇO – Renunciarei à vida se, com minha morte,
 puder salvar tua vida. Deus socorre os oprimidos.
 Está a chegar o Etíope, conhecido por sua insigne piedade,
 estimado pelo rei e frequentador assíduo do palácio real. 3320
 JEREMIAS – Ó Soberano excelso do universo, tu nunca rejeitas
 os justos pedidos dos homens! Quando, face ao perigo,
 não resta qualquer esperança, tu vens em auxílio dos teus.

CENA II: MOÇO, ABDEMELEC, JEREMIAS ¹¹⁹

MOÇO – Caro Abdemelec, de coração generoso para com o piedoso
 e santo profeta, não desprezes minhas lágrimas 3325
 e as do profeta. Enterrado neste hediondo charco
 está meu pai, quase morto. Socorre-o.
 ABDEMELEC – O teu pai ainda não está gozando no Céu supremo?
 MOÇO – Quase não vive. Tem a vida suspensa por um fio.
 Acode-nos, pois Deus enviou-te ao nosso encontro. 3330
 ABDEMELEC – Ó Pai amado do Céu, ó sagrado profeta,
 meu amigo, sem mancha de crimes, indigno deste infortúnio,
 o justo Criador do elevado Olimpo pôs os olhos
 em teu sofrimento. Vive, para viveres longo tempo.
 O derradeiro dia da morte ainda te não reclama. 3335
 JEREMIAS – Ó vida, face ao atroz perigo da morte
 como és apreciada! Como desaparece o amor por ti
 quando se afasta a dura inevitabilidade da morte.
 Eu julgava que era penoso morrer no fundo da cisterna;
 regressar à luz do dia surge-me como desgraça maior. 3340
 Que desejo eu em vida? Que paz espero me seja dada?
 ABDEMELEC – Sobe. És digno do céu. A terra, atónita,
 não pode suportar-te; fica estupefacta com o teu carácter.
 E quanto mais cada um, desenfreadamente,
 se deixa contaminar pela sordidez do crime, 3345
 mais perigosamente se torna inimigo da tua vida.
 Coloca sob os cotovelos estes panos gastos e sujos,

← 3324 impium L 3326 Vatisque] Patrisque KCT 3327 patrem] uatem KCT 3337 amaris]
 amara K 3344 solutis] soluto KCT / frenis] freno KCT

- Suppone cubitis; sparteos funes liga.
 Nos moluemur, dulce retrahentes onus.
- 3350 **H.** Qua te Abdimelhec laude cumulabo? Mihi
 Dator o salutis unice, o columen meum!
ABD. Tenete comites singuli funes.
- H.** Age,
- Age, colligatum trahite. Securus feror.
ABD. Aequate uires; dispari nemo trahat
- 3355 Conamine aegrum. Molliter oportet senem
 Extrahere fractum tam tenebroso e lacu.
P. Desiderate genitor optato in sinu
 Possem beatus emori! hic mortem uolo.
H. Qui regis imperiis elementa, tot astra, tot orbes
- 3360 Rex superum, quo rursus agor? Feror exul in auras,
 E barathro humenti mediaque uoragine ducor,
 Vt mea frangatur damnis grauioribus aetas?
 Ille lacus nigroque palus taeterrima caeno
 Non semel inuisam potuit mihi rumpere uitam.
- 3365 Sic umeros, sic ora feram? Sic inde redibunt
 Caenosa tellure pedes? ita sordidus ibo
 Vt luteum uatem Procerum me rideat ordo?
ABD. Meliora, uates, axe de supero dabit
 Deus ipse, mundi Rector et rerum Pater.
- 3370 Quin ipse Rex amicus obscuro e lacu
 Mandauit ut te tollerem et haberem tuae
 Curam senectae. Debitas grates age.
N. O bella grauia, bella quis demens amat?
 Quis arma demens sequitur et pacem fugit?
- 3375 Cupido ferri dira scelerati eruit
 Urbem, Penates, sacra et Isacidum genus.
 Miseri perimus; morimur oppressi fame
 Vulgatque morbos lurida attacktu lues. [p.117]
 Ab hoste misera Solyma uastatur fero.
- 3380 **ABD.** Cur haec dolore uerba tam graui refers?
 Effare causam prode. Quid triste accidit?
N. Omnia timentur grauia, funesta, aspera.
 Rex sacrosancte te senex uocat; mora

3350 mihi] piae *KC* / pie *T* **3351** om. o ante salutis *KCT* / unice om. *K* **3352** Tenete funes singuli, numquid bene *KCT* / **HIER.** pers. om. E / age] bene E **3353** Te colligasti? **H.** Trahite. Securus feror *KCTE* **3354** trahat] auferat *KCT* **3356** Extrahere] Reuocare *KCT* / a tam tenebroso lacu *KCT* **3358** mori *K* **3359** orbes] urbes *L* **3360** auras] altum *K* **3361** humenti] infami *KCT* **3362** grauioribus *mg. Cx* **3365** umeros] corpus *KCT* **3366** post →

há muito sem uso; amarra-lhes cordas de esparto.
 Nós puxaremos, para retirar suavemente o peso de teu corpo.
JEREMIAS – Com que elogios te cumularei, Abdemelhec? 3350
 Ó meu único salvador, sustentáculo da minha vida!
ABDEMELEC – Segure cada um suas cordas, companheiros.
JEREMIAS – Vá,
 puxai-me; já estou ligado; podem puxar-me sem riscos.
ABDEMELEC – Conjugai as forças, que ninguém puxe um doente
 desencontradamente. Convém que o debilitado ancião 3355
 seja retirado suavemente de tão tenebroso lago.
MOÇO – Ó pai desejado, pudesse eu morrer feliz
 em teu querido regaço! Eu quero morrer aqui.
JEREMIAS – Tu que com autoridade reges os elementos, estrelas e planetas,
 ó Rei dos deuses, para onde me conduzem de novo? Erguem-me no ar, 3360
 fazem-me sair do húmido bátratro e do interior do abismo
 para que minha vida seja afectada por contratempos piores?
 Aquele lago e aquele tétrico pântano, com sua negra imundície,
 não conseguiu acabar de vez com esta minha odiosa existência.
 Apresentarei assim meus ombros e minhas faces? Regressarão assim 3365
 meus pés enlameados de terra? Irei assim tão sujo
 que a nobreza se rirá de mim, um profeta enlameado?
ABDEMELEC – Melhores coisas, profeta, do alto céu te dará
 o Deus que governa o mundo e é pai do universo.
 Mais: foi o rei quem, amigavelmente, ordenou 3370
 que te retirasse do sombrio lago
 e cuidasse da tua velhice. Deves agradecer-lhe.
MENSAGEIRO – Ó guerras terríveis, quem é o louco que as ama?
 Quem é o louco que vai atrás das armas e foge da paz?
 A sinistra paixão pela abominável espada destrói 3375
 a cidade, os Penates, o culto e a raça dos filhos de Isaac.
 Estamos perdidos de todo; morremos oprimidos pela fome
 e uma lívida peste espalha doenças contagiosas.
 A infeliz Jerusalém é devastada pelo feroz inimigo.
ABDEMELEC – Porque proferes tais palavras com dor tão profunda? 3380
 Fala! Diz-nos o motivo? Que aconteceu de lamentável?
MENSAGEIRO – Receamos tudo o que há de penoso, funesto, desagradável.
 O rei chama-te, venerável ancião; demores o que demorares,

← pedes] maculataque terga *KCT* 3367 Vt proceres in me totiens sua uerbera nudent? *KCT* 3369 ipse] ille *KCT* 3370 ut opaco *eras. obscuro s. u.* / Quin rex amicus iussit, ut opaco e lacu *KCT* 3371 te sancte uates tollerem, et haberem tuae *KCT* 3373 Nuntius *pers. mg.* 3375 eruet *K* 3376 Isacidum] hebraeum *KCT* 3378 lurido *CT* liuido *K* 3379 Ab] Et ab *KCT* 3381 prode] prome *KCT*

- Quacumque facta, serus ad Regem uenis.
 3385 **H.** Alio uolebam pergere. O casum grauem!
 O patria Solyma! Numinis magni o domus!
 In te supremae cladis incumbit dies.
 Iam flamma taedis atra succensis micat.
 Audio fragorem. Resonat armorum sonus.
 3390 **Abd.** Abeamus istinc, hostium clamor uocat.

NABVZARDANVS aggreditur urbem

- NABVZ.** Custode nostri bellico portae carent
 Commilitones; nuda praesidiis patent
 Moenia relictis. Eruite ferro et face.
 Det uicta poenas Solyma perfidiae suae.
 3395 Quicquid cruentus uictor in uictos potest
 Audete. Iubeo. Vester Assyriae prior
 Iubet Imperator. Eia clamorem date,
 Corripite subito dum licet cursu fores.

CHALDAEI

- Ostia belligeris aperite securibus, eia
 3400 Eia agite, eia patent iam limina, scandite muros.

SOLYMAEI

- Hostis adest, ciues, patefactis moenibus intrant.
 Occidimus, fumant muri flammaeque uoraces [p.118]
 Lambunt tecta, sacri gradiuntur ad atria templi.
 3405 **NABVZ.** Eia, occupate limen; incendat domum
 Ignis sacratam, iacite flammantem facem.
Cl. O pater omnipotens, hostilem auerte furorem.
 Sacrilegi in sacris ardent penetralibus ignes.

REX cum liberis aufugit.

- R.** O falsa regni gloria! O fallax bonum!

3386 om. *KCT* **3387** incumbet *L* / Iam, iam suprema in patriam incumbit (incumbet *K*)
 dies *KCT* **3389** resonant *C* **3390** om. *KCT* **3391** nostri] uacuae *KCT* **3392** nuda] nulla
K **3393** Moenia] Pergama *KCT* **3394** perfidiae *L* **3397** eia] ea *K* / *eras. vers.* 3399 *post vers.*
 3397 *K* **3400** Eia agite, eia patet iam porta, capessite muros *KCT* **3401** intrat *KCT* →

chegarás atrasado à presença do rei.

JEREMIAS – Pretendia encaminhar-me para outro sítio. Que desgraça! 3385

Ó Jerusalém, minha pátria! Ó templo do grande Deus!

vai desabar sobre ti o dia da suprema desgraça.

Já crepitam chamas medonhas sobre madeira ateadas.

Ouço um fragor. É o ressoar das armas.

ABDEMELEC – Vamo-nos daqui; o clamor do inimigo apela à guerra. 3390

CENA III: NABUZARDANO ataca a cidade¹²⁰

NABUZARDANO - As portas encontram-se desprovidas de custódia militar, companheiros de armas; as muralhas estão abandonadas, as guarnições desocupadas. Arrasai-as a ferro e fogo.

Que Jerusalém receba, com a derrota, o castigo da sua perfídia.

Tudo o que um vencedor sanguinário pode ousar contra os vencidos, 3395

ousai-o, ordeno-vos. É o vosso imperador, o soberano da Assíria,

quem vo-lo ordena. Vamos, irrompei em gritos.

Apoderai-vos já das portas da cidade, enquanto podeis.

CALDEUS

Abri as portas com os machados de guerra; eia, vamos!

Coragem, as portas já se abrem; subi às muralhas. 3400

CIDADÃOS DE JERUSALÉM

O inimigo aproxima-se, cidadãos; invadem as muralhas escancaradas.

Estamos perdidos. As muralhas deitam fumo e chamas vorazes rodeiam as casas e propagam-se na direcção do templo sagrado.

NABUZARDANO – Vamos, ocupai as entradas; deitai fogo

ao templo sagrado; arremessem tochas ardentes. 3405

CLAMOR – Pai omnipotente, afasta de nós a fúria do inimigo;

nos santuários sagrados crepitam chamas sacrílegas.

CENA IV: O REI foge com os filhos¹²¹

REI – Ó vã glória do poder! Ó bem falaz!¹²²

← 3403 *Lambunt tecta, hostes nudos (nudo K) sese ense cruentant (cruentat K) KCT 3404 post limen] hoc templi ardui KCT 3405 ante iacite] Cur cessat ignis KCT 3406 Caelicolae o Superi diuino occurrite templo KCT 3407 Sacrilegae populant adyta et penetralia flammae KC 3409 Hos regna secum clara successus habent? KCT*

- Hos ipsa tandem regna successus habent?
 3410 Hunc sceptrum finem grauiam dant regi mihi?
 Vbi sum? Quid egi? Quo trahor? Quo me impulit
 Fortuna? Cur me sede deceptum aurea
 Sedere fecit? Caelites! Urbem rogis
 Ardere cerno. Fumat Isacidum decus
 3415 Templum, fauillas adyta glomeratas uomunt.
 Et haec ruina praemium est sceleris mei.
 Cauere potui, si bono uati fidem
 Cautus habuissem. Cur Dei spreui minas?
 In uera redeunt supplicia. Miles tenet
 3420 Chaldaeus urbem uictor, et capta ferox
 In plebe caedem barbara exercet manu.
 Interque flammam raptor expugnat domos.
 Quid anime pendes? Cernere hanc cladem potes?
 Auerte luctum, perge, meruisti, cade.
 3425 Patria ruinis me cadens tegat suis.
 Sepulta fiat patria sepulcrum mihi.
FIL. MA. Per sceptrum iam non flagito amissa o parens,
 Per te rogabo. Dum licet, mortem fuge.
R. Per me rogas, o nate? Me propter ruit [p.119]
 3430 Incensa Solyma. Testis excisae ferar
 Patriae superstes? Absit. Occurram meis
 Solymaeque fati, antequam capiar, libens
 Iugulum petenti sponte uictori dabo.
FIL. MI. Quo pergit ire caecus, o parens, furor?
 3435 Prolem suo relinquis orbatam patre
 An ad cruentam proripis tecum necem?
FIL. MA. Aetate maior ipse te possum sequi,
 A lacte matris paene depulsus puer
 Hic te sequetur? Voce qua patrem potes
 3440 Retinere, retine frater optantem mori.
FIL. MI. Pater, pater, cur pergis ad mortem, pater?
R. Fili, uolebam, paruule, in tanto mori
 Rerum mearum turbine; aetatem tuam
 Fratrisque sed quis alter aspiciet pater?
 3445 Cuiusne an hostis? Tempore o tali graue
 Habuisse tales liberos ! Forma incliti

3412 Cur] Quis *KCT* **3417** eras. semel ante fidem *K* **3418** Cautus] Semel *KCT*
3420 capta] raptam *L* **3422** flammam *T* / raptor – domos] spoliat ardentem domos *KCT* **3429** ruit
mg. *Cx* **3430** excissae *L* **3431** Patriae] Solymae *KCT* / Absit *mg.* *Cx* **3432** Solymaeque] →

É nisto, afinal, que dá o poder?
 É este o fim que os pesados ceptros me reservam, a mim, o rei? 3410
 Onde estou? Que fiz? Para onde me arrastam? Para onde me empurra
 o destino? Porque me fez sentar num trono dourado,
 cheio de ilusões? Deuses do céu, vejo a cidade a arder,
 repleta de fogueiras. Deita fumo a glória dos filhos de Isaac,
 o templo; de seus santuários sobem novelos de faúlhas, 3415
 e esta ruína é o prémio do meu crime.
 Poderia ter tomado providências se, precavidamente, tivesse escutado
 o santo profeta. Porque desprezei as ameaças de Deus?
 Elas transformaram-se em verdadeiras punições. Os soldados
 caldeus ocupam vitoriosos a cidade e, de forma bárbara, 3420
 massacram ferozmente quem não conseguiu fugir.
 Por entre as chamas, ladrões assaltam as residências.
 Porque estás ansiosa, minha alma? Consegues ver esta chacina?¹²³
 Afasta a dor, vai em frente, mereceste, morre.
 Que a pátria, ao cair, me cubra nos seus escombros. 3425
 Que a pátria amortalhada seja a minha mortalha.
FILHO MAIS VELHO – Eu já não reclamo os ceptros perdidos, meu pai;
 é por ti que pedirei. Foge da morte enquanto podes.
REI – Pedes por mim, filho querido? Por culpa minha, Jerusalém
 caiu incendiada. Levar-me-ão como a testemunha que resta 3430
 da pátria destruída. Não, irei ao encontro do meu destino
 e do de Jerusalém, e antes que me façam prisioneiro, voluntariamente
 estenderei meu pescoço ao vencedor que me procura.
FILHO MAIS NOVO – Ó meu pai, para onde te conduz essa insensata
 loucura? Deixas teus filhos órfãos de pai 3435
 ou arrasta-los contigo ao encontro de morte sangrenta?
FILHO MAIS VELHO – Eu, que sou o mais velho, poderei seguir-te.
 Mas esta criança, ainda há pouco arrancada ao seio materno,
 seguir-te-á? Ó meu irmão, com as palavras de que fores capaz,
 demove teu pai da vontade de morrer. 3440
FILHO MAIS NOVO – Papá, papá, porque vais ao encontro da morte?
REI – Meu pequenino, o meu desejo era morrer nesta tormenta
 que assola a minha vida, mas que outro pai
 olhará pela tua vida e pela de teu irmão?
 Um cidadão ou um estrangeiro? Oh! em situações destas, 3445
 como é terrível ter tido filhos! De nobre beleza,

← Patriaeque *KCT* / capiar] quaerar *KCT* 3434 Quo caecus ire pergit *KCT* 3435 reliquis *K*
 3437 **Fil. Ma.** *Om. KCT* 3438 lact *L* / mater *eras. et matris mg. Cx* 3441 cur] quo *KC*
 3444 *adspiciet] accipiet CT occupat K*

Vultu decori, regia nati indole
Cui uos relinquam?

FIL. MA. Nemini, at serua tuos.

GODOLIAS, REX, PHASSVRVS

GOD. Occidimus, occidimus.

R. Mea ut praecordia

3450 Transfigit ille clamor! O mea pignora,
Vbi collocabo? tuta quo ponam loco?

GOD. O Rex per urbem flamma populatrix uolat
Deus ad Tyrannum transtulit Babylonium
Omnia. Sepulta gloria Isacidum iacet.

3455 **R.** Cur sola fumat Solyma? cur patriae cinis
Abominando cinere non crescit meo?

[p.120]

PH. Paueo, fatisco, clade Solymorum ruo.
O Caelites! O astra! Quid demens fleo?
Quae segnis ista teritur ad muros quies?

3460 Post terga clamor hostium dirus fremit.
Seruet salutem perditio regno fuga.

R. Horum tenella capita seruentur; meum
Fortuna dira sorte qua cepit, ferat.
Parui citate liberi imbellem gradum.

3465 **GOD.** Tollantur umeris. Tollo maiorem; tibi,
Phassure, ne sit sarcina hic alter minor.
Eia, fugiendum; tempus hoc odit moras.

NABVZARDANVS capta urbe

NABVZ. Urbem tot annis gentis inuisam malae
Tandem potenti dextera euerti. Bene est.

3470 Exusta miles tecta Chaldaeus rapit,
Princepsque uotis potitur Assyrius suis.
Vix temperare gaudio ingenti queo;
Vix ira talem sistit in gentem impetum.
Sanguine cruentae noxio manant uiae.

3450 Transfigit] Agitauit KCT 3451 Cui (Vbi K) uos relinquam KCT 3452 populatrix] succensam KCT 3455 post Solyma] nec mecum perit KCT 3456 om. C 3457 ruo] graui KCT 3463 post qua] uellit auferat KCT 3466 Phassure fiat sarcina haud grauis minor KCT →

de rosto encantador, nascidos para serdes reis,
a quem vos entregarei?
FILHO MAIS VELHO – A ninguém. Conserva-nos contigo.

CENA V: GODOLIAS, REI, FASSURO¹²⁴

GODOLIAS – Morremos, morremos!
REI – Oh! Atravessam-me as entranhas
aqueles gritos! Ó meus filhos, onde vos colocarei? 3450
Onde vos porei em segurança?
GODOLIAS – Ó rei, um incêndio devastador propaga-se pela cidade.
Deus transferiu tudo para o tirano da Babilónia.
A glória dos filhos de Isaac jaz por terra.
REI – Porque arde apenas Jerusalém? Porque não se juntam 3455
às cinzas da pátria as minhas cinzas abomináveis?
FASSURO – Tenho medo, sinto-me desfalecer, sou arrastado na queda de Jerusalém.
Ó deuses do Céu! Ó astros! Porque choro como um louco?
Que calma apática é esta que se passa junto às muralhas?
Na retaguarda soam os gritos terríveis do inimigo. 3460
Já que o reino se perdeu, que a fuga me garanta a vida.
REI – Poupem as tenras vidas destes; quanto à minha,
leve-a a cruel fortuna com o destino que lhe aprover.
Meus pequeninos, apressai esses passinhos delicados.
GODOLIAS – Levemo-los aos ombros. Eu levo o mais velho, Fassuro; 3465
assim, este mais novo não será grande peso para ti.
Vamos, há que fugir; não é altura para demoras.

CENA VI: NABUZARDANO, após a tomada da cidade¹²⁵

Esta cidade de gente malvada, que há muito eu detestava,
conquistei-a, finalmente, com minha poderosa dextra. Tudo em ordem!
Os soldados caldeus saqueiam as casas queimadas 3470
e o Príncipe assírio é senhor dos seus desejos.
A custo consigo conter minha enorme alegria;
a custo minha cólera sustém tamanho arrebatamento.
As ruas estão alagadas de sangue criminoso.

← 3467 fugiendum] mora nulla KCT 3468 malae] impiae KCT 3472 temperari K 3473 sisti] sistere KCT / ingentem L / impetum] potest KCT 3474 manent E

- 3475 Cadaueribus oppleta maerent ardua
 Culmina domorum, caede nec tanta manus
 Saturata parcit, gliscit in caedes nouas
 Capulum retentat ensis, et queritur parum
 Fusum cruoris. Debuit Hebraeum genus,
 3480 Id est, propago gentium deterrima,
 Radice nulla uiuere, at radicitus
 Caedente ferro, et igne populante erui. [p.121]
 Vicina magno qualis Euphrati iuga
 Leo colit asper, quem sacra armentum fames
 3485 Laniare cogit, ungue cum tauros ferox
 Euisceravit, uentre iam pasto satur
 Libido nondum cessat, et plures sibi
 Vitulos minaci dente mactari iubet,
 Ita caede fessus plurima miles furit,
 3490 Adhuc calentem pectoribus iram tenet.
 Sed plena nondum fulsit e caelo aurea
 Victoria; deest magna laetitiae mihi
 Pars una. Fugit ille Sedecias erat
 In quo triumphus additus uictoriae.
 3495 Ne me ante patrii facite uictorem Dei,
 Quam captus hostis sub iugo collum terat
 Princepsque noster calcet abiectum pede.

NABVZARDANVS. NEREGEL. RABSACES

- NABVZ.** Ades, o Neregel, ostia urbis occupa
 Durisque turbam uinculis captam liga.
 3500 Accerse regem nuntiis, uictoriam,
 Urbem occupatam, incendio euersam doce.
 Cum prole patrem et ducibus abeuntem sequar.
 O me ducem et mortalium excelsissimum
 Regem fugacem si fuga elapsum assequar.
 3505 Me peruolantem milites sequimini.
NER. Felicitatis praepes ad metam uola.
 O fide tantae gloriae et pompae comes,
 Amice care Rabsaces. Per quem inclitus [p.122]

3476 neque KCT 3477 parcit] cessat KCT 3478 queritur Cx; quaeritur C 3480 terrima
 K 3482 Caedente ferro] Ferro necante KCT 3483 Euphrati C Euphratis L 3485 Laniare
 cogit] Lacerare iussit KCT 3488 minace CE 3490 ante calentem] Et adhuc KCT 3492 mihi] →

As elevadas moradias, repletas de cadáveres, 3475
 choram o seu luto, e as mãos não param,
 saturadas de tanta matança: avançam para novas chacinas,
 seguram o punho da espada, pouco se importando
 com o sangue derramado. A raça hebreia, a pior de todas as raças,
 estava destinada, não a viver sem qualquer raiz, 3480
 mas a ser completamente destruída
 pela espada e por chamas devoradoras.
 Tal como o leão furioso que habita os montes,¹²⁶
 junto ao grande Eufrates, a quem fome violenta
 fez dilacerar um rebanho, após desventrar com fúria 3485
 os touros com as unhas, já com o ventre saciado,
 não vê ainda acalmada a sua avidez e teima
 em matar vários vitelos com seus dentes terríveis:
 também os soldados, cansados de tanta chacina,
 conservam ainda a fúria acesa em seu peito. 3490
 Mas a áurea Vitória ainda não brilhou em pleno
 no céu; falta-me só um quinhão razoável,
 o maior da minha alegria. Sedecias fugiu.
 Nele residia o triunfo a acrescentar à vitória.
 Não me considereis vencedor, deuses pátrios, sem que o inimigo, 3495
 aprisionado, vergue seu pescoço sob o jugo
 e o nosso imperador o humilhe, espezinhando-o com os pés.

CENA VII: NABUZARDANO, NEREGEL, RABSACES

NABUZARDANO – Vem cá, Neregel; ocupa as entradas da cidade
 e liga com fortes amarras a multidão dos cativos.
 Envia mensageiros ao nosso imperador e informa-o da vitória, 3500
 da ocupação da cidade e da sua destruição pelas chamas.
 Eu irei no encalço do pai em fuga com os filhos e seus generais.
 Oh! Serei um grande general e o mais famoso dos mortais
 se alcançar o rei fugitivo que se me escapou.
 Segui-me, soldados, a toda a velocidade. 3505
 NEREGEL – Voa como um pássaro para a meta da felicidade,
 ó fiel companheiro de tanta glória e majestade,
 caro amigo Rabsaces. Quem, melhor do que tu,

← meae *KCT* 3494 *post triumphus*] gloria et uictoria *KCT* 3498 *urbis*] magnanime *KCTE*
 3499 *alliga* *KCT* 3504 *fugacem*] *fugarem* *L* 3505 *Me habete celeri milites passu ducem*
KCT 3506 *om. KCT* 3508 *care]* *clare* *L* / *Rabsace* *KCT*

- Nabucdonosor melius agnoscet sui
 3510 Iam iuris esse tecta Solymorum ardua
 Referente quam te? Peruola cursu celer,
 Dominum morantem pete Reblatano in solo.
RAB. Colis colentem Rabsacem. Pernix uolo.
 Docebo regem quem triumphantem sequi
 3515 Per te Neregel Rabsaci datum est tuo.
NER. Sedate fletum, turba captiua, interim
 Porrigite uinclis bracchia. In collo aeneae
 Rigeant catenae.

NEREGEL. HIEREMIAS

- NER.** Cerno quem uinctum senem?
 Me cana flectit barba, me crines mouent
 3520 Orisque maeror ille uenerandi trahit.
 Grandaeue quisquis captus es, uultu graui
 Me flectis hostem. Ceteros Solymos fuit
 Vicisse gratum, te tamen uiso dolet
 Vicisse pectus. Fare quo natus loco,
 3525 Qua tanta clades sorte te deiecerit?
H. Non huius urbis prima me clades grauatur.
 Maior grauabat antequam Solymae erutae
 Vestra patefactas arma rupissent fores.
NER. Occulta quae me causa conciliat tibi?
 3530 Rerum tuarum prome fortunam, pater.
H. Captiua de me turba testari potest.
NER. Alios omitte; te uolo testem tui.
H. Deus ille cuius numine hoc regnum stetit,
 Olim tot annos, scelera detestans, suum
 3535 Populum sub hoste cadere Chaldaeis dedit. [p.123]
 Stragem monebat ore uenturam meo.
 Nec Rex, nec ipsi Principes uero fidem
 Habuere uati. Mille quin ideo malis
 Affectus, imo carcere, et barathri lacu
 3540 Virgisque poenas caesus indignas dedi.
NER. Et non mouebat urbis huius incolas

3511 celer] alite *KCT* **3513** Colis ut colit te Rabsaces. Citus euolo *KCT* **3515** eras. Rap
ante Rabsaci / est datum *KCT* **3517** Porrigite] Eia date *KCT* / uinclis *L* **3518** uictum *K*
3521 Grandaeue traheris quisquis hoc uultu senex *KCT* **3522** Ceteros Solymos] ceteram
 turbam *KCT* **3525** ante tanta] sorte *eras. et* sorte *s. u.* / Qua sorte clades tanta *KCT* →

poderá anunciar ao ilustre Nabucodonosor
 que os elevados palácios de Jerusalém já se encontram 3510
 sob a sua autoridade? Corre rápido junto do nosso soberano,
 sediado em terras de Reblata.¹²⁷
RABSACES – Tu honras quem te honra. Parto sem demora.
 Informarei o imperador sobre quem segue triunfante,
 conforme referiste, Neregel, ao teu amigo Rabsaces. 3515
NEREGEL – Reprimi o choro, prisioneiros, e entretanto
 estendei os braços para as algemas; que cadeias de bronze
 vos apertem o pescoço.

CENA VIII: NEREGEL, JEREMIAS ¹²⁸

NEREGEL – Aquele ancião amarrado, quem é?
 Enternece-me sua barba branca, impressionam-me seus cabelos
 e a aflição estampada no rosto deixa-me curioso. 3520
 Sejas quem fores, ó ancião, pela nobreza de teu rosto
 impressionas quem é teu inimigo. Foi-me grato vencer
 os outros habitantes de Jerusalém, mas tendo reparado em ti
 dói-me ter-te vencido. Diz-me onde nasceste
 e que grande desgraça te colocou nesse estado. 3525
JEREMIAS – Não é a destruição da cidade o que mais me aflige.
 Afligia-me mais antes de vossas tropas terem arrombado
 e deixado escancaradas as portas de Jerusalém em ruínas.
NEREGEL – Que motivo oculto me faz simpatizar contigo?
 Conta-me tuas desditas, meu pai. 3530
JEREMIAS – A multidão dos cativos poderá testemunhar a meu respeito
NEREGEL – Deixa os outros; quero que sejas tu a falar de ti.
JEREMIAS – Deus, por vontade de quem este reino subsistiu
 tantos anos no passado, aborrecido com os crimes de seu povo
 permitiu que este caísse sob o jugo do inimigo caldeu. 3535
 Eu avisava-o, em discursos, do morticínio que adviria.
 Nem o rei, nem os próprios nobres deram ouvidos
 ao verdadeiro profeta. Mais: sofri, por isso, inúmeras desgraças.
 Fui castigado infamemente no fundo do cárcere
 e no lago do bátrato, após me chicotearem com vimes. 3540
NEREGEL – E o respeito devido a esses cabelos brancos

← **3526** urbis huius *KCT* / *eras*. *ante* grauat **3528** patefactus *L* / rupissent] pepulissent *Cs.u.KT* **3529** consiliat *KCL* **3530** prome *E1*; prope *E* **3532** te tui testem uolo *KCT* **3535** dedit] tulit *KCT* **3537** ipsi] ulli *KCT* ne ipsi *L* **3541** huius] inimicae *KCT*

Reuerentia albi capitis? O gentem feram!

Vatine nomen est Hieremiae tibi?

H. Est, et fuisset agnitum o utinam meis.

3545 Sed laeua mens, abrepta uanis fraudibus
Vatum malorum, damna non uidit sua.

NER. Agnosco tantae cladis insontem senem.
Quis nunc ad urbem properat armorum globus?
Tremendus urbis uictor ac orbis uenit.

NABVCDONOSOR

3550 **NABVC.** Parem Tonanti me Deo factum puto
Ipsumque mecum scepra partitum reor.
Capit regenda culmina polorum sibi,
Frenare terras linquit imperio mihi.
Nunc uera regni scepra Chaldaei gero.

3555 Hodie meorum summa uotorum attigi.
Cecidit superba Solyma. Fumanti rogo
Adhuc relucet. Restat ut belli inclitam
Iustamque uicto lauream a populo feram.
Adhuc calentes igne praeterito domos

3560 Igne renouato ardere mandabo; eruam
Ab stirpe muros, ne qua memoria impiae
Supersit urbis, tecta tectis addita
Murique muris desuper lapsi cadant.
Non hic ab ortu flammifer Titan suo

3565 Properans in alto condere quadrigas freto,
In itinere urbem cernet et superis Deis
Et mihi molestam. Pereat, aeternum occidat
Ipsosque cineres aeneo inclusos cado
Sodomae et Gomorrhae pigra suscipiat palus.

3570 Tali sepulcrum tale debetur tibi,
Solyma, tuisque. Non parentari loco
Honestiore uel magis casto potes.
Adeste nostri nobiles regni Duces

3575 Tuque o Neregel. Video fumantem nigra
Solymam fauilla; capita Solymorum expedi.

[p.124]

3542 O gentem feram *eras. et mg. Cx* **3543** Nomenne uatis *KCT* **3548** *eras.* Sed *ante*
Quis / Sed quis ad urbem graditur armorum globus? *KCT* **3549** Tremendus orbis ecce dominator
uenit *CT om. K* **3552** Sibi polorum culmina regenda accipit *KCT* **3553** liquit *K* →

não demovia os habitantes desta cidade? Ó gente selvagem!

Não te chamas Jeremias, o profeta?

JEREMIAS – É verdade, e oxalá meus concidadãos me tivessem reconhecido.

Mas sua mente insensata, arrastada pelas vãs artimanhas
dos falsos profetas, não se deu conta dos perigos que corria. 3545

NEREGEL – Vejo que o ancião não é culpado de toda esta desgraça.

Que grupo compacto de soldados se dirige para a cidade?

É o temível vencedor da cidade e do mundo que chega.

CENA IX: NABUCODONOSOR¹²⁹

NABUCODONOSOR – Considero-me igual ao Deus tonante 3550
e julgo mesmo que Ele repartiu comigo seu poder.

Para si Ele reserva o domínio do firmamento;
a mim, concede-me governar a terra.

Agora empunho verdadeiramente os ceptros do reino caldeu.

Hoje atingi a realização plena dos meus desejos. 3555

A orgulhosa Jerusalém caiu. Ainda reluz
como pira fumegante. Resta-me recolher do povo vencido
os nobres e justos louros da guerra.

As casas ainda quentes dos incêndios extintos
mandá-las-ei atear de novo; arrasarei 3560

as muralhas pela base, para que não subsista memória alguma
da ímpia cidade. Desmoronem-se as casas, umas sobre as outras,
e arrasem-se muralhas atrás de muralhas.

O Titã portador da chama, ao viajar,
Com suas quadrigas, do nascente ao poente, em alto mar,¹³⁰ 3565

não verá aqui esta cidade odiosa aos deuses
e a mim. Que morra, que desapareça para sempre
e que o pântano estéril de Sodoma e Gomorra
recolha suas cinzas num vaso de bronze.

Por seres assim, eis a sepultura que te é devida, 3570
Jerusalém, a ti e aos teus. Não podes ser honrada

com local mais condigno ou mais puro.

Aproximai-vos, ilustres generais do nosso reino,

e tu, Neregel. Vejo Jerusalém fumegando
no meio de negra cinza; põe em fila os habitantes de Jerusalém. 3575

← 3555 notorum *L* 3556 Fumanti rogo] fumante halitu *KCT* 3557 relucet] uaporat *KCT*
3562 addita] *corr. ex. additis E additis KCT* 3563 muros *T* 3568 inclusos] lectos *KCT*
3570 tali *K* 3571 Solimae *L*

- Rape, miles, ensem, uictimae fiant mihi
 Nostroque fuso sanguine furori litent.
 Regem exhibete. Quae mora? Aspectum suo
 Sati et cruore perfidus. Poenas luat.
- 3580 **NER.** Dum capta propugnacula tui milites
 Virtute noti scanderent et obuios
 Formidolosa strage mactarent uiros,
 Iactisque templum facibus auratum urerent,
 Inter tumultum euasit occulta fuga.
- 3585 **NABVC.** O nulla neque parta, neque grata gloria.
 Victoria, o Victoria inuisa es mihi.
 Quando hostis ille primus, et uerus meas
 Euasit iras. Saxa quid prosunt truci
 Liquefacta flamma? quid solo aequatae domus?
- 3590 Istaecne dextrae sentiunt pondus meae? [p.125]
 Quibus creatis ducibus infausto alite
 Mea bella gessi? Vos ego statui duces,
 Vita ut Tyrannus fugeret incolumi procul?
 Proferte saltem capita natorum duo.
- 3595 Cessatis? Ecquid liberos secum tulit?
NER. Cum patre fugit tota progenies suo.
NABVC. Ignauī, inertes, penitus armorum rudes,
 Odiique nostri. Quomodo ulciscar meum
 Hostem fugacem, fugere si sinunt mei?
- 3600 Lubet ob dolorem pectus agitantem mori,
 Aut uos Tyranni pro capite transfigurere.
 Vtinam ligatum prole cum tota patrem
 Possem intueri. Caelites testor deos:
 Non ante uisam tecta Babylonis meae,
- 3605 Quam proferatur stirpe cum tota pater.
NER. Aequate, Domitor orbis, aetheriis deis.
 Vix Solyma primas sensit iniectas faces,
 Cum Rex Hebraeus fugit occulto ostio.
 Fugientis at uestigiis mox institit
- 3610 Ille legionum dux et armorum decus.
 Praesentit animus Rege captiuo tamen
 Iam iam daturum lauream belli tibi.
 Collecta numero turba non paruo est mihi.

3578 *eras. regem post exhibete / Regem exhibete*] Date, date regem *KCT* **3580** capta] rupta *KC* rapta *T* **3581** noti *s. u. C* **3585** *Nab. pers. E Nabuzardan* *pers. L* **3588** Saxa] Sacra *L* **3591** Quibus] heu *add. KCT* **3595** *om. K* **3596** tota] rapta *KCT* **3597** *Nab. pers. E Nabuzardan* *pers. L* **3598** nostrij] iusti *KCT* **3601** nos *L* **3605** proferatis *KCT* proferantur →

Soldados, puxai da espada, fazei-me vítimas
e aplacai minha fúria com derramamento de sangue.
Trazei-me o rei. Porque tardais? Sacie o traidor seu olhar
no sangue de sua gente. Pague o que merece.

NEREGEL – Enquanto teus soldados, de reconhecida coragem, 3580
tomavam de assalto os baluartes e abatiam
quantos encontravam à sua frente, numa chacina terrível,
e incendiavam o templo dourado arremessando archotes,
o rei fugiu, disfarçado por entre a confusão.

NABUCODONOSOR – Ó glória nula, não obtida, não agradável. 3585
Vitória, és-me odiosa, ó Vitória,
pois meu principal e verdadeiro inimigo
furtou-se à minha cólera. Para que servem pedras derretidas
pelo calor das chamas? Para quê as casas arrasadas?
Sentem estas o peso da minha dextra? 3590
Com que generais, em má hora nomeados,
conduzi eu minhas guerras? Nomeei-vos generais
para que o tirano escapasse para longe, são e salvo?
Trazei ao menos à minha presença os seus dois filhos.
Ficais parados? Será que ele levou consigo os filhos? 3595

NEREGEL – Toda a prole fugiu com o pai.
NABUCODONOSOR – Preguiçosos, inertes, totalmente ignorantes
da guerra e do nosso ódio. Como me poderei vingar
do inimigo em fuga, se os meus consentem que ele fuja?
Apetece-me morrer, tal é a dor que sacode meu peito, 3600
ou então trespassar-vos a vós, em troco da cabeça do tirano.
O pai algemado, em companhia de toda a prole,
quem me dera poder vê-lo. Os deuses do Céu são testemunhas:
não verei os Lares da minha querida Babilónia
sem antes me apresentarem em público o pai e toda a sua estirpe. 3605

NEREGEL – Ó soberano de toda a terra, igual aos deuses.
Mal Jerusalém sofreu o efeito do arremesso das primeiras tochas,
Logo o rei hebreu fugiu por secreta passagem.
Sem demora, lançou-se no encalço do fugitivo
o comandante das legiões e a glória do nosso exército. 3610
Tenho um pressentimento de que, aprisionado o rei,
não tardará muito a entregar-te os louros da guerra.
Reuniram-me uma multidão razoável de gente.

← *L* / patrem *KCT* 3606 *eras. ae.er post Orbis / aetherii T* 3609 *Fugientium uestigiis sed institit KCT / at]* ac *L* 3610 *Nabuzardanus ille, militiae decus KCT* 3611 *eras. tibi ante tamen] tibi KCT* 3612 *tibi] inclitam KCT*

NEREGEL. HIEREMIAS. NABVCDONOSOR

- NER.** Sed ante ceteros uide egregium senem
 3615 Vatem Tonantis. Ille non cladem semel
 Praedixit, ille bella, numquam creditus
 Dissuasit auctor. Respice et, siquid preces
 Valent tuorum, da mihi hunc saluum senem. [p.126]
- H.** Licet inter arma dura, licet inter rogos
 3620 Patriae et acerba funera meorum, licet
 Tecumne Rege pauca captiuo loqui?
 O magne princeps, splendidum terrae iubar.
NABVC. Tibi licet uni. Postula Regem, senex.
H. Dominator orbis magne, uicisti. Tuum est
 3625 Possedit olim quicquid Isacidum domus.
NABVC. Leuate ab ima nobilem terra senem.
H. Deus ille magni conditor Olympi tibi
 Seruire Solymam gente cum nostra dedit,
 Infanda propter scelera. Sed regem decet
 3630 Lenem parumper tollere in uictos manum.
NABVC. Ne metue, uates sancte, nam parco tibi
 Docturus alios, quid sit imperium pati
 Quidque mereantur qui datam rumpunt fidem.
H. Per tua rogabo sceptrum, ne nimium uelis
 3635 Victoris uti iure. Nam quo te altius
 Erexit Ille, qui solet sceptrum dare,
 Hoc te magis reprimere fortunam decet.
 Opulenta paruo regna momento obrui
 Vincendo disce. Solyma nos miseros facit.
 3640 At te beatum. Victor illo stas loco
 Vnde illa cecidit. Quicquid euersae potest
 Superesse Solymae, maneat. Hoc unum rogo.
NABVC. Haec postulabis? Non tibi in mentem uenit
 Quid promeruerit Solyma? Quid gens perfida?
 3645 Bis capta, bis dimissa renouauit graue
 Longumque bellum. Si modo exarsit, suis [p.127]
 Exercita furiis aluit incendium;
 Vetante caelo, uate te uero et bono
 Prohibente, facta est hostis et mihi et Deo.

3614 egregium] aetherium *KCT* **3620** et acerba] reuulsae et *KCT* **3621** Rege] uati *KCT* **3623** post licet] equid postulas *KCT* **3625** domus] genus *KCT* **3627** magni] nitidi *KCT* **3633** Et non sacrilega abrumperem fidem audacia *KCT* **3636** Erexit] Euexit ille regna qui solet →

CENA X: NEREGEL, JEREMIAS, NABUCODONOSOR¹³¹

NEREGEL – Mas antes que repares nos outros, repara num venerável
 ancião, o profeta do Tonante; por mais de uma vez, ele predisse 3615
 esta desgraça, desaconselhou a guerra, mas nunca lhe deram crédito.
 Pensa bem, e se os pedidos de quem te serve
 têm algum valor, poupa-me este ancião.

JEREMIAS – Entre soldados hostis, vendo a pátria a arder
 e a triste morte de minha gente, permitirão a um prisioneiro 3620
 que fale um pouco contigo, que és rei,
 ó magnânimo imperador, majestade esplêndida da terra?

NABUCODONOSOR – Só a ti te é concedido. Faz um pedido ao rei, ancião.

JEREMIAS – Grande soberano de toda a terra, tu venceste. É teu
 tudo o que a terra dos filhos de Isaac outrora possuiu. 3625

NABUCODONOSOR – Erguei do solo o nobre ancião.

JEREMIAS – O Deus criador do majestoso Olimpo permitiu
 que Jerusalém e o nosso povo se colocassem ao teu serviço,
 por causa de seus abomináveis crimes, mas fica bem a um rei
 estender por momentos aos vencidos sua mão indulgente. 3630

NABUCODONOSOR – Não receies, venerando profeta; a ti poupar-te-ei,
 mas aos outros ensinar-lhes-ei o que é sentir o peso da autoridade
 e o que merecem os que faltam à palavra dada.

JEREMIAS – Pelos teus ceptros rogar-te-ei que não consintas em abusar
 do direito de vencedor. Na verdade, quanto mais alto te colocou 3635
 Aquele a quem é dado atribuir os ceptros,
 mais te convém a ti conter a fortuna.¹³²

Grandes impérios em breves instantes se desmoronam.
 Aprende isto ao vencer. Jerusalém faz-nos infelizes.
 Mas feliz és tu que te ergues vitorioso 3640
 onde ele foi destronado. Tudo o que puder subsistir
 da destruição de Jerusalém, que subsista. É só o que te peço.

NABUCODONOSOR – É isto que me pedes? Não te ocorre
 o que merece Jerusalém? O que merece esta pérfida gente?
 Duas vezes conquistada e duas vezes perdoada, reiniciou 3645
 longa e perigosa guerra. Se há pouco ardeu,
 quem alimentou o incêndio foi ela, levada por suas loucuras.
 Com a oposição do céu e a tua proibição de verdadeiro e bom profeta,
 ela tornou-se inimiga tanto de mim como de Deus.

← dare *KCT* 3638 Opulenta] Tremenda *KCT* 3640 At] Et *KCT* / post beatum] sistis hoc uictor
KCT 3641 illo *L* 3642 unum] uictus *KCT* 3643 postulabis ? non] deprecaris nec *KCT*
 3644 post Solyma] cum gente impia? *KCT* 3646 post bellum] Quid queror? Si ardet sibi *KCT*

- 3650 **H.** Satis cremata patria poenarum dedit.
NABVC. Gradus est futuri poena supplicii tulit
 Quam Solyma. Grauius ultor in Solymam paro.
H. Aliquidne grauius uictor in uictos potest?
NABVC. Quod ira uictos promere in tales iubet.
- 3655 **H.** Est regis ipsos premere captiuos minus.
NABVC. At praepotentem frangere superbos decet.
H. Non sunt superbi quos ita abiectos uides.
NABVC. Fient, misericors parco si genti improbae.
 Ingenia noui Regis et gentis tuae.
- 3660 Tibi reddo uitae spiritum; hunc uates habe.
 Permite reliquos igne uel ferro mori.
 Senex abire liber hoc dono potes.

NABVCDONOSOR. NEREGEL. NABVZARDANVS

- NABVC.** Ades, o Neregel, ecquis apparet procul?
NER. Ipse est Nabuzardanus incesso mihi.
- 3665 **NABVC.** Graditur superbe. Quid tamen secum feret?
NABVZ. Dux fulguranti gradior aequalis polo
 Hominesque clarum uerticem attollo super
 Deisque factum credo me Superis parem.
 Nunc decora belli teneo; nunc uictoriam
- 3670 Non incohatam uideo, perfectam fero.
 Quo peruenire uota potuerunt mea
 Hodie attigerunt: prole cum tota patrem
 Adduco captum. Quis meas fugiet manus? [p.128]
 Mecum quis hostis conseret dextram ferox
- 3675 Neque ense nostro caesus aut uictus cadet?
 Solymaene Regem tuta seruasset fuga
 Me persequente? Latebra texisset caua
 Vllane receptum? Si ardui nubes poli
 Petiisset ales, inde detractus foret.
- 3680 Neque terra, neque caelum, neque Oceani uada,
 Neque in Acherontis gurgite sepulti inferi
 Celare possent. Namque quaesitum darent
 Excussa terra, excussa Tartara, excussum mare.

3650 patria] Solyma *KCT* **3651** tulit] data *KCT* **3652** *om. KCT* **3655** ipsos] alti *KCT* / captiuos] deiectos *KCT* **3656** At] Et *KC* **3658** improbae] impiae *KCT* **3659** post noui] plebis et regis tui *KCT* **3662** *om. KCT* **3663** post ecquis] quis mouet gressum procul? *KCT* **3664** Ipso Nabuzardanus incesso patet *KCT* Ipso Nabuzardanus incesso mihi est *E* / Ipsumne →

JEREMIAS – Minha pátria incendiada já teve castigo bastante. 3650
 NABUCODONOSOR - É parte do suplício futuro a punição sofrida
 por Jerusalém. Preparo contra Jerusalém suplício mais cruel.
 JEREMIAS – Será possível crueldade maior do vencedor sobre os vencidos?
 NABUCODONOSOR – O que a cólera manda apresentar a vencidos como estes.
 JEREMIAS – É próprio dum rei oprimir pouco os seus prisioneiros. 3655
 NABUCODONOSOR – Mas a quem é muito poderoso convém humilhar os soberbos.
 JEREMIAS – Não são soberbos os que tu vêes em tamanha abjecção.
 NABUCODONOSOR – Tornar-se-ão se, compadecido, poupar um povo perverso.
 Eu conheço o temperamento do rei e da tua gente.
 Restituo-te a liberdade, profeta. Conserva-a. Quanto aos outros, 3660
 deixa-os morrer pelo fogo ou pela espada.
 Podes ir em liberdade com esta minha dádiva, ancião.

CENA XI: NABUCODONOSOR, NEREGEL, NABUZARDANO¹³³

NABUCODONOSOR – Aproxima-te, Neregel. Quem surge ao longe?
 NEREGEL – Pelo andar, é Nabuzardano em pessoa.
 NABUCODONOSOR – Ele avança com majestade. Que novidade trará consigo? 3665
 NABUZARDANO – Avanço como um general que subiu ao céu brilhante.¹³⁴
 Não só elevo os homens aos píncaros da glória,
 mas também considero ter-me igualado aos deuses celestes.
 Agora guardo comigo altos feitos militares; agora, não vejo
 uma vitória iniciada, mas apresento-a consumada; 3670
 meus desejos chegaram hoje até onde
 poderiam chegar. Conduzo, sob prisão, o rei
 e os seus filhos. Quem poderá escapar de minhas mãos?
 Que inimigo poderá lutar ferozmente comigo
 sem cair morto ou subjugado pela minha espada? 3675
 Uma fuga segura salvaria o rei de Jerusalém
 sendo eu a persegui-lo? Algum recôndito esconderijo
 o poderia manter oculto? Ainda que se refugiasse sobre as nuvens
 do céu, como um pássaro, de lá o arrancaria.
 Nem a terra, nem o céu, nem as ondas do mar, 3680
 nem os abismos infernais do Aqueronte
 o poderiam esconder, pois quem eu procurava, a terra, os Infernos,
 o mar mo entregariam, depois de examinados.

← *magne domitor accersam iubes add. KCT [trad. "Ordenas que vá ao seu encontro, illustre soberano?"]* 3665 *Sine audiamus ante quid secum ferat KCT* 3673 *manus fugiet meas KCT* 3674 *conserat KCT* 3675 *cadat KCT* 3679 *Petiisset ales] Scandisset atras KCT* 3681 *Nec KCT*

- Nunc citior Euro nuntius uenio alite
 3685 Magnumque Regem quaero Babylonis, prior
 Quam laeta de me Fama praeueniens canat.
 En ante muros cerno. Quas moras traho?
NABVC. O Dux Nabuzardane, quid portas boni?
NABVZ. Aequate Superis, Domitor Orientis plagae,
 3690 Laetare. Crescit laudis immensae decus.
 Monumenta iusti maxima triumphi eriges.
 Euersa iuris Solyma iam maeret tui.
 Regem parentem stirpe cum tota fero.
NABVC. Nunc me beatum caelites reddunt Dei.
 3695 Satis est, abunde est. Victor astrorum globos
 Tango micantes uertice excelsissimo.
 Funere suorum perfidum implebo patrem.
 Qua sunt tuenda foedera docebo fidem.
 Alis patentem facite telorum uiam,
 3700 Media per arma trepidus occurrat mihi.
NABVZ. Decus orbis ingens atque diuinum iubar,
 Tete expedi. Captiua reddo corpora.
 Celerate, lecti milites, adducite. [p.129]
 Domino exhibete prole cum tota patrem.
 3705 **NABVC.** Pallore maerent ora. Squalenti ut caput
 Ceruice fracta nutat! Vt uultus iacent!
NABVZ. Ecquid rebelle pectore infido genus,
 Pacis inimicum, Martis ad pugnam rude,
 Cognoscis in quem bella uoluisti Deum?
 3710 **NER.** Accede, dominum disce reuereri tuum,
 Non sacra rumpere foedera audaci manu.
NABVC. Veniat superbus, sortis oblitus suae,
 Maior animo tumente quam uires erant.
 Sceleris patrati poena in auctorem cadit.

REX SEDECAS. NABVCDONOSOR

- 3715 **R.** Non deprecabor uictus et captus, mori
 Fera quando rerum cogit inconstantia.
 En rex ab illo culmine impulsus ruo,

3686 laeta] lata *L* **3687** traho moras? *KCT* **3691** triumphi] trophaei *KCT* **3693** fero] dabo *KCT* **3694** Dedere tanta quanta potuerunt dare *add. KCT* [trad. "Deram-me tudo quanto podiam dar."] **3696** Tango] Tanto *K* **3698** sint *KCT* / fide *KCT* **3699** patentem] parentem *K* / telorum] protensis *KCT* **3701** atque] et *K* **3704** Cernisne regem prole cum tota impium? →

Agora, chego como mensageiro, mais rápido que o Euro alado,¹³⁵
e procuro o grande rei de Babilónia, antes que me ultrapasse 3685
e desate a falar a meu respeito a alegre Fama.
Já avisto em frente as muralhas. Porque espero?
NABUCODONOSOR – Que boas novas nos trazes, general Nabuzardano?
NABUZARDANO – Alegra-te, senhor das terras do oriente, igual aos deuses.¹³⁶
Tua imensa glória brilha com mais fulgor. 3690
Erguerás os maiores testemunhos dum justo triunfo.
Jerusalém, destruída, já sofre, queixando-se de tua autoridade.
Trago-te o rei, o pai com os filhos.
NABUCODONOSOR – Agora, sim, os deuses devolvem-me a felicidade.
É quanto basta; é mesmo muito; eu alcanço vitorioso 3695
as esferas brilhantes dos astros com minha mui excelsa cabeça.
Saciarei o pérfido pai com a morte de seus filhos.
Ensinar-lhe-ei com que lealdade se devem respeitar as alianças.
Abri uma passagem entre alas de dardos
e que ele caminhe até mim assustado por entre as armas. 3700
NABUZARDANO – Ó glória imensa e esplendor divino do mundo,
prepara-te. Trago-te de volta os prisioneiros.
Apressai-vos, excelentes soldados; trazei-os;
apresentai ao nosso soberano o pai e os filhos.
NABUCODONOSOR – Os rostos denotam tristeza! Como oscilam suas cabeças 3705
sobre pescoços sujos e cansados! Como mostram um semblante abatido!
NABUZARDANO – Raça rebelde, de coração traiçoeiro, inimiga da paz,
sem experiência das lides da guerra! Acaso conheces
o Deus a quem pretendeste fazer guerra?
NEREGEL – Aproxima-te. Aprende a respeitar o teu soberano 3710
e não a romper atrevidamente alianças sagradas.
NABUCODONOSOR – Que venha esse soberbo esquecido da sua condição,
que se arrogou a mais do que lho consentiam suas forças.
A punição cai sobre quem perpetrrou o crime.

CENA XII: REI SEDECIAS, NABUCODONOSOR ¹³⁷

REI – Vencido e aprisionado, não farei súplicas. Morte inevitável 3715
me impõe a cruel inconstância dos acontecimentos.
Eis um rei desapossado à força do seu fausto,¹³⁸

← *KCT* 3708 pugnas *KCT* 3709 Deum] impia *KCT* / om. bella *K* 3710 Neregel pers. om. *KCTE*
3711 Non] Neque *KCT* / foedera rumpere *KCT* 3712 Nabvc. pers. om. *CT* / Veni superbe
T 3717 ruo] cadit *KCT*

- Documenta posteris daturus regibus
 Pendere regum scepra momento leui
 3720 Neque regna tuto posse stabiliri loco.
NABVC. Ego te docebo regna cur dubio in loco
 Male parta nutent. Pessime tyranne omnium
 Quotquot fuerunt anteactis saeculis,
 Vbi cura iuris nulla, nec regnat Fides,
 3725 Instabile regnum pendet et nutans cadit.
 Ignaue, iners, imbellis, Hebraeae domus
 Extrema pestis, patriae bustum tuae,
 Agnoscis in quas ueneris tandem manus?
R. Agnosco Superos esse crudeles mihi.
 3730 **NABVC.** Adhuc superbiam insitam infelix geris?
 Humilemque nondum te tuae clades docent [p.130]
 Induere personam? Eia detestabilis
 Tua cogitasti scelera perfidiae parens
 Impune itura? Iusta nec tandem fore
 3735 Haustura poenas numina Deorum graues?
 Aut pro deorum uindice potentum manu
 Hac non luendum dextera inuicta scelus?
 Superbe in ipso pacis oblatae otio,
 Timide sub acri Martis illati metu.
 3740 Stupescis infans? Fare, responsum dato.
R. Fortuna si me patitur in tanta loqui
 Regni ruina.
NABVC. Regni? Et audes insolens
 Meminisse regni? Regio scepro abstine,
 Priua corona nobili indignum caput.
 3745 Peiore numquam scepra fulserunt manu,
 Scelestiore uel corona uertice.
R. Abicio regnum, scepra, diadema. Haec tuo
 Sub iure ponunt Caelites. Supplex tuis
 Accedo genibus turpe nec uictus puto
 3750 Fortuna quicquid aspera in uictos iubet.
NABVC. Arcete tactu famuli et accessu procul.
NABVZ. Quid inepte domini prouocas iram tui?
R. Quando hic miseriis cumulus accedit meis
 Tenere genua supplicem ut durus uetes

3720 Nec *K* / loco] toto *K* **3721** cur] *eras. quam et cur mg. quam KCT / in] om. K*
3722 nutent] sistant *KCT* **3725** post regnum] nutat et cito excidit *KCT* **3726** Hberaeae *L*
3740 Stupescis infans?] Nihilne faris? *KCT* **3746** Neque uiliorem (meliorem *K*) regia coronam →

para servir de ensinamento futuro aos reis
de que o poder real está suspenso dum fugaz momento
e de que é impossível manter seguro o poder em situação estável. 3720
NABUCODONOSOR – Eu te ensinarei por que razão o poder
mal adquirido oscila em situação precária. Ó péssimo tirano,
o pior de quantos existiram nos séculos passados.
Onde não impera zelo algum pela justiça, nem a Boa-fé,
o reino permanece oscilante e, oscilando, cai. 3725
Indolente, ocioso, pusilânime, peste mais nefasta¹³⁹
à casa hebreia, sepulcro da tua pátria,
sabes a que mãos acabaste por vir parar?¹⁴⁰
REI – Reconheço que os entes superiores são cruéis para comigo.
NABUCODONOSOR – Ainda manténs essa arrogância, infeliz? 3730
Teus infortúnios não te ensinam ainda a adoptar
atitudes de humildade? Vamos, pai abominável,
pensaste que teus crimes de traição
continuariam impunes? Que nem sequer te castigariam
com dureza os justos poderes divinos? 3735
Ou que, em vez da mão justiceira dos deuses poderosos,
minha dextra invicta não castigaria teus crimes?
Orgulhoso, ao gozares da paz que te concederam;
tímido, sob o medo terrível da guerra que tens pela frente.
Estás admirado, sem falar? Fala, dá uma resposta. 3740
REI – Se a fortuna consente que eu fale perante tão grande ruína
do reino.
NABUCODONOSOR – Do reino? E ousas, insolente,
lembrar-te do reino? Põe de lado o ceptro real,
priva da nobre coroa tua indigna cabeça.
Nunca os ceptros cintilaram em mãos tão indignas 3745
nem a coroa em cabeça mais criminosa.
REI – Renuncio ao reino, aos ceptros, ao diadema. Tudo isto
os Deuses do alto colocam sob teu poder. Abraço teus joelhos
como suplicante, e nem vencido considero vergonhoso
tudo quanto a cruel fortuna impõe aos vencidos. 3750
NABUCODONOSOR – Criados, não o deixeis tocar-me ou aproximar-se.
NABUZARDANO – Porque provocas inoportunamente a fúria do teu soberano?
REI – Quando minhas desventuras atingem seu ponto máximo,
opor-te-ás cruelmente a que me ajoelhe como suplicante

← induit *KCT* 3750 iubet *s. u. K* 3751 famuli tactu *KCT* 3752 ineptel uicte *KCT* / Facesse, propius tendere ut iubet, abstine *add. KC* [trad. “Fica à distância, como ele te impõe; afasta a ideia de te aproximares”] 3754 Ab osculandis genibus arceri, tuum *KCT*

3755 Negesque lacrimis pectus exorabile?
Admitte paruos liberos, aetas facit
Hos innocentes.

NABVC. Nempe te gnatos patre?
Habeo paratam patre te dignam necem.
Me uindicante scelera non dignam minus.

[p.131]

3760 **R.** Properate, pueri; fundite tenelli preces.
Ante occupate.

FILII SEDECIAE. NABVCDONOSOR. SEDECIAS

FI. Plura quo Superi tibi
Dedere magni, magne regnator, preme
Leuius iacentes. Liberis serua patrem
Patrique sobolem. Nulla nobilior solet
3765 Victoria decorare uictorem manu
Quam subleuare quem ipse prostrauit solo.
Redde o parentem liberis, natos patri.
NABVC. Patris pudorem prodit infandum genus.
Ita docuisti filios? Bellum moues;
3770 Damnata caelo tela contempto rapis;
Mihi imperanti moenia recludi obseras;
Ad arma tecum socia Pharaonem trahis,
Atque obstinatis auribus pacem fugis.
Nunc arce belli facibus accensa meis
3775 Et urbe populi sanguine cruenta, mali
Tu causa tanti solus hoc caelum aspicias,
Vitamque poscis ore natorum tibi?

R. O Rex salutem liberi inueniant sibi.
Merui fatebor; dede me solum neci.

3780 **FI.** Moriamur immo liberi; uiuat pater.
R. Natura pugnat saeua: quod nolo, uolunt.
FI. Moriamur utinam liberi, uiuat pater.
NABVC. Audire natos potius insontes decet
Quam te nocentem. Viue tu; nati occidant.

3785 **R.** O saeua misericordia! Insontes cadent?

NABVC. Tu uiue, ferro sed tui gnati cadant.

[p.132]

3755 Negesque] Nec habere *KCT* **3763** liberos *KCT* / patri *KCT* **3764** Patrique sobolem] Patremque natis. *KCT* **3766** ipso *L* **3767** post o] parenti liberos, natis patrem *KCT* **3772** socia] iuncta *KCT* **3773** Atque] Et *KCT* **3775** populi] gentis *KCT* / mali] impiae *KCT* **3776** tanti →

e negarás ser sensível às minhas lágrimas? 3755
 Deixa ir em paz os meus filhos pequenos; a idade faz deles
 inocentes.
 NABUCODONOSOR – São teus filhos e tu és o pai, não é?
 Trago preparada uma morte digna do pai que és,
 e não menos digna de mim, o vingador de teus crimes.
 REI – Apressai-vos, meus pequeninos, dirigi-lhe vossas súplicas. 3760
 Antecipai-vos.

CENA XIII: FILHOS DE SEDECIAS, NABUCODONOSOR, SEDECIAS¹⁴¹

FILHOS – Quanto mais dons os magnânimos deuses
 te concederam, excelso soberano, tanto mais brandamente
 oprime os que estão em aflição. Salva o pai, para bem dos filhos,
 e os filhos, para bem do pai. Nenhuma vitória muito gloriosa
 costuma honrar mais o vencedor do que, com suas mãos, 3765
 soerguer quem foi por ele derrubado.
 Por favor, entrega o pai aos filhos e os filhos ao pai.
 NABUCODONOSOR – A abominável descendência revela os sentimentos
 do pai. Foi assim que ensinaste teus filhos? Provocas a guerra,
 empunhas as condenáveis armas, desprezando a vontade do Céu. 3770
 Encerras-me as muralhas, quando te ordenava que as abrisses;
 induzes o faraó a juntar seus exércitos aos teus
 e, não dando ouvidos a ninguém, foges da paz.
 Agora, com a cidadela incendiada pelos meus archotes de guerra
 e com a cidade alagada no sangue do povo, tu, 3775
 o único culpado de tamanha desgraça, ergues os olhos ao céu
 e, pela boca de teus filhos, pedes que te poupem a vida?
 REI – Ó rei, sejam poupados meus filhos.
 Confessarei minha culpa; dá-me a morte, só a mim.¹⁴²
 FILHOS - Morramos antes nós, seus filhos; que viva o nosso pai. 3780
 REI – A natureza luta cruelmente: o que eu não quero, querem eles.
 FILHOS – Oxalá morramos nós, teus filhos; que viva o nosso pai.
 NABUCODONOSOR – Convirá mais dar ouvidos a teus filhos inocentes,
 do que a ti, que és culpado. Vive tu; morram teus filhos.
 REI – Ó que misericórdia cruel! Os inocentes irão morrer? 3785
 NABUCODONOSOR – Tu, vive, mas que teus filhos morram à espada.

← solus] tantae cladis *KCT* 3778 O rex *om. K* 3779 *post* fatebor] si probas, mori iube *KCT* 3781 nolo] uolo *L* 3782 utinam] immo *KCT* 3784 occident] cadant *KCT* 3786-3789: Nati, ut parens in funere suorum trahat - Vitam molestam, caede quem fecit reum *KCT*

Id opto uiuas ut tuorum in funere.

R. Vitamne pater in funere suorum trahet?

NABVC. Quia meruisti.

R. Caede quem fecit reum

3790 Defectionis crimen; innocuos precor
Relinque pueros.

NABVC. Liberi occisi cadant,

Sed te uidente patre. Stat sententia.

R. Pater uidebit uiuus occidi suos?

NABVC. Haud usitatum reddo si poenae genus,

3795 Non usitati criminis plecto reum.

Mutas colores oris? Inueni modum

Vltricis irae. Feceram uindex minus

Nisi sic doleres. Lateris o custos mei,

Generose ductor, urbis euersor, fide

3800 Clara Nabuzardane semper cognite

Pueros trucida. Scinde ceruicem patre

Vidente; proles spectet interitum suae.

R. Quid liberi meruere?

NABVC. Quod uiuunt tui.

NABVZ. Accede fide miles, ad tentorium

3805 Rape hosce pueros. Sequere Sedecia pater;

Sanguine tuorum iam tuum implebo sinum.

Age, miles, ecquid torpet in caedem manus?

R. Adeste, gnati; nulla ab amplexu auferet

Vos uis Tyranni. Stringite paternos sinus.

3810 Moriamur omnes. Cur iubes pueros mori,

Chaldaeae tigris? Sanguinem patris bibe.

Cruore seda postea innocuo sitim.

NABVZ. Age, redde. Reddes quando? Cruciatu dabis

Dare quod recusas.

R. Morte quod quaeris dabo.

3815 **NABVC.** Viuens uidensque redde, nam mortem tibi

[p.133]

Scio esse uotum. Quid trahis longas moras?

Occide miles.

R. Sustines tantum nefas?

Spectasne, mundi Rector, et mutus siles?

Neque fulminante de polo horrificum tonas?

3791 Nab. Viue tu, nati cadant *KCT* **3792** *post.* uidentel] cerne natorum necem *KCT* **3793** *om.* *KCT* **3794** si poenae] poenarum *KCT* **3795** Inusitatae plecto te culpae reum *KCT* **3797** *post* feceram] hac dextra minus *KCT* **3801**ida *C* **3802** V..... *C* / *post* Videntel] prolem →

Decido assim para assistires com vida ao funeral de teus filhos.¹⁴³

REI – O pai arrastar-se-á vivo no funeral de seus filhos?

NABUCODONOSOR – Assim o mereces.

REI – Mata quem é culpado

do crime de deserção, mas poupa estas crianças, suplico-te; 3790
estão inocentes.

NABUCODONOSOR – Que os filhos caiam mortos,
mas na presença do pai. Está dada a sentença.

REI – O pai verá em vida matarem-lhe os filhos?

NABUCODONOSOR - Se determino um tipo de pena pouco usual,¹⁴⁴
é porque castigo o réu de um crime também pouco usual. 3795

O teu rosto muda de cor? Encontrei a justa medida
da ira justiceira. Ter-me-ia mostrado menos cruel
se não te lamentasses assim. Ó meu ajudante de campo,
excelente general que destruíste a cidade, Nabuzardano,
sempre conhecido por notável lealdade, 3800
degola as crianças. Corta-lhes a cabeça à vista do pai;
que ele contemple a morte de sua prole.

REI – Que mal fizeram meus filhos?

NABUCODONOSOR – Viverem e serem teus filhos.¹⁴⁵

NABUZARDANO – Aproxima-te, soldado fiel; arrasta
estas crianças para a tenda. Sedecias pai, segue-os. 3805

Eu ensoparei, não tarda, tuas vestes no sangue de teus filhos.

Vamos, soldado, por que esperas para iniciar a matança?

REI –Vinde cá, filhinhos; não vos arrancará de meus braços
violência alguma do Tirano. Apertai-vos contra o peito de vosso pai;
morrámos todos. Porque exiges a morte das crianças, 3810
tigre da Caldeia? Bebe o sangue do pai.

Acalma depois a sede com o sangue dos inocentes.

NABUZARDANO – Vá, entrega-mos. Quando os entregarás? À força
de torturas entregarás o que agora me recusas.

REI – Só morto te darei o que me pedes.

NABUCODONOSOR – Entrega-os vivos e a ver; que teu desejo é morrer 3815
sei-o bem. Porque demoras tanto tempo?

Mata-os, soldado.

REI – Proteges crime tão hediondo?

Contemplas e ficas calado, Soberano do universo?

Não fazes cair do céu um raio fulminante?

← cernat ut debet suam *KCT* 3805 pater] impie *KCT* 3806 *C* 3807 mil..... uid *C* 3808 Ades *C* 3809 Nos *KCT* 3811 Parente uiuo? dede me primum neci. *KCT* 3812 om. *KCT* 3818 Spectasne] Spectare *KCT* 3819 fulminante] fulguranti *KCT*

3820 **NABVC.** Tua uidit ille scelera; nunc fulmen rotat,
Quo te tuosque iustus Vltor obruit.

NABVZ. Concede pueros.

R. Vincor. Heu plus effera

Crudelitas, paterna quam pietas potest.

Amore uictus teneo. Da ueniam mihi.

3825 Natura patrem fortis audacem facit.

En reddo natos. Sustine extremas preces

Mitique uultu supplicem fari sine.

Superi miserrimum omnium mortalium

Fecere qui me, candido caelo caput

3830 Astrisque claris condere dederunt tibi.

Imitare Superos. Supplicem numquam premunt.

Pro me rogare desino; pueros uide

Esse innocentes.

NABVC. Patre non tali editos

In se parentis specimen hi referunt sui.

3835 Eia ante patrem liberi intereant suum.

R. Saltem parumper flere morientes dabis

Tristesque tali funeri inferias dare.

Hoc quis negauit hostis immani foret

E rupe quamquam genitus? Extremum uale

3840 Dixisse liceat et osculari liberos.

NABVC. Miserum uidere laetor, at ut fit miser

Luge, osculare, do tuis lacrimis locum

Humare fletu corpora tuorum potes.

R. Metire quantus obruat mentem dolor

[p.134]

3845 Quantumque rabie tumeat immani ferox

Quicumque tali flere me cogit modo.

Cara o secundis pignora in rebus, mihi

Atrocitate sortis in tanta efferae

Collacrimanda. Quae parant natis patres

3850 Reliqui peremptis, liberis cogor meis

Dare iusta uiuis. Funus en uobis paro.

Pendetis animae paruulae e collo meo.

Non profuturus uos quoque amplector parens.

Heu cur superstes fata superaui mea?

3855 Me mors uocantem spernit et ludens fugit.

3820 fulmen] poenam *KCT* / exigit *CT* exegit *K* **3821** *om. KCT* **3822** pueros] natos *KCT* / Heu] En *KCT* / effera] impia *KCT* **3827** Mitique] Placidoque *KCT* / affari *KCT* **3832** pueros] natos *KC* / notos *T* **3834** ante sui] hi ferunt specimen *KCT* **3835** intereant] occumbant *KCT* **3836** Saltem morientes flere^{mg.} parumper dabis *eras. K* **3837** funere *L* →

- NABUCODONOSOR – Ele viu teus crimes; neste momento, Ele faz vibrar o raio com que te destruirá, a ti e aos teus, numa justa vingança. 3820
- NABUZARDANO – Entrega as crianças.
- REI – Ai, que me vejo vencido!
A crueldade selvagem pode mais que o amor paternal.
Permaneço vencido pelo amor. Concede-me este favor.
Uma natureza forte torna um pai audaz. 3825
- Entrego meus filhos; aí os tens. Mantém meus últimos desejos.
Sê indulgente e deixa um suplicante falar-te.
Os deuses tornaram-me no mais miserável dos mortais.
A ti, eles concederam-te esconder a cabeça
no cristalino céu e nos astros brilhantes. 3830
- Imita os deuses celestes. Eles nunca oprimem um suplicante.
Já não peço por mim. Repara nestas crianças
que estão inocentes.
- NABUCODONOSOR – Não. Por virem de tal pai,
elas transportam a marca do progenitor.
Vamos, matem os filhos na presença do pai. 3835
- REI – Permitir-me-ás ao menos chorar por instantes quem vai morrer
e oferecer um triste sacrifício por esta morte violenta?
Que inimigo recusaria tal pedido, ainda que a dura rocha
o tivesse gerado? Seja-me permitido
dar-lhes um último adeus e beijar meus filhos. 3840
- NABUCODONOSOR – Alegria-me vê-lo infeliz, mas, para ser infeliz,
lastima-te, beija-os, dou-te oportunidade de os chorares.
Podes inundar de choro os corpos de teus filhos.
- REI – Avalia toda a dor que esmaga meu espírito
e como se encontra inflado de raiva desumana 3845
quem orgulhosamente me força a chorar deste modo.
Ó meus preciosos filhos nos bons momentos da vida!
Tanta atrocidade da sorte cruel obriga-me
a chorar convosco. As honras fúnebres que outros pais
prestam a seus filhos falecidos, vejo-me eu forçado a prestá-las 3850
a meus filhos ainda vivos. Eis que preparo vosso funeral.
Estais pendurados no meu pescoço, meus pequeninos.
Abraço-vos também como um pai que vos não pode valer.
Ai! Porque ultrapassei eu o meu destino ao sobreviver-vos?
A morte despreza-me quando a chamo e foge de mim rindo. 3855

← 3839 E] De *KCT* 3840 Dicere, suprema figere liceat oscula *KCT* 3841 at] ac *KCTE* 3842 Luge, execrante do locum lacrimis tuis *KCT* 3847 Cara] Clara *K* 3849 Collacrimanda] Mihi lacrimanda *KCT* 3851 uobis] nobis *L*

- In morte uestra uiuo. Me propter meae
 Occiditis animae. Vos ego occido pater,
 Non hostis ille. Sceptra quae gessi aureo
 Solio locatus, nulla iam uobis dabo.
- 3860 Lacrimas supremo funere in uestro dabo.
NABVC. Age, sat dolori, sat tuo est animo datum.
 Ad destinatam miles hos caedem rape.
FI. MA. Miserere uictor.
FI. MI. Genitor, ad mortem trahor.
R. Hunc cerne luctum, uictor. Vt prensant sinus,
 3865 Pallent, tremiscunt, eiulant, agni lupo
 Desaeuiente sicut imbelles tremunt.
NABVC. Quo plura tentas grauior incendit furor
 Et ira gliscit. Miles, ad caedem rape.
NABVZ. Te forsán ille maeror attonitum tenet?
 3870 Occide iussus; sequere morituros, pater.
FI. MA. Satis erat illa Regis inclementia;
 Cur addis iram? Frangere haec aetas solet
 Saeuos leones, frangere at te non potest.
FI. MI. O genitor a tuo sinu ad mortem feror. [p.135]
 3875 **R.** Quid agis, Olympi Conditor, rerum Arbiter
 Mundique Rector? Facinus horrendum probas?
NABVC. Tuae nequiuít ferre perfidiae scelus.
R. Eheu secari liberos uideo meos.
NABVC. Ingens parenti sustuli mentem dolor.
 3880 Sic sic doleat inimicus; ita nubem suis
 Oculis oriri uideat et carissimas
 Animas abire cernat in nigrum chaos.
 Exanime iam cadauer unius iacet.
 Quin excitatis, eia, languentem patrem?
 3885 Tenete ferrum, dum parens in se redit.
 Opus est ualente Rege, ne fructum necis
 Huiusce perdam. Membra laxauit dolor.
 Age, miles uno uulnere sequentem neca.
R. Occubuit unus, unus est poenae satis.
 3890 **NABVC.** Si posset una caede placari fides
 Violata saepe, frater in fratrem ruat
 Et uterque patrem laceret. Hoc facto scies

3857 pater] parens *KCT* 3863 uictor] genitor 3867 incandet *KCTE* 3868 miles] feruida
KCT / caedem] mortem *KCT* 3869 Te maeror ille miles attonitum mouet? *KCT* 3870 morituros]
 perituros *KCT* 3871-3874 *om. T* 3873 at] et *KC* 3875 O clara mundi sidera, o caeli artifex
KCT 3876 Rectorque mundi sustines tantum nefas? *KCT* 3878 Heu *K* / uideo liberos *KCT* →

Estou vivo na altura em que morreis. Morreis por minha causa,
vidas minhas; sou eu, o vosso pai, quem vos mata,
não o inimigo. O ceptro que empunhei,
sentado em trono dourado, já não vo-lo transmitirei:
derramarei lágrimas por vós no vosso derradeiro funeral. 3860

NABUCODONOSOR – Vá, já foi dado tempo bastante aos teus sentimentos
de dor. Soldado, arrasta-os para a imolação por mim determinada.

FILHO MAIS VELHO – Tem piedade, vencedor.

FILHO MAIS NOVO – Pai, arrastam-me para a morte.

REI – Repara neste choro, vencedor; como me agarram as vestes,
como empalidecem, tremem e gritam de dor, como cordeiros franzinos 3865
assustados com lobos enfurecidos.

NABUCODONOSOR – Quanto mais insistes, mais violenta minha fúria se acende
e minha cólera cresce. Soldado, pega neles para a imolação.

NABUZARDANO – Será que estas lamúrias te deixam paralisado?
Recebeste uma ordem. Mata-os. Pai, segue os que vão morrer. 3870

FILHO MAIS VELHO – Já bastava toda a inclemência do rei;
porque juntas a cólera? Esta idade costuma acalmar
a fúria dos leões; a ti não te consegues impressionar?

FILHO MAIS NOVO – Ó pai, levam-me do teu regaço para a morte.

REI – Que fazes Tu, Criador do Olimpo, Juiz do universo 3875
E Guia do mundo, aprovas crime tão horrendo?

NABUCODONOSOR – Ele não conseguiu suportar o crime da tua perfídia.

REI – Ai! Vejo meus filhos a serem esartejados.

NABUCODONOSOR – Uma dor violenta fez o pai perder os sentidos.
Sofram assim os meus inimigos; que ele veja a escuridão 3880
deixar seus olhos e contemple os que mais ama
encaminhando-se para o negro abismo infernal.
O cadáver inanimado de um deles já está por terra.
Eh! Porque não despertais o pai que está desmaiado?
Mantende a espada em suspenso até o pai recobrar os sentidos. 3885
Preciso do rei na posse de suas faculdades, para não perder
o sabor desta matança. A dor deixou-lhe os membros.¹⁴⁶
Vamos, soldado, mata o outro dum só golpe.

REI – Já morreu um; um já é castigo suficiente.¹⁴⁷

NABUCODONOSOR – Seria, se com uma só morte fosse possível aplacar 3890
a confiança tantas vezes traída; que o irmão vá ao encontro do irmão
e ambos torturem o pai. Feito isto, ficarás a saber

← 3881 clarissimas K 3882 in] ad KC 3883 Nati ecce corpus sanguine minoris rubet KCT 3886
fructum] frustrum K 3888 Age iam sequentem uulnere ingenti neca KCT 3889 poenae et mg.
C 3892 eras. fugam ante patrem K / facto] pacto KCT

- Neglecta nostra pacta stabiliri manu.
R. Heu caesus alter ense natus corrui.
 3895 O bruta tellus, pande secretos sinus
 Et rupta tanti sceleris auctorem uora.
 Vbi pietas, Tyranne, quae Regem docet
 Seruare pueros? Quid querar primum, miser?
NABVC. At ut queraris tristior causam dabo.
 3900 Celerate, dentur capita natorum patri.
 Videat, fruatur, osculum ambobus licet
 Diuide misericors. Ecquid agnoscis tuos?
R. Agnosco qui sis. Pateris infandum nefas,
 Natura muta? Non ad infernum lacum [p.136]
 3905 Reseras patentem gurgite profundo uiam?
 Non hoc Tyranno deuorato Tartari
 Auges caminos? Numen iratum mihi
 Placabile hosti : forsán est cordi tibi
 Haec belluina immanitas? Flammam quate
 3910 In me uel istum. Caede quem mauiis tuo
 Sacrum furori. Iudica. En habes reos.
NABVC. Omitte Superos, dum licet, natos uide.
 Vsura forsán restat oculorum breuis.
R. Statuis patrem mactare post gnatos? Age,
 3915 Macta; sequemur mortuos. Mortem uolo.
NABVC. Scelus est tyranni perimere tyrannum leue.
 Exple uidendo lumina.
R. Explebo truces
 Oculos Tyranni, dum gemo gnatos meos.
 O animae dulces natorum, o corpora ferro
 3920 Trunca, daret misero quis tandem occumbere patri
 Et uos per nemus insuetum lucosque silentes
 Posse sequi? Tenues pueri fugistis in auras
 Et me crudeli captiuum linquitis hosti,
 Fundentem lacrimas quas sola in morte relinquam.
 3925 At tibi, qui nostro nescis mansuescere luctu,
 Saeue Tyranne, Dei ultores dent praemia digna,
 Qui me natorum fecisti cernere letum
 Et patrios gemino foedasti funere uultus.
NABVC. Minora feci sceleribus nequam tuis.

3894 post alter] filius gladio occidit KCT 3895 bruta] rupta K 3896 tantum KCT
 3898 pueros] uictos KCT / queror L 3899 tristior causam] fortius locum KCT 3900 Celerate,
 patri (patre K) capita natorum date KCT 3901 ambobus licet] natis pater KCT 3906 Non] Nec
 KCT / eras. non ante hoc / Tartari] flammeas KCT 3907 caminos] lacunas KCT 3909 quate] →

que os acordos desprezados são mantidos firmes pela nossa mão.
REI – Ai! O meu outro filhinho cai morto, passado ao fio da espada.
 Ó terra bruta, abre tuas secretas entranhas 3895
 e devora em teu seio o autor de tão horrendo crime.
 Ó tirano, onde está a piedade que ensina um rei
 a proteger as crianças? De que me queixarei primeiro, miserável?
NABUCODONOSOR – Mas dar-te-ei um motivo para te queixares mais.
 Entreguem sem demora ao pai as cabeças dos filhos.¹⁴⁸ 3900
 Que ele as contemple, as desfrute, as beije a ambas, se preferir.
 Separa-as misericordiosamente. Será que as conheces?
REI – Reconheço quem és. Toleras em silêncio
 crime tão monstruoso, ó natureza? Não abres
 no abismo profundo um amplo caminho até ao lago infernal? 3905
 Não devoras este tirano para alimentares
 as fomalhas do Tártaro? Ó poderes divinos irritados comigo
 e de bem com meu inimigo, será que vos agrada
 esta brutal desumanidade? Lançai o fogo,
 ou contra mim ou contra este. Sacrificai à vossa fúria 3910
 o infame da vossa preferência. Decidi. Tendes aqui os culpados.
NABUCODONOSOR – Deixa os deuses e contempla teus filhinhos,
 enquanto podes. Talvez te reste pouco tempo para os usares.
REI – Decides matar o pai depois dos filhos? Vamos,
 mata; seguiremos os mortos. Quero a morte. 3915
NABUCODONOSOR – É crime banal um tirano matar outro tirano.
 Sacia os olhos olhando.
REI – Saciarei os olhos cruéis
 do tirano enquanto choro por meus filhos.
 Ó vidas queridas de meus filhinhos! Ó corpos mutilados
 à espada! Quem daria a este pai a oportunidade de enfim morrer 3920
 e, por estranhas florestas e por bosques silenciosos,
 poder seguir-vos? Meus tenros filhos, fugistes para o céu
 e deixais-me prisioneiro dum inimigo cruel,
 derramando lágrimas que só a morte fará cessar.
 Mas para ti, que não sabes comover-te com nossa dor, 3925
 cruel tirano, os deuses justiceiros hão-de castigar-te como mereces
 por me teres feito assistir à morte de meus filhos
 e teres desfigurado o rosto dum pai com um duplo morticínio.
NABUCODONOSOR – Fiz pouco em relação aos teus crimes infames.¹⁴⁹

← excute *KCT* 3910 maus] malis *KCT* / eras. ante tuo 3912 O mitte *L* / licet] potes *KCT* 3913 post forsant] temporis restat breuis *KCT* 3915 mortuos] liberos *KCT* 3916 tyranni] tyranno *KCT* 3920 Trunca] caesa *KCT* / miser o *K* 3922 tenue *L* 3924 sola] solum *K* 3925 luctu] planctu *KCT* 3929 sceleribus] o *add.* *KCT*

- 3930 Exigua sane poena de tam barbaro
 Et impotente sumpta me lenem facit.
 In parua frustra debui cadauera
 laniare, acutis uerubus affixa ignibus
 Torrere, mensas ponerem ut tali patri.
- 3935 Cur ex aperto diffluens iugulo cruor
 In ora non defluxit, ut uiuentium
 Biberes cruorem? Quantulum hac egi manu!
R. Adde, adde nostram si quid ad poenam potes.
 Monumenta tantae linque saeuitiae omnibus
- 3940 Testata saeclis.

[p.137]

- NABVC.** Feruida cupido incitat
 Socium necatis liberis patrem addere.
 Sed comprimatur. Munus est mortem dare
 Mori uolenti.
- R.** Parcis, Armeniae fero
 Leone peior? Caede cum natis patrem.
- 3945 **NABVC.** Quia uis mori, uetabo, si nolles mori
 Mortem dedissem. Genere sed leti nouo
 Occumbe uiuens. Ense quo prolem neci
 Iussus dedisti miles, inuiso erue
 Oculos parenti. Caecus in tenebris suam
- 3950 Fleat orbitatem. Bella qui mecum gerunt
 Sic puniuntur.

- R.** Perge mensuram boni
 Imples tyranni. Vincis immanes feras
 Crudelitate. Quid tibi restat? Doce
 Odium nouercas atque feritatem tigres.
- 3955 Carebo luce solis, at caecus bonum
 Aliquod habebō: dira non uultum tui
 Bellua uidebo. Sceleris ultrices precor
 Furiae sequantur ultro, quae poenam exigant
 Qualem intulisti.

- NABVC.** Perfice extrema, inclite
- 3960 Ductor Nabuzardane. Post haec collige
 Captiua capita, uincta Babylonem migrent,
 In qua triumphum rege de uicto geram.
- NABVZ.** Parebo iussis magne regnator tuis.
 Exite tandem turba captiua; exules

3930 sane] mentis *C* meritis *KT* **3932** frustra *KT* / cadauera] illa corpora *KCT*
3942 comprimatur] reprimatur *KCT* **3945** noles *TL* **3948** inuiso] o fide *KCT* **3951** Sic
 puniuntur] sic ferantur *KCT* **3955** at] et *L* **3956** Aliquod] Hoc rex *KCT* / *eras*. cernam tuos →

Um castigo deveras insignificante, recebido de alguém tão bárbaro 3930
e implacável, faz de mim uma pessoa branda.

Eu deveria ter retalhado os corpos em pequenos pedaços,
fazê-los tostar pelas chamas, fixos em pontiagudos espetos,
para os servir como iguaria a um tal pai.

Por que razão o sangue que escorria de suas gargantas abertas, 3935
não se desviou para as tuas faces para, ainda vivos,

lhês beberes o sangue? Muito pouco fiz eu com esta mão!

REI – Acrescenta, se podes, alguma coisa à nossa punição.

Deixa os testemunhos de tão horrenda atrocidade gravados
Pelos séculos fora.

NABUCODONOSOR – Um forte impulso incita-me 3940
a associar o pai aos filhos assassinados.

Mas... calma! É uma benesse conceder a morte
a quem deseja morrer.

REI – Recuas? És pior do que os ferozes
leões da Arménia. Mata o pai juntamente com os filhos.

NABUCODONOSOR – Queres a morte, pois nego-ta; não quisesses morrer, 3945
e dar-te-ia a morte; em novo género de morte, porém,

cai com vida.¹⁵⁰ Com a espada com que te obrigaram

a dar a morte aos filhos, arranca os olhos

ao odioso pai. Envolto em trevas, que ele chore desse modo

sua orfandade. Aqueles que me movem guerra 3950
são castigados assim.

REI – Prossegue. Preenches os requisitos
de um bom tirano. Superas os animais selvagens

em crueldade. Que mais te falta? Dá lições

de ódio às madrastas e de ferocidade aos tigres.

Ver-me-ei privado da luz do sol mas, mesmo cego, 3955

algo de bom terei: não verei teu rosto,

monstro abominável; peço às Fúrias vingadoras do crime

que te persigam. Tal como me castigaste,

que elas te castiguem.

NABUCODONOSOR – Faz o que te resta, ilustre 3960
general Nabuzardano. Reúne depois os prisioneiros

e que eles emigrem, acorrentados, para Babilónia,

onde festejarei o triunfo pela sujeição do rei.

NABUZARDANO – Farei cumprir tuas ordens, excelso soberano.

Ponde-vos enfim em marcha, prisioneiros; deixai vossa pátria,

← *ante uultum tui / cernam tuos KCT 3957 O eras. / uultus eras. uidebo s. u. et mg. / O bellua
oculos KCT 3958 sequentur K / exigat K 3959 intulisti] dedisti KCT 3962 deuictio L*

- 3965 Migrate Solymi. Liberum uatem senem
 Suique suis linquo, quo mauult loco [p.138]
 Vitam quietam transigat. Regem impia
 Cum gente caecum in arua Babylonis feram.

CHORVS QVINTVS

HIEREMIAS. TVRBA CAPTIVA. REX SEDECIAS

Anapaesticum carmen

- H.** Urbem nostra clade sepultam
 3970 Lacrimis ciues sepelite. Nigro
 Aurea sordent atria fumo
 Et quicquid erat nobile praeda est,
 Aut materies arida flammae.
 Vbi tecta auro lucida? Templi
 3975 Vbi uasa? Quibus barbarus hostis,
 Heu, sacrilego bibet ore merum.
CH. Lapsae inferias reddimus urbi
 Accipe luctus, accipe crines
 Infelicis patria uulgi
 3980 Populata lue, ferro, igne, fame.
 Dolor, heu, oculi fundite riuos.
H. Tabesco graui maerore senex.
 Genua aegra labant, concido pronus.
 Ex me flendi discite morem.
 3985 **CH.** Praecede pater lamenta doce,
 Eheu, nostris fecunda malis.
 Aegra tumescunt lumina, guttis
 Infusa madent grandibus ora.
 Dolor, heu, oculi fundite riuos.
 3990 **H.** Ergo euersa iaces, Solyma, et deserta uaporem
 Exhalas rarisque micas iam diruta flammis.
 Heu, tua turba uiis conferta patentibus ibat, [p.139]
 At nunc pastorum raris habitabere tectis.
 More sedes uiduae, cui uincla iugalia soluens
 3995 Coniugis interitus, solam ad lamenta reliquit.
 Tot feta imperiis, dominata tot urbibus olim,
 Cogervis immani seruire ancilla Tyranno.

exilados de Jerusalém. Deixo em liberdade, senhor do seu destino, 3965
o velho profeta. Onde bem quiser
viva tranquilo sua vida. O rei cego e sua ímpia gente
levá-los-ei para os campos de Babilónia.

CORO V

JEREMIAS, GRUPO DE PRISIONEIROs, REI SEDECIAs

Canto anapéstico

JEREMIAS – À cidade sepultada com a nossa desgraça
sepultai-a com lágrimas, cidadãos. 3970

Os pórticos dourados estão sujos de fumo negro
e tudo o que de nobre existia é pasto
ou matéria ressequida das chamas.

Onde estão os palácios de ouro reluzente?
Onde os vasos do templo? Por eles o bárbaro inimigo 3975
ai! beberá vinho com sua boca sacrílega.

CORO – Rendemos homenagem à cidade destruída.
Aceita nosso luto, aceita nossos cabelos,
pátria dum povo infeliz,
devastada pela guerra, pelo fogo, e pela fome. 3980

Ai, dor! Derramai, olhos, torrentes de lágrimas.

JEREMIAS – Sou um velho mergulhado em profundo pranto.
Vacilam-me os frágeis joelhos, quase caio.
Aprende de mim como se chora.

CORO – Marcha à nossa frente, pai, ensina-nos lamentos, 3985
ai, remédio para os nossos infortúnios.
Temos os olhos inchados de dor,
as faces inundadas de abundantes lágrimas.

Ai, dor! Derramai, olhos, torrentes de lágrimas.
JEREMIAS – Jazes por terra, Jerusalém, em ruínas e ao abandono, 3990
deitas fumo e, já destruída, ofereces o brilho de chamas dispersas.

Ai! A multidão dos teus avançava em magotes, por caminhos sem fim,
e agora serás habitada por choupanas isoladas de pastores.
Ficas como viúva que, por morte do esposo,
sem laços conjugais, se entrega a lamentos, sozinha. 3995

Dona outrora de tanto poder, senhora de tantas cidades,
vês-te agora forçada a servir, como escrava, tirano cruel.

← Dolor *MKCT* 3984 dicite *K* 3987 Aspice uates turgida grandes *MKCT* 3988 Vt parturiant (parturiunt *MT*) lumina guttas *MKCT* 3989 Heu! Dolor *MKCT*

- CH.** Solyma hostili direpta manu
 Vt sola iaces! De te superest
 4000 Nil, nisi uastae cladis imago.
 At nos, miseri, nos, tua proles
 Captiua, procul ducimur acti.
 Dolor, heu, oculi fundite riuos.
- H.** Te quis in obscura lacrimantem nocte reliquit.
 4005 O Solyma, ut grandes oculorum in limine guttae
 Gemmant, aeterni luctus monumenta futurae.
 Non est qui tantis in cladibus ingemat. Omnes
 Promissam rupere fidem saeuoque labantem
 Te bello in pronam manibus pepulere ruinam.
 4010 Hoc dedit aeterni leges uiolasse parentis,
 Abiecisse pios ritus et in impia sacra
 Conuertisse animos. Hinc bello et peste reuulsos
 A patria Solymos, alio iubet ire Tyrannus.
- CH.** Horrida non nos arma Tyranni
 4015 Vicere trucis; uicit auiti
 Sed religio contempta Dei.
 Quando uigebat pietatis amor,
 Nulli fuimus praeda tyranno.
 Si concidimus nostro detur
 4020 Causa furori.
 Dolor, heu, oculi fundite riuos.
- R.** Et me miserum plangite regem [p.140]
 Natosque meos. Caecus ad altae
 Tenebrosa feror limina fossae.
- CH.** O Rex solio qualis ab alto
 4025 Te suscepit poena cadentem.
 Quicumque sedet culmine regni,
 Ex te discat pendere leui
 Maxima filo regna, nec altum
 4030 Sic agitari fluctibus aequor.
 Quotiens terras sol lustrat equis,
 Nasci totiens credite Regem.
 Si quis tutum transigit aeuum
 Est ille Dei qui memor horret
 4035 Peccare, sibi nec putat uni
 Cuncta licere.

CORO – Jerusalém destruída por mãos inimigas
 como jazes, abandonada! De ti apenas resta
 uma imagem de enorme devastação. 4000
 Mas nós, miseráveis, nós, teus filhos,
 somos levados prisioneiros para longe.
 Ai, dor! Derramai, olhos, torrentes de lágrimas.
JEREMIAS – Alguém na noite escura te abandona chorando.
 Ó Jerusalém, no limiar dos teus olhos, grossas lágrimas 4005
 brilham como pérolas, testemunhas de luto eterno.
 Por entre tanta ruína não há quem se lamente.
 Todos faltaram à palavra dada e, pela guerra cruel,
 precipitaram-te com suas mãos numa ruína imparável.
 Eis o resultado de violarem as leis do Pai Eterno, 4010
 de banirem os ritos sagrados, de abraçarem cultos sacrílegos.
 Expulsos daqui pela guerra e pela fome, obriga-os o tirano
 a trocarem Jerusalém, sua pátria, por outro lugar.
CORO – Não foram as armas temíveis do cruel tirano
 que nos venceram; venceu-nos o desprezo 4015
 a que votamos a religião dos nossos pais.
 Quando o amor a Deus era forte
 nenhum tirano nos teve em suas mãos.
 Se sucumbimos, lancem-se culpas
 ao nosso desvario. 4020
 Ai, dor! Derramai, olhos, torrentes de lágrimas.
REI – Sou um rei infeliz! Chorai por mim
 e por meus filhos; conduzem-me cego
 para os limiars tenebrosos do lago profundo.
CORO – Ó rei, que tipo de castigo te aflige 4025
 ao seres deposto do elevado trono?
 Quantos se sentam no esplendor do trono
 aprendam contigo que estão suspensos de ténue fio
 os maiores reinos e que a superfície serena
 do mar alto não se agita assim com ondas. 4030
 Sempre que o Sol visita a terra com seus corcéis
 nasce um rei, acreditai.
 Se alguém há que passe tranquilo seus dias,
 é aquele que, lembrando-se de Deus,
 receia pecar e não julga que apenas a si 4035
 tudo é permitido.

← *urgebat K 4021* Heu! Dolor *KCTM 4026* suscipit *L 4032* *eras. regi ante credite C 4035* *unij amens MKCT*

APPENDICES

Appendix I

Post Tergoque luere..., v. 34, add KC:

... .. Versus in caput suum
 Jordanus abiit. Saxa de sicco uado
 Collecta memorem nemini mentem excitant
 Non qui reuulsi sedibus montes suis
 5 Nutare uisi, non cauernoso gemens
 Terra in recessu, non uaporanti iuga
 Adoperta fumo, non tot aetheria manu
 Pugnata bella, quando terrenti Deo
 Sine clade uictor miles Isacidum fuit
 10 Veteremque pingui de solo gentem expulit
 Fabricata manibus oppida alienis suum
 Vertens in usum. Cuncta ceciderunt tuae
 Benefacta plebi: at perfida inuenit modos
 Judaea miros, se quibus legi datae
 15 Et constituto foederi eriperet: uetus
 Est iam querela uitulus infami aureus
 Fornace coctus. Sacra contempto iacent
 Neglecta cultu: tanta uix paucos capit
 Haec urbs auiti moris, et tamen impios
 20 Sortita coetus, omnibus monstrat locis
 Erecta fictis signa numinibus. Manent
 Arae en profanae gentis alienae, impii

Appendix II

Post uersum 272 add. KC:

Sed peior animo patrii in leges Dei
 Infestiore. De uenenata arbore

APÊNDICES

Apêndice I***Versos de K e C omitidos após “luere”, no v. 34:***

... .. Em direcção à nascente
o Jordão fez refluir as águas. As pedras recolhidas
do leito seco do rio não avivam a memória de ninguém,
nem os montes arrancados aos seus fundamentos
parecendo oscilar, nem a terra gemendo na profundidade 5
de suas cavernas, nem os cumes das montanhas envoltos
em fumo vaporoso, nem tantas batalhas travadas
pela mão divina quando, com Deus semeando o terror,
os soldados da nação de Isaac saíram vitoriosos,
sem danos sofridos, e expulsaram de terras fecundas 10
povos antigos, usando em proveito próprio
cidades edificadas por mãos alheias.
Caíram no esquecimento todos os benefícios feitos ao teu povo.
Pelo contrário, a pérfida Judeia arranja formas espantosas
de se furtar à lei que lhe foi dada e à aliança que firmou. 15
É já um velho queixume o bezerro de ouro forjado na infame fornalha;
os sagrados rituais encontram-se desprezados pelo abandono do culto.
Esta cidade tão importante abriga muito poucos
com o carácter dos seus antepassados
e, habitada entretanto por bandos de criminosos, 20
exibe em todo o lado estátuas levantadas em honra de falsos deuses.
Reparem! Permanecem os altares sacrílegos dos povos estrangeiros; os ímpios...

Apêndice II***Versos de K e C omitidos após o v. 272:***

“... mas de sentimentos mais hostis para com as leis
do Deus de nossos pais. Tal como da árvore envenenada

Quales seruntur ramuli, qui lurida
De matre capiunt uirus, et totum nemus
5 Subito ueneni tabida complent lue:
Ita ex iniquo patre qui sceptrum tenet
Apud Israelis turpis, et Iudae tribus.
Partu dolendo prodit infaustus puer,
In se parentis qui ferat specimen sui:
10 Vt cum pudenda ceperit sceptrum manu
Post se relinquat impie uictum patrem.
Multis ita annis regna capiuntur, uiget
Cum fraude turpi turpis impietas: auus
Quasi hoc nepotem iure sibi nasci uelit

Appendix III

Post uersum 284 add. KC:

Quin si labores inde quos subii, feras
Memorare lethum fuerat optandum semel
Constante pro te mente cum licuit mori
Non tot malorum uerticem undarent supra
5 Timidum procellae, non rebellantes mei
In iussa Domini cernerem reges feros
Et pertrahentes in suum plebem nefas.
Si stat repostum pectori excidium tuae
Afferre plebi, si dato stirpem solo
10 Exterminare penitus ingratham paras,

se geram pequenos ramos que da pálida mãe
 recebem o virus e logo o bosque inteiro
 contaminam com a venenosa moléstia, 5
 do mesmo modo do pai iníquo que detém o poder
 sobre as tribos do indigno Israel e de Judá
 sai em lastimável parto infeliz criança
 que em si transportará a imagem de seu pai.
 Quando em sua mão infame segurar o ceptro 10
 deixará atrás de si o pai impiamente vencido.
 Os reinos são conquistados assim há muitos anos.
 Com a vergonhosa fraude reina a vergonhosa impiedade:
 como se o avô quisesse que o neto lhe nascesse com este direito.”

Apêndice III

Versos de K e C omitidos após o v. 272: após o v. 284:

“Mais: se aceitares lembrares-te dos tormentos que por causa
 disso passei, eu deveria, duma vez por todas, ter desejado a morte
 quando me foi possível morrer com o meu espírito consagrado a Ti.
 Não ondulariam sobre minha receosa existência tantos
 vendavais de desgraças; não veria os reis revoltando-se 5
 ferozmente contra as ordens do meu Senhor
 e atraindo o povo para os seus crimes.
 Se estás determinado a levar o morticínio
 ao teu povo; se te preparas para exterminar
 completamente este povo ingrato...” 10

(Página deixada propositadamente em branco)

NOTAS E COMENTÁRIOS

(Página deixada propositadamente em branco)

NOTAS E COMENTÁRIOS

Nota prévia: As siglas utilizadas (*DEB*, *DM* e *OCD*) remetem, respectivamente, para *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, *Dicionário de Mitologia Grega e Romana* e *Oxford Classical Dictionary*, obras referenciadas na “Bibliografia”. Abreviaturas dos livros da Bíblia citados: 2 Crônicas (2 Cr); Êxodo (Ex); Ezequiel (Ez); Isaías (Is); Jeremias (Jr); Malaquias (Ml); 1 Reis (1 Rs); 2 Reis (2 Rs); Samuel (Sm).

¹ (vv. 14-34) Evocação da gesta do Êxodo, com referência à vida de escravidão no Egípto (Ex. 1, 11-14), à passagem do Mar Vermelho (Ex. 14), à caminhada pelo deserto e aos prodígios que a acompanharam como a coluna de nuvens e a coluna de fogo (Ex. 13, 18-22), a água brotada da rocha (Ex. 17, 1-7), o maná caído do céu (Ex. 16) e a solene proclamação dos dez mandamentos (Ex. 20, 1-29).

² Baal, nome dado à divindade de determinado lugar, que o povo imaginava como habitando árvores sagradas, fontes, cumes de montanhas, rochedos, etc. O seu animal sagrado era o touro. Culto muito espalhado nas regiões siro-palestineses, fortemente combatido pelos profetas em Israel, designadamente Jeremias. (*DEB*).

³ Penates, divindades romanas que protegiam o larário (uma espécie de capela) da casa. Também o estado romano, tal como cada casa, possuía os seus Penates (*DM*). Neste passo, a expressão terá o sentido humanista de “o Deus da nossa pátria”.

⁴ (vv. 89-99) Repassados de ironia, estes versos fustigam a excessiva confiança nas armas.

⁵ (vv. 103-107) Ezequias, rei de Judá, entre 721-693. Autor duma reforma religiosa que acabou com todos os abusos no culto. Preparou-se devidamente para a guerra, fortificando Jerusalém e garantindo a provisão de água para a cidade com a construção dum túnel entre a fonte de Gion e a piscina de Siloé. Deste modo conseguiu resistir ao cerco que Senaqueribe impôs à cidade e a que pôs subitamente termo, após a morte de milhares de soldados seus. (*DEB*). Cf. 2 Rs 19.

⁶ (vv. 120-122). Paretônio: cidade do Baixo Egípto, na fronteira com a Líbia. A mesma alusão aparece também nos vv. 2292 e 2875. Símile em que o dramaturgo recorre às características da vulgar papoila para exprimir a extrema fragilidade do Egípto face ao poderio de Nabucodonosor.

⁷ Saul, primeiro rei de Israel, cerca de 1040-1010. (*DEB*). Morreu de forma trágica, atirando-se sobre a própria espada, após combate fracassado contra os Filisteus. Cf. 2 Rs 19.

⁸ (vv. 134-146) Alusão aos acontecimentos mais recentes da história de Judá, referindo o destino trágico dos dois antecessores de Sedecias, Joaquim e Jeconias, respectivamente, o 18º e 19º reis de Judá. Sedecias era irmão do primeiro. (*DEB*). Cf. Jr 22, 13-19; 2 Rs 24,6.

⁹ (v. 140-141) Como se pode ler em Jr 36, o rei Joaquim queimou o rolo das profecias de Jeremias.

¹⁰ (vv. 204-209) Elias, profeta no tempo do rei Acab (primeira metade do séc. IX a. C.) e de sua esposa Jezabel, grande promotora do culto de Baal. Perseguido por esta, refugiou-se no cimo do monte Horebe. (*DEB*). Cf. 1 Rs 19,1-8.

¹¹ Os quatro primeiros versos desta fala de Jeremias imitam o início da primeira Catilinária de Cícero. Cf. Cic., *Cat.* I, 1.

¹² (vv. 266-8) Nova evocação da gesta do Êxodo, com a alusão à travessia do Mar Vermelho. Cf. n. 1.

¹³ (vv. 278-9) Jeremias foi perseguido por Joaquim, rei de Judá, por ter criticado duramente a sua actuação como rei. Cf. n. 9. Sobre actos seus de violência contra outros profetas, cf. Jr 26, 7-24.

¹⁴ Esta cena, que junta Jeremias e o Oráculo, baseia-se em Jr 27.

¹⁵ Edom: apelido de Esaú, como ancestral dos Edomitas. Estes eram uma tribo semita cujo território, protegido por inúmeras fortalezas nas suas fronteiras, situava-se a sul do Mar Morto, dos dois lados de Arabá até ao golfo de Acabá. (*DEB*).

¹⁶ Moab: tribo semita. Os Moabitas, inicialmente nómadas, ter-se-ão estabelecido por volta do séc. XIII a.C. na Transjordânia, entre o Mar Morto e o deserto sirio-arábico. (*DEB*).

¹⁷ Amon. Amonitas: tribo aramaica que no séc. XII a. C. se sedentarizou na extremidade oriental do actual Belqa, a oriente do rio Jordão. (*DEB*).

¹⁸ (v. 333) Este verso, na sua expressão latina, ter-se-á inspirado em Verg. *Aen.* IV, 661.

¹⁹ O império Babilónico sucumbiu perante o império persa, de Ciro, em 539. Jerusalém fora conquistada em 576. Jeconias, que fora rei durante escassos 3 meses, quando contava apenas oito anos, viu ser-lhe concedida a liberdade no trigésimo sétimo ano de cativo, por Evilmerodaque, filho de Nabucodonosor. (*DEB*).

²⁰ Alusão às doze pragas do Egipto. Cf. Ex 7-11.

²¹ África: vento do sudoeste; Bóreas: vento do norte. Tanto um como outro são ventos de tempestade. O último é representado como um demónio alado, com uma grande força física e normalmente vestido com uma túnica curta plissada. (*DM*).

²² Tiro, cidade da antiga Fenícia, situada no litoral do actual Líbano.

²³ Alusão ao tributo anual em ouro a que Israel se obrigara em relação a Babilónia. Cf. 2 Cr 36,3.

²⁴ Orco: o espírito da morte, nas crenças populares romanas, representado em pinturas funerárias etruscas como um gigante barbudo e hirsuto. (*DM*). Aqui, uma das muitas designações do Inferno, de influência clássica, como Tártaro, por ex., no verso anterior a este.

²⁵ “curules rotas” (“as rodas do carro”): expressão inserida numa perífrase astronómica alusiva ao movimento do sol. Recorrente no texto da tragédia.

²⁶ (vv. 521-23) Cf. Jr 27,8.

²⁷ Ínfula, faixa sagrada, de lã branca, que cingia a fronte dos sacerdotes e enfeitava as vítimas.

²⁸ Acto I, Cena VI: cf. Jr 27,12-15.

²⁹ (vv. 577-582) Cf. 2 Cr 36,13.

³⁰ Alusão ao culto a Baal, cujo animal sagrado era o touro. (*DEB*). Cf. Jr 3,19-25.

³¹ “Perge, detestabilis”: possível decalque de Sen. *Thyest.* 23.

³² (vv. 643-45) Nova alusão ao célebre acontecimento da água brotando da rocha, por acção de Moisés. Cf. Ex 17, 6.

³³ (vv. 723-729) Cf. Jr 29.

³⁴ Natan, profeta que ficou célebre pela grande influência que exerceu sobre o rei David. Cf. 2 Rs 12,1-13.

³⁵ (vv. 825-828) Símbolos em acumulação, ilustrando o condicionamento dum rei por favores e adulações.

³⁶ Cf. Ex 32.

³⁷ (vv. 852-54) Cf. Jr 17,1.

³⁸ Samuel e Moisés, figuras cimeiras na história espiritual de Israel. O primeiro (sacerdote, juiz e profeta) desempenhou um papel decisivo na instituição da monarquia em Israel. Moisés é bem conhecido como o grande libertador de Israel da escravidão do Egipto, conduzindo o povo no regresso à Terra Prometida. Para Moisés, cf. Ex 32,11-14; para Samuel, 1 Rs 7,5-9.

³⁹ Fúrias: génius do mundo infernal, nas crenças populares romanas. Assimiladas às Erínias gregas, deusas violentas, cuja função essencial, nos *Poemas Homéricos*, é a vingança do crime, particularmente as faltas contra a família. (*DM*).

⁴⁰ Profeta que impugnou a convicção de Jeremias de que todos seriam subjugados a Babel. (*DEB*).

⁴¹ Acto II, Cena II: cf. Jr 28,1-11.

⁴² Estes vasos, várias vezes referidos no texto da *Sedecias*, integravam o tesouro do templo, que incluía outros objectos em ouro, necessários ao serviço do templo, mandados fazer pelo rei Salomão e especificados em 1Rs 7, 48: o altar, a mesa da consagração, candelabros, flores, bacias de aspersão, turíbulos, etc, tudo isso levado para Babilónia por Nabucodonosor, num saque implacável, como se pode ler em 2Rs 25, 13-17.

⁴³ Lúçifer, tradução latina do gr. *phosphoros*, com que se designa a estrela da manhã. Usado na poesia como personificação do astro que anuncia a aurora e traz a luz do dia.

⁴⁴ Acto II, Cena III: cf. Jr 28,12-14.

⁴⁵ (vv. 1012-23) Cf. Jr 28,14-16.

⁴⁶ (vv. 1047-51) Símbolos em acumulação, utilizando as imagens da contínua ondulação marítima e do amontoar de nuvens no céu como forma de exprimir poeticamente a sobrecarga de preocupações que afligem Jeremias. O símbolo da chuva é de génese bíblica. Cf. Is 55,10.

⁴⁷ (vv. 1057-8) Símbolo de inspiração bíblica: Deus põe à prova quem mais ama. Cf. *MI* 3, 2.

⁴⁸ (vv. 1139-1141) Cf. 2 Cr 36,13.

⁴⁹ (v. 1217) Possível alusão a Lucius Quinctus Cincinnatus, nomeado ditador em 458 a. C., para acudir à cidade de Minucius, atacada pelos Équos. Resolvido o problema com a libertação da cidade, logo resignou ao cargo de ditador, retirando-se para a sua quinta transtiberina. Ficou na tradição como um exemplo de desaparego ao poder. (*OCD*). Cf. Liv. 3,26,7-11.

⁵⁰ (vv. 1247-8) Recurso ao tropo da perífrase como meio de referir poeticamente o nascente e o poente.

⁵¹ (vv. 1258-61) Ecos aparentes, nestes versos, de Horácio (*Epodo* II) e de Virgílio (*Ecl.* 1).

⁵² (vv. 1294-1318) Discurso de exortação bélica, em tom épico, como o indicam os versos hexâmetros dactílicos.

⁵³ o Averno, lago da província italiana da Campânia onde os poetas situavam uma das bocas do Inferno, era uma designação muito usual deste. Na *Sedecias* regista cinco ocorrências.

⁵⁴ (vv. 1346-50) Alusão ao célebre combate de David e Golias (1Sm. 17, 41-54).

⁵⁵ “Coniecta sors est”: eco da frase de César (“alea iacta est” = a sorte está lançada) referida por Suetónio (*Caes.* 31).

⁵⁶ (vv. 1387-88) Ecos do Sl 138.

⁵⁷ Nova alusão ao rei David como modelo de piedade. Cf. 2 Sm 12.

⁵⁸ Acto II, Cena VIII: cf. Jr 28,17.

⁵⁹ (vv. 1520-21) Símile ilustrativo da insensibilidade de espírito, com recurso à imagem da impassibilidade das rochas fustigadas pelas ondas.

⁶⁰ Acto III, Cena I: cf. Jr. 24; 19,1-14. Nos vv. desta cena testemunham-se os aspectos mais duros da profecia de Jeremias.

⁶¹ (vv. 1546-1551) Cf. Ex 3,8; 14.

⁶² Símile aparentado ao dos vv. 1520-21.

⁶³ Sodoma, cidade de Lot, referida no livro do *Géneseis* (10, 19; 13, 12ss, etc.). Por causa da sua imoralidade, foi destruída juntamente com Gomorra. Essa destruição ficou como o símbolo dos severos julgamentos de Deus. (*DEB*).

⁶⁴ Ou seja, o Vale da Matança, nome que lhe advém do sangue que o inunda (Jr 7, 32; 19,4-6).

⁶⁵ (vv. 1614-18) Cf. Jr 7,33; 19,7.

⁶⁶ (vv. 1620-22) Cf. Jr 19,8.

⁶⁷ (vv. 1627-33) Cf. Jr 19,9.

⁶⁸ (vv. 1641-42) Símile retirado de Jr 19, 10-11.

⁶⁹ Símile cuja estrutura e conteúdo indicia influências do *Tiestes* de Séneca (vv. 732-740) e da *Eneida* de Virgílio (IX, 339-345).

⁷⁰ (vv. 1683-1685) Cf. Jr 4,13; 8,16.

⁷¹ Cf. Suet. *Caes.* 31. Vide n. 52.

⁷² (vv. 1738-44) Nova alusão à mortandade no exército de Senaqueribe, no tempo do rei Ezequias, já referida no prólogo, v. 103 e ss. Cf. 2 Rs 19, 35-37.

⁷³ Provável influência virgiliana nesta caracterização da Fama (“...terrís didita fama”: *Aen.*, VIII, 132).

⁷⁴ (vv. 1820-23) Sugestivo símile, com recurso a um fenómeno de natureza inorgânica (o crepitar das folhas de loureiro em combustão) para aludir à agitação bélica.

⁷⁵ Verso decalcado em Sen., *Herc. Fur.* 342.

⁷⁶ Marte, personificação da guerra.

⁷⁷ (vv. 1940-42) Dois símiles em acumulação, sugestivos de rapidez na acção.

⁷⁸ Acto III, Cena III: cf. Jr 19,14-15; 20,1-2.

⁷⁹ O tigre e o leão são aqui várias vezes referidos como ilustração da crueldade.

⁸⁰ “Exhorruistis”: ecos de Sen. *Thyest.* 744.

⁸¹ (vv. 2063-67) Cf. Jr 7,32-34; 16,9; 19,10-11.

⁸² (vv. 2108-09: Cf. Virg. *Aen.* VIII,596.

⁸³ (vv. 2132-38) Cf. Ez 17,11-19.

⁸⁴ O aríete e a tartaruga designam aqui dois dispositivos de guerra usados pelos Romanos. O primeiro consistia numa máquina de guerra com que se derrubavam as muralhas ou as portas das cidades sitiadas, com uma extremidade em forma de focinho de carneiro (em latim *ariete*); o segundo, na formação duma carapaça com os escudos dos soldados, sob a qual estes podiam avançar e atacar em formação, protegidos dos golpes dos adversários.

⁸⁵ Alusão ao Inferno, com a menção do Averno e do Aqueronte. Este último é o rio que as almas devem atravessar para chegar ao reino dos mortos. Um barqueiro chamado Caronte encarrega-se de o fazer. (*DM*).

⁸⁶ Os Manes, nas crenças dos Romanos, são as almas dos mortos (*DM*).

⁸⁷ 2173-80: Notos: ventos do sul. Símile bem expressivo em que a violência da tempestade em alto mar, causadora de naufrágios, ilustra a chacina imensa que Nabucodonosor gostaria de ter provocado. Possíveis influências clássicas, designadamente de Horácio (*Odes* I, 9, 10 ss.).

⁸⁸ Manípulo, em contexto militar, designa uma das subdivisões da legião romana.

⁸⁹ (vv. 2237-2296) Cf. Jr 37,5.

⁹⁰ (2325-2336) Símile. A importância do leme na navegação é comparada à das leis no rumo certo traçado para as sociedades.

⁹¹ Acto IV, Cena IV: Cf. Jr 20,1-6.

⁹² (vv. 2575-76) Cf. Jr 20,3-4.

⁹³ (vv. 2623-2645) Cf. Jr 20,4-6.

⁹⁴ Acto IV, Cena V: cf. Jr 37,3-10.

⁹⁵ Ecos de Hor. *Carm.* I, 11.

⁹⁶ (vv. 2722-25) Símile sobre os efeitos do medo infundado, com recurso ao bem conhecido comportamento da corça assustada.

⁹⁷ Acto IV, Cena VII: cf. Jr 37,6-12.

⁹⁸ (vv. 2803-2809) Símile. O rio galgando as margens, fora de controlo, para ilustrar a onda de loucura desenfreada que tomou conta dos espíritos.

⁹⁹ Acto IV, Cena VIII: cf. Jr 37,6-12.

¹⁰⁰ (vv. 2871-2889) Cf. Jr 37,7-9.

¹⁰¹ (vv. 2892-95) Cf. Jr 37,10.

¹⁰² Cf. Jr 37,12. Anatoth é a terra natal de Jeremias, habitada pelos Benjaminitas. No enredo, o profeta sai de cena pela porta “Beniamaea” (v. 2773). O nome sobreviveu na actual ‘Anata’, a nordeste de Jerusalém. (*DEB*).

¹⁰³ Acto IV, Cena IX: cf. Jr 37,12-14.

¹⁰⁴ Seg. Jr 37, 15-16, a casa de Jónatas, escriba da corte, foi utilizada como prisão, numa das suas celas subterrâneas.

¹⁰⁵ (vv. 2957-2961) Símbolos em acumulação, para acentuar o avanço impetuoso de Nabucodonosor, através das imagens do tornado súbito e da floresta em chamas.

¹⁰⁶ Cf. Jr 4,13; 8,16.

¹⁰⁷ Acto IV, Cena XII: Jr 39,1.

¹⁰⁸ Acto IV, Cena XIII: cf. Jr 37,17-21.

¹⁰⁹ (vv. 3107-19) Cf. Jr 37, 18-20.

¹¹⁰ Símbolo assente num facto da vida doméstica.

¹¹¹ Acto IV, Cena XIV: cf. Jr 38,1-3.

¹¹² (vv. 3159-66) Cf. Jr 38, 2-3.

¹¹³ Acto IV, Cena XV: cf. Jr 38,4-6.

¹¹⁴ (vv. 3200-3202) Cf. Jr 38,5.

¹¹⁵ Báratro: buraco profundo, abismo onde se precipitavam os condenados em Atenas. Neste caso, seg. Jr 38,6, trata-se do poço do príncipe Malquias, que ficava no pátio do palácio da guarda, onde não havia água, mas apenas lama.

¹¹⁶ Coro IV: cf. Ez 22.

¹¹⁷ Preferimos deixar intacta a expressão latina, a traduzi-la por “benéfica Boa-Fé”, pensando noutra muito corrente, a saber, “Alma Mater”.

¹¹⁸ (vv. 3275-79) Símbolo para ilustrar a avareza. Possíveis influências virgilianas (“Aut qui diuitiis soli incubuere repertis / Nec partem posuere suis” – *Eneida* VI, 610-11).

¹¹⁹ Acto V, Cena II: cf. Jr 38, 7-13.

¹²⁰ (v. 3390 e ss.) Inicia-se aqui, porventura, a cena mais movimentada da tragédia, com a simulação do combate de assalto à cidade de Jerusalém, muito comentada na correspondência jesuítica devido à sua espectacularidade. Cf. anexos 1 e 2 da “Introdução”. Fontes bíblicas: Jr 39, 1-3; 52, 12-16; 2 Rs 25, 8-11.

¹²¹ Acto V, Cena IV: cf. Jr 39,4; 2 Rs 25, 3-4.

¹²² Cf. Sen. *Oed.* 6.

¹²³ Cf. Sen. *Thyest.* 423.

¹²⁴ Acto V, Cena V: cf. Jr 39,4.

¹²⁵ Acto V, Cenas VI e VII: cf. Jr 39,8-9.

¹²⁶ (vv. 3483-90) Cf. Sen. *Thyest.* 723-740. Virg. *Aen.* IX, 339-345.

¹²⁷ Reblata: a actual cidade de Ribla, na margem direita do Orontes. Nela estabeleceu Nabucodonosor o seu quartel general, na sua expedição palestinense de 588/586, pressuposta no enredo da *Sedecias*. (*DEB*).

¹²⁸ Acto V, Cena VIII: cf. Jr 39, 11-14.

¹²⁹ Acto V, Cena IX: cf. Jr 39,5. Expressão de regozijo de Nabucodonosor (vv. 3550-55), decalcada em Sen. *Thyest.* 885-888 e que recorrerá mais vezes, tanto para a mesma personagem (vv. 3696ss) como para Nabuzardano (vv. 3666-8 e 3689-91).

¹³⁰ (vv. 3564-5) Hipérbole astronômica alusiva ao percurso diurno do sol, aqui designado por Titã.

¹³¹ Acto V, Cena X: cf. Jr 38, 11-12; 40, 1-4.

¹³² (vv. 3629-37) Cf. Sen. *Clem.* II, 34.

¹³³ Acto V, Cena XI: cf. Jr 39,5.

¹³⁴ (vv. 3666-72) Cf. Sen. *Thyest.* 885-919.

¹³⁵ Vento de sudoeste, filho de Eos (a Aurora) e de Astreu ou de Tífon. (*DM*).

¹³⁶ De novo surge aqui decalcado o *Tiestes* de Sêneca, no passo referido na n. 129. Cf. Ainda os vv. 279 e 979 da mesma tragédia.

¹³⁷ Acto V, Cena XII: cf. Jr 39,6-7. Nesta cena e na seguinte revela-se de forma especial a influência do modelo Sêneca, com decalques das tragédias *Tiestes*, *Medeia* e *Édipo*. Sobre a imitatio de Sêneca na *Sedecias* cf. Manuel Barbosa, “Pervivências de Sêneca no teatro jesuítico. O caso da tragédia *Sedecias* de Luís da Cruz” in *De Augusto a Adriano. Actas de Colóquio de Literatura Latina (Lisboa, 2000. Novembro 29 - 30)*, coord. Aires A. Nascimento, *Euphrosyne*, Centro de Estudos Clássicos, Lisboa 2002, pp. 221-229.

¹³⁸ (v. 3717) Cf. Sen. *Agam.* 57-107.

¹³⁹ (vv. 3724-3726) Cf. Id. *Thyest.* 176-177; 215-217.

¹⁴⁰ (v. 3728) *Ibid.* 494-495.

¹⁴¹ Acto V, Cena XIII: cf. *ibid.* vv. 970-1112.

¹⁴² (vv. 3778-9) Cf. Id. *Med.* 1004-1005.

¹⁴³ (v. 3787) *Ibid.* 997-998.

¹⁴⁴ (vv. 3794-95) Vf. Id. *Oed.* 936-38.

¹⁴⁵ Cf. Id. *Thyest.* 1100.

¹⁴⁶ (vv. 3884-87) Cf. Id. *Med.* 1016-1017 e *Thyest.* 900-01.

¹⁴⁷ (v. 3889) Apelo angustiado de Sedecias que decalca idêntico de Jasão a Medeia, para que esta não lhe mate o outro filho (Sen., *Med.* 1008).

¹⁴⁸ (vv. 3900-11) Cf. Id. *Thyest.* 1004-1023; 903-906; *Med.* 1024.

¹⁴⁹ (vv. 3929-37) Com uma ironia cruel que remete para Atreu e Medeia, Nabucodonosor confessa a sua insatisfação com o grau de castigo infligido a Sedecias. Cf. Sen. *Thyest.* 760-761; 765; 1053-5; 1060; 1063-1064; e *Med.* 1009-13.

¹⁵⁰ (vv. 3946-47) De novo a ironia cruel de Nabucodonosor, mas desta vez inspirada pelo *Édipo* de Sêneca. Cf. Sen. *Oed.* 949-51.

(Página deixada propositadamente em branco)

ÍNDICE ONOMÁSTICO

- Abdemelhec (personagem): 65, 274, 277
Abraão: 71, 87, 135
Acab, *antr.*: 324
Acabá, *top.*: 324
Acónito, planta: 231
África: 17, 48
Áfrico, *mit.*: 97, 163, 324
Alberti, Leo Battista (humanista e arquitecto):
 31
Alcácer-Quibir, *top.*: 8, 37
Álvares, P. Manuel, S. I.: 6
Amon (personagem): 95, 97, 101, 324
Amonitas (tribo): 61, 324
Ananias (personagem): 20, 21, 22, 23, 52, 60,
 51, 66, 67, 125, 161, 163
Anatoth, *top.*: 249, 327
Anjo de Jerusalém (Prólogo): 19, 33, 61, 67, 71
Aqueronte, *mit.*: 203, 295, 327
Aquilão, *mit.*: 25, 119
Arabá, *top.*: 324
Aristóteles: 28, 31, 35, 36
Arménia, *top.*: 29, 171, 311
Assíria, *top.*: 26, 175, 201, 279
Astreu, *mit.*: 329
Aurora, *mit.*: 147, 329
Averno, *top.*: 44, 125, 131, 151, 203, 231, 251,
 326, 327
Azevedo, P. Inácio de, S. I.: 7
Baal, *mit.*: 25, 32, 73, 107, 323, 324
Babel, *top.*: 325
Babilónia: 175, 179, 181, 183, 201, 205, 213,
 231, 233, 247, 249, 253, 283, 291, 297, 311,
 313, 324, 325
Barbaro, Danielo (humanista e arquitecto): 31
Barreira, João (tipógrafo): 6
Baruc, profeta: 22
Belqa, *top.*: 324
Benjaminitas (tribo): 327
Bordéus, Colégio de la Guyenne, de: 18
Bóreas, *mit.*: 97, 324.
Braga, Colégio de S. Paulo de: 7, 8, 18, 46
Bragança (Colégio): 8, 10
Buchanan, Georges (humanista): 18, 35
Jephtes (tragédia): 35
Baptistes (tragédia): 18
Caldeia, *top.*: 303
Câmara, P. Luís Gonçalves da, S. I.: 17, 18, 36
Câmara, Martim Gonçalves da: 18
Campânia, *top.*: 326
Caronte, *mit.*: 327
Cardon, Horace (tipógrafo, sécs. XVI-XVII):
 9, 38, 40
Cincinato (cidadão romano): 325
Cinthio, Giambattista Giralaldi (humanista, séxc.
 XVI): 36
Ciro, rei persa: 324
Coimbra, Colégio das Artes de: 5, 6, 7, 8, 10,
 14, 17, 18, 38, 39, 40, 46, 48, 56, 59
Coimbra, Mosteiro de Santa Cruz de: 39, 55
Crato, Prior do: 8
Cruz, Leonardo (pai de Luís da Cruz): 5
Cruz, P. Luís da Cruz, S. I., *passim*
 Iosephus (tragicomédia): 8, 11, 40
 Manasses (tragicomédia): 8, 11
 Polycronius (écloga): 8, 11
 Prodigus (tragicomédia): 8, 11, 17, 38, 40
 Sedecias (tragédia): *passim*
 Vita Humana (comédia): 8, 11, 31, 40
David (rei de Israel) 77, 113, 151, 157, 269,
 325, 326
Duarte, D. (príncipe): 46, 47
Edom (personagem): 61, 95, 97, 101, 103, 324

- Edomitas, *etn.*: 324
- Egipto, *top.*: 19, 20, 27, 67, 73, 77, 93, 97, 167, 185, 187, 207, 209, 211, 217, 235, 247, 253, 255, 257, 323, 324, 325
- Elias, profeta bíblico: 83, 324
- Eos, *mit.*: 329
- Équos, *etn.*: 325
- Erínias, *mit.*: 325
- Esaú, *antr.*: 324
- Eufrates, *top.*: 285
- Euro, *mit.*: 297, 329
- Evilmerodaque (rei assírio): 324
- Évora, Colégio do Espírito Santo de: 8, 38, 40, 41
- Ezequias (rei de Judá): 75, 323, 326
- Faro, *top.*: 209
- Fama, *mit.*: 161, 181, 209, 237, 297, 326
- Filipe II, rei: 8
- Franco, Antonio, S. I.: 8, 37, 54, 55
- Frutuoso, S.: 47
- Fúrias, *mit.*: 26, 137, 165, 245, 311, 325
- Gambara, Lorenzo, S. I.: 35
- Ganges, *top.*: 17
- Gedelias (personagem): 61, 63, 67, 173, 175, 177, 179, 187, 253
- Gerardo (santo): 47
- Gesù, Igreja del: 31
- Gion, *top.*: 323
- Godolias (personagem): 42, 61, 63, 65, 175, 179, 187
- Golias (gigante filisteu): 326
- Gomorra, *top.*: 289, 326
- Gouveia, André de (humanista, séc. XVI): 14
- Gracida, Ir. Nicolau, S. I.: 5
- Henrique, Cardeal D.: 17, 46, 47, 59
- Horácio (poeta latino): 325, 327
- Idumes, cf. Edom
- Inferno (-s), *mit.*: 44, 165, 271, 295, 324, 326, 327
- Israel: 18, 319, 323, 324, 325,
- Janeiro, Rio de, *top.*: 17
- Jeconias (rei de Judá): 77, 323, 324
- Jeremias (personagem): 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 32, 61, 63, 65, 67, 69, 79, 109, 173, 225, 229, 259, 289, 323, 324, 325, 326, 327
- Jerias (personagem): 63
- Jerusalém, *top.*: 19, 20, 21, 25, 27, 30, 32, 33, 47, 61, 67, 71, 73, 75, 79, 83, 89, 91, 99, 103, 111, 115, 119, 123, 131, 133, 139, 141, 143, 147, 149, 155, 161, 163, 165, 167, 169, 173, 175, 179, 181, 187, 189, 193, 199, 201, 207, 211, 213, 215, 233, 235, 241, 247, 249, 255, 257, 261, 263, 265, 269, 273, 277, 279, 281, 283, 287, 289, 291, 293, 295, 297, 313, 315, 323, 324, 327, 328
- Jezabel (esposa de Acab): 83, 324
- João, Ir. Domingos, S. I.: 10, 34, 46, 47
- João III, D., rei: 14, 47
- Joaquim (18º rei de Judá): 87, 89, 323, 324
- Jónatas (escriva): 32, 69, 253, 263, 328
- Jordão (rio): 317, 324
- Judá: 19, 23, 25, 27, 28, 77, 123, 165, 233, 319, 323, 324
- Lisboa: 59
- Lisboa, Colégio de S. Antão de: 39
- Lopes, Leonor (mãe de Luís da Cruz): 5
- Lopes, P. Manuel, S. I.: 5
- Loyola, S. Inácio de: 15, 54
- Lúcifer, *astr.*: 129, 131, 137, 325
- Lusitânia: 37, 46, 48, 54
- Malquias (príncipe judeu): 328
- Manes, *mit.*: 203, 229, 327
- Maria, Frei Francisco de Santa (músico de Santa Cruz, séc. XVI): 39
- Marte, *mit.*: 187, 199, 326
- Martinho (São): 47
- Mártires, D. Frei Bartolomeu dos (arcebispo de Braga, séc. XVI): 7, 46
- Matança, Vale da, *top.*: 326
- Mater, Alma: 328
- Messina, Colégio de: 15, 20
- Minucius (terra natal de Cincinato): 325
- Moab, *top.*: 61, 91, 97
- Moabitas (tribo): 324
- Moisés: 109, 115, 325
- Morto, mar: 324
- Nabucodonosor (personagem): 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 33, 42, 47, 59, 63, 65, 67, 69, 75, 97, 105, 115, 141, 173, 175, 181, 201, 205, 207, 209, 217, 231, 249, 253, 255, 257, 287, 289, 291, 293, 295, 297, 299, 301, 303, 305, 307, 309, 311, 323, 325, 327, 328, 329
- Nabuzardano (personagem): 24, 30, 42, 63, 65, 67, 69, 199, 205, 207, 209, 210, 211, 255, 257, 279, 283, 285, 295, 297, 299, 303, 305, 307
- Natan (profeta): 113, 325
- Necao (faraó): 33, 67, 69, 207, 209, 231, 255
- Neregel (personagem): 65, 285, 287, 289, 291, 293, 295, 297

- Nilo, rio: 17, 97, 185, 207, 231
Noto (vento do sul): 203, 327
Olimpo, *mit.*: 87, 129, 131, 165, 167, 171, 175, 197, 199, 275, 293, 307
Orco, *mit.*: 99, 117, 324
Oreb, Monte: 83
Orontes (rio): 328
Paretônio, *top.*: 77, 211, 247, 323
Paulo III, Papa: 14, 15
Penates, *mit.*: 73, 277, 323
Perpilhão, P. João Pedro, S. I.: 6, 31
Pinto, F. Constantino (possuidor de códice): 39
Possevino, P. Antonio, S. I.: 8, 35
Rabsaces (personagem): 64, 65, 285, 287
Rates, S. Pedro de: 47
Reblata, *top.*: 287, 328
Rible, *top.* Ver Reblata.
Ricci, Bartolomeu (humanista, séc. XV): 36
Romanos, *etn.*: 327
Safatias (personagem): 61, 63, 179,
Salomão (rei bíblico): 325
Samuel (figura bíblica): 123, 325
Saul (1º rei de Israel): 77, 323
Sebastião (rei de Portugal): 17, 17, 31, 36, 37, 40, 46, 47, 48, 59
Sedecias (personagem): 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 37, 42, 61, 63, 65, 67, 69, 77, 79, 87, 93, 95, 97, 103, 105, 107, 171, 205, 255, 285, 303, 323, 329
Senaqueribe (rei da Assíria): 177, 323, 326
Sêneca (escritor latino): 22, 23, 26, 29, 30, 35, 36, 43, 44, 55, 326, 329
Édipo: 30, 329
Medeia: 30, 329
Tiestes: 29, 30, 326, 329
Serlio, Sebastiano (humanista e arquitecto, séc. XVI): 31, 33
Serrão, P. Jorge, S. I.: 18, 53
Sídon, *top.*: 91
Siloé, *top.*: 323
Soares, P. Cipriano, S. I.: 6
Soares, Ir. Damião, S. I.: 34, 48
Soares, João, (bispo de Coimbra, séc. XVI): 47
Sodoma, *top.*: 169, 289, 326
Sofonias (personagem): 63, 235, 237, 239, 241, 243, 245, 249
Tártaro, *mit.*: 99, 101, 203, 265, 309, 324
Tífon, *mit.*: 329
Tiro, *top.*: 61, 91, 95, 97, 103, 324
Titã, *mit.*: 127, 289, 329
Tonante, *mit.*: 26, 44, 77, 93, 99, 111, 117, 127, 129, 155, 259, 289, 293
Transjordânia, *top.*: 324
Trento, Concílio de: 15
Venegas, P. Miguel, S. I.: 6, 7, 18, 31, 39
Saul (tragédia): 18, 31
Acab (tragédia): 18
Absalon (tragédia): 18
Vermelho (Mar): 71, 77, 87, 165, 323, 324
Vitória, *mit.*: 147, 285, 291
Vignola, Giacomo (humanista e arquitecto, séc. XVI): 31
Viperano, Giovanni Antonio, S. I.: 19, 20, 54
Vitrúvio (arquitecto romano, séc. I a. C.): 31, 32

(Página deixada propositadamente em branco)

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	5
1. Esboço biográfico	5
2. Obra escrita	9
I - em prosa	9
II - em verso	10
3. Tragédia <i>Sedecias</i> e humanismo jesuítico	14
4. Poética da <i>Sedecias</i>	18
4.1 – Estrutura dramática	18
4.2 – O pensamento da fábula	24
4.3 – A elaboração discursiva (ou <i>elocutio</i>)	28
4.4 – O modelo Séneca	30
4.5 – O espectáculo	31
4.6 – A intenção do dramaturgo	35
5. O texto da <i>Sedecias</i>	37
5.1 – Colação dos testemunhos e fixação textual	37
5.2 – Critérios de edição	41
6. A tradução	43
ANEXOS À INTRODUÇÃO	45
SIGLAS, ABREVIATURAS E CONVENÇÕES	51
BIBLIOGRAFIA	53
TEXTOS E TRADUÇÃO	57
Catálogo das personagens	61
Resumos de cada acto	67
Prólogo	71
Acto I	83
Acto II	123
Acto III	165
Acto IV	215
Acto V	273
Apêndices	317
NOTAS E COMENTÁRIOS	321
ÍNDICE ONOMÁSTICO	331

I
IMPRESSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U

